



Honra Glória



CART 1525
OS FALCÕES
GUINÉ-BISSAU
1966/67



Honra



Glória



1888-1889
CART 1925



Honra



Glória

ÍNDICE

- MOBILIZAÇÃO
 - COMPOSIÇÃO E COMPONENTES
- ACTIVIDADE OPERACIONAL - INTRODUÇÃO
- ACTIVIDADE OPERACIONAL - OPERAÇÕES
- ACTIVIDADE OPERACIONAL - EMBOSCADAS/PATRULHAS
 - ACTIVIDADE OPERACIONAL - ESCOLTAS
 - ACTIVIDADE OPERACIONAL - EM DILIGÊNCIA
 - ACTIVIDADE OPERACIONAL - RESULTADOS
 - BAIXAS EM COMBATE
 - CONDECORAÇÕES E LOUVORES
 - DIVERSOS



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO

1. MOBILIZAÇÃO



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

INGRESSO



Honra



Glória



1888
1923-1925
PART 1925





Honra



Glória



No dia 22 de Novembro de 1965, o R.A.C. em Oeiras, abriu as portas a fim de receber os militares que iriam constituir várias Companhias destinadas a prestar serviço no Ultramar Português, em comissão obrigatória. Entre cinco, figurava o nome da Companhia de Artilharia nº 1525, com destino à Guiné Portuguesa.

Não podendo suportar a organização e preparação das mesmas, ficou decidido que para o efeito ficariam instaladas em vários aquartelamentos. A Companhia em referência foi então colocada na 2ª Bateria do R.A.C., na Parede.

Aos 23 dias do mesmo mês, deslocou-se um dos Oficiais da mesma, Aspirante Oliveira, para o aquartelamento a que foi destinada, a fim de receber e instalar os militares que começavam a chegar, provenientes de diversas unidades do País.

Nos primeiros dias, cerca de uma semana, nada mais se fez além da organização da Companhia e a divisão dos seus elementos em quatro pelotões.

Nos tempos que se seguiram houve a preocupação de conhecer, adaptar e preparar um novo ambiente compatível com a situação que se teria de enfrentar, ao mesmo tempo que era ministrada a instrução julgada mais necessária e de maior interesse para o cumprimento integral da missão confiada.





Honra



Glória



O ponto culminante desta preparação foi atingido quando no dia 6 de Dezembro a Companhia marchou conjunta com destino a uma vida de rigor, acampando algures na Serra de Sintra. Aí, apesar das deficiências e privações, a que a sujeitaram, foram suportados e vencidos todos os obstáculos que continuamente iam surgindo.

Em condições precárias de reabastecimentos, ponto vital para o prosseguimento desta preparação, foi o mesmo estudado de acordo com as poucas possibilidades de que usufruía de modo a que nada faltasse de indispensável.

Entretanto era activada e desenvolvida a luta com supostos elementos subversivos, e continuamente se movimentaram as forças da Companhia na preparação assídua, adquirindo alguma prática, se bem que fictícia, das várias fases da luta que se teria de enfrentar num futuro muito próximo.

Já na parte decadente deste período, deslocaram-se as mesmas até à Serra da Carregueira. As condições atmosféricas quase insuportáveis a que foram sujeitas, obrigaram a um descanso nocturno num terreno alagado em água, sob forte temporal, que não foram contudo capazes de demover o alto espírito e a vontade indomável pois o Moral de que estavam possuídos estes bravos rapazes tudo venceu.





Honra



Glória



Dois dias de exercícios de fogo real, nos quais a Companhia foi posta em contacto com todos os tipos de armamento de que viria a dispor no Ultramar, foram de grande proveito, havendo unicamente a lamentar a escassez de munições de Morteiro 60 e Lança Granadas Foguete que foram atribuídas para consumo. Findo o tiro, regressou-se à Serra de Sintra.

Entretanto no dia 11, deslocaram-se para o R.E. 1 (Trem-Auto) cinco condutores, onde frequentaram um estágio de condução, tendo regressado ao R.A.C. aos 17 dias do mesmo mês.

Finalmente, após cerca de dezoito horas de marcha, incluindo a parte nocturna, e durante as quais recapitularam quase todos os exercícios, os elementos da Companhia chegam de novo ao Quartel da Parede. Estava-se no dia 18 de Dezembro e havia-se concluído a instrução de aperfeiçoamento operacional.

No dia seguinte nada restou desta unidade!

Todos os militares partiram para o gozo da merecida licença, ao abrigo das N.R. do Decreto-Lei nº 42937 de 22.04.1960. Aos dez dias das mesmas Normas foram acrescidos três dias de licença particular, possibilitando assim a permanência junto dos seus, durante as festas de Natal e Ano Novo, daqueles que em breve partiriam para o distante.





Honra

Glória

No dia 2 de Janeiro de 1966, de novo se organizou a Companhia no mesmo Quartel da Parede. Ultimavam-se os preparativos para o embarque. Finalmente pronta no dia 3, havia-lhe sido marcado o dia 20 deste mesmo mês como data provável do início da comissão.

No dia 8 do mesmo, O Comandante de Companhia, em cumprimento da Nota nº 14617 de 20.12.1965, do D.S.T., deixou o Comando para se apresentar no D.G.A. donde seguiu no dia 11 a bordo dos Transportes Aéreos Militares para Bissau, com a missão de resolver os primeiros problemas que a Companhia iria enfrentar quando desembarcasse naquela cidade.

As vacinas preparatórias foram ministradas por uma equipa que se deslocou à Parede em 10 (Febre Amarela) e em 18 (Varíola).

Na Sede do R.A.C., realizaram-se na manhã do dia 14, as cerimónias da entrega de Guiões às Companhias mobilizadas daquele Regimento, precedida de Missa Campal. A encerrar o acontecimento efectuou-se um desfile das forças mobilizadas pelas ruas da vila de Oeiras prestando homenagem no monumento local aos mortos da Grande Guerra.

Estava terminada a primeira fase de vida da Companhia de Artilharia nº 1525 que assim ficava a aguardar com um sorriso nos lábios e o brio patriótico no coração pelo período da luta que a Comissão de Serviço, por imposição lhe reservara, na parcela do território da Guiné Portuguesa .



Honra



Glória

CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO

2. COMPOSIÇÃO



Honra



Glória



SIEM
1853-1887
PART 1925





Honra



Glória



CONSIDERAÇÕES:

Os graduados milicianos, à excepção dos que tinham especialidades, de acordo com as funções nos diversos serviços, eram atiradores de Artilharia. Iniciaram o seu curso em Setembro de 1964 nos Centros de Instrução e frequentaram o 2º Ciclo na Escola Prática de Artilharia.

Mobilizados em fins de Junho de 1965, continuaram dispersos por várias Unidades até à organização da mesma.

As Praças na sua maioria absoluta pertenceram à incorporação do 3º Turno de 1965, ocorrida em Julho. Frequentaram a especialidade de Atiradores de Artilharia no Grupo de Artilharia Contra Aeronaves 2 (Torres Novas) e no Regimento de Artilharia Ligeira 5 (Penafiel), foram deste último a quase totalidade dos Primeiros-Cabos, a qual terminara com a sua mobilização, seguindo-se imediatamente a formação da Companhia .

Na generalidade, de boa constituição física e excelente resistência, os componentes da Companhia eram na sua maioria nortenhos, com realce para o Douro Litoral e Trás-os-Montes, que forneceram cada cerca de 20% do total. Curioso registar que os condutores, salvo raras excepções, eram oriundos do Alentejo.





Aliado a estes factores, contaram-se entre os seus elementos artistas de quase todas as profissões. Mecânicos de viaturas, pedreiros, carpinteiros, marceneiros, alfaiates, sapateiros, barbeiros, electricistas, canalizadores e outras diversas, surgiram como moços habilidosos, de boa vontade e capazes com o seu trabalho de resolver muitos dos problemas que foram encontrados durante a comissão.

Antes da formação das Companhias do R.A.C., estava designado para comandar a Companhia de Artilharia nº 1525 o Tenente Domingues enquanto que o Tenente Mourão comandaria a CART. 1526. à altura das suas organizações e ainda antes de conhecerem os respectivos componentes, concordaram por razões particulares em pedirem a troca das suas Unidades, no que foram atendidos.

Caso idêntico sucedeu com o Furriel Enfermeiro Gouveia, mobilizado pela CART. 1526. Já depois da formação, foi-lhe autorizada a troca com o Furriel Soares em serviço na Companhia de Artilharia nº 1525 .

Além das especialidades dos elementos desta Companhia, alguns cursos foram frequentados com vista à formação da mesma.



Honra



Glória

CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO

2.1 CURSOS



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra



Glória



Curso de Operações Especiais (Rangers)

Alferes Oliveira
Furriel Branco da Silva

Curso de Minas e Armadilhas

Alferes Freire
Furriel Costa
Furriel Magalhães
Furriel José Luís
Furriel Lanços

Curso de Conscienciosa Utilização e Manutenção de
Material Auto

Alferes Oliveira
Alferes Rui César Chouriço

A Companhia de Artilharia nº 1525, à data de embarque,
era composta por 5 Oficiais, 17 Sargentos e 139 Praças.



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO

2.2 COMPOSIÇÃO

DA COMPANHIA



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

MILITARES



Honra



Glória



1888-1889
CART 1925





Honra

Glória

COMANDO

Capitão de Artilharia
Jorge Manuel Piçarra Mourão

FORMAÇÃO

Alferes Miliciano
Manuel E. D. M. Oliveira
Rogério M. Freire

1º Sargento
Domingos F. Vaz

2º Sargento
Rogério L. A. Diniz
António A. Maduro

Furriel Miliciano
Vagomestre
Armindo V. Veloso
(Morto em combate em 5 de Dezembro de 1966.
Substituído em 24 de Fevereiro de 1967)

Fernando V. Pinto

Mecânico Auto
Adrião L. Mateus

Enfermeiro
José G. Gouveia

Transmissões
Vítor M. Casimiro

1º Cabo
Clarim
Mário A. Carpinteiro
(Em 25 de Agosto de 1966)

Radiotelegrafista
José H. S. Portela
Marcos R. Figueiredo
Joaquim V. Lino
Manuel T. da Costa
António R. Marinho

(Em 12 de Maio de 1966)





Honra



Glória



Escriturário

José L. P. Soares

Condutor Auto

Carlos Pescada Bento

Mecânico Auto

Emídio E. Lourenço

Mecânico de Armas Ligeiras

Manuel V. Dinis

(Em 19 de Março de 1966)

Cozinheiro

Joaquim F. M. Madaleno

Reabastecimento

Joaquim S. Batista

Enfermeiro

Domingos P. Barbosa

Américo M. da Silva

Carlos T. dos Santos

(Em 18 de Janeiro de 1967)

Operador Cripto

Manuel A. G. da Silva

Atirador

António José Vicente

Transferido para o H.M.P. por doença. Regressou à
Companhia mas entretanto foi substituído em 19 de

Janeiro de 1967 por

Manuel C. G. Serra

Joaquim Pereira Soares

Desempanador

Arménio da L. Branco

José C. G. Sampaio

Francisco C. Cardoso





Honra

Glória

Conductor Auto

Manuel da G. Loulé
Manuel Cartaxo
Carlos M. D. G. Pereira
João A. Martins
João D. C. Rosa
Manuel M. Raposo
Simplício M. Santanita
António P. Galhoz
Francisco A. F. Marques
Manuel F. Guerreiro
Francisco J. C. Plácido
António J. Q. Coelho
José de C. Monteiro
Manuel J. dos Santos
José Rosa Francisco
Joaquim A. Sobral

Soldado

Clarim

Eduardo R. Allen
Cipriano C. Santos
Manuel da S. Gonçalves
Domingos J. M. Pereira

Cozinheiro

José A. R. Soares

Ajudante de Cozinheiro

José G. Dias

José de J. Maria

Atirador

Abel Pinho Leite

Manuel A. B. Gonçalves

Abílio F. Rodrigues

Luís de J. Araújo

José A. do A. Teixeira

João Ribeiro

Manuel J. S. Pinto

Manuel G. de Almeida

António da S. Cachada

Reinaldo da S. Oliveira



Honra



Glória

Mário da C. Pereira
António M. Teixeira
Bernardino N. Mendes
Manuel J. Teixeira
Alberto T. da Silva
Domingos G. Carvalho
António de Magalhães

(Evacuado para o H.M.P., por doença em 5 de Outubro de 1967)

David F. S. Franja
José F. S. Florindo
António F. Reis
Amadeu F. Cláudio
(Em 19 de Março de 1966)





Honra

Glória

GRUPO DE COMANDOS

2º Sargento

Manuel Marques

Furriel

António J. Rosa Mendes

Armando B. da Costa

1º Cabo

António J. Taveira

Manuel A. G. Ribeiro

Alfredo de J. Rodrigo

Alberto A. Lopes

Manuel do C. Costa

José A. S. Craveiro

(Morto em combate em 5 de Dezembro de 1966.

Substituído em 23 de Março de 1967 por)

Francisco Nobre

João A. F. Parreira

(Ferido em combate, foi transferido para o H.M.P. e substituído em 12 de Março de 1967 por)

Zeferino Cunha

Acácio P. Rafael

(Morto em combate e substituído em 6 de Fevereiro de 1967 por)

Januário Santos

Soldado

Manuel S. de Almeida

(Taca)

Eduardo da S. Almeida

António R. Leite

Manuel João Penso

António da C. Mimoso

Abel B. Esteves

Abílio da S. Fernandes

Guilherme M. Amante

Guilhermino N. Meireles

Ilídio de Sá Martinho





Honra

Glória

Valentim M. Barroso
Laurentino T. Magalhães

Joaquim F. Vales
José A. M. Nunes
António M. da Costa
Gregório F. Mendes
José Alberto Teixeira
Jorge Dias Neto

(Evacuado para o H.M.P., por doença e substituído em 1
de Maio de 1967) por
António J. Santos

1º GRUPO DE COMBATE

Alferes Miliciano

Rui César S. Chouriço

2º Sargento

Modesto V. da Silva

Furriel Miliciano

Carlos H. B. da Silva
José A. R. Luís
António J. P. Magalhães

1º Cabo

Nelson dos S. Oliveira
José Pereira Pinto
José Domingos Costa
José A. C. Silva
Joaquim D. Vieira
Ramiro C. Narciso
João da S. Martins

Soldado

Transmissões

José S. Testas

Atirador

Orlando R. Batista
Abel F. de Sousa





Honra

Glória

Gualter Pereira Gomes
Manuel M. Carvalho
Manuel Duarte Henriques
Mário F. de Carvalho
Manuel Dias da Silva
Abílio Dias Barbosa
José de J. Rodrigues
David Cardoso
Vitorino A. Félix
Mário M. Valoura
Armando A. M. Barros
Manuel D. Oliveira
Ricardo R. Guido
Jaime Alves
Manuel Pinto Rosa

2º GRUPO DE COMBATE

Alferes Miliciano
Germano da Silva

2º Sargento
António A. Maduro

Furriel Miliciano
Carlos Nelson S. Almeida
Joaquim F. Pombo
António J. R. M. Lançós

1º Cabo
Carlos A. V. Monteiro
António C. Nascimento
(Transferido)
Joaquim Melo Silva
Manuel de M. Almeida
Joaquim J. C. Oliveira
João Oliveira Vidal





Honra

Glória

Soldado

Atirador

José A. R. Ferreira

(Taca)

António de S. Cortez

José Veras Martins

Ovídio R. de Araújo

(Evacuado para o H.M.P. por acidente de viação e substituído em 12 de Maio de 1966) por

Manuel de Brito

(Ferido em combate, foi evacuado para o H.M.P. e substituído em 2 de Outubro de 1966) por

Ilídio Carvalho

José Vieira

António J. A. Silva

Adriano de M. Marinho

Henrique Tunes

António M. Ramos

António G. Pereira

Augusto M. Baldaia

Manuel M. da Silva

Joaquim M. da Silva

Agostinho P. Leão

Joaquim V. Ribeiro

José de J. Batista

José Emídio Pinto

Luís A. J. Santos

Ovídio H. Pereira

Vítor M. C. Gonçalves

(Ferido em combate, foi evacuado para o H.M.P. e substituído em 3 de Novembro de 1966) por

José S. Félix

José M. G. Duarte



Honra



Glória

CAPÍTULO 1

ORGANIZAÇÃO

3. DESLOCAMENTO

PARA O C.T.I.G.



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

MOBILIZAÇÃO



Honra



Glória



SIEM
1853-1887
PART 1925





Honra

Glória

Finalmente soara a hora. O clarim lançara no espaço uns sons incharacterísticos, deformados e muito pouco ou nada humorosos.

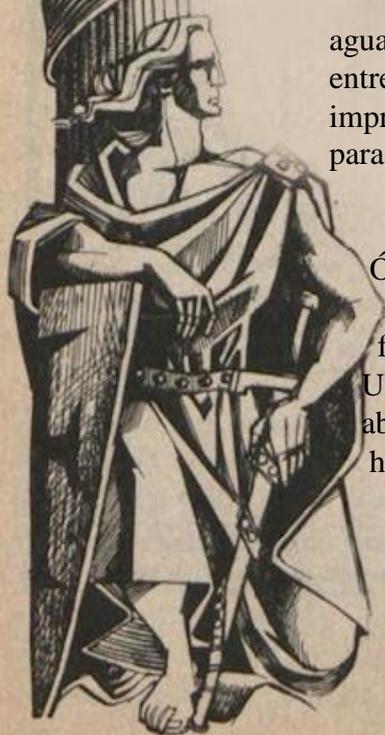
Ainda não raiava a manhã de 20 de Janeiro de 1966, já grande movimento e reboiço se registava no Quartel da Parede. últimas arrumações, entrega de algum material, procura de coisas perdidas e ei-los a saírem das casernas procurando na formatura um alinhamento impossível pela bagagem que ainda carregavam.

Uma voz se fez ouvir e na noite escura lá foi a malta colocar as suas últimas recordações sobre as viaturas estacionadas à sua frente. E estas partiram?

Debaixo de formatura, em poucos instantes, ela aí vai, sentimentos diversos ocultos pelos rostos que ostentavam, marchando no silêncio da noite pelas ruas desertas da localidade.

Na estação dos caminhos-de-ferro aguardavam transporte. Quem os encontrasse duvidaria entre, apontar uma Companhia que deslizava para o imprevisto ou que ressurgia das trevas do desconhecido para as alturas da glória.

Chegados ao Cais da Rocha de Conde de Óbidos, procedeu-se à instalação do pessoal e da bagagem no Navio/Motor UíGE da C.N.N., que, fretaso, recebia mais um contingente destinado ao Ultramar. Surgiu então a hora de destroçar. O último abraço de despedida aos familiares e amigos que os haviam acompanhado naqueles últimos passos.





Honra

Glória

O último adeus à Terra que lhes dera o ser, na hora da partida para as terras inóspitas do Além . Voltariam? Talvez? E antevia-se já o dia em que os movimentos seriam diametralmente opostos.

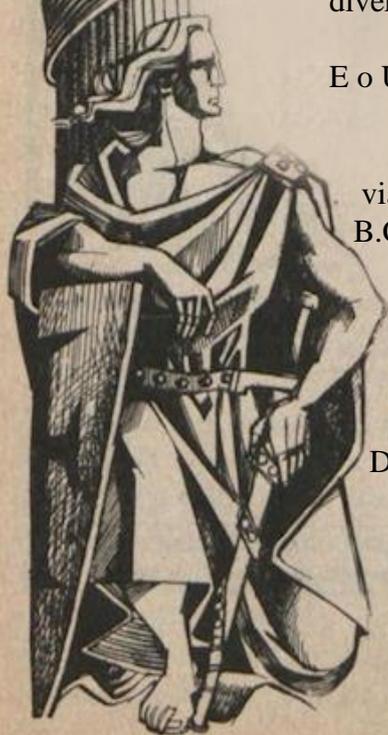
Pelas 10.00H deu-se início à formatura geral das tropas a embarcar. Uma palavra de conforto acompanhada de pequenas lembranças de elementos do Movimento Nacional Feminino, uma rápida revista, uma breve alocução proferida por um representante do Ministério do Exército e finalmente um desfile pleno de garbosidade que terminou com o embarque.

Eram exactamente 12.00H do dia 20 de Janeiro de 1966, quando no Cais, a Banda Militar começou os primeiros acordes do Hino Nacional. E 12.05H quando o Navio/Motor começou a deslizar, afastando-se do Cais. Lenços que se agitavam freneticamente por sobre uma imensidão de gente, gritos de adeus e emoções que sibilavam pelos ares chegando aos ouvidos dos embarcados e ainda cartazes afirmando a presença de diversas localidades no futuro dos que partiam.

E o UíGE afastou-se até os perder de vista.

Rumo? Bissau, Guiné Portuguesa! Seguiam nesta viagem além da tripulação e entidades habituais, o B.CAÇ. 1876, C^a. Caçadores nº 1501 do B.CAÇ. 1877 e C.ART^a. 1525 e 1526, independentes, um PEL.MORT., um PEL. A.A.A. e ainda alguns elementos isolados perfazendo um total de 50 Oficiais, 154 Sargentos e 1243 Praças.

Dos dias passados no alto mar pouco há a salientar.





Honra

Glória

Nos primeiros dias fez-se sentir a falta de prática nestas andanças marítimas pois logo após o primeiro baloiçar houve a revolta quase geral dos estômagos em sinal de protesto. E depara-se então com o espectáculo dantesco dos militares deitados em qualquer recanto e o barco a revelar o resultado das indisposições. A compreensão dos tripulantes e sobretudo daqueles que mais sofreram as consequências pelo trabalho que isso lhes acarretou, foi o melhor lenitivo para o abatimento que pairava sobre o ambiente.

Finalmente os dias foram correndo e tudo normalizou permitindo uma distração mais pura e mais viva. Uma curiosidade um tanto pitoresca, veio alertar os espíritos. Com prévio aviso das atitudes a tomar, repentinamente o tilintar contínuo das campainhas espalhadas por todos os corredores, salas, quartos e demais divisões, provocaram uma aceleração em todo o navio. Gente correndo de um lado para o outro com coletes ou cintos de salvação em amarelo-torrado e passados alguns instantes a concentração geral junto das baleeiras. Tratava-se de um exercício de salvamento, repetido algumas vezes, até ser efectuado dentro das condições desejadas e tempo determinado.

No Domingo, dia 23, o Rev. Capelão Padre Pinheiro, organizou uma sessão de variedades conforme as possibilidades de que dispunha e que decorreu com bastante animação alcançando as finalidades que notaram a sua preparação.

Ainda dentro do plano de distrações é grato recordar a projecção de alguns filmes.



Honra



Glória

E no dia 24, o jantar de despedida, oferecido pela tripulação e abrangendo todo o pessoal embarcado que atingiu as raias da alegria e fez esquecer por momentos o choque de emoção que se sentiria horas depois quando se tivesse de enfrentar novas terras e novas gentes.

A viagem estava prestes a terminar. Não tendo feito escala em parte alguma, pelo contrário, seguindo uma rota sempre afastada de qualquer costa, na manhã do dia 25 começou a aproximar-se de terras guineenses. Algumas patrulhas aproximavam-se e logo se afastavam. A visão de novas paisagens e de novas gentes veio de algum modo consolidar ou rectificar a imagem que se havia formado.



Cerca das 15.00H o UíGE fundeou frente a Bissau . Entidades militares que entravam e saíam vieram dar as boas vindas e preparar o desembarque. Mas este só começaria no dia 26, pelas 10.30H, através da barcaça BOR , para a ponte cais e daqui, em viaturas, para Santa Luzia, onde a Companhia se instalou.



Honra



Glória

CAPÍTULO 2

ACTIVIDADE
OPERACIONAL
2.1 INTRODUÇÃO



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
PART 1925



Honra



Glória

A CHEGADA



Honra

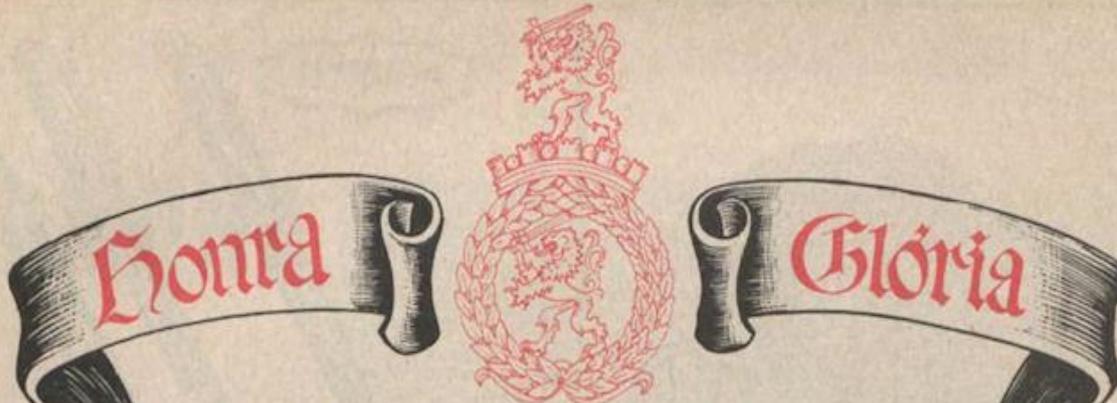


Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra

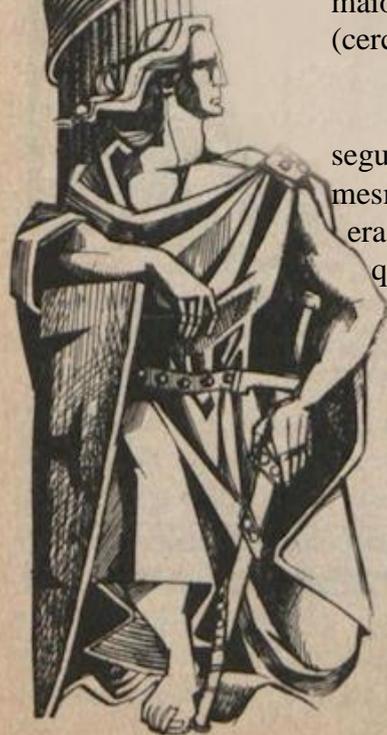
Glória

À chegada à Guiné Bissau em 26/01/66 a CART 1525 , ficou adida, com carácter provisório, ao B.CAç. 1857, então aquartelado em Sta. Luzia. Sendo esta estadia de carácter provisório, no dia 28 do mesmo mês seguiu para Mansoa , adindo à C.ART^a.1486, uma equipa destinada a receber o material da C.ART^a.644 (B.ART^a.645) e preparar as instalações para a rendição da mesma.

Entretanto a Companhia ia fazendo os preparativos e ajustamentos de acordo com as directivas do Comando do Batalhão.

De realçar o trabalho realizado e o esforço dispendido à volta do armamento. Bastante abaixo do quantitativo necessário de material de guerra para o efectivo de que se dispunha, agravou-se mais ainda o problema motivado pelas avarias que se encontraram nas Espingardas G3. Resolvidas muitas delas com o esforço que se dedicou ao facto, teve no entanto que recolher ao Batalhão de Serviço de Material para reparações de maior vulto uma percentagem ainda bastante elevada (cerca de 40%).

No primeiro dia de Fevereiro o B.CAç. 1857 seguiu para Mansoa em rendição do B.ART^a. 645, ao mesmo tempo que a sua vaga no quartel de Santa Luzia era preenchida pelo B.CAç. 1876. Foi a este Batalhão que a Companhia ficou adida enquanto aguardava ordens para se deslocar para o sector do Batalhão a que havia sido destinada primitivamente.



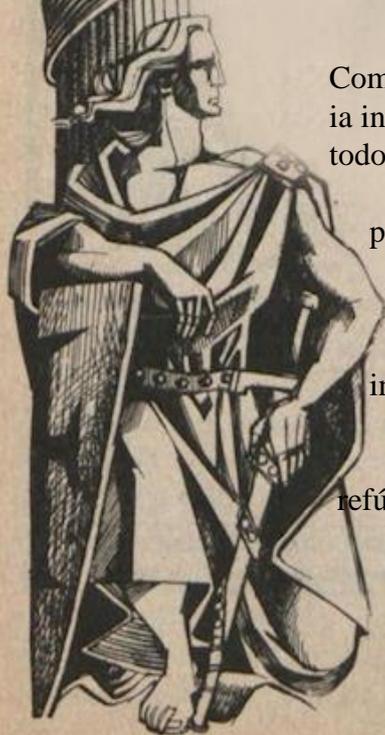


Finalmente no dia 4 de Fevereiro a Companhia marchou para Mansoa rendendo a C.ART. 644 e integrando-se na história do B.CAç. 1857. Inexperiente, o seu serviço não pôde firmar-se para se realizar e bastar a si próprio. Num plano de treino operacional estabelecido e dirigido pelo Comando de Batalhão, o 1º Grupo de Combate seguiu no dia 6 do mesmo mês com destino a Bissorã e adindo para todos os efeitos à C.ART^a. 1419. A parte restante da Companhia iniciou a sua obra reforçando outras forças, nomeadamente na segurança dos trabalhos de alcatroamento da estrada para Mansabá, guarnição do abrigo de Braia, escoltas de colunas a Cutia e Encheia, além da segurança local.

Até que, numa transferência interna de Batalhão, esta Companhia recebeu ordem para substituir a C.CAç. 1420. Para seu cumprimento a Companhia de Artilharia 1525 deslocou-se para o novo aquartelamento de Bissorã no dia 25 de Fevereiro, recebendo o material da Companhia que substituíra, enquanto deixava em Mansoa uma equipa que entregaria a carga anterior.

Recolhendo por este processo o seu Grupo de Combate que se encontrava já em Bissorã, a Companhia ia iniciar então a sua obra e vincar a sua capacidade sob todos os aspectos.

O sector de Bissorã estendia-se nessa altura predominantemente para Leste, abrangendo uma grande extensão da região do Oio já tristemente célebre. Era aí que o IN se havia estabelecido criando a sua Base Central (Morés) rodeada de inúmeras bases satélites, o que dificultava imenso a acção das nossas forças nessa zona ou talvez mesmo impossibilitava a penetração até ao seu refúgio escondido no interior das matas quase virgens.





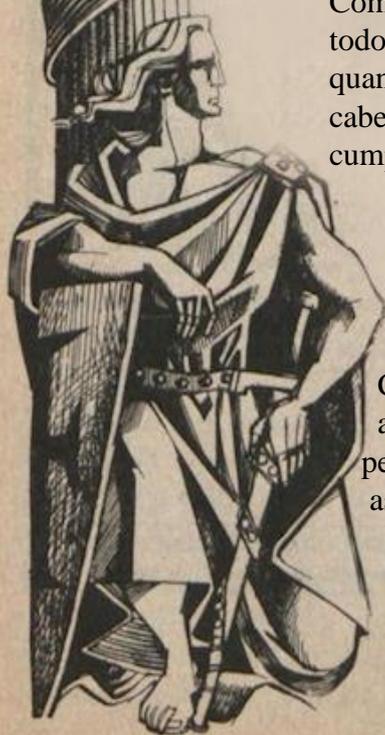
Honra

Glória

Foi essencialmente para essa região que se voltou a actividade do Batalhão e, integrado na mesma, o esforço desta Companhia.

Por alturas de Julho/Agosto de 1966 um novo problema se levantou dentro do sector do Batalhão. A ocupação da região do Jugudul por numeroso grupo das forças IN afectava e ameaçava a ligação terrestre Mansoa-Bissau, ao mesmo tempo que desviava a atenção do Comando e o obrigava a dividir os seus esforços também para essa zona. Já nessa altura o Batalhão confiava na capacidade operacional e na possibilidade da Companhia penetrar em qualquer região, qualquer que fosse a resistência que lhe opusessem. Foi assim que a CART^a. 1525 foi chamada, para Mansoa no dia 23 de Julho e foi encarregada da tarefa de desvendar o mistério do Jugudul ainda incógnito por falta total de informações que pudessem ter o cunho de verdade. Num período de 26 dias, suportando um esforço e um desgaste quase inacreditável, fazendo, alarde das virtudes que lhe granjearam tão alta confiança, dos seus superiores, a Companhia fez desaparecer o pânico que pairava sobre todos os espíritos e garantiu o apaziguamento da área. E, quando no dia 18 de Agosto regressou a Bissorã, saiu de cabeça bem levantada, orgulhosa duma missão bem cumprida.

Baseando-se na experiência que uma intensa actividade operacional lhe proporcionou, o Comando da Companhia apontou as vantagens da existência dum grupo de comandos dentro da Companhia ao mesmo tempo que compensava de algum modo o esforço e sacrifício que lhe seriam pedidos com algumas regalias e privilégios nalguns aspectos da restante vida operacional.





Honra

Glória

A ideia foi acolhida com bom agrado e criou-se, segundo o critério de voluntariado, o grupo de comandos .OS FALCÕES , iniciando a sua actuação no dia 1 de Outubro de 1966 e mantendo-se na mesma linha até final da comissão.

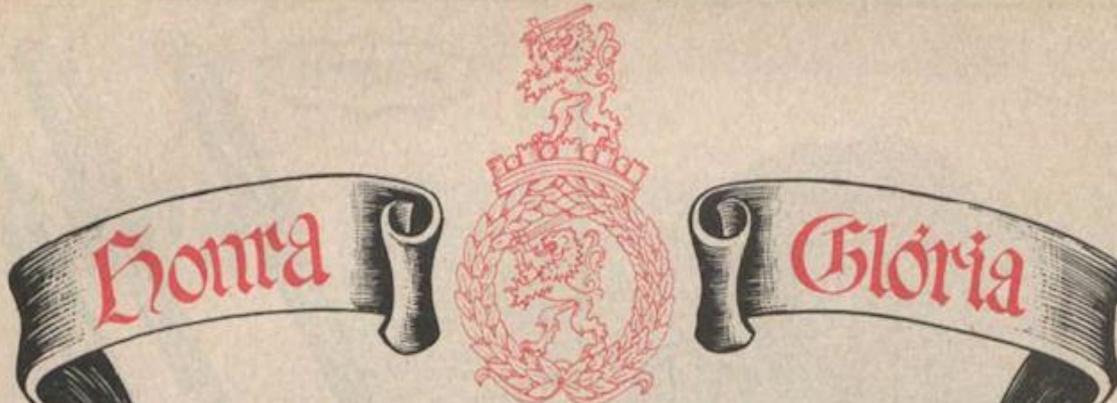
Uma remodelação de sectores determinada superiormente decidiu que o BCAç. 1857 se estabelecesse em Mansabá, voltando novo Batalhão para Mansoa, ao mesmo tempo que Bissorã, seria transferida para o sector de Bula, então às ordens do BCAV. 790. Seguindo as mesmas determinações, a CCAç. 1419 saiu de Bissorã no dia 31 de Outubro seguindo para Mansabá para junto do seu Batalhão.

Os novos limites de sectores entraram em vigor no dia 1 de Novembro de 1966, Deste modo, embora permanecendo aquartelada em Bissorã, a CART^a. 1525 passou a adir e a depender para todos os efeitos, do BCAV. 790 em Bula, O seu sector foi também alterado. Deixou a zona do Oio, nessa altura já relativamente pacificada e alongou-se para Oeste estabelecendo-se os limites que actualmente possui.

Foi a partir desta data que a Companhia assumiu as funções do Comando Militar do seu sector, em virtude da vaga deixada pela CCAç. 1419.

Dotada de bons predicados e provas evidentes em acções que a creditaram junto dos Comandos de Batalhão, não hesitou o BCAV. 790 em lançar mão desta Companhia para aumentar o seu ritmo operacional nas zonas de Queré e Biambe, onde o IN se revelava com certa intensidade.





Honra

Glória

Assim nesta nova fase a Companhia demonstrou mais uma vez o seu valor alcançando valiosos resultados nas referidas áreas, não descorando contudo as outras zonas do seu sector.

Nos, dias 13 e 15 de Dezembro chegou a Bissorã a CART^a 1612, Nova e inexperiente, a sua acção não poderia tomar proporções de vulto, pelo que esta Companhia não pôde abrandar o ritmo que vinha exercendo sozinha e de que começava a acusar as conseqüências.

Alguns dias negros neste período da sua actividade vieram não tanto afectar o ânimo que a levava a grandes cometimentos, mas reduzir em grande percentagem os seus efectivos. As datas de 5/12/66, 5 / 01/67 e 1/02/67 marcaram o início dum descanso largamente merecido com a falta de disponíveis para a luta que se mantinha.

Mas não. Nem a rendição do BCAV.790 pelo BCAC.1876 concretizada a 1 de Fevereiro de 1967 veio favorecer a situação. A Companhia continuou a ser chamada e a ter de trabalhar incansavelmente. E nem este período deslustrou a sua grandeza. Assim o atestam as duas flâmulas de honra alcançadas nesta mesma altura.

A 27 de Julho chegou directamente do barco a CART^a 1746 para substituir a CART^a. 1612 que seguiu no dia imediato para o sector do seu Batalhão em Buba. Ao entrar no 19º mês de comissão foi à Companhia mais uma vez pedido novo esforço para preparar e adaptar a nova CART^a. ao ambiente e à luta deste sector.





Honra

Glória

E este não foi negado. De novo se palmilhou todo o sector acompanhando as forças da nova Companhia, mostrando as várias regiões, demonstrando actuações em aproximações golpes de mão, batidas, contactos com as populações e algumas vezes ainda reacções e flagelações a que o IN nos submeteu.

E quando abandonámos o sector, saímos com a consciência de uma missão bem cumprida, dum luta vivida e ganha dia a dia e ainda com a certeza de que aos novos mostrámos o que conhecíamos e o que sabíamos, Nos dias 3, 7 e 10 de Outubro a Companhia deslocou-se finalmente para junto de Bissau, sendo rendida pela CCAV. 1650 instalada no aquartelamento em Brá e adida ao mesmo BCAç. 1876, pôde-se repousar um pouco e recuperar pelo menos parte das energias perdidas ao longo de 21 meses de luta contínua e aguardar a chegada do barco que de novo a transportaria, agora de regresso a Lisboa.

Nas mesmas condições se encontram quase todas as forças que com a nossa Companhia chegaram a esta Província: BCAç. 1876, CCAç. 1500 (do BCAç. 1877), CART^a. 1526 e Pelotão de Antiaérea.

Aguarda-se a chegada do N/M Uíge (de novo também ele), prevista para 1 de Novembro de 1967. Vinte um meses e alguns dias de comissão na Guiné Portuguesa. Do trabalho aqui realizado nada mais teremos a referir ou a salientar.

A apreciação do mesmo ficará a critério das individualidades que têm a seu cargo o destino desta Província Portuguesa. Mas uma coisa é certa. Regressaremos com a tranquilidade dum dever cumprido com consciência e honestidade e regressaremos também com a alegria e satisfação natural dum novo encontro com a Metrópole.



Honra



Glória

Uma palavra de agradecimento para os amigos
que aqui nos acompanharam e que aqui ficam:

OBRIGADO .

Uma palavra de saudade para os que trabalharam
a nosso lado para sempre:

"DESCANSEM EM PAZ NO REINO DE DEUS".

Não os esqueceremos.



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

CAPÍTULO 2

ACTIVIDADE
OPERACIONAL
2.2 BISSORÃ



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

A VILA DE
BISSORÃ



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra

Glória

A) VILA

Bissorã, na zona noroeste da província da Guiné Portuguesa, na África Ocidental, situa-se no cruzamento do meridiano 15° 33' W com o paralelo 12° 14' N. é um dos nove concelhos da mesma província com sede administrativa. Da sua jurisdição dependem os postos administrativos de Encheia e Binar.

Com cerca de 6 000 habitantes, tornou-se um centro essencialmente agrícola, única fonte de riqueza que o solo lhe oferece. Regista-se a fundação da Estação Zootécnica, desde longa data, actualmente em exploração de culturas e criação de víveres.

No entanto, a sua vida comercial é garantida por algumas firmas que, apesar das contrariedades impostas pela situação actual da luta armada, conseguiram sobreviver ao lado de tantas outras que foram sucumbindo com o tempo. Delas anotamos a existência de:

- Sociedade Comercial Ultramarina (Filial)
- Empresa António Silva Gouveia (Filial)
- Barbosas & Comandita (Filial)
- Michel Ajouz
- Kalil Miguel
- António Manuel Alves

Além destas, existe ainda um mercado local público onde os nativos expõem os seus artigos de venda. Na parte cultural regista-se em funcionamento a instrução primária na Escola Missionária.

Assinala-se na vida deste concelho a existência dum posto dos CTT e dum Posto Sanitário.

Resta referenciar a existência do Atlético Clube de Bissorã, agremiação fundada em 1948, actualmente vivendo de actividades recreativas e da criação de um cinema ainda em instalações provisórias.





Honra

Glória

B) SECTOR-MILITAR

A par e em mútua colaboração com as autoridades administrativas, está criado nesta vila um Comando Militar para regular toda e qualquer actividade que inclua elementos armados.

Para tal efeito, dispõe normalmente dos seguintes efectivos: duas Companhias metropolitanas com alguns elementos nativos, dois pelotões da Companhia de Milícia instalada em Mansoa, uma Companhia de Polícia Móvel.

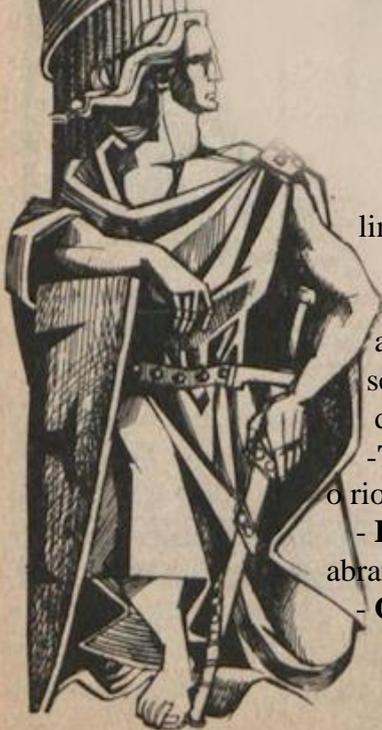
A sua zona de acção é no entanto, bastante diferente da zona de jurisdição administrativa.

Dependendo em todos os aspectos directamente do Comando de Batalhão instalado em Bula, este sector militar de Bissorã tem como limites:

- a N - o rio Cacheu;
- a E - a linha através de Cansambo (incluído), Jabel, rio Blassar, limite do regulado de Bissorã, Unfarim, Namedão (excluído) e rio Uenquen;
- a O - a linha através do rio Armada, rio Inquida, Iusse, rio Bipo, Cate (incluído) e rio Falcão ou de Encheia;
- a S - o rio Mansoa

Abrange uma área aproximada de 645 Km² e as linhas que unem os pontos extremos nos norte-sul e leste-oeste tem a distancia aproximada de 40 km cada. Pelas condições geográficas e pela situação a que a guerra presente obriga, distinguem-se neste sector algumas zonas que poderão ser consideradas distintas saber:

- **Tiligi** - península compreendida entre o rio Cacheu e o rio Blassar-Armada, abrange toda a região norte;
- **Biambe** - prolongamento da zona do mesmo nome, abrange a região oeste entre o rio Inquida e o rio Falcão;
- **Queré** - compreendendo toda a zona sul, entre o rio Falcão e o rio Uenquen.



Honra



Glória

CLIMA



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra

Glória

1 - CLIMA

O clima em toda a Guiné Portuguesa é influenciado pelas massas de ar provenientes das zonas de baixa pressão provocada pelo curso anual do Sol, se assim se pudesse designar o ciclo das estações.

Coincidindo com o máximo deslocamento para Norte, em Agosto, predomina a massa de ar equatorial, de elevada temperatura e grande percentagem de humidade. No máximo oposto, em Fevereiro, sofre a influência da massa de ar tropical continental, derivada da baixa pressão concentrada no Norte de África, apresentando-se moderadamente quente e muito seca.

Resulta destas condições atmosféricas a formação de duas únicas estações absolutamente distintas e que abrangem todo, o ciclo anual. A época das chuvas, desde meados de Maio até meados de Novembro, é caracterizada por intensa humidade pluviosidade por vezes contínua e prolongada e grande nebulosidade. A época seca, com princípio em meados de Novembro e término em meados de Maio, determina-se por um período geralmente quente, extremamente seco e de boa luminosidade.

a. Temperatura

Apesar da diferença das duas estações, as máximas temperaturas do ar registam-se nos meses de transição do período seco para o das chuvas (Março-Abril- -Maio), podendo-se calcular que a mesma atinja os 40°C. Por outro lado as temperaturas mínimas surgem no período seco (Dezembro-Janeiro) em que o arrefecimento nocturno provoca a descida até cerca dos 15° C.





Honra

Glória

b . Ventos

Esta região africana sofre a influência durante quase todo o ano dos ventos gerais (alisados) provenientes do hemisfério norte e sul e de direcção NE e SE respectivamente.

Deste modo fazem-se aqui sentir na época seca os ventos gerais (alisados) de NE, relativamente frescos e normalmente fracos, enquanto que no período das chuvas predominam os ventos de monção, de direcção SW, resultantes da frente entre os gerais de NE e SE, geralmente quentes e húmidos, provocando por vezes correntes de grande intensidade, conhecidos por tornados, com características ciclónicas.

c. Humidade

Condicionada às estações e à natureza dos ventos que atravessam a província., a humidade atmosférica varia com os mesmos, atingindo o seu máximo nos meses de Agosto-Setembro, altura em que ronda e ultrapassa por vezes os 90%. O limite mínimo é alcançado nos meses de Dezembro-Janeiro, e mesmo nestes não desce dos 50%.

d. Outros factores meteorológicos

Nevoeiro - verifica-se principalmente na época seca, sobre a noite, e mesmo assim muito poucas vezes. Cacimbo - cai de preferência neste mesmo período, devido ao maior arrefecimento nocturno. Nebulosidade - atinge a sua maior densidade no período das chuvas, altura em que dificilmente se encontra o céu limpo.



Honra



Glória

TERRENO



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra

Glória

2 – TERRENO

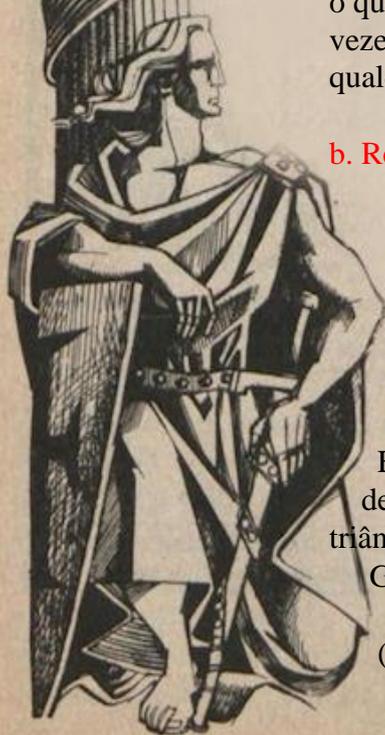
a. Hidrografia

A região abrangida por este sub-sector, embora de pequenas dimensões, banhada por inúmeros cursos de água. Salientam-se dentre eles como mais importantes o rio Cacheu e o rio Mansoa, que limitam respectivamente a norte e a sul, o rio Blassar e o rio Armada, atravessando no sentido leste-oeste, e o rio Falcão e o rio Uenquem correndo para sul respectivamente nas zonas poente e nascente.

As suas margens, e bem as suas inúmeras ramificações dos mesmos são terras baixas, sujeitas a irrigações, que se transformam em bolanhas ou lalas conforme a possibilidade ou não do seu aproveitamento para culturas. O caudal dos rios e, dependendo deles as respectivas terras limítrofes, sofrendo em grande escala a influência das estações e ainda das marés, tornando-se por este mesmo facto bastante irregulares e inconstantes, o que dificulta imensamente ou mesmo impossibilita por vezes a sua travessia para o desenvolvimento normal de qualquer acção a efectuar.

b. Relevo

Não se verifica nesta área, aliás como em toda a província, quaisquer elevações dignas de registo. Será no entanto de assinalar que a sul do rio Mansabandim-Armada é geralmente mais elevado do que a norte do mesmo. Assim numa faixa que compreende as zonas de Iusse-Grandumbe-Embunhe-Encor a média oscila entre 35/40 metros de altitude. O mesmo se verifica na zona leste num triângulo compreendido entre Bucâmere-Unfarim-Gulcunhe, quase que num prolongamento para norte da faixa atrás mencionada. A máxima altitude (39 metros) regista-se a norte e junto de





Honra

Glória

Enpanquinhame, a nascente de Grandumbe, e junto de Bucâmere.

Em toda a zona norte, à excepção das terras próximas do rio Cacheu, a altitude é compreendida entre 20/30 metros.

Na região meridional, como que a justificar a ramificada bacia dos rios Falcão e Uenquen, as terras são muito baixas, raramente atingindo ou ultrapassando os 20 metros.

c. Natureza do Solo

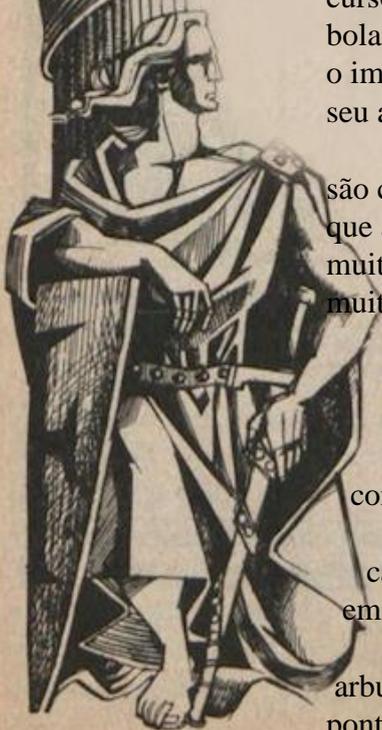
A consistência do solo é regulada pelas estações climáticas.

Na época das chuvas as terras são geralmente brandas, amanháveis e facilmente alagáveis. Chegada a época seca, esse mesmo solo endurece e dificilmente se deixa entranhar. No entanto os terrenos banhados pelos cursos de água, quer as suas margens ou mesmo as lalas e bolanhas, tornam-se na sua maioria lamacentos e lodosos o impossibilitam por vezes a presença humana tanto no seu arranjo como na travessia.

As zonas de maior consistência, embora relativa, são constituídas por terras, do origem rochosa, apesar de que a pedra aqui existente não tem dureza apreciável, muito raramente se encontra e sempre em quantidade muito reduzida e de pequenas dimensões.

d. Vegetação

Regra geral arborizado, o terreno não apresenta contudo matas densas, antes pelo contrário se mostra bastante rasgado, permitindo o crescimento de capinzais no tempo das chuvas. Propício para culturas em quase toda a região, a situação actual obrigou o seu abandono beneficiando a criação de pequenos arbustos que formam já pequenas matas em diversos pontos.





Honra

Glória

Das árvores que dominam esta área salientam-se, pela sua abundância e pelos produtos que fornecem à população, palmeiras, mangueiros e já em menor escala, cajueiros.

e. culturas.

Em virtude da quase inexistência de matas o da superabundância de bolanhas, grande parte das terras são cultiváveis e a sua boa fertilidade garante uma fonte de riqueza inigualável resolvendo o problema da subsistência.

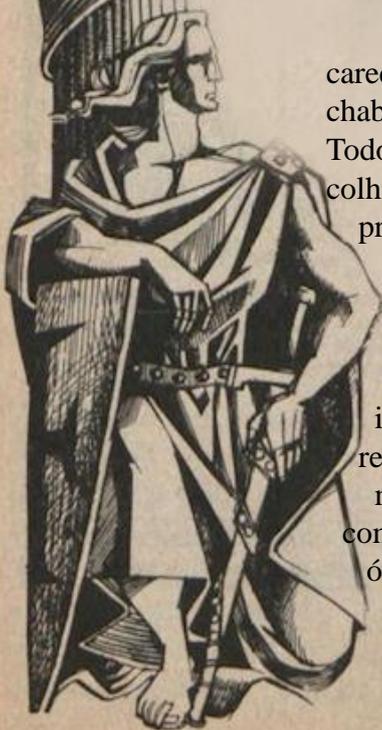
Nas terras mais baixas e fortemente irrigadas, bolanhas, na época das chuvas é cultivado o arroz, base da alimentação.

Esta região produz ainda, nas terras mais altas e na época das chuvas, grandes quantidades de mancarra e, em menor escala, milho, fundo e mandioca.

Dos produtos de árvores frutíferas que não carecem de cuidados especiais são aproveitados os chabéu, mangos, cajus, alfarroba, cola e diversos outros. Todos estes produtos destinam-se à alimentação e, os colhidos em demasia, a comércio ou confecção de outros produtos.

f. Fauna

Entre a grande quantidade e variedade de insectos que abundam nesta área, merece especial referência a formiga baga-baga pela construção dos montes, sobre a sua habitação, os quais, por vezes com mais de dois metros de altura, se transformam em ótimos abrigos.





Honra

Glória

Em criação doméstica, existe grande quantidade de bavinós, caprinos, suínos e galináceos, com predominância dos primeiros. Animais sem outra aplicação que não seja alimentícia, os bovinos constituem grande riqueza destes povos e são muitas vezes utilizados para cerimónias religiosas.

Espalhados pelo mato, vive uma imensidão de pequenos animais, dos quais sobressaem os macacos, e que pouco ou nenhuma influência têm na vida humana na região. Convém salientar que animais de caça actualmente são raramente encontrados em virtude de terem sido afugentados pelas contínuas batidas em luta armada por toda a área.

g. Vias de Comunicação

Via aérea - Possui Bissorã um campo de aviação com cerca de mil metros de pista, utilizada por duas carreiras semanais (sector oeste) dos TAGP e pelos serviços da FAP no interior da Província.

Via fluvial - Os rios Cacheu e Mansoa, nos limites norte e sul respectivamente, permitem a navegabilidade em todo o seu curso neste sector e o desembarque nalguns pontos do mesmo. Existia ainda no rio Cacheu uma jangada que permitia a ligação na estrada de Bissorã-Barro, mas que terminou em virtude da impossibilidade de utilização do referido itinerário.

Via terrestre - A rede de estradas que serve esta área torna Bissorã um centro de realçada importância em virtude da sua ligação em todas as direcções com os outros centros com influência no desenvolvimento da Província. Todas elas de terra batida, temos como principais:





Honra

Glória

- **Bissorã-Mansoa**, com uma pequena ramificação no Namedão para o interior do Oio;
- **Bissorã-Mansabá**, atravessando a região do Oio;
- **Bissorã-Farim**, através do Olossato e com bifurcação no limite deste sector para Jagali;
- **Bissorã-Barro**, com ligação junto do rio Blassar para a região de Matar;
- **Bissorã-Naga**, no limite da península do mesmo nome;
- **Bissorã-Bula**, passando por Biambe e Binar e com desvio para Encheia.

Estes eixos de comunicação terrestre, tendo que atravessar pequenos rios e bolanhas, eram dotadas de algumas pontes e pontões que permitiam a utilização dos mesmos.

Destes salientam-se:

- no itinerário-para Mansoa, logo a saída de Bissorã e sobre o rio Mansabandim, uma ponte com armação de ferro e pavimento de madeira, e junto do Namedão, uma ponte de cimento armado reconstruído sobre o rio Unquen;
- no itinerário de ligação para Bula e Naga, ainda em Bissorã uma ponte totalmente construída em madeira sobre o rio Armada.

Actualmente por força da situação militar, encontram-se destruídos alguns outros, vedando deste modo a passagem em viatura para alguns pontos mais afastados deste centro. Registam-se nestas condições:

- no itinerário para Mansabá, um pontão na bolanha de Unfarim;
- no itinerário para Barro, uma ponte sobre o rio Blassar;
- no itinerário para Naga, um pontão depois de Damé-Sor e a ponte sobre o rio Inquida;
- No itinerário para Bula, dois pontões sobre as bolanhas na nascente dos rios Inquida-Bipo; de salientar que por força das circunstâncias foi aberto um pequeno desvio contornando as referidas bolanhas.



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

ELEMENTOS
DEMO-
-ETNOGRÁFICOS



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
PART 1925





Honra



Glória



Para além das estradas mencionadas existe uma infinidade de caminhos que formam uma complexa rede ligando entre si todas as moranças desta área.

3. - ELEMENTOS DEMO-ETNOGRÁFICOS

A área deste sub-sector está dividida em regiões de várias tribos das quais se salientam:

- **balanta** no sul e região de Queré (ENCHEIA);
- **balanta-mané** no norte ocupando a península do TILIGI;
- **mandinga** na zona da vila de Bissorã;
- **mandinga OINCA** a nascente na região pertencente ao OIO.

No entanto o movimento migratório resultante das necessidades da vida e a situação militar actual determinaram uma junção co-habitação e mesmo cruzamentos das várias tribos nas mesmas regiões e até localidades. O contacto assim provocado, aliado a permanência e observação de outros costumes, nomeadamente metropolitanos e cabo-verdianos, fez com que os hábitos e costumes característicos de cada uma se fossem assimilando ou desaparecendo, de tal modo que na actualidade não se encontram já algumas particularidades outrora vincadas no espírito de cada um deles. Apesar de tudo, algumas localidades há onde esse contacto e convivência não se registou ainda e será exactamente aí que se poderá encontrar o que de genuíno e característico se pode apontar aos diversos povos desta área.

Devido a situação actual, a população neste sector militar na sua maioria esmagadora não está controlada e por este mesmo motivo as estatísticas administrativas estão muito aquém dos verdadeiros números.





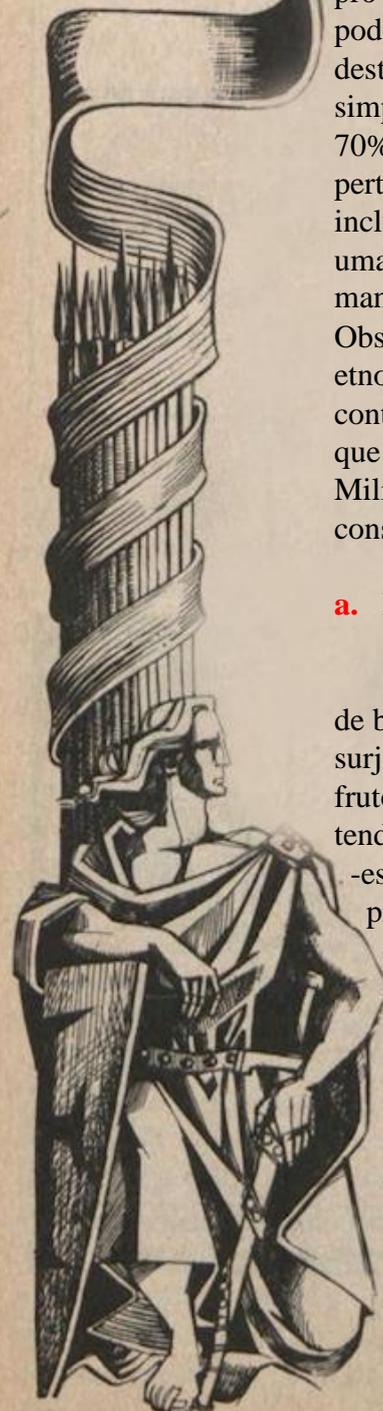
Honra

Glória



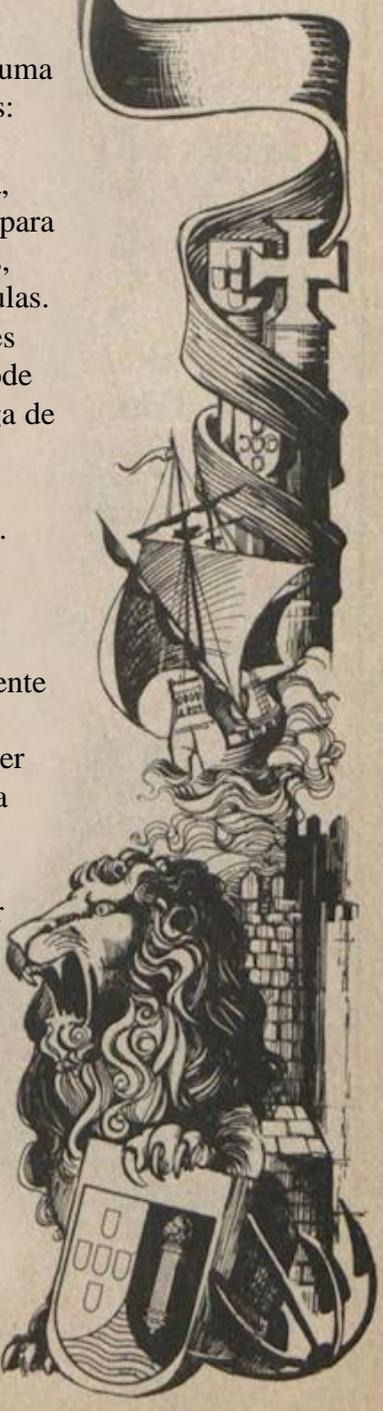
Partindo dos números apresentados no último recenseamento efectuado pouco antes da explosão do conflito armado e avaliando as baixas e afastamento provável da população migrando para outras regiões, poder-se-á estimar em cerca de 25 000 os habitantes desta área. A divisão em tribos será do mesmo modo uma simples estimativa que se poderá, cifrar nestes termos: 70% para a raça balanta, dos quais talvez um terço pertença ao balanta-mané; 20% para a raça mandinga, incluindo uma pequena porção para os Oincas ; 10% para uma mistura de diversas outras tribos como manjacos, mancanhos, papéis e, salientando-se ainda mais, os fulas. Observe-se em largos traços gerais alguns dos factores etnográficos principais nas tribos com que mais se pode contactar nesta área: Balanta como maioria, Mandinga de que são formadas quase exclusivamente as forças de Milícia, Fula que predomina esmagadoramente na constituição da Companhia de Polícia Administrativa.

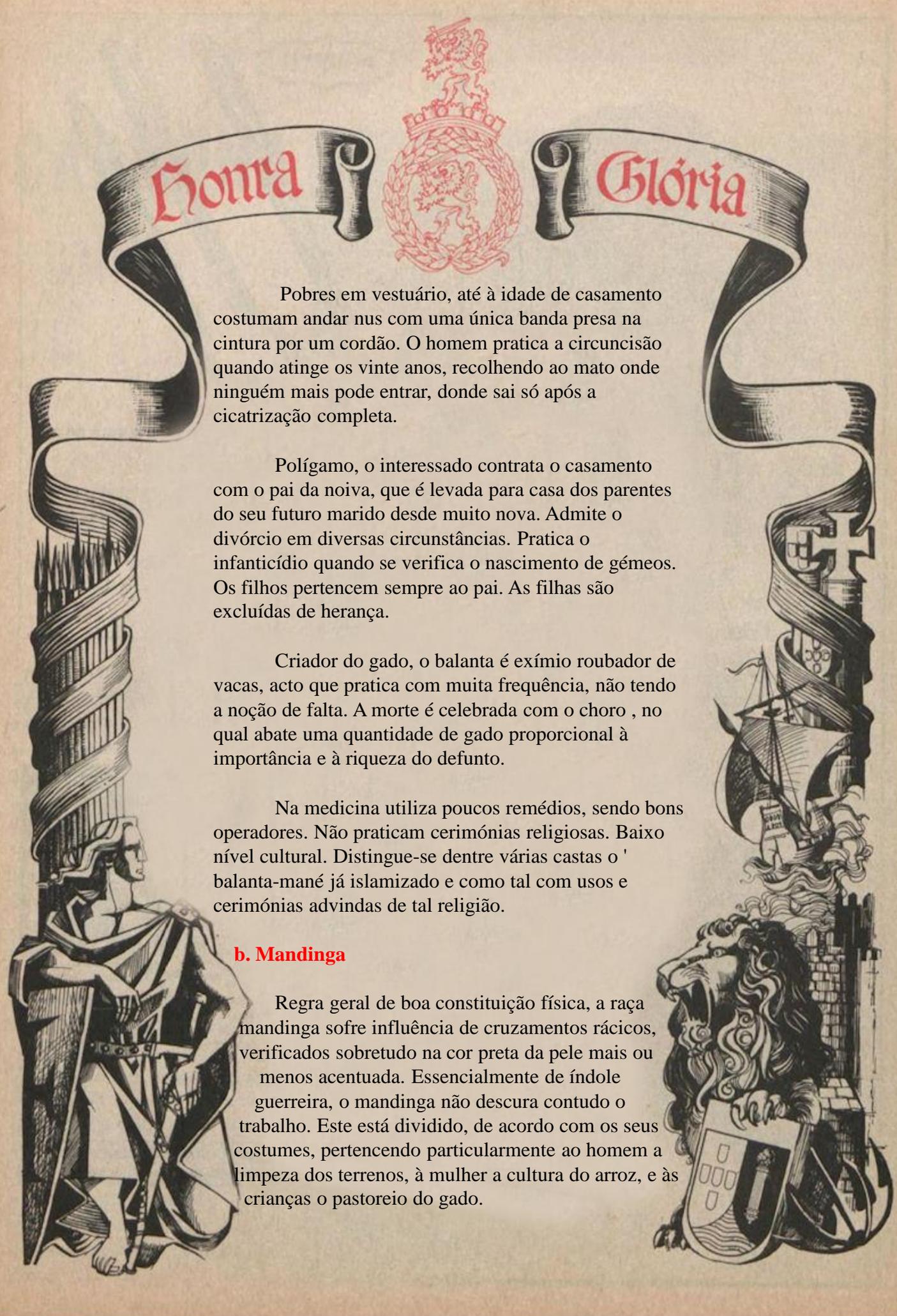
a. Balanta



De altura média, o balanta é dotado normalmente de boa constituição física, cor de pele negra embora surjam casos de pigmentação menos acentuada sem ser fruto de cruzamento de raça, com formação da cabeça tendente para o arredondamento, olhos castanhos -escuros, penteados típicos de cabelos compridos, principalmente na juventude em que chega a juntar cabelo estranho para alongar os cordões.

A sua alimentação baseia-se no arroz, em cuja cultura são hábeis mestres. Usam ainda carne, peixe e caça quer frescos quer secos, e, como excitantes, a malagueta e o tabaco. Como louça, empregam as panelas fabricadas de barro e os cabaços.





Honra

Glória

Pobres em vestuário, até à idade de casamento costumam andar nus com uma única banda presa na cintura por um cordão. O homem pratica a circuncisão quando atinge os vinte anos, recolhendo ao mato onde ninguém mais pode entrar, donde sai só após a cicatrização completa.

Polígamo, o interessado contrata o casamento com o pai da noiva, que é levada para casa dos parentes do seu futuro marido desde muito nova. Admite o divórcio em diversas circunstâncias. Pratica o infanticídio quando se verifica o nascimento de gémeos. Os filhos pertencem sempre ao pai. As filhas são excluídas de herança.

Criador do gado, o balanta é exímio roubador de vacas, acto que pratica com muita frequência, não tendo a noção de falta. A morte é celebrada com o choro, no qual abate uma quantidade de gado proporcional à importância e à riqueza do defunto.

Na medicina utiliza poucos remédios, sendo bons operadores. Não praticam cerimónias religiosas. Baixo nível cultural. Distingue-se dentre várias castas o ' balanta-mané já islamizado e como tal com usos e cerimónias advindas de tal religião.

b. Mandinga

Regra geral de boa constituição física, a raça mandinga sofre influência de cruzamentos rácicos, verificados sobretudo na cor preta da pele mais ou menos acentuada. Essencialmente de índole guerreira, o mandinga não descarta contudo o trabalho. Este está dividido, de acordo com os seus costumes, pertencendo particularmente ao homem a limpeza dos terrenos, à mulher a cultura do arroz, e às crianças o pastoreio do gado.



Honra



Glória



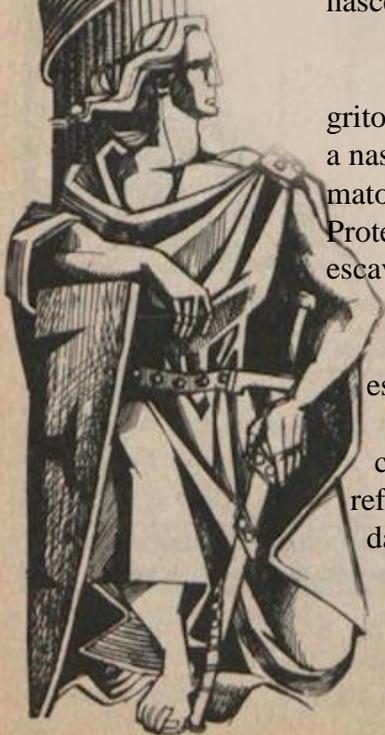
A educação literário-religiosa das crianças é ministrada por professores normalmente habilitados em escolas estrangeiras e que, mercê da sua ilustração jurídico-religiosa, se tornam mais ou menos dirigentes políticos da tabanca. Na parte moral condena o homicídio, furto ou roubo, como crimes impróprios do homem.

A circuncisão, de fundo religioso-supersticioso, é sempre acompanhada do período de iniciação. Praticada por rapazes e raparigas na idade dos 7-13 anos, além da operação, as crianças aprendem os vários aspectos da vida, e no período de 90 dias em que passam isolados no mato, sentem e tentam vencer a emoção do medo, ao mesmo tempo que aprendem os princípios duma profissão conforme a sua tendência.

Sob o regime polígamo, o pretendente, além dos presentes exigidos pelo pai da noiva, assume imediatamente certas obrigações para com a família da mesma. Admite o infanticídio na hipótese da criança nascer defeituosa.

O falecimento de um mandinga é anunciado por gritos no intervalo dos choros. Possuem cemitério próprio a nascente da tabanca num local que se não distingue do mato em geral, sem vegetação mas nunca limpo. Protegem a sepultura com uma paliçada de pau contra a escavação de animais ferozes.

Na maioria islamizado, o mandinga é essencialmente religioso, culto e arreigado aos seus costumes, não sendo contudo refractário à civilização, das várias espécies merece especial referência os Oincas, assim denominados pelo nome da região que ocupam - o OIO.





Honra



Glória



c. Fula

De perfil correcto, feições regulares, pele clara, estatura elevada, camisa ampla e barrete vermelho na cabeça, o fula recorda a influência muçulmana nos seus usos e costumes e o carácter de migração que os trouxe até à Guiné Portuguesa.

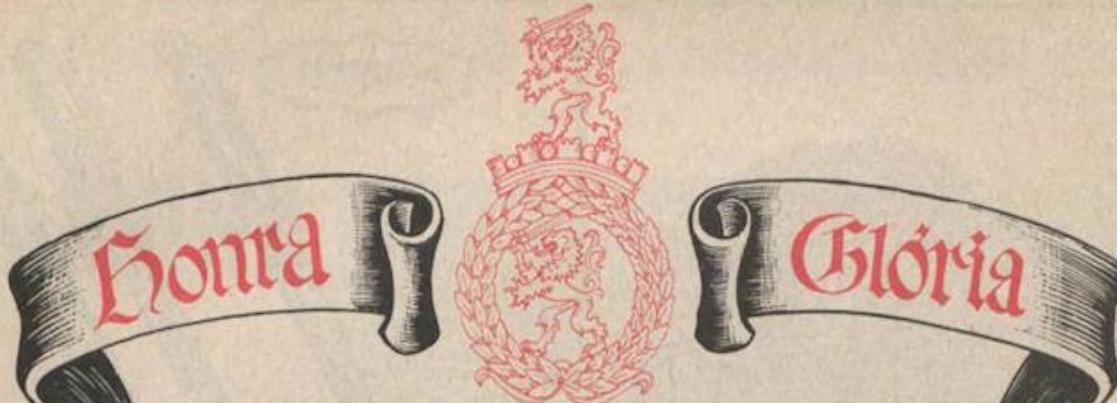
Na sua alimentação, o arroz, o milho e outros produtos são condimentados com manteiga e malagueta. Como muçulmanos, abstêm-se de carne de porco e bebidas alcoólicas. Homem, mulheres e crianças comem separados.

As festas mais importantes são as da circuncisão. Semelhante à dos outros povos, apresenta a particularidade de ser praticada por rapazes e raparigas na idade dos 8 anos e de terem o período de iniciação antes da cerimónia.

A justiça era praticada pelos régulos. A sentença consistia normalmente em indemnização paga com gado ou, no caso de adultério e rapto, em açoites.

Também polígamo, o casamento quase não difere do das outras raças. A noiva resigna-se à escolha dos pais, não interessando a diferença de idades. As raparigas usam símbolos de beleza para seduzir; os rapazes procuram o namoro para cativar a atenção das mesmas. A gravidez em solteira poucas vezes acarreta responsabilidades. Acabado o contrato, o noivo passa a trabalhar para o futuro sogro. A impossibilidade de união entre castas diferentes está praticamente abolida. O adultério não produz reacções violentas. Existem várias razões para justificar o divórcio, sempre que solicitado pela mulher.





Honra

Glória

As crianças são educadas em aldeias mandingas, quando na sua povoação não haja escolas maometanas. Em caso de óbito, o defunto é sepultado com a cabeça para o nascente e coberto primeiro com ramos de folhas para a terra solta não cair sobre o corpo.

O pastoreio de gado pertence às crianças, a olaria e tinturaria às mulheres, enquanto que os homens fazem os instrumentos de lavoura e de guerra.

Dotado de grande capacidade para o comércio, o fula tornou-se no entanto um guerreiro em luta com as outras tribos nas regiões onde se pretendiam instalar. Religioso maometano de mistura com superstições e práticas fetichistas .

C) OIO

Durante bastantes meses, esteve esta região integrada no Sector da nossa Companhia, e ali deambulámos inúmeras vezes em busca dum inimigo que lá se acoitava a seu belo prazer, aproveitando-se dos privilégios que a zona lhe conferia.

Falar do OIO, causa a qualquer combatente ou figurante desta Guerra, uma sensação de respeito e ansiedade que não se pode ocultar facilmente. A sua natureza enigmática, aureolada de perigos constantes, uns reais, outros fictícios, confere àquela área um certo misticismo que as NT jamais deixaram de aceitar.

Foi e ainda é, considerada como ponto forte do IN no Norte da Província, como um baluarte inexpugnável e invencível, região recheada de imprevistos, de perigos ocultos, de pontos inacessíveis, criando-se assim à sua volta uma tremenda lenda, que vem sendo difícil desfazer.





Honra



Glória

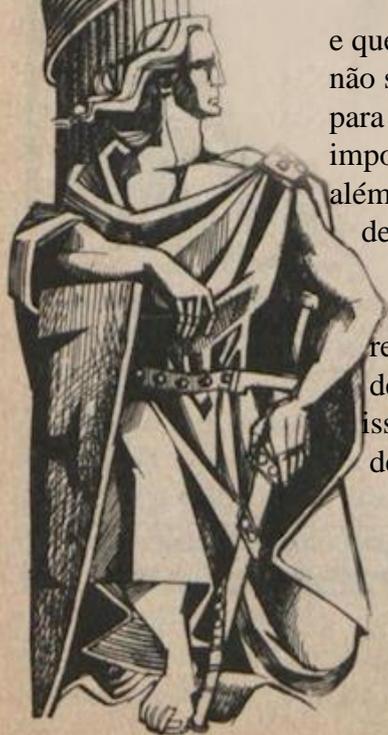


O seu terreno apresenta-se deveras complicado e de muito difícil acesso, para as NT, pois na sua grande maioria, encontra-se revestido de densíssimas matas, que embora formadas por árvores e arbustos de pequeno porte, constitui um emaranhado de tal modo confuso, que a progressão do nosso pessoal só se torna possível à custa de inúmeros sacrifícios. Alturas houve, em que para poderem progredir algumas escassas centenas de metros, outras tantas horas se consumiram, ocasionando este facto um desgaste enorme das tropas em marcha para além dos problemas de ordem psicológica daí resultantes relacionados com a morosidade da progressão, com o imprevisto, o isolamento e o vazio que a mata assim nos oferece.

O IN, conhecedor de todas estas dificuldades ali se instala a coberto das matas fechadas, por onde correm unicamente um ou dois caminhos do seu conhecimento que permitem uma aproximação fácil das suas instalações.

Para além da Base central, que sempre ali possuiu e que é considerada como o ponto de apoio e irradiação não só dos reabastecimentos, como de todas as directivas, para toda a Zona, cercou-a o IN de outras de menor importância, denominadas de Bases satélites e que para além de outras missões, lhes permite a detecção oportuna de qualquer movimento apeado das NT.

Umhas de maior importância, outras de menor relevo, todas elas têm o seu papel a desempenhar na defesa e protecção da Base Central, a qual, nem por isso deixa de dispor dos seus próprios meios para se defender dum ataque frontal da parte da tropa.





Honra

Glória

Jamais, por circunstâncias de ordem vária, houve possibilidades de experimentar o poder de reacção e manobra do IN num ataque directo à sua Base Central, embora pelo menos uma vez ele tenha estado iminente, mas crê-se com absoluta sinceridade, que o poder de fogo que ele lá tem concentrado, seria de molde a causar às NT graves distúrbios e a dificultar-lhes no máximo o acesso à sua imbatível Base. Os seus chefes, para além doutros predicados, eram rigorosamente escolhidos nas suas fileiras, de entre aqueles que mais se haviam evidenciado em combates, não só como combatentes, mas como chefes também.

Todas estas descrições, só muito superficialmente, podem elucidar um observador desprevenido, da autenticidade de tudo quanto se tem dito e escrito sobre o OIO e nomeadamente sobre o seu ponto vital o MORÉS. Mas a Companhia, que por quatro vezes teve elementos seus actuando na Zona, está perfeitamente integrada na natureza e nas dificuldades que rodeiam aquele ponto, mas nem por isso, vez alguma, deixou de partir para lá plena de confiança e determinação nunca subestimando o valor do IN, mas também nunca se deixando inferiorizar perante ele, acreditando assim numa vitória total, logo que o contacto se processasse em campo aberto, e dum modo decisivo. Será desnecessário descrever a angústia que de todos se apoderava quando os planeamentos operacionais, nos apontavam o Morés, mas essa mesma angústia sempre foi dominada e controlada com aquela serenidade e paz de espírito de quem se sabe mais forte e senhor da razão, e hoje talvez seja de lamentar que jamais tenha havido uma oportunidade clara e convincente para que se pudessem medir forças. Não, o IN jamais assim o quis, e por várias vezes nos teve à sua mercê, bastante próximos sim, dos seus esconderijos. Mas talvez, também ele nos receasse e temesse um contacto formal.

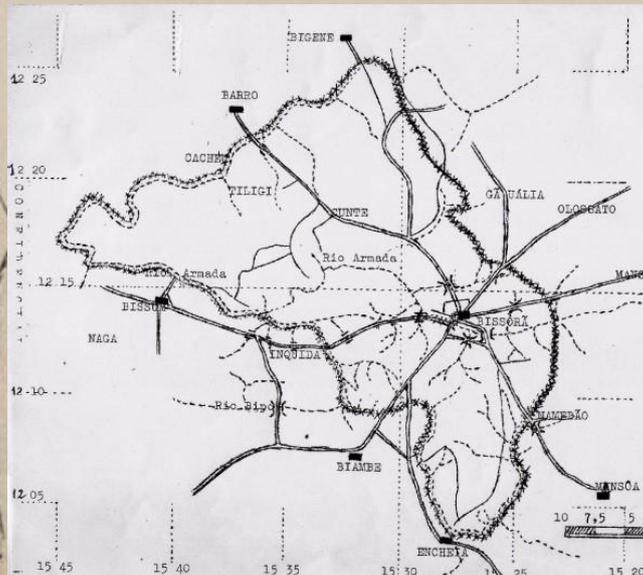


Honra



Glória

O certo é que, o OIO, foi sempre para nós motivo de iniludíveis apreensões, quer pela natureza difícil do terreno, quer pela mentalização e valor do adversário que o povoava, quer ainda pelo grande afastamento a que se encontrava de qualquer dos nossos quartéis. Mas, jamais em tempo algum, qualquer destes motivos cerceou as nossas vontades, dominou os nossos espíritos ou deminuiu os nossos desejos de avançar e vencer! Antes pelo contrário, sempre desejámos desvendar todos os seus mistérios, sempre pretendemos um confronto de forças, mas nunca quis o Destino que estes nossos desejos fossem atendidos, permanecendo deste modo o OIO, como um local inatingido e insondável, mais por culpa do IN, que por demérito das NT. Presentemente, e olhando tudo com uma visão retrospectiva segura e imparcial, podemos emitir a opinião sincera de que, apesar da imensa propaganda IN, apesar de todo o respeito que tal região sempre nos infundiu, o OIO vive essencialmente do mito criado à sua volta, e que inadvertidamente se tem propagado através dos tempos e através, dos espíritos de todos quantos lutam pela defesa desta parcela portuguesa!



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

OPERAÇÕES



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra



Glória



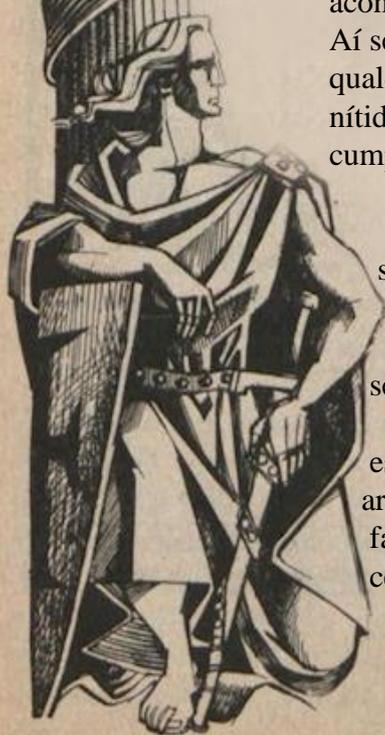
2.3 - OPERAÇÕES

É esta sem dúvida a parte mais importante da vida operacional da Companhia. Foram estas as acções mais duras e mais penosas, mas também as que renderam melhores resultados e que, a par dos momentos de perigo e de tristeza, deixaram na memória recordações de momentos inesquecíveis quer pela felicidade com que nos presentearam, quer pela audácia e determinação que levaram as nossas forças a seguir e alcançar a vitória almejada. Nem só o valor, nem só o destino garantiram a nossa vitória, mas um conjunto de factores que, dia a dia, passo a passo, foram aumentando o ânimo e a vontade de vencer ao mesmo tempo que aprofundava o sentimento de temeridade e receio. Não vale a pena aqui mencioná-los.

Além disso é no capítulo das operações que se reflecte o valor de qualquer Companhia e os ideais de que está possuída. é na persistência com que se procuram vencer as adversidades, na realização integral das missões a cumprir, na sinceridade com que se relatam os acontecimentos e se apontam os sucessos e os fracassos. Aí se revela o verdadeiro valor à volta do qual gira toda e qualquer outra actividade. As operações são o espelho nítido de toda a vida dum conjunto de forças que não só cumpre como vive uma comissão no Ultramar.

Não será lisonjear se quisermos vincar o sentimento de sinceridade e honestidade com que esta Companhia encarou sempre qualquer acção.

Dia após dia, operação após operação, este sentimento foi-se revelando como característica de todos os elementos que a formam. Nunca foi escondido um fracasso, nunca foi apresentado um argumento de desculpa, nunca foi acrescentado um facto que não fosse verificado no local. Fica-nos a certeza de que a verdade permanece em cada palavra registada.





Honra

Glória

Foram realizadas nada menos de 49 operações. Umas, como a ELEFANTE I, a BAMBÚRRIO e a FURACÃO, hão-de recordar para sempre no espírito de todos os que a realizaram o espectro da distância, do esforço despendido e do esgotamento das energias que lhes permitiam continuar a progressão. Outras, como a mesma ELEFANTE I, a BOATO e a BATE-QUE-BATE, reviverão a glória duns resultados dignos de menção pela, digamos, vingança dos desaires sofridos. Mas quantas e quantas outras, cujo nome não figurará destacado, que deixaram qualquer vestígio bem vincado nos espíritos e que nem o tempo conseguirá apagar. Seria injustiça querer salientar alguma delas. Temos a certeza de que uma simples leitura dos textos que aqui ficam será o suficiente para as recordar em pormenor.

1. Operação FADA

LIBARI, 31MAR66MISSÃO

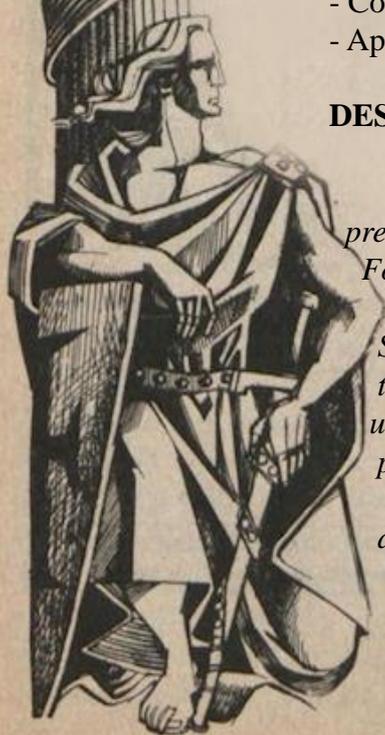
Patrulhamento ofensivo à região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a três GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã seguindo o itinerário previsto até ao objectivo onde chegaram indetectadas. Foram destruídas algumas casas e recolhidos para Bissorã 4 homens, 8 mulheres e 13 crianças. Segundo informações colhidas no local, o chefe de tabanca bandido abandonou aquela há pelo menos um mês. Não havia quaisquer vestígios recentes de permanência de bandidos na região. As NT foram bem recebidas e o pessoal nativo acolheu com agrado a vinda para Bissorã.





Honra

Glória

No regresso as NT foram emboscadas na estrada de Barro (15351215 I4) com Pist, PM Thompson, LGFog e Mort 60, fazendo algumas rajadas e sendo referenciadas 1 granada de Mort 60 e 3 de LGFog. Da reacção das NT resultou 1 morto confirmado ao IN, que não prolongou a emboscada. Admite-se a possibilidade deste grupo IN pertencer a Budo. Um GrComb montou emboscada na estrada de Barro (15351215 H4), sem qualquer contacto, sendo recolhido no regresso. As nossas forças foram recolhidas em viaturas na ponte do rio Blassar, tendo chegado a Bissorã pelas 11h00 sem mais incidentes.

2. Operação FILIGRANA

BANCOLENE, 15ABR66

MISSÃO

Golpe de mão à base.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 23h00 seguindo o itinerário previsto até próximo do objectivo. A acção foi frustada em virtude de os guias não conduzirem ao local da base, mas sim a uma mata (1530;1215 G7) a Sul da presumível localização da mesma. Deste modo foi feita uma batida à mesma mata, durante a qual se sofreu uma flagelação com três tiros de espingarda. Na continuação foi encontrada e destruída uma escola IN com vestígios de ser recentemente utilizada. Capturaram-se ainda dois petardos de trotil. O regresso foi efectuado sem mais incidentes tendo chegado a Bissorã em viaturas pelas 08h00.





Honra

Glória

3. Operação FRANCO

BUDO, 29ABR66

MISSÃO

Golpe de mão à tabanca onde se presumia viverem elementos IN e batida na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 2º GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 22h00 seguindo pela estrada de Barro até passar a ponte do rio Blassar, chegando indetectadas até às imediações do objectivo. Atingidas as tabancas, que foram encontradas desabitadas, não se encontraram vestígios de permanência IN. Destruuiu-se um grupo de cinco casas recém-construídas e desabitadas há pouco tempo. Recuperado em quantidade o gado, regressou-se sem qualquer incidente, sendo recolhidos na ponte do rio Blassar por viaturas chegando a Bissorã pelas 09h00.

4. Operação FILETE

INQUIDA, 02MAI66

MISSÃO

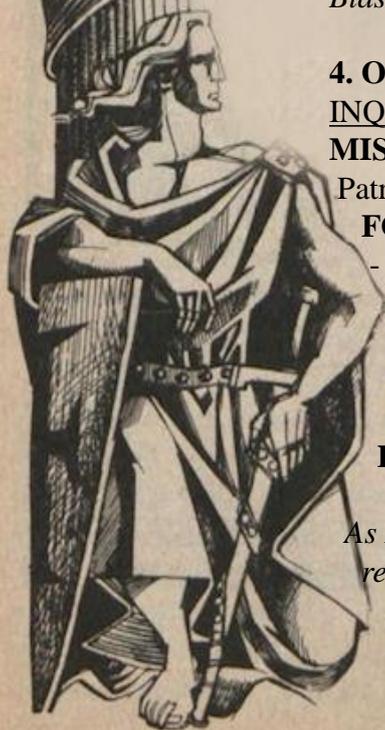
Patrulhamento ofensivo nas tabancas e região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (2º e 3º GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saem de Bissorã a coberto da noite, atingindo a região das tabancas pelas 04h30. Enquanto se cercava a mesma, fugiu um elemento armado de PM sendo





Honra

Glória

aprisionado um outro que o acompanhava. Foram recuperados vinte e nove elementos da população que viviam na clandestinidade e que voluntariamente quiseram vir para Bissorã, e recuperadas ainda cerca de 50 cabeças de gado bovino. Não houve qualquer reacção da população à chegada das NT. Queimadas as tabancas, efectuou-se o regresso, sem qualquer incidente, sendo recolhidos em viaturas no pontão de Damé-Sor.

5. Operação ESMERALDA

IRACUNDA, 07MAI66

MISSÃO

Executar um golpe de mão à referida base, competindo a esta Companhia a montagem de uma rede emboscadas na zona.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 3º GrComb) e duas secções de Milícia;
- Actuou ainda a CCAç 1419;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 21h00 seguindo o itinerário indicado no transparente da ordem de operações. Durante o movimento de aproximação as NT não foram detectadas, tendo chegado à zona das emboscadas, Iarom (15201210 B8), pelas 04h00. Montaram-se duas emboscadas num cruzamento ali existente. Abateram-se 2 elementos IN, capturou-se 1 Espingarda Mauser e fez-se um prisioneiro; foi ainda vista à distância 1 IN armado de PM que conseguiu fugir. As emboscadas foram levantadas pelas 08h30 seguindo-se no regresso pela estrada de Mansabá. As NT foram recolhidas em viaturas chegando ao quartel pelas 12h00 sem mais incidentes.





Honra

Glória

6. Operação RELÂMPAGO II

QUERÉ, 13MAI66

MISSÃO

Batida na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Actuou ainda forças da CART 1486 e do BCAV 790
- Apoio Aéreo..

DESENNOLAR DA ACCÇÃO

Saiu a Companhia de Bissorã pelas 22h00, seguindo o itinerário de Quenhaque-Embunhe-Uenquen-Queré, onde chegou indetectada pelas 04h30. Junto à bolanha dividiu-se a força em 2 grupos, um dos quais progrediu para W, batendo aquele lado da bolanha, e o outro seguindo mais para S, em direcção à orla da bolanha de Camã. Era neste grupo que seguia integrado o Comandante das forças. O primeiro grupo bateu toda a zona prevista, sem contacto com o IN, tendo unicamente accionado o engenho explosivo A/P, o qual ao deflagrar causou ferimentos ligeiros num Milícia. O outro destacamento progrediu, em dispositivo de batida, até à orla da bolanha prevista, sem qualquer contacto com o IN, e aí, depois de ter incendiado um grupo de tabancas que se encontrava desabitado, iniciou o movimento de retorno para NE, ainda em dispositivo de batida, e na direcção do outro destacamento. Quando as NT seguia neste movimento, foram fortemente emboscadas pelo IN com nutrido fogo de PM, ML, LGFog e Mort 60. O IN dispunha as suas forças em semicírculo e dentro em breve cercava o nosso destacamento. O fogo era disparado de muito perto, ouvindo-se claramente as exclamações de incitamento do IN, algumas delas em português correcto.





Honra

Glória

Em face desta situação e enquanto se reagia por fogo, foi ordenado que alguns elementos da NT retirassem mesmo debaixo de fogo e tentassem envolver o IN por E, numa tentativa para o descontrolar e pôr em fuga. Assim sucedeu. Um reduzido grupo nosso conseguiu furtar-se à vigilância IN, retirando à custa do próprio fogo e debaixo do fogo IN, foi ocupando posições envolventes e daí começou as flagelações que dentro em breve puseram o IN em fuga. O contacto durou cerca de 3º minutos e só por circunstâncias inexplicáveis, não tiveram as NT quaisquer baixas. O reconcontro com o IN processou-se em MANSOA 2 D4/21. Depois de completamente dominada a situação, continuou-se a batida até se encontrar o outro destacamento, e assim juntos iniciaram nova batida ao local de contacto, furtando-se agora o IN ao encontro com as NT. Sem mais qualquer incidente digno de registo, retiraram as NT pelo mesmo itinerário de ida, atingiram a estrada de Mansoa, onde foram recolhidas em viaturas atingindo Bissorã pelas 11h00.

7. Operação FURÃO II

QUERÉ, 21MAI66

MISSÃO

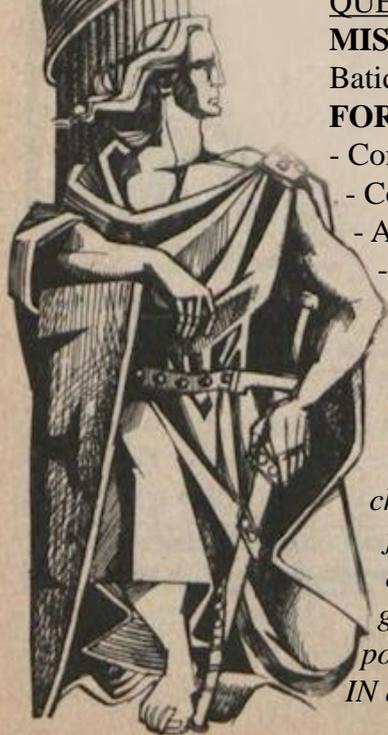
Batida na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Actuou ainda forças da CART 1486 e do BCAV 790;
- Apoio Aéreo.

DESENNOLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 22h30 seguindo o itinerário Quenhaque-Uenquen-Queré onde chegaram pelas 05h00 indetectadas. Ao chegar-se junto das primeiras moranças (15301205 D3) e quando se procedia à divisão das forças em dois grupos, foi toda a Companhia fortemente emboscada por violento tiroteio de Pist, PM e LGFog. O grupo IN que emboscou a força estava disposto em círculo





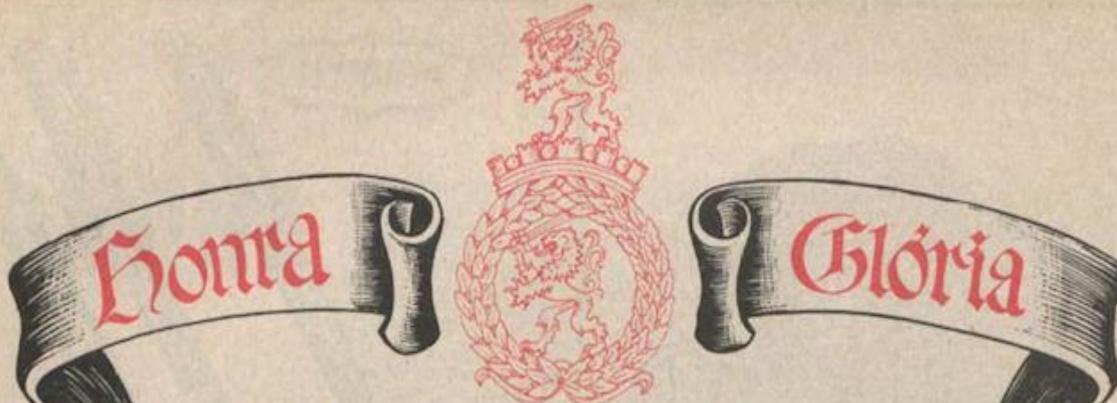
Honra

Glória



nas moranças circunvizinhas e colocado sobre as árvores. O local não possuía quaisquer acidentes de terreno que pudessem servir de abrigo às NT, pelo que as mesmas foram obrigadas a abrigar-se por detrás das árvores, protecção essa que se revelava ineficaz, uma vez que o tiroteio IN emanava de todas as direcções, a maioria partindo de muito próximo (50 a 100 metros) do local onde as NT se encontravam fixadas. O IN mostrou-se animado de grande agressividade, comprovada pela grande aproximação a que se colocou das NT. Esta situação manteve-se aproximadamente durante uma hora, sem que houvesse neste período de tempo possibilidades de controlar devidamente a acção do nosso pessoal, que se mostrava, em face do violento tiroteio, da inexistência de abrigos próprios e ainda de feridos graves que surgiram, desorientado e disperso. Como esta situação não se pudesse manter por mais tempo, foi ordenado que se fizesse sobre a morança onde se encontrava o LGFog e donde provinha a maior intensidade fogo, um cerco pelas NT e uma concentração de fogo de armas automáticas e de armas pesadas. Para isso, o grupo que fez o cerco teve que aproximar-se bastante, só assim conseguindo, ajudado pelo fogo de Mort e LGFog, desalojar o IN e pô-lo rapidamente em fuga. Deste modo, os restantes elementos IN puseram-se também em fuga debaixo do nosso fogo. Ficando esta zona libertada do IN, aguardou-se a chegada do PCV a fim de se pedir a evacuação dos feridos. Após este pedido e até que a mesma se efectuasse correu uma hora e quinze minutos. Aquando da segunda evacuação, aproveitou-se o helicóptero para fazer o remuniamento de todas as armas em virtude do prolongado tiroteio que se manteve. Efectuado o mesmo, iniciou-se o movimento de retirada, que decorreu sem qualquer outro incidente, sendo as NT recolhidas em viaturas na estrada de Mansoa e chegando a Bissorã pelas 12h00.





Honra

Glória

RESULTADOS

- Foram feitos 10 mortos confirmados ao IN, entre os quais se conta um natural de São Tomé, José Ramos, responsável pela base de BANCOLENE, o qual foi trazido para Bissorã.
- Foram capturados alguns carregadores, munições diversas e documentos.
- As NT sofreram dois mortos, um ferido grave e um ligeiro.

8. Operação ESTEPE

MORÉS, 03JUN66

MISSÃO

Golpe de mão à base central.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 3º GrComb), CCAç 1419 e um Pelotão de Milícia;
- Actuou ainda a CCAç 816 e forças da CCAç 1420 e CCAç 1421;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram do Olossato pelas 20h00, seguindo o itinerário Maca-Canfanda-Cudana, onde se chegou cerca das 03h00. Depois de breve descanso prosseguiu-se o itinerário entrando na mata do Morés pelas 06h00 ainda indetectados. Quando se seguia com grandes dificuldades dentro da mata, em virtude da densa vegetação, foram ouvidos tiros e rebentamentos na direcção de Mansabá, resultantes do contacto com as forças que actuaram nessa região. Pouco tempo depois, cerca das 08h00, ouviram-se rajadas de MP e PM junto das NT, altura em que, aproveitando a confusão, o guia principal desapareceu. Não houve reacção das NT pelo fogo. Desconhecendo-se então a localização da base e estando o IN alertado, iniciou-se o movimento de regresso, seguindo por Canfanda, sem qualquer contacto. A região onde o guia fugiu é assinalada em BINTA 7 I/2. Olossato foi atingido cerca das 12h00.





Honra

Glória

9. Operação FLORIM II

JAGALI, 06JUN66

MISSÃO

Patrulhamento ofensivo.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (2º e 3º GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do aquartelamento pelas 22h00, seguindo o itinerário Ganjogude-Cussodome-Jagali, onde se chega indetectadas pelas 03h00. Depois de um breve descanso, montou-se o dispositivo e efectuou-se um golpe de mão às tabancas pelas 05h00. Verificou-se então a inexistência de pessoal IN ou população nas tabancas, que foram totalmente destruídas. Recolheram-se algumas dezenas de cabeças de gado. No regresso as NT foram emboscadas (15301220 F2) durante cerca de 15 minutos sem consequências. A reacção pôs o IN em fuga. Na continuação do regresso as NT sofreram nova flagelação com PM (15301215 H6), junto do local onde foram recolhidas em viaturas. Atingiu-se Bissorã cerca das 10h00 sem mais incidentes.

10. Operação ESTIRPE

CAMBAJO, 15JUN66

MISSÃO

Golpe de mão à base.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 22h00 seguindo o itinerário previsto até à zona do objectivo (15201210 AB6) onde chegaram cerca das 04h30 indetectadas.





Honra

Glória

Foi feito então o cerco a uma tabanca com cerca de 50 casas, no centro das quais se encontrava uma pequena arrecadação com 3 Pist, 1 longa e documentos diversos, tendo sido tudo capturado, apesar da resistência que as NT tiveram de vencer. Foram destruídas todas as casas assim como cerca de 25° Kg de arroz. No prosseguimento da acção e com as forças divididas em dois grupos, foram ambos detectados e emboscados com PM e LGFog durante o itinerário de regresso e cerca de uma hora. Entretanto novos núcleos de tabancas foram destruídos. Recuperaram-se 2 homens, 5 mulheres e 5 crianças. As NT foram recolhidas em viaturas na estrada de Mansabá e atingiram Bissorã pelas 10h00.

11. Operação FUNIL

TILIGI, 27JUN66

MISSÃO

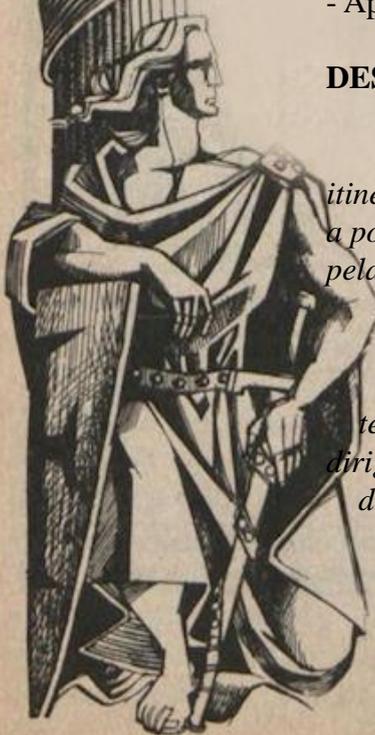
Patrulhamento ofensivo na península de Tiligi.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Oliveira);
- Companhia (1° e 3° GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 23h00 seguindo o itinerário Indendem-Cossiba-Dambere. Nesta localidade a população encontrava-se fora das tabancas e dispersa pelas matas, com excepção de dois homens que regressaram a Bissorã. Foram destruídas cerca de 25 moranças, onde se encontraram 2 longas e 1 granada de mão, além de documentos diversos, tendo sido tudo capturado. Continuada a progressão, dirigiram-se as NT para Cossicunto, onde foram destruídas mais 5 moranças e recolhidas 4 mulheres e 2 crianças.





Honra

Glória

Atingiu-se em seguida Cunte, onde foram destruídas mais 4 moranças. à ordem do PCV, dirigiram-se as NT para Budo e uma região próxima (15351215 E4), tendo destruído mais 4 moranças em cada local. Já no regresso e quando se atravessava a bolanha em direcção à estrada de Barro (15351215 H3), o IN desencadeou forte emboscada com PM, LRock e Mort 60, causando 1 ferido ligeiro às NT (Milícia). Depois de se ter posto termo a esta emboscada, atingiu-se a estrada em direcção à ponte do rio Blassar. Na passagem por Iongotó, Cossiba, Nafula, Quigim e Sambé, verificou-se não haver vestígio de presença da população e estar tudo destruído. Recolhidas em viaturas, as NT atingiram Bissorã pelas 10h00 sem qualquer outro incidente.

12. Operação ESMERIL

PASSE, 12JUL66

MISSÃO

Patrulhamento ofensivo na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Oliveira);
- Companhia (a 3 GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENNOLAR DA ACÇÃO

A saída do aquartelamento efectuou-se pelas 23h00, seguindo numa progressão indetectada até ao objectivo. Verificou-se aí tratar-se de uma zona pacificada, cuja população mostrou regozijo pela presença da tropa. Não foram encontrados quaisquer vestígios de presença IN na busca minuciosa que se efectuou em toda a zona e nas próprias moranças. Tendo-se perguntado se se queriam transferir para Bissorã, alegraram o adiantamento das culturas e sementeiras efectuadas, conforme se constatou, preferindo ficar no local. Deste modo e para tratar de assuntos particulares, alguns elementos acompanharam as NT no regresso, o qual foi feito sem incidentes. Recolhidas em viaturas em Damé-Sor, chegaram a Bissorã cerca das 08h00.





Honra

Glória

13. Operação ESPERANÇA

DATE, 24JUL66

MISSÃO

Patrulhamento ofensivo na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Oliveira) e o Comdt. da CART 1486;;
- Companhia (a 3 GrComb), OS FACAS da CCAç 1419 e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do aquartelamento de Mansoa, dando continuidade à acção iniciada pela CCAç 1560, dirigindo-se para a área do objectivo pelas matas de Sogume-Date, cerca das 03h00. Motivado por doença súbita e à ordem do maior, quando ainda se encontravam sensivelmente a meio do percurso, as NT iniciaram o movimento de regresso, tendo chegado ao aquartelamento pelas 06h00 sem qualquer outro incidente.

14. Operação ELEFANTE I

DATE, 02AGO66

MISSÃO

Patrulhamento ofensivo e batida na mata.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb), OS FACAS da CCAç 1419 e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do aquartelamento de Mansoa, cerca da 01h00, tendo chegado junto à tabanca de Date pelas 06h00 sem serem detectadas. Aí aguardaram a chegada do PCV a fim de iniciar a destruição da mesma.





Honra

Glória

Pelas 07h00 iniciou-se a destruição da referida tabanca que foi encontrada abandonada e parcialmente destruída, não tendo aí havido qualquer contacto com o IN. Progredindo depois para N, entrou-se na mata para se proceder à batida da mesma. Um pouco à frente (15201155 A8) verificou-se o primeiro contacto com o IN através de violenta emboscada com PM, ML e LGFog a muito curta distância. Em virtude das guardas de flanco, o IN viu-se cercado pelas NT e fugiu desordenadamente, tendo na fuga sido abatidos 6 elementos e ferido com gravidade um outro de cor branca que se encontrava acompanhado de uma mulher da mesma cor e que, ao ser ferido, conseguiu pôr-se em fuga amparado pela mesma. Entretanto as NT sofreram 3 feridos (1 Milícia). Como se tornava necessário evacuar os feridos e o único local que oferecia segurança era um descampado junto à tabanca de Date, voltou-se para S onde se efectuaram as referidas evacuações. Seguiu-se então para a tabanca de Bindoro. Quando a testa de coluna ali chegava ouviram-se três tiros de Pistola a W da tabanca. Contactou-se com o chefe da mesma, não tendo a população fugido à aproximação das NT. Abandonara-se a tabanca e preparava-se o regresso por N, quando a uns 200 metros se deparou forte contacto com o IN, que emboscou com PM, LGFog e LRock durante uns quinze minutos. Da reacção o IN veio a sofrer baixas prováveis, além de 3 mortos confirmados, enquanto que as NT sofreram 1 ferido (CCAç 1419). Evacuado este e feito o

remuniciamento das forças, continuou-se o movimento de regresso para N, tendo sido avistado um grupo de elementos IN num número aproximado de 20, o qual aguardava na mata a passagem das NT.

Pediu-se então o apoio dos bombardeiros para tentar desalojá-los daquela posição. Após a acção dos T6 e quando se continuava o regresso, foram vistos ainda alguns elementos IN que, da mata,





Honra

Glória

acompanhavam o nosso movimento. Tendo seguido pela bolanha, cerca de 500 metros antes de atingir a estrada, foram de novo as NT emboscadas com violento tiroteio de PM, vindo da orla da mata que se estende junto à estrada. Esta emboscada prolongou-se por mais de um quilómetro ao longo da estrada alcatroada. Da reacção, o IN voltou a sofrer mais duas baixas confirmadas, não tendo tido desta vez as NT qualquer baixa. Finalmente, junto ao cruzamento de Encheia, foi a Companhia recolhida em viaturas, chegando ao quartel cerca das 17h00.

RESULTADOS

- Foram causados ao IN 11 mortos confirmados.
- Foram capturadas 2 PM (PPSH e M/25), 6 carregadores de PM, 2 cunhetes metálicos com 22 carregadores de ML, munições diversas.
- As NT sofreram 4 feridos (1 da CCAç 1419 e 1 Milícia).

15. Operação ELEFANTE III

DATE, 08AGO66

MISSÃO

Golpe de mão ao acampamento IN.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 2º GrComb), OS FACAS da CCAç 1419 e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENNROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do aquartelamento de Mansoa, pela 01h00, dirigindo-se ao interior da mata, onde se presumia a localização do acampamento IN.

Chegados à zona do objectivo ao alvorecer, e, em virtude de os guias negarem em absoluto conhecer o referido acampamento, aguardou-se a chegada do PCV a quem se comunicou o facto. à ordem deste e





Honra

Glória

realizando uma batida ne mesma mata, iniciou-se o movimento de regresso. Atingida a estrada junto da tabanca do Jugudul, foram as NT recolhidas em viaturas chegando a Mansoa cerca das 10h00 sem qualquer incidente.

16. Operação ELEFANTE IV

BARÁ, 13AGO66

MISSÃO

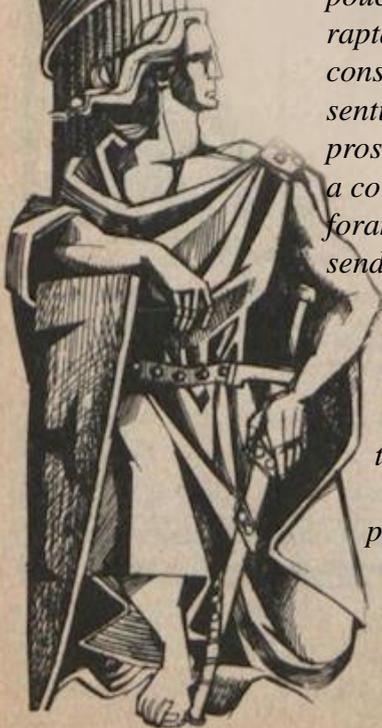
Patrulhamento ofensivo na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb), OS FACAS da CCAç 1419, OS CAVEIRAS da CCAç 1421 e um Pelotão de Milícia;
- Actuaram ainda forças da CCAç 816;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram do quartel de Mansoa pelas 00h00 e, ao atingirem a tabanca de Jugudul, verificaram que pouco antes alguns elementos IN ali tinham estado raptando elementos da população, os quais levaram consigo. Na incerteza de o IN ter ou não ali deixado sentinelas nos caminhos de acesso à tabanca, as NT, no prosseguimento da sua missão logo ali tomaram caminho a corta mato em direcção a Quibir. Neste movimento foram ouvidas duas rajadas de PM na direcção W, não sendo provável que fossem sintoma de detecção. Em virtude da escuridão da noite e da densidade da mata, tiveram os guias grandes dificuldades na orientação, pelo que só foi possível chegar-se a Quibir cerca das 08h00. Como as populações tivessem fugido, no cumprimento da missão, foram as tabancas completamente destruídas. No prosseguimento da acção, progrediu-se então para S em direcção a Bará. Pouco de pois (15201155 C5) foram as NT detidas por violento contacto IN com





Honra

Glória

PM, ML, LGFog e Mort 60, resultando dessa acção um ferido grave às NT e baixas prováveis ao IN. Reagindo prontamente, as NT puseram o IN em debandada, abandonando na fuga 11 granadas de Mort 60 e material diverso. Evacuado o ferido do local do contacto, foi ali deixado emboscado um GrComb, no intuito de proteger um presumível regresso nosso por essa região, seguindo as NT o movimento para S. Foi então pedido o apoio da FA, que fez vários passes sobre as primeiras tabancas de Bará antes de as NT ali terem chegado. Como as mesmas se encontrassem desabitadas, procedeu-se à sua destruição, não se encontrando ali qualquer elemento ou material IN. Montou-se então um dispositivo de emboscadas nocturnas (15201155 C4/D4) tendo 2 GrComb feito durante a noite penetração nas matas para S sem contacto. O GrComb que ficara emboscado atrás regressou integrando-se nas restantes forças. Na madrugada do dia 14 iniciou-se a batida para S, sem qualquer outro contacto com o IN. Foram destruídas entretanto todas as tabancas da área e grande quantidade de arroz nelas existente. Finalmente foram as NT recolhidas em ponta Bará por duas LDM cerca das 08h00 e nelas transportadas até Bissau onde chegaram pelas 11h00. O regresso em viaturas fez-se sem incidentes atingindo Mansoa pelas 12h00.

RESULTADOS

- O IN sofreu baixas prováveis abandonando no local um carregador de ML perfurado por tiros das NT.
- Capturadas 11 granadas de Mort 60, 1 carregador de ML, 1 escovilhão de Mort e documentos diversos.
- As NT sofreram 1 ferido grave.





Honra

Glória

17. Operação FACHO

BIAMBE, 22AGO66

MISSÃO

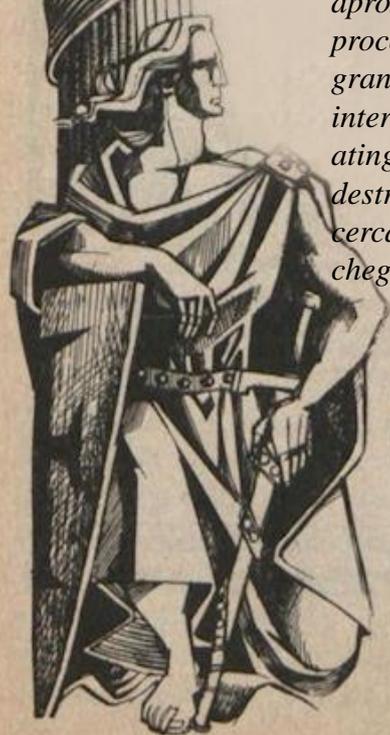
Golpe de mão à base.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 3º GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã atingindo a zona da casa de mato cerca das 05h30 onde aguardou até às 07h00 para desencadear o golpe de mão, evitando assim a ronde IN que era levantada ao amanhecer. Quando iniciava o golpe de mão foi detida (15351205 F9) por violento tiroteio de Pist, PM e ML durante 20 minutos. Passado este período de tempo e na reacção as NT avançaram ao seu encontro obrigando-o a fugir em debandada com baixas prováveis. As NT não sofreram quaisquer baixas. Seguidamente entraram nas casas de mato desabitadas há pouco, apreendendo munições de armas ligeiras e documentos diversos. As mesmas, em número aproximado de 20, foram destruídas. Enquanto se procedia a esta acção, foram as NT flageladas com 8 granadas de Mort 82, retirando imediatamente do interior. A flagelação provinha de SW. No regresso e atingida a estrada de Biambe, as NT detectaram e destruíram no local 2 minas A/C TMD (15301210 B3) a cerca de 500 m uma da outra. Recolhidas em viaturas chegaram a Bissorã pelas 10h30 sem mais incidentes.





Honra



Glória



18. Operação ENGODO

INDENDEM, 02SET66

MISSÃO

Provocar uma perseguição pelo IN e montagem de uma rede de emboscadas.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- 2º GrComb), OS FACAS da CCAç 1419, um Pelotão de Milícia e caçadores nativos;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 00h00 seguindo a estrada de Barro e atingiram a zona prevista de emboscadas cerca das 02h00. Foram aí organizadas 3 emboscadas (15301215 A6, B5 e H4). Nessa altura os caçadores nativos seguiram para N, procurando detectar vacas ou qualquer elemento IN ou de população. Não encontrando qualquer vestígio, regressaram incógnitos juntando-se às restantes forças pelas 05h00. Aguardou-se ainda com o dispositivo montado que a sua passagem fosse detectada e o IN viesse em sua perseguição, como era hábito. Não o acontecendo, cerca das 07h00 as NT iniciaram o regresso, sendo recolhidas em viaturas e chegando a Bissorã pelas 08h30 sem qualquer incidente.

19. Operação ESPINAFRE

UFELI, 14SET66

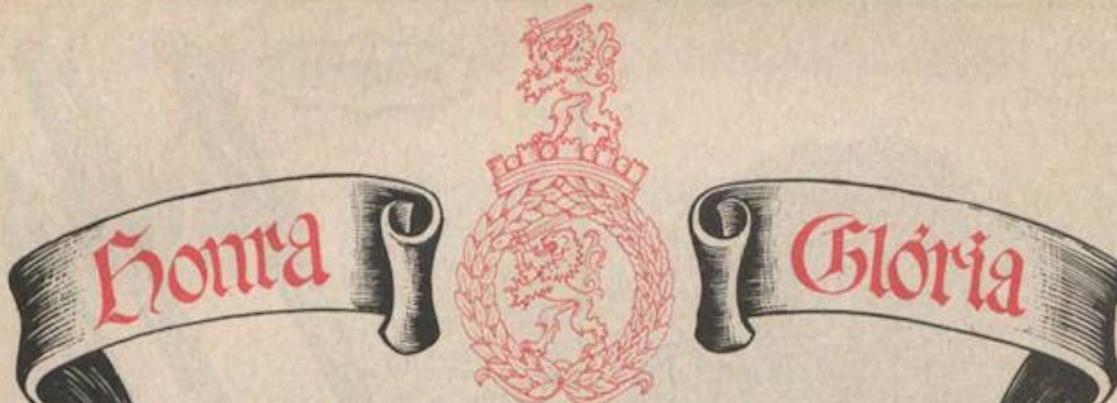
MISSÃO

Golpe de mão à tabanca.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 3º GrComb) e duas secções de Milícia;
- Actuou ainda na zona a CCAç 1419;
- Apoio Aéreo.





Honra

Glória

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do aquartelamento cerca das 22h30 atingindo o objectivo indetectadas pelas 04h30. Depois de devidamente cercada, pelas 05h15 desencadeou-se um golpe de mão (15301215 A9), verificando-se então só nela se encontrarem 3 mulheres, que foram recuperadas. A tabanca foi completamente destruída. O regresso pela estrada de Biambe, após se recuperarem mais 2 mulheres e 2 crianças, foi feito sem incidentes. Recolhidos em viaturas atingiu-se Bissorã pelas 07h15.

20. Operação FURACÃO

MORÉS, 20SET66

MISSÃO

Golpe de mão à base central.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (1º e 2º GrComb), CCAç 1419, 1 GrComb da CCAç 1421, 1 GrComb da CCAç 1560, 2 pelotões de Milícia;
- Actuaram ainda a CPáras, 3 destacamentos da BAC e forças de guarnição aos mesmos;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do quartel de Mansabá, seguindo esta Companhia atrás da Milícia e da CCAç 1419, pelo itinerário Mansodé-Cai-bolanha de Morés. Porque a noite se apresentava demasiado escura, porque o terreno em certos troços era de difícil progressão e ainda porque o guia mostrou uma certa relutância em conduzir as NT à zona de Morés, acabaram as mesmas por errar caminho durante toda a noite, só se vindo definitivamente a encontrar o verdadeiro depois de o guia ser instado e ameaçado, já de madrugada.





Honra

Glória

Com todas estas demoras as NT atingiram Cai pelas 08h00 e a bolanha de Morés pelas 09h00. Foram 13 horas de marcha contínua que muito concorreram para o desgaste físico do pessoal. Ao iniciar-se a travessia da bolanha ouviram-se tiros de PM (15201210 I9), ao que as NT reagiram prontamente, seguindo-se acto contínuo a travessia da bolanha e entrada na mata a coberto do intenso fogo das NT, obrigando o IN que ali se tinha revelado a pôr-se em fuga. Ao atravessar-se a bolanha sofreram as NT 3 feridos (1 grave vindo a falecer no HM241) por parte dos auxiliares nativos. Logo depois foram encontradas e destruídas 12 casas de mato recentemente abandonadas e capturada uma pistola. Então se tomaram todas as providências para a evacuação dos feridos, tendo para tal regressado a Cai 2 GrComb com os mesmos. Continuada a progressão para N, destruíram-se (15001215 H1) mais cerca de 20 casas de mato e abateram-se cerca também de 20 vacas que aí se encontravam. Mais à frente, como não se detectassem mais quaisquer vestígios IN, como o guia não fornecesse quaisquer indicações úteis e como grande parte da mata havia já sido batida, encaminharam-se as NT para S a fim de aguardar a chegada da CPáras. Neste movimento, foram as NT flageladas (15201215 H1) com PM e ML à distância e sem consequências. Chegadas as NT à ponte NE da bolanha, aí aguardaram, sofrendo então nova flagelação à distância com 8 granadas de Mort 82, sem consequências. Haviam-se encontrado vestígios de flagelação de Artilharia sobre a orla da mata durante a nossa aproximação, mas sem qualquer consequência material. Pelas 16h00 chegou ao local a Companhia de Páras. Uma vez que as casas de mato haviam sido totalmente destruídas, resolveu-se procurar não muito longe do local um lugar onde as NT pudessem pernoitar em segurança. Quando se atendeu à escolha do mesmo foi sempre intenção do Comandante dos Páras que a mesma se fizesse fora da mata do Morés visto que por um lado as casas estavam incendiadas e por outro não





Honra

Glória

foram ali encontradas quaisquer organizações IN onde se pudesse pernoitar. Sendo assim acabou por se ir ter ao descampado de Cai, que seria em princípio o local escolhido. Contudo ao chegar foram as NT flageladas a bastante distância e sem consequências. Aliás no contacto rádio havido entre este Comando e o PCV foi precisamente comunicado este facto, acrescido de que se poderia pernoitar no local. Entretanto as NT continuaram a progressão seguindo esta Companhia na cauda da coluna em direcção a uma pequena mata para E. Como a progressão se estendia já e em passo bastante acelerado e como entretanto o PCV tivesse abandonado a região, foi este Comando informar-se junto do Comando da CCAç 1419, que seguia mais próximo de si, sobre o que se passava, e que respondeu ter o Comando dos Páras recebido ordem do PCV para regressar. Sem possibilidades de poder confirmar esta hipótese, seguiu esta Companhia na cauda da coluna e com rumo a Mansabá onde se chegou sem mais incidentes pelas 20h00.

21. Operação EMBUSTE

IAROM, 01OUT66

MISSÃO

Golpe de mão sobre uma tabanca e seguidamente sobre a arrecadação.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), CCAç 1419 e um Pelotão de Milícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

Saíram as NT de Bissorã pelas 21h15 seguindo sempre pela estrada de Mansabá, atingindo a tabanca de Iarom cerca das 02h30. às 03h30 retomou-se a progressão em direcção à tabanca dos Manjacos responsáveis pela arrecadação nunca tendo o guia





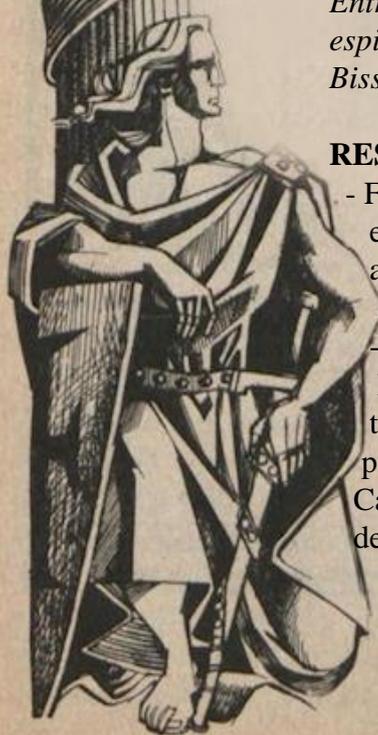
Honra

Glória

demonstrado qualquer dificuldade na escolha do itinerário. Pelas 04h30 chegou-se a um local já bastante próximo da morança, pelo que as NT estacionaram e destacou-se um grupo de elementos da Milícia acompanhados pelo Comandante de CCAç 1419. O golpe de mão processou-se de uma maneira perfeita, tendo-se aprisionado os Manjacos e o armamento que possuíam (3 PM e 7 Pist), sem qualquer ruído suspeito. Não oferecendo qualquer resistência às solicitações das NT, os Manjacos prontamente as conduziram ao local das arrecadações (15201210 D/E 8), bastante próximas da morança. Eram 4: uma servia de Paiol, outra de Arrecadação de Géneros, outra de Fardamento e outra mista. Feita rapidamente a recolha do material aí existente e depois de confirmado não haver qualquer outra arrecadação, as NT abandonaram o local cerca das 06h00. Seguindo de novo até Iarom, fez-se o regresso por Moifará-Beracó-Unfarim, onde foram recolhidas em viaturas. Durante este regresso e quando abandonavam o local, foram as NT flageladas pela retaguarda e sem qualquer consequência com várias rajadas de PM. Entregaram-se ainda dois elementos armados de espingardas, os quais seguiram com as NT no regresso a Bissorã que foi atingida pelas 10h00.

RESULTADOS

- Foram capturados 3 elementos IN, recuperados 10 elementos da população e recolhidos 2 elementos armados um dos quais acabou por de pôr em fuga antes de atingir Bissorã, deixando contudo a arma.
- Foi capturado o seguinte material: 3 MP, 7 Pist, 2 Esp, centenas de peças de camuflado, 20 panos de tenda, roupa diversa, equipamentos desportivos, 20 pares de sandálias, géneros diversos, 15 granadas de Canhão S/R, 1 cunhete e 1 bipé de ML, carregadores de PM, cerca de mil munições diversas, 5 granadas de mão e diversos.





Honra

Glória

22. Operação EMBATE

IRACUNDA, 09OUT66

MISSÃO

Batida na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb) e um Pelotão de Milícia;
- Actuaram ainda na região forças da CART 1486;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 20h45, seguindo pela estrada de Mansabá e atingindo a tabanca de Manaca pelas 03h30. Cerca das 04h30 continuaram a progressão cambando a bolanha de Manaca. Estabeleceu-se contacto rádio com o outro destacamento, após o que se iniciou a batida da mata (15201210 C1), sendo as NT detectadas por duas sentinelas IN armadas de espingarda e em abrigos individuais para atirador deitado. Dando um tiro cada, fugiram na direcção SE, tendo um deles abandonado no abrigo 4 lâminas cheias de cartuchos 7,9. Imediatamente se iniciou uma perseguição mas acabando por lhes perder a pista devido à grande densidade da mata. Nessa altura, e agora de N, foram as NT alvejadas com duas rajadas de PM sem consequências. Como o guia não conhecesse a localização da base e como a densidade da mata não a deixasse perceber facilmente, retiraram as NT cerca das 08h30, seguindo o itinerário Iracunda-Sansabato-Canicó-Unfarim, onde foram recolhidas em viaturas, chegando a Bissorã pelas 11h00 sem mais incidentes.





Honra

Glória

23. Operação ESPIÃO

MORÉS, 24OUT66

MISSÃO

Golpe de mão à base e batida na região.

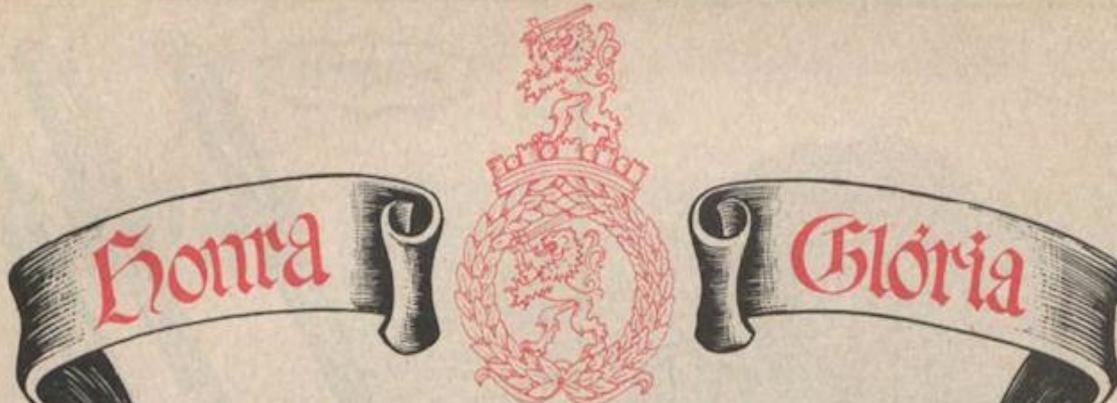
FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), CART 1486, 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Comandante de Batalhão em PCT;
- Apoio Aéreo.

DESENNOLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do Olossato pelas 22h30, seguindo por Fajonquito e atingindo Namenacó cerca das 02h30. Aí se montou a segurança ao PC avançado terrestre, onde ficou o 2º GrComb. Continuada a progressão para o objectivo, as NT atingiram a bolanha que o antecede pelas 04h30. Pouco depois cambou-se a referida bolanha e entrou-se na mata seguindo o caminho assinalado na carta. Quando se estava já próximo houve necessidade de colocar na testa da coluna a Milícia de Bissorã, pois os Caçadores Nativos do Olossato mostraram na altura uma certa relutância em seguir na direcção do objectivo. As NT atingiram então uma clareira que antecedia imediatamente a mata onde estavam localizadas as casas de mato. Essa, com a profundidade aproximada de 200 metros, impedia por completo que as NT se aproximassem indetectadas. Ultrapassada a mesma, com todos os cuidados possíveis e sem qualquer contacto, penetrou-se na mata onde se encontraram umas 40 casas, de construção muito rústica, unicamente de palha. Tinham aspecto de terem sido abandonadas há vários dias, pelo que foram incendiadas. Encontraram-se ainda, embora poucos, abrigos para atirador deitado, também muito rudimentares. Não foram encontrados quaisquer espaldões de AP. A parada de que os guias falavam teria uma superfície de 100 metros quadrados e





Honra

Glória

nela não se notavam quaisquer fortificações ou construções especiais. A localização da mesma assinala-se em (15201215 F2). Por indicação posterior do PCV, seguiu-se para SW, em direcção a uma tabanca mandinga (15201210 D9), a qual foi completamente destruída e incendiada, sendo abatidos dois elementos que ofereceram resistência à penetração das NT. Aí se capturou uma espingarda caçadeira, um cano-corredição de Pist Parabellum, umas calças camufladas e material diverso de menor importância. O regresso pelo mesmo itinerário foi feito sem incidentes, tendo-se atingido o Olossato pelas 13h00.

24. Operação ESPECIAL

CAMBAJO, 01NOV66

MISSÃO

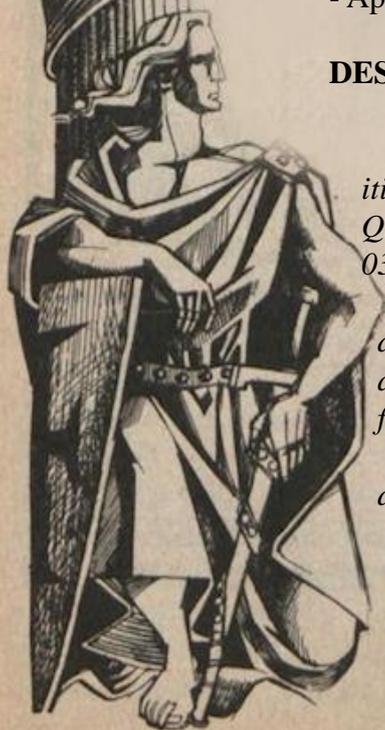
Golpe de mão à base.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

Saíram as NT de Bissorã pelas 22h00 seguindo o itinerário pela estrada de Mansoa e cortando para Quenhaque-Mansabadim-Dando, onde chegaram às 03h00. Aí ficou o 1º GrComb a fim de montar uma emboscada (15251210 G4), precisamente na orla da bolanha do objectivo com o intuito de capturar algum elemento IN que fugisse nessa direcção. As forças restantes seguiram até à mata do objectivo sempre indetectadas. Pelas 05h00 fez-se a aproximação ainda com mais cuidado numa mata extraordinariamente densa. Atingiu-se assim a primeira casa sem que tenha havido qualquer contacto, encontrando-se a mesma com aspecto de





Honra

Glória

abandonada. Penetrou-se ainda mais e quando já se estava no fim das mesmas, ouviram-se três tiros de espingarda logo seguidos do fogo das NT. Uma primeira rajada de G3 foi disparado por um elemento IN, certamente colhido de surpresa, e que com a mesma foi atingir mortalmente um Milícia e ferir gravemente outro. Contudo, o mesmo elemento encontrava-se também ferido gravemente numa perna. Interrogado ainda com vida, entregou a sua G3, 2 PM e 1 espingarda SIMONOV, além de material e munições diversas. Foi então destruído e incendiado o acampamento (15251210 I5). Abandonou-se então a zona, ficando ali morto o referido elemento IN por não resistir aos ferimentos. Efectuadas as evacuações, continuaram as NT a progressão, dirigindo-se a Dando, destruindo no caminho algumas dezenas de tabancas de população que as havia abandonado ao sentir a aproximação das forças. Durante o mesmo regresso foram as NT emboscadas (15251210 E6) com PM e uma granada de LGFog sem consequências. Seguindo por Baracó-Unfarim foram as NT recolhidas em viaturas. O 1º GrComb teve contacto no local da sua emboscada, causando ao IN baixas prováveis, e regressou ao local de recolha nas viaturas sem mais incidentes. Bissorã foi atingida pelas 10h30.

25. Operação BIABA

CATE, 12NOV66

MISSÃO

Golpe de mão à base.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Comandos, 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.





Honra

Glória

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do aquartelamento às 23h00 seguindo pela estrada de Biambe até próximo do objectivo. No itinerário o pelotão de Polícia montou uma emboscada (15301205 B9), protegendo o regresso das forças. Já próximo do objectivo, o guia afirma não conhecer a localização exacta do mesmo. Feito então um golpe de mão a uma tabanca (15301205 C8), capturaram-se 2 elementos, um dos quais conduziu sem dificuldade as NT à casa de mato. Chegados aí e desencadeando imediatamente o golpe de mão, o IN reage a princípio com PM mas pôs-se rapidamente em debandada. Foram queimadas 7 barracas (15301205 C7), não se encontrando qualquer material. No regresso queimaram-se ainda tabancas (15301205 B8/9) com indícios de presença IN e recolheu-se o Pelotão de Polícia, que não teve contacto. Atingidas as viaturas as NT chegaram a Bissorã pelas 08h30 sem mais incidentes. Esteve previsto o PCV mas as condições atmosféricas não permitiram a sua actuação.

26. Operação BIANGA

QUERÉ, 18NOV66

MISSÃO

Golpe de mão para captura de dois elementos suspeitos.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- 2º GrComb, 2 secções de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do quartel pelas 21h30 atingindo as tabancas de Quenhaque (Mansoa 2 H/4) ao alvorecer. Devido a um choro aí efectuado, alguns elementos da população detectaram a aproximação das NT e fugiram. Os restantes elementos permaneceram e contactaram com as nossas forças





Honra

Glória

sem incidentes. Foi capturado um elemento suspeito com duas granadas de mão. Foi encontrada e revistada uma escola bem arranjada com capacidade para 100 alunos. Um familiar do chefe da tabanca acompanhou voluntariamente as NT a fim de prestar declarações. Continuada a progressão, quando se acabava de atravessar a bolanha para Uanquelim (Mansoa 5 A/&), foram as NT flageladas à retaguarda com PM, 5 granadas de Mort 60 e 4 de LGFog, sem consequências. Em Uanquelim a população deu bom contacto não fugindo. No regresso foi recolhido o Pelotão de Polícia que montava uma emboscada e capturara 3 pessoas (Mansoa 5 B1/78). Seguindo a estrada de Mansoa, atingiram as viaturas chegando a Bissorã pelas 10h00 sem mais incidentes.

27. Operação BULA

BIAMBE, 25NOV66

MISSÃO

Golpe de mão à base e batida colaborando na abertura do itinerário Biambe-Bissorã.

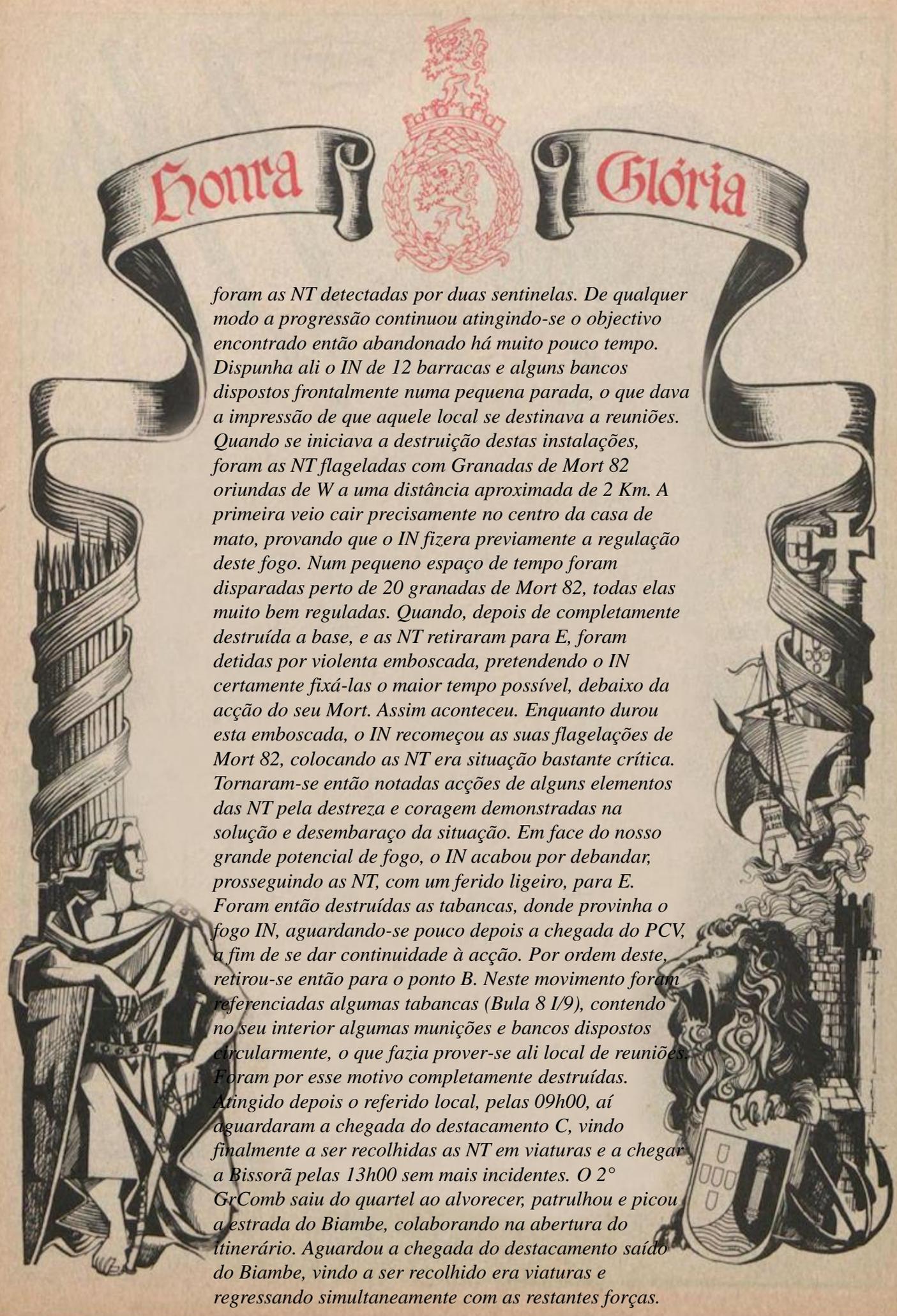
FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT (sem o 2º GrComb) saíram do quartelamento pelas 23h00 seguindo pela estrada de Biambe, cortando depois pelo mato até chegar próximo do objectivo. Durante este percurso e cerca da 01h00, foi necessário evacuar um FurMil, acometido de cólicas súbitas, tendo-se encarregado desse serviço a sua própria secção. Muito próximo ao Objectivo, ao alvorecer, um dos guias fornecidos pelo Batalhão, demonstrou dificuldade ou receio de indicar o caminho certo para a Base. Assim, pouco depois

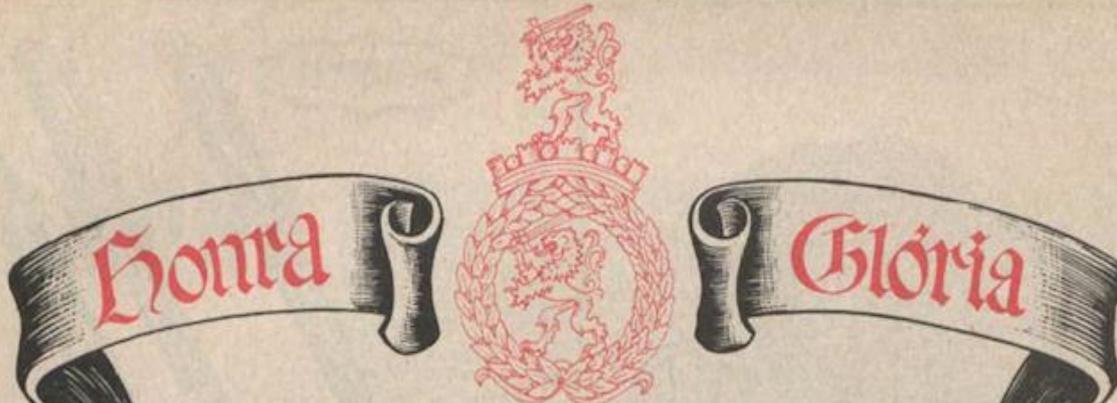




Honra

Glória

foram as NT detectadas por duas sentinelas. De qualquer modo a progressão continuou atingindo-se o objectivo encontrado então abandonado há muito pouco tempo. Disponha ali o IN de 12 barracas e alguns bancos dispostos frontalmente numa pequena parada, o que dava a impressão de que aquele local se destinava a reuniões. Quando se iniciava a destruição destas instalações, foram as NT flageladas com Granadas de Mort 82 oriundas de W a uma distância aproximada de 2 Km. A primeira veio cair precisamente no centro da casa de mato, provando que o IN fizera previamente a regulação deste fogo. Num pequeno espaço de tempo foram disparadas perto de 20 granadas de Mort 82, todas elas muito bem reguladas. Quando, depois de completamente destruída a base, e as NT retiraram para E, foram detidas por violenta emboscada, pretendendo o IN certamente fixá-las o maior tempo possível, debaixo da acção do seu Mort. Assim aconteceu. Enquanto durou esta emboscada, o IN recomeçou as suas flagelações de Mort 82, colocando as NT em situação bastante crítica. Tornaram-se então notadas acções de alguns elementos das NT pela destreza e coragem demonstradas na solução e desembaraço da situação. Em face do nosso grande potencial de fogo, o IN acabou por debandar, prossequindo as NT, com um ferido ligeiro, para E. Foram então destruídas as tabancas, donde provinha o fogo IN, aguardando-se pouco depois a chegada do PCV, a fim de se dar continuidade à acção. Por ordem deste, retirou-se então para o ponto B. Neste movimento foram referenciadas algumas tabancas (Bula 8 I/9), contendo no seu interior algumas munições e bancos dispostos circularmente, o que fazia prover-se ali local de reuniões. Foram por esse motivo completamente destruídas. Atingido depois o referido local, pelas 09h00, aí aguardaram a chegada do destacamento C, vindo finalmente a ser recolhidas as NT em viaturas e a chegar a Bissorã pelas 13h00 sem mais incidentes. O 2º GrComb saiu do quartel ao alvorecer, patrulhou e picou a estrada do Biambe, colaborando na abertura do itinerário. Aguardou a chegada do destacamento saído do Biambe, vindo a ser recolhido em viaturas e regressando simultaneamente com as restantes forças.



Honra

Glória

28. Operação BISSILÃO

BIAMBE, 05DEZ66

MISSÃO

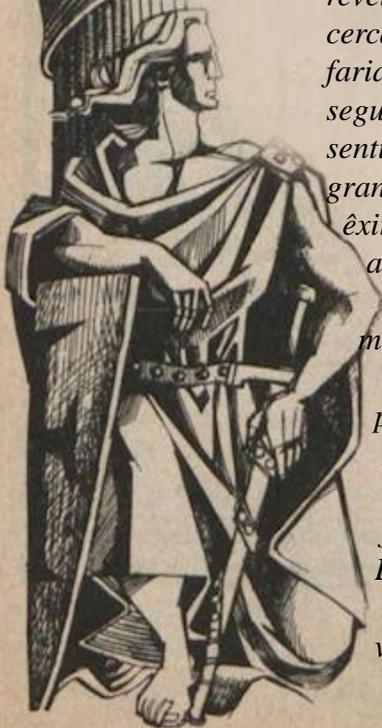
Golpe de mão a uma tabanca com um Mort 82 e posteriormente à arrecadação e farmácia da base.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- GrComandos OS FALCÕES , 1 Pelotão de Milícia e 2 secções de Polícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 23h00, seguindo pela estrada de Naga até à tabanca de Nhaé, onde deixaram a estrada e tomaram o caminho do mato. Depois de cambar a bolanha de Chumbume, cerca das 02h00, iniciou-se a aproximação do objectivo com o máximo cuidado. às 05h00 foi resolvido pôr em prática o seguinte plano: os elementos da polícia, iriam flagelar a base com Esp e granadas de mão, obrigando o IN a revelar-se da tabanca com o Mort 82. As outras forças cercariam a tabanca e, logo que o mesmo se revelasse faria o golpe de mão. Quando as forças, assim divididas seguiam ao seu objectivo, próximo da referida tabanca o sentinela deu várias rajadas de PM e lançou uma granada de mão. Eram 05h30. Sendo assim detectados, o êxito ficou comprometido. Mesmo assim aguardou-se o ataque à base, efectuado. Na tabanca o IN não se revelou. Nesta situação lançou-se o assalto à mesma, ao qual houve inicialmente fraca resistência acabando por cessar. Quando se atingiram as primeiras moranças, começou uma flagelação de Mort 82, proveniente de SE e regulada sobre a mesma tabanca. Destruída a mesma ainda sob a flagelação, as NT seguiram na direcção do Mort. Entretanto, de S, começou outra flagelação de PM, a curta distancia. Foi então que uma das granadas veio cair no meio das NT, ocasionando inúmeros





Honra

Glória

feridos e inutilizando o nosso apontador de LGFog e a sua arma. Imediatamente a seguir e quando o pessoal ainda se encontrava desorientado pelo rebentamento e consequências da mesma granada, foi disparado de W e a uma distância aproximada de 100 metros um rocket que causou imediatamente dois mortos e bastantes feridos, na maioria graves. A reacção não se fez esperar e, embora com o LGFog inutilizado, conseguiram as NT pôr o IN em debandada, criando condições de segurança no local onde se encontravam as nossas baixas. Uma rápida análise da situação e constatou-se a morte de dois brancos, ferimentos graves num comandante de secção que veio a falecer, e no comandante da Milícia além de outro pessoal gravemente ferido e outros de menor gravidade, entre os quais o Comandante da Companhia. Feito um esforço tendente a melhorar a situação e a moralizar os mais abatidos, montou-se uma segurança ao local e aguardou-se a chegada do PCV, ao qual foi imediatamente pedido evacuações, remuniamento e apoio dos bombardeiros. Os helicópteros fizeram cinco viagens e, embora o IN tivesse o seu Mort 82 regulado para a zona, não se manifestou. Presume-se que os mesmos estivessem instalados em Bula 8 H5/92. O movimento de regresso, com o apoio dos bombardeiros, processou-se para E, atingindo a estrada do Biambe sem mais incidentes. Recolhidas em viaturas, as NT chegaram ao quartelamento cerca das 10h30

RESULTADOS

- é de admitir que o IN tenha sofrido baixas prováveis.
- As NT sofreram 3 mortos (1 Fur. e 2 1°S Cabos), 9 feridos graves (1 1° Cabo, 1 Sold, 5 Milícias, 5 Caçadores nativos e 1 Soldado nativo), e inúmeros feridos sem gravidade.





Honra

Glória

29. Operação BOATO

BIAMBE, 20DEZ66

MISSÃO

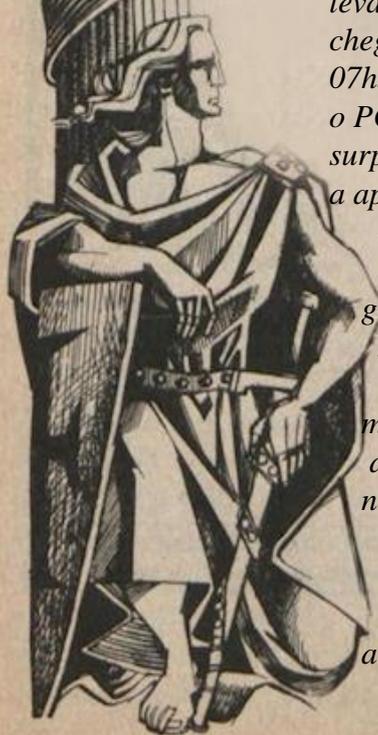
Actuando em dois destacamentos, efectuar golpes de mão e batida.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram do quartel pelas 23h30, seguindo pela estrada de Naga e inflectindo depois à esquerda em direcção a Biambifoi. Cambada a bolanha dividiram-se em dois destacamentos conforme o previsto, cerca das 06h00, O destacamento B prosseguiu para a tabanca onde se previa estar um Mort 82 além de outras armas e elementos IN de nomeada. O guia começou a dar provas de grande confiança e conhecimento do terreno e, levando sempre as NT por caminho de mato, fê-las chegar muito próximo do objectivo indetectadas. Eram 07h30. Quando tudo se preparava para o assalto, surgiu o PCV, que assim veio quebrar inopinadamente a surpresa até ali mantida. Mesmo assim a força continuou a aproximação e desencadeou o golpe de mão a uma escassa centena de metros. O IN, decerto já na expectativa, respondeu imediatamente com uma granada de LRock e duas de LGFog, que, felizmente, não provocaram qualquer baixa. Começou então a flagelação do Mort 82, fazendo 6 granadas, ao mesmo tempo que abria intenso fogo de PM. Não se apavoraram as NT e mesmo assim, animadas de um notável espírito de valentia e abnegação, acorreram em direcção ao objectivo. O IN, em face deste comportamento, não teve outra solução senão fugir, levando o que lhe foi possível. Foi então capturado algum material, munições e documentos de grande





Honra

Glória

interesse. Destruída a tabanca, progrediu-se para E, queimando outra ainda que servia de abrigo ao IN. Seguindo para N, destruíram-se ainda mais tabancas com indícios IN, num total aproximado de 50, e cerca de 2 toneladas de arroz. Encontrada uma outra, onde a população permanecera e demonstrou o desagrado pela má situação a que estava sujeita, foi a mesma respeitada. Iniciada a retirada para a estrada do Biambe e a cerca de 2 Km da bifurcação, foram as NT flageladas com PM e 6 granadas de Mort 82, mas sem consequências. Mais uma vez a pronta reacção das NT pôs o IN em debandada. Finalmente, recolhidas em viaturas, atingiram Bissorã pelas 11h00.

O destacamento A, 2º GrComb e Polícia, não teve qualquer contacto, mas durante a batida queimou cerca de 50 tabancas e destruiu cerca de 1 tonelada de arroz. Regressou em conjunto com o destacamento B.

RESULTADOS

- O IN sofreu 14 mortos confirmados e 2 feridos graves (o chefe Encoca e um de cor branca).
- Foram capturadas 1 PM, 2 Esp, 1 prato base de Mort 82, 4 granadas de LGFog, 1 GM ofensiva, 1 estojo de limpeza e de ferramentas, e documentos diversos de interesse.
- Foram ainda destruídas cerca de 5 toneladas de arroz.

30. Operação BOR

QUERÉ, 28DEZ66

MISSÃO

Golpe de mão à casa de mato.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), 1 GrComb da CART 1612, 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.





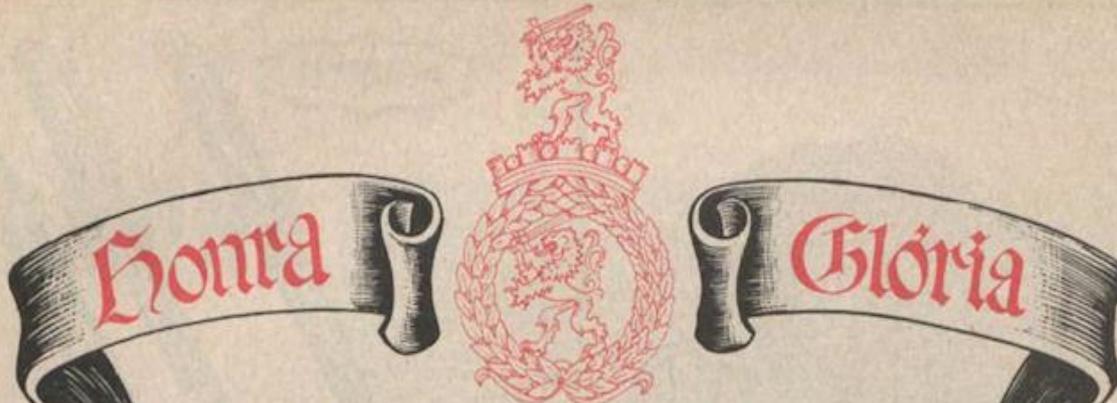
Honra

Glória

DESENNOLAR DA ACCÇÃO

Saíram as forças do quartel pelas 22h30, seguindo pela estrada de Encheia. Aproveitando-se o bom conhecimento que o guia tinha do terreno, a claridade da noite e ainda as boas condições do terreno, a progressão fez-se muito facilmente, atingindo as NT a zona do objectivo pelas. 04h00. Iniciou-se então a marcha muito cautelosa em direcção à casa de mato, tendo-se chegado à mata que a envolvia cerca das 05h30. Ainda com mais cautelas continuou-se a progressão, o que não impediu que uma sentinela avançada tenha detectado as NT. Abrindo imediatamente fogo, estas lançaram-se em direcção ao objectivo, donde o IN reagiu com PM e MP, durante uns quinze minutos. Em face da insistência das NT, o IN acabou por ser desalojado, pondo-se em fuga. Nesta altura foram as NT flageladas com Mort 82, de SE, presumindo-se que o mesmo estivesse instalado a uma distância entre dois a três quilómetros. Apesar desta flagelação, fez-se a entrada no objectivo, tendo sido o mesmo incendiado, tendo-se capturado material e documentos e constatada uma baixa IN. Terminada a destruição, retiraram as NT para NW, sendo emboscadas à saída com PM a curta distância e durante uns quinze minutos, mas sem consequências. Da reacção do nosso pessoal, resultou a fuga do IN com baixas prováveis. Fora capturada uma espingarda, um tripé de MP e vários carregadores. No regresso para N, constatou-se o abandono de Grancuta e o bom contacto da população de Grandumbe, onde se exerceu a habitual acção psico. Atingiram as NT finalmente a estrada, sendo recolhidas em viaturas e chegando a Bissorã cerca das 08h30.





Honra

Glória

31. Operação BISSAU
CAMBAJO, 04/18JAN67

MISSÃO

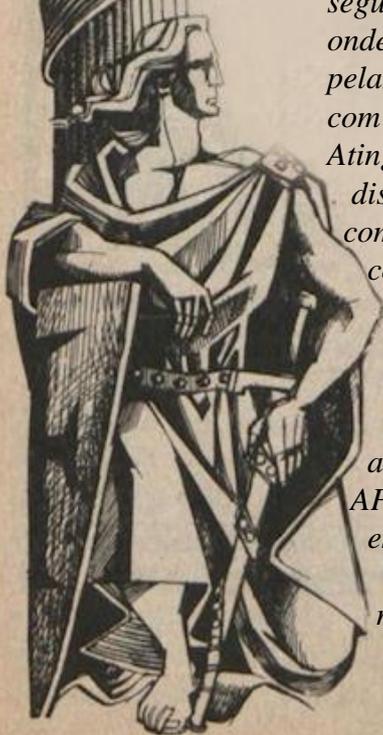
Numa primeira fase, flagelações e emboscadas contínuas na região de Oio; numa segunda fase, nomadizações de companhias na mesma região. A esta Companhia competia montagem de emboscadas (de 04 a 10), seguidas de uma nomadização (de 11 a 14) na região do Cambajo. Ainda três secções reforçam a CART 1612 numa nomadização seguinte (de 15 a 18).

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (a 3 GrComb), 3 secções da CART 1612, 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças do BCAç 1857, do BCAV 1897, do BART 1896 e da BAC;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÃO

As NT saíram de Bissorã no dia 11 pelas 22h00, seguindo pela estrada de Mansabá e atingindo a zona onde instalaria a sua base, junto do ponto do cota 42, pelas 06h00. Ao atravessar a bolanha, foram flageladas com algumas rajadas de PM, sem consequências. Atingido o local, enquanto se procedia à montagem do dispositivo de segurança, foram de novo flageladas com armas automáticas, LGFog e Mort 60 ainda sem consequências. As NT lançaram então grupos de combate em patrulhamentos nas imediações e em todas as direcções. Regressados estes, cerca das 10h00, o IN voltou a flagelar dos tufos imediatamente a N e S da nossa base com armas automáticas, LGFog e Mort 60. Foi então pedido o APF que bombardeou os referidos tufos, pondo o IN em fuga. Nesta flagelação as NT sofreram dois feridos ligeiros sem necessidade de evacuação. Feito o reabastecimento e remuniciamento pelas 11h30, sem





Honra

Glória

incidentes, lançaram-se novos patrulhamentos sem contacto. Após estas acções puderam então as NT repousar em segurança durante alguns momentos. Contudo, cerca das 14h00, novas flagelações foram lançadas sobre as NT, só cessando quando chegaram à zona os bombardeiros em missão de segurança aos helicópteros que faziam novos reabastecimentos. Após estes, cerca das 16h00, e aproveitando a permanência dos bombardeiros na zona, as NT, depois de terminada outra flagelação, atravessaram a bolanha para W, instalando aí a sua nova base. Pernoitaram então em segurança. Durante o dia 15 foram lançadas novas patrulhas tentando a captura de algum elemento que fornecesse quaisquer indicações sobre o In na área. Nada foi encontrado. Até que, após efectuado novo reabastecimento pelas 15h00, uma das patrulhas capturou um elemento IN conhecedor da base de Rua. Como a noite se aproximasse e já não houvesse de executar qualquer acção, resolveu-se recolhê-lo para ser utilizado na segunda nomadização. Durante a noite foi detectada a passagem junto das NT de uma equipe de roubadores de vacas que se puseram em fuga ao fogo das nossas sentinelas, deixando no local uma vaca morta e outra ferida. O regresso, no dia 14 foi feito sem mais incidentes, atingindo-se a estrada de Mansoa, onde se fez a recolha em viaturas, chegando ao aquartelamento pelas 08h30.

32. Operação BALUARTE

RUA, 01FEV67

MISSÃO

Golpe de mão à base.

FORÇA EXECUTANTE

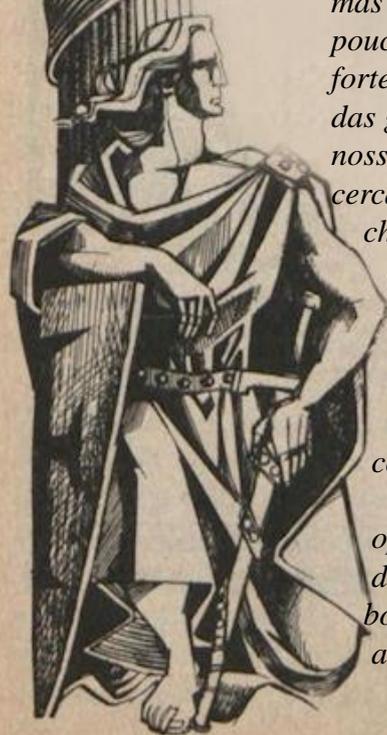
- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.





DESENROLAR DA ACÇÃO

Saíram as NT do quartel pelas 22h30 seguindo a estrada de Mansoa e flectindo depois na direcção de Quenhaque-Mansabadim-Dando, onde chegaram pelas 13h30. Cambada a bolanha do Cambajo, entrou-se na zona do objectivo. O guia não sentia qualquer dificuldade na condução das NT, e assim, pelas 05h30, encontravam-se as mesmas muito, próximas da base, quando, de N, se ouviu forte tiroteio à distância, o que, certamente veio alertar o IN; mesmo assim a aproximação continuou em terreno de mato relativamente denso, até que se atingiu uma clareira onde o mato havia sido cortado e que, por indicações do guia, era o local onde o sentinela se encontrava. Efectivamente, nessa altura, eram 05h45, fomos detectados por dois sentinelas que abriram fogo de E e W tentando assim despistar as NT quanto à verdadeira localização da casa de mato, que se encontrava precisamente na direcção intermédia das mesmas. Uma vez detectadas as NT abriram fogo com todas as armas mas o IN reagiu com PM, MP e LGFog. A. pouco e pouco, porém, as NT continuaram o avanço a despeito da forte reacção do IN que se fazia sentir e apesar de uma das granadas de LGFog IN ter rebentado no meio do nosso pessoal e ocasionado logo alguns feridos. Assim e cerca de meia hora depois de se ter iniciado o contacto, chegaram finalmente as NT às casas de mato, depois de o IN ter debandado. No interior do objectivo verificou-se que era composto por seis barracas dispostas em círculo com uma barraca central; dispunha de abrigos para atirador deitado e possuía um outro contra a aviação, construído com terra e troncos e constituído por uma cavidade subterrânea, com dois buracos diametralmente opostos, com capacidade para cerca de 12 pessoas, dando por isso adequada protecção não só contra as bombas de avião mas também contra as granadas de artilharia. Ainda quando as NT se encontravam no





Honra

Glória

interior da base, o IN fez mais uma granada de LGFog, a qual veio rebentar sobre o nosso pessoal, ocasionando mais feridos. Em face disto e uma vez que as instalações tinham já sido destruídas, retirou-se da zona e resolveu-se, devido à demora do PCV, evacuar os feridos pelos nossos próprios meios até ao ponto de recolha pelas viaturas. Atendendo à grande quantidade dos mesmos e à enorme extensão a percorrer, foi digno de nota o espírito de entreatjada de todo o pessoal no transporte dos camaradas feridos. Durante o movimento de regresso, foram ainda queimadas mais 4 tabancas a W do objectivo, não se tornando o IN a revelar. As forças foram recolhidas pelas 08h30 na estrada de Mansabá, chegando a Bissorã cerca das 09h00.

RESULTADOS

- foram capturados alguns carregadores de PM, munições diversas e GM.
- as NT sofreram.14 feridos, sendo evacuados 9 elementos (um FurMil, um 1º cabo, 5 soldados, 2 milícias e dois caçadores nativos).

33. Operação BADANAL **QUERÉ, 16FEV67**

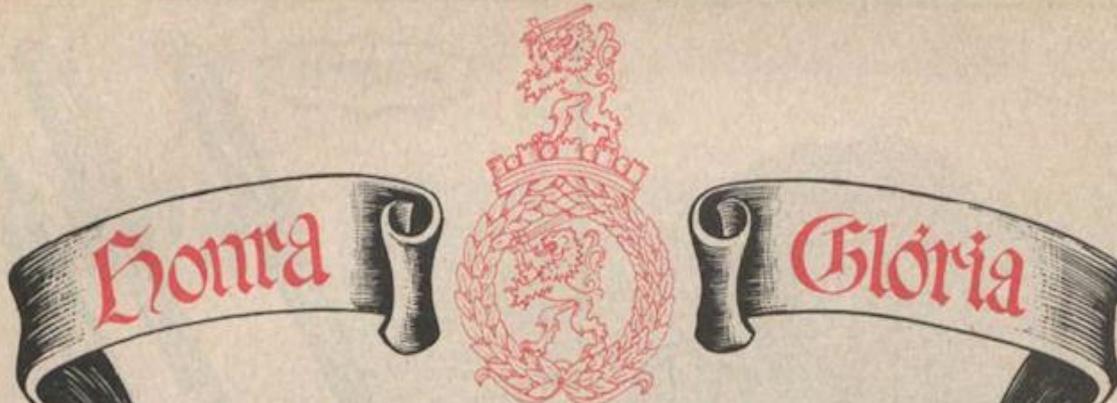
MISSÃO

Batida na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Actuou ainda a CART 1612, forças da CCAV 1485 e da CART 1526;
- Apoio Aéreo.





Honra

Glória

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 00h00, atingindo a posição que lhe fora dada pelas 05h30. Ainda indetectadas, iniciou-se a batida a W da bolanha, sendo nesta altura flageladas com 2 granadas de Mort 82, PM e Esp, sem consequências, furtando-se contudo o IN ao contacto. Na continuação da batida nada mais houve a assinalar. Durante o regresso, em conjunto com a CART 1612, o IN voltou a flagelar com mais uma granada de Mort 82 mas sem consequências. Todas as tabancas encontradas a W da bolanha foram queimadas. Recolhidas em viaturas, as NT atingiram o aquartelamento cerca das 11h30.

34. Operação BALANCETE BIAMBE, 01MAR67MISSÃO

Patrulhamento ofensivo na região.

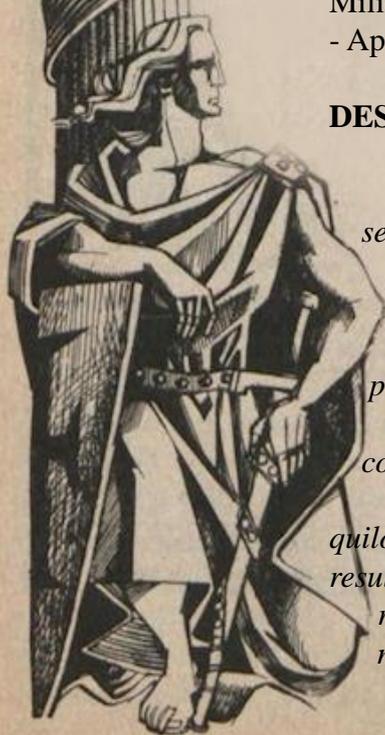
FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

Saiu a Companhia do quartel pelas 23h30 e, seguindo sempre a corta mato, veio a atingir a zona dos objectivos, indetectada, cerca das 06h00.

Progredindo com o máximo cuidado e já nas imediações da bolanha de Biambe, foi conduzida, por um dos guias até uma tabanca onde se acoitava o IN (BULA 8 G1/91). A sua reacção foi pronta com intenso tiro de PM, a curta distância, MP e seis granadas de Mort 82, disparadas a dois ou três quilómetros do local, de NW. Do tiro das armas ligeiras resultaram dois feridos, um deles grave. Porém a reacção das NT não se fez esperar e cerca de vinte minutos depois o IN era posto em debandada com





Honra

Glória

um morto confirmado e outras baixas prováveis. Uma parte do grupo IN retirou para a bolanha do Biambe, enquanto que a maioria o fez para N. A tabanca em questão funcionava como casa de mato, pois possuía uma organização defensiva, embora rudimentar, além de outras instalações típicas. Evacuado o ferido de heli, num dos braços da bolanha, prosseguiu-se em direcção às tabancas de Iusse, as quais, logicamente, estavam desabitadas, tendo sido destruídas, ao mesmo tempo que era recolhida grande quantidade de arroz (cerca de 1 ton.). Nesta altura contactou-se com a CART 1612, que passou a colaborar connosco na destruição das tabancas. Quando nos encontrávamos aguardando a chegada do outro destacamento, o IN tornou a flagelar com intenso fogo de PM, MP e uma granada de LGFog, embora sem consequências. Da pronta reacção das NT resultou a fuga do IN com baixas prováveis. Iniciada a retirada, atingiu-se o local de recolha sem mais incidentes, tendo-se chegado a Bissorã pelas 10h30.

35. Operação BRIGANTE

UENQUEN, 12MAR67

MISSÃO

Golpe de mão durante um choro na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), 1 Pelotão de Milícia e 2 secções de Polícia;

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 10h00, tendo atingido Uenquen pelas 13h00. Cercada a tabanca onde se realizava o choro, obtiveram-se os seguintes resultados: recuperados 130 elementos da população que viviam controlados pelo IN, feitos 3 mortos confirmados ao IN, além de outras baixas prováveis, capturada 1 Carabina SIMONOV e 1 Pistola, além de material diverso e 1 Prisioneiro.





Honra



Glória



O segundo destacamento, instalado em Uanquelim, capturou 4 elementos IN numa busca efectuada na região. Ambos os destacamentos foram flagelados no regresso com PM sem consequências. Recolhidos em viaturas na estrada de Mansoa, chegaram a Bissorã pelas 15h00 sem mais incidentes.

36. Operação BELICOSA

QUERÉ, 22MAR67

MISSÃO

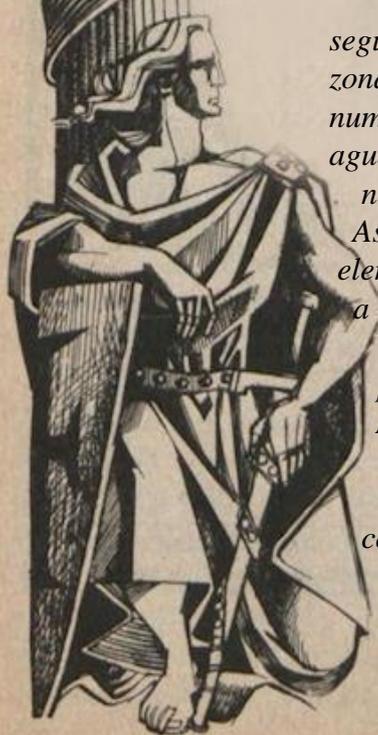
Batida na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612, da CCAç 1496 e da CCAV 1485;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã cerca das 00h00 e seguindo pelo cruzamento de Quenhaque atingiram a zona do objectivo indetectadas. Instalaram-se então numa pequena mata junto do caminho principal aguardando que alvorecesse ou que passasse alguém que nos pudesse conduzir ao local onde pernoitava o IN. Assim aconteceu. Foram detidos e capturados alguns elementos da população que, no entanto, afirmaram a existência de uma escola onde o IN dava instrução durante o dia, mas negaram que o mesmo ali pernoitasse, pois chegavam ao local pelas 10h00. Aproveitaram-se estes elementos para conduzirem as NT à referida escola, que foi encontrada com capacidade para 100 alunos, e ainda em vias de conclusão, a qual foi destruída. Prosseguindo então, dirigiram-se às moranças que foram encontradas abandonadas, tendo-se feito uma busca minuciosa nada se encontrando. Foram todas destruídas.





Honra

Glória

Nesta acção foram recuperados mais alguns elementos da população, perfazendo um total de 20. No regresso, por Uenquen, foi recolhido um destacamento da CART 1612 que ali se encontrava. Na passagem da bolanha para Uanquelin, foram as NT flageladas pela retaguarda, sem consequências. Atingida a estrada, foram recolhidas em viaturas no Namedão chegando a Bissorã pelas 10h00 sem mais incidentes.

37. Operação BRANDIR

LIBARI, 31MAR67

MISSÃO

Batida na região.

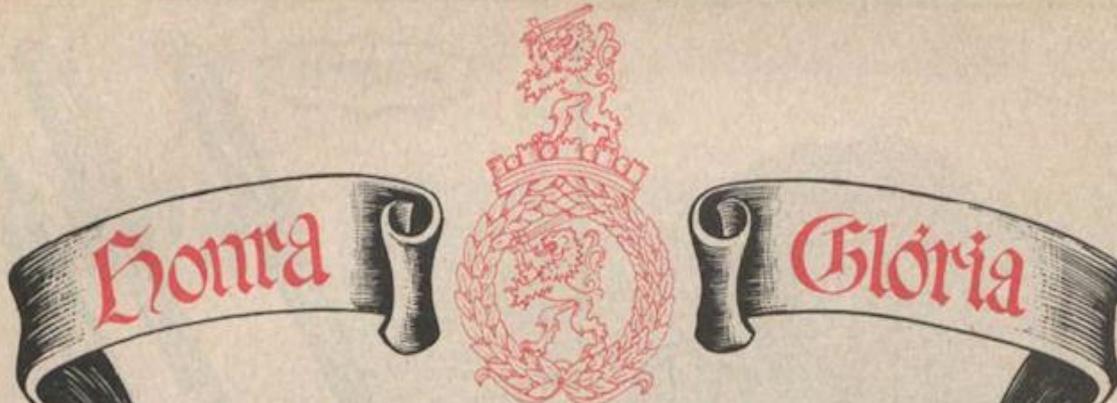
FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram do aquartelamento cerca das 00h00 dirigindo-se para a região das tabancas de Budo-Uaqueri-Sambe-Libari. Aqui aprisionaram um elemento IN que conduziu as nossas forças a uma casa de mato (Bigene 7 B/3) a qual no entanto estava abandonada, tendo sido destruída. Seguiu o mesmo guia para uma zona de tabancas dispersas (Bigene 7 E,F/3,4), tendo-se destruído cerca de trinta tabancas, aprisionado 2 elementos IN (uma bajuda) armados respectivamente com 1 PPSH e 1 granada de mão e capturados documentos diversos, 1 longa e cerca de 100 cartuchos de armas ligeiras. Foram recuperados 9 elementos da população. No regresso por Cunte constatou-se que a mesma se encontrava destruída e desabitada. As NT foram recolhidas em viaturas na ponte do Rio Blassar chegando a Bissorã pelas 09h00 sem incidentes.





Honra

Glória

38. Operação BAMBÚRRIO

FAJA, 03ABR67

MISSÃO

Golpe de mão a uma arrecadação.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

Saíram as NT do quartel pelas 21h30 seguindo pela estrada do Barro. Para se evitar transpor a ponte, derivaram as NT um pouco para N, cambando o Rio cerca de 1 Km acima da referida ponte. Quando se procurava um local de cambança capaz, um elemento da Milícia foi tentar a passagem no lugar que lhe pareceu adequado, mas aí a profundidade da água era bastante assim como a força da corrente. O referido elemento em face daquilo, acabou por se descontrolar, tendo que ser retirado por outros camaradas, e perdendo, entretanto na confusão, a sua G3 que tinha o numero 070763. Feitas depois várias tentativas para a encontrar, foi impossível, devido á escuridão da noite, à grande profundidade das águas naquele local e ainda à força da corrente, que certamente arrastou a arma. para um local afastado.

Prosseguindo depois a progressão, retomaram as NT a estrada do Barro, passando por Cunte e Nafula. Aqui derivaram para a esquerda, e tomando o caminho de corta mato, atingiram a zona do objectivo pelas 05h00. O guia tinha-nos levado até muito perto da arrecadação, restando agora às NT lançar o golpe de mão. Feita a aproximação com todos os cuidados possíveis, atingiu-se finalmente uma morançã que estava desabitada, ainda que há muito poucos dias. Numa outra, morançã perto foi possível prender um

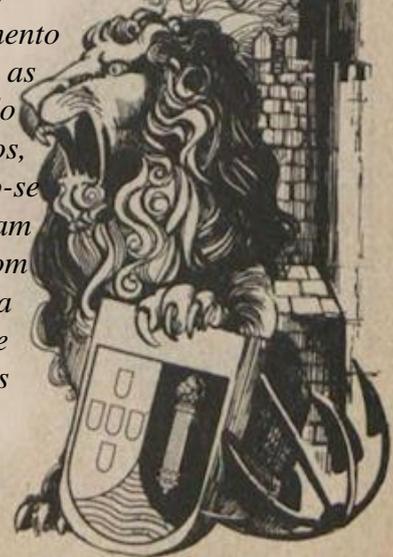
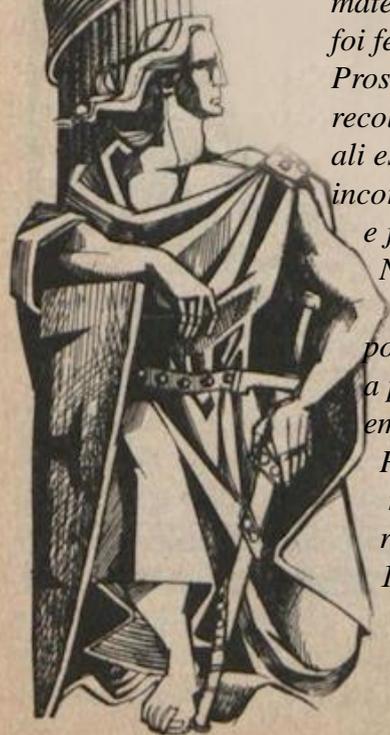


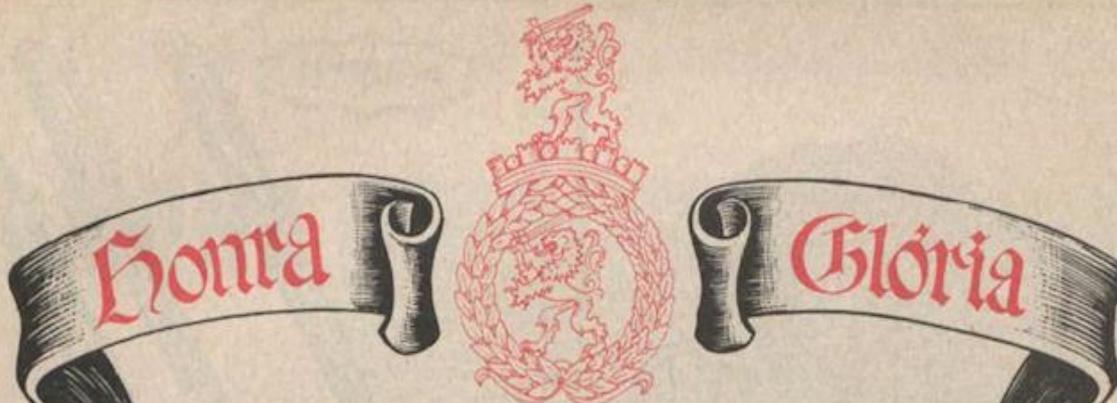


Honra

Glória

elemento colaborador IN, o qual afirmou que o IN tinha mudado a arrecadação, no próprio dia da Operação BRANDIR, e para um local relativamente perto. Embora o pessoal se mostrasse já bastante cansado, em face da extensão percorrida, mesmo assim resolveu-se ir à nova arrecadação aproveitando a circunstancia de se estar próximo. Efectivamente a cerca de 5 Km e numa outra morança, o IN tinha-se instalado e se não fora o facto de a surpresa ter sido perdida, pelo menos em parte, visto que esta aproximação já se fez em pleno dia, teriam as NT conseguido um êxito maior. Mesmo assim e quando nos aproximávamos desta morança, 2 elementos IN que na fuga tinham ficado para trás, fizeram frente ao nosso pessoal, num contacto directo e a cerca de 15 a 20 metros, acabando os 2 por serem abatidos, mas havendo também a lamentar a morte de 1 elemento da nossa Milícia. Os 2 elementos IN abatidos tinham ficado para trás no intuito de esconder além de outro material, 18 granadas de canhão sem recuo, as quais foram encontradas, encostadas a uma árvore e tapadas com troncos diversos. Recolhido todo o material, retiraram as NT em direcção à estrada, onde foi feita a evacuação do elemento falecido em combate. Prosseguiu-se depois em direcção a Bissorã, tendo-se recolhido em Dambere, um GrComb da CART 1612, que ali esteve a montar segurança, e o qual foi mandado incorporar na cauda da coluna. Durante este movimento e já depois de se ter passado Cunte, o IN flagelou as NT com tiros de PM e 1 granada de mão, havendo a registar 1 morto (Caç Nat) e bastantes feridos, por parte das forças da CART 1612. Continuando-se a progressão até à ponte, donde os feridos seguiram em viatura para Bissorã, tomou o IN a flagelar com PM, mas desta vez sem consequências, e junto da referida ponte. Tomando as viaturas no ponto de recolha, atingiram as NT o quartelamento pelas 11h00.





Honra

Glória

RESULTADOS

- O IN sofreu 2 mortos confirmados, além de vários prováveis.
- Foram capturadas 2 PM, 18 granadas de canhão sem recuo, 6 carregadores de PM, 1 estojo de limpeza completo para canhão sem recuo, documentos diversos, 1 fita carregadora de MP, 2 cartuchos de Calibre 12,7, 120 cartuchos de armas ligeiras e 2 pás articuladas.
- As NT sofreram 2 mortos (1 Milícia e 1 Caç Nat).

39. Operação BULIçOSO

BUCAUR, 12ABR67

MISSÃO

Patrulhamento ofensivo no Tiligi, tocando a esta Companhia a montagem de uma rede de emboscadas.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), duas secções de Milícia e duas secções de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 02h00 e, seguindo pela estrada do Barro, atingiram a zona prevista para montagem das emboscadas cerca das 05h00.

Foram organizadas então duas emboscadas nos caminhos que seguem para Matar e Uália. Não houve qualquer contacto. Cerca das 08h00 recolheu as forças da CART 1612 e com elas iniciou o movimento de regresso. Recolhidos em viaturas na ponte do rio Blassar, chegaram a Bissorã pelas 09h00 sem qualquer incidente.





Honra



Glória



40. Operação BASTONADA

QUERÉ, 28ABR67

MISSÃO

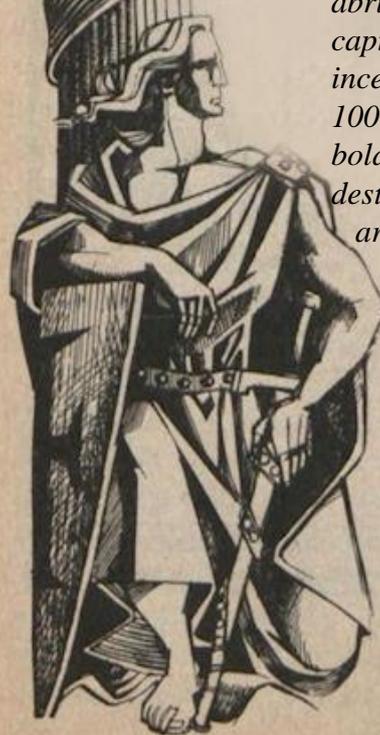
Batida na região.

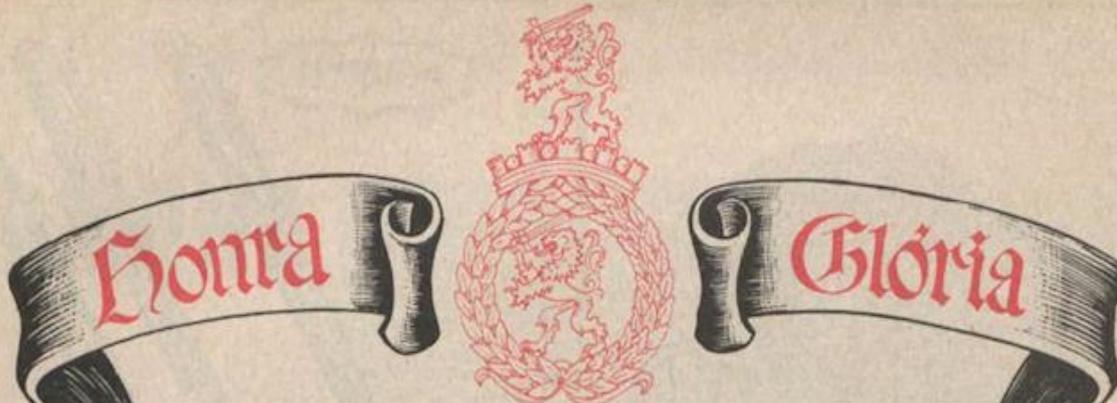
FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612, CCAç 1496 e CCAV 1485;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram do quartel pelas 00h00 seguindo um caminho a corta mato, até atingirem a zona do objectivo pelas 04h00. Depois da chegada do PCV iniciou-se a batida por toda a zona a E da bolanha do Queré, não se tendo o IN revelado. Quando se destruíam algumas tabancas mais a S, à aproximação das NT, numeroso grupo IN pôs-se em fuga, tendo as NT reagido abrindo fogo, causando 8 mortos confirmados e capturando uma carabina. Na sequência da acção foi incendiada uma escola com capacidade para cerca de 100 alunos, recém-construída e situada junto á orla E da bolanha. Continuando a destruição das tabancas, destruíram-se um total de 30 além de uma tonelada de arroz. Já no regresso reduzido grupo IN flagelou com PM as NT na orla N da bolanha do Queré, sem consequências. As NT foram recolhidas em viaturas na estrada de Mansoa chegando a Bissorã pelas 11h00. Convém realçar que é a primeira vez que as NT percorrem sem contacto toda a zona do Queré.





Honra

Glória

41. Operação BELUÁRIO

QUERÉ, 06MAI67

MISSÃO

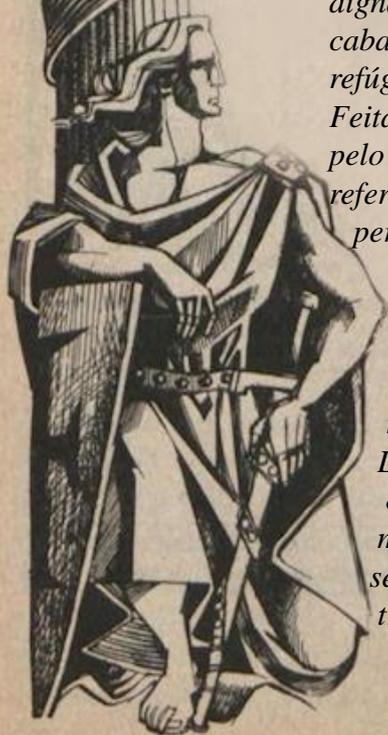
Golpe de mão ao esconderijo onde se presumia a existência de armamento pesado, seguindo-se uma batida a toda a zona.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Tomou parte na operação o Exº Ten. Coronel H. Meyer, Adjunto do Adido Militar Americano em Lisboa;
- Actuou ainda na zona a CART 1612;
- Apoio Aéreo.

DESENNOLAR DA ACCÇÃO

Saíram as NT pelas 00h00, seguindo pela estrada do Biambe, e atingindo a zona do objectivo pelas 05h00. O deslocamento fez-se sem incidentes. Chegados ao local indicado pelo guia, este não deu quaisquer indicações dignas de crédito, confundindo-se e provando cabalmente que desconhecia por completo qualquer refúgio do IN, onde ele albergasse o seu armamento. Feita uma pequena batida na zona indicada inicialmente pelo guia, em Mansoa 2 C/5, nada de especial foi referenciado, a não ser vestígios de comida e permanência inimiga, debaixo de uns mangueiros. No intuito de provocar o IN obrigando-o a referenciar-se, iniciou-se então uma batida para S, a W da bolanha do Queré. Pouco depois de a mesma se haver iniciado, o IN efectivamente reagiu à penetração das NT, com intenso tiro de LRock (10 granadas), Mort 60 (6 granadas) e Mort 82 (2 granadas), ML e PM, durante cerca de 30 minutos. O fogo foi aberto do nosso lado esquerdo, sensivelmente em Mansoa 2 D1/51, e muito perto das tropas que seguiam desse lado da batida (Pol. Adm),





Honra

Glória

ocasionando imediatamente 12 feridos (9 Pol., 1 Mil. e 2 soldados). Entretanto, na reacção, as NT tentaram envolver o IN na sua posição, cercando-o por S, mas este mal se apercebeu da nossa manobra retirou sem mais fogo. Pelas 06h45 surgiu o PCV, sendo-lhe pedido o indispensável apoio e meios para as evacuações, que contudo só terminaram cerca das 08h30. Por indicação do PCV, continuou-se depois a batida mais para S, até se atingir a bolanha de Camã. Aqui foram incendiadas algumas tabancas abandonadas e, próximo do local (Mansoa 2 B8/41) foi destruída uma escola, com capacidade para cerca de 50 alunos. Continuando-se a batida, no dispositivo adequado, e sem que o IN jamais se tenha vindo a revelar, destruíram-se mais algumas tabancas, junto à orla O da bolanha do Queré. Pelas 10h00 e debaixo de um sol escaldante, iniciaram as NT a retirada, a qual por esse facto se tornou particularmente penosa, vindo a atingir a estrada do Biambe, e ali serem recolhidas em viaturas, chegando a Bissorã pelas 12h00.

42. Operação BATE-QUE-BATE QUERÉ, 18MAI67 MISSÃO

Batida por toda a zona do Queré, nomeadamente entre as bolanhas de Camã e Queré.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram as forças da CART 1612, CCAç 1496 e CCAV 1485;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

Saíram as NT de Bissorã pelas 00h00 e seguindo o itinerário de Encheia atingiram a zona do objectivo pelas 05h00, indetectadas. Aí aguardaram a chegada do PCV, para iniciarem os seus movimentos, em





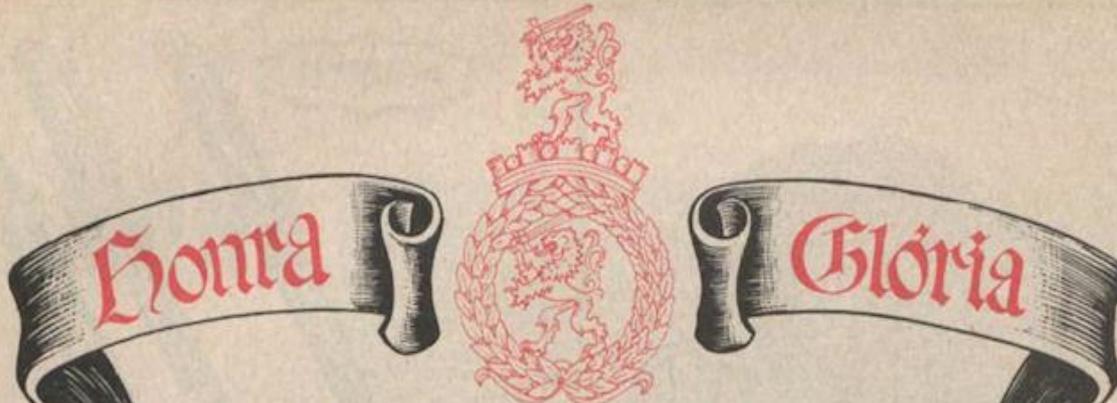
Honra

Glória

conjunto com os outros destacamentos em acção na área. Pelas 07h30 iniciou-se a batida, junto à orla da bolanha de Camã, sem que o IN se tenha revelado, muito embora nessa altura ele já se tivesse apercebido da presença das NT no local. Seguindo depois o nosso movimento junto à orla O da bolanha do Queré, e com as NT sempre no dispositivo de batida, veio o IN desencadear o contacto, já mesmo na parte final da bolanha, e quando as NT passavam do dispositivo de batida para o de coluna por um. O fogo era disparado de muito perto, e as primeiras duas granadas de LRock foram atiradas na direcção do Cmdt das forças e de um dos Cmdts de GrComb, em virtude de, pouco antes, aqueles dois elementos estarem a dar ordens ao pessoal, no sentido da mudança do dispositivo. Contudo e embora tivessem caído perto, não causaram danos, e pouco depois irrompia nutrido fogo IN de ML, PM e Mort 60. Embora o dispositivo na altura não fosse o mais indicado para uma reacção formal por parte das NT, o fogo imediato dos nossos apontadores de LGFog foi decisivo, na repressão do IN. O contacto prolongou-se por cerca de 20 a 30 minutos, tendo as NT sofrido três feridos muito ligeiros, e acabando o IN por retirar cora baixas prováveis. O grupo IN, que se calculava em cerca de 15 a 20 elementos, mostrou-se extraordinariamente aguerrido e com razoável potencial de fogo, aproximando-se mais das NT do que o habitual naquela zona, o que certamente não deixou de ter consequências funestas para ele. Retiraram as NT pela estrada de Biambe, onde foram recolhidas em viaturas, atingindo Bissorã, sem mais incidentes, pelas 11h00.

RESULTADOS

- Notícias posteriores referem que o IN sofreu 8 mortos, incluindo o chefe da área (FONSECA).
- As NT sofreram 5 feridos ligeiros (soldados).



Honra

Glória

43. Operação BRAZEIRO

BIAMBE, 03JUN67

MISSÃO

Patrulhamento ofensivo na região.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Brito);
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), 3 secções de Milícia e 1 Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612 e da CART 1688;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram do quartel pela 01h30, atingindo o objectivo ao alvorecer. Pelas 06h00 e já no limite do sector foram flageladas à distância com 3 granadas de Mort 82, sem consequências. Por ordem do PCV as forças estacionaram junto dum mato denso e quando procediam à montagem da segurança local foram flageladas com PM por um reduzido grupo IN localizado a S de Iusse. Da reacção das NT sofreu o IN um morto confirmado e baixas prováveis. Continuando a progressão para Chumbume, foi queimada uma tabanca cujos moradores fugiram à aproximação das NT. Estas chegaram sem mais incidentes à estrada do Biambe onde foram recolhidas em viaturas atingindo Bissorã pelas 08h00.

44. Operação BIZARMA

TILIGI, 09JUN67

MISSÃO

Abertura do itinerário Bula-Bissorã-Barro realizada em duas fases. às forças da Companhia competiu a montagem da segurança nos itinerários de Biambe e de Barro, com patrulhamento ofensivo na zona de Tiligi.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Brito);
- Companhia (a 3 GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;





Honra

Glória

- Tomaram parte todas as forças de Bula, Binar, Biambe, Bissorã, além da Companhia de intervenção do Comando-Chefe;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

A primeira fase da operação, até se atingir Bissorã, decorreu sem incidentes. Para a segunda fase, saíram as NT do quartel pelas 00h15 atravessando a ponte do rio Blassar, seguindo-se até Indendem onde se abandonou a estrada e se tomou um caminho à esquerda. Pouco depois de se ter tomado este caminho, o guia pisou uma Mina A/P que lhe ocasionou a morte imediata originando ainda mais feridos, dois dos quais graves. Entre estes contava-se o Comandante do Pelotão de Milícia, Quebá Camará. Em face deste percalço foi resolvido regressar-se a Bissorã para tratar e evacuar os feridos. Durante este movimento surgiu o PCV que aprovou definitivamente o regresso prematuro das NT, cancelando assim a operação.

RESULTADOS

- As NT sofreram 1 morto (caç. nativo), 6 feridos (milícias), dos quais 2 graves.

45. Operação BERBICACHO

RUA, 25JUN67

MISSÃO

O GrComandos juntamente com a CERT 1612 efectua batida na zona do objectivo, enquanto o resto da Companhia monta emboscadas nos caminhos de acesso.





Honra

Glória

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Brito);
- Companhia (a 3 GrComb), forças de Milícia e Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612 e forças dos Comandos Helitransportadas;
- A FA actuou em missão de bombardeamento do objectivo;
- Apoio Aéreo.

DESENNOLAR DA ACÇÃO

Os GrComb que ficaram emboscados saíram de Bissorã pelas 10h30 montando emboscadas (Binta 4 H3/15) num dos caminhos de acesso ao objectivo. Foi detectado um grupo IN de 5 elementos armados, sendo abatidos 2 e o outro ferido, e capturando-se 2 espingardas automáticas. As NT protegeram ainda a retirada dos outros destacamentos empenhados, tendo sido flageladas sem consequências com PM. Da reacção resultaram mais 2 mortos confirmados ao IN. Iniciado o regresso acabaram as NT por chegar a Bissorã, em viaturas, pelas 19h00

RESULTADOS

- O IN sofreu 4 mortos e 1 ferido confirmados.
- Foram capturadas 2 espingardas automáticas.

46. Operação BARBACÃ

INQUIDA, 07JUL67

MISSÃO

Montagem de emboscadas junto à cambança do rio Inquida, para protecção do destacamento que actuava em Insumete.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), duas secções de Milícia e duas secções de Polícia;
- Actuaram CCAç 1496, 1497, 1498, CART 1612;
- Apoio Aéreo.





Honra

Glória

DESENROLAR DA ACÇÃO

As NT saíram do quartel pelas 01h00, chegando ao local das emboscadas cerca das 04h00. Aí se instalaram e se mantiveram até cerca das 10h00, altura em que iniciaram o regresso sem que tivesse havido qualquer contacto. A retirada fez-se à ordem do PCV e conjuntamente com forças da CART 1612. Recolhidas em viaturas na estrada de Naga, chegaram as NT a Bissorã cerca das 13h00.

47. Operação BÁRBARA

BIAMBE, 21JUL67

MISSÃO

Efectuar uma batida na zona, no intuito de procurar contacto com o IN.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia;
- Companhia (Comandos e 1º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram ainda forças da CART 1612 e CART 1688;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACÇÃO

Saíram as NT de Bissorã pelas 00h30, e seguindo caminho de corta mato, atingiu o ponto inicial, previsto na O. Operação, pelas 03h00. Aí, e debaixo de violento temporal, aguardou a chegada do PCV ou na sua falta, o momento propício para iniciar a sua acção. Pelas 07h00, e como o PCV não viesse, iniciou-se a batida e o reconhecimento previsto, em direcção às tabancas de IUSSE. à nossa aproximação, elevado numero de elementos da população fugiu, demonstrando receio e decerto colaboração com o IN, pelo que as NT abrem fogo, fazendo duas baixas confirmadas.

Destruídas todas as tabancas da zona, sem mais qualquer incidente, instalaram-se as NI (Bula 9 F/2), onde aguardaram a chegada do destacamento ALEA.



Honra

Glória

conforme havia sido combinado entre os respectivos Comandantes. Entretanto, surgiu o PCV, que se inteirou da situação e mandou continuar a destruição das tabancas. Como o destacamento ALFA tardasse em aparecer e o PCV não o conseguisse localizar, foi ordenado, que o nosso destacamento iniciasse o regresso. Nesta altura, precisamente, o IN irrompeu com nutrido fogo de PM, muito bem dirigido e rasante, colocando as NT, por momentos, em situação de apuro. Passados os primeiros momentos de surpresa, iniciou-se a nossa reacção, a qual em poucos minutos acabou por esclarecer a situação, pondo-se o IN em retirada com baixas prováveis, e sofrendo as NT, um ferido sem gravidade (Cmdt.de Polícia Adm), o qual durante o contacto se manteve de pé e sempre activo, resultando daí o seu ferimento. O contacto que durou cerca de 15 a 20 minutos, foi originado por um grupo IN de cerca de 10 a. 15 elementos, e dos lados da tabanca de Biambifoi. Evacuado o ferido de helicóptero, iniciaram as NT a retirada, recolhendo em Empanquinhame o destacamento ALFA, e sendo pouco depois recolhidas em viaturas, no cruzamento, vindo a atingir Bissorã, pelas 10h00.

48. Operação BITOLA

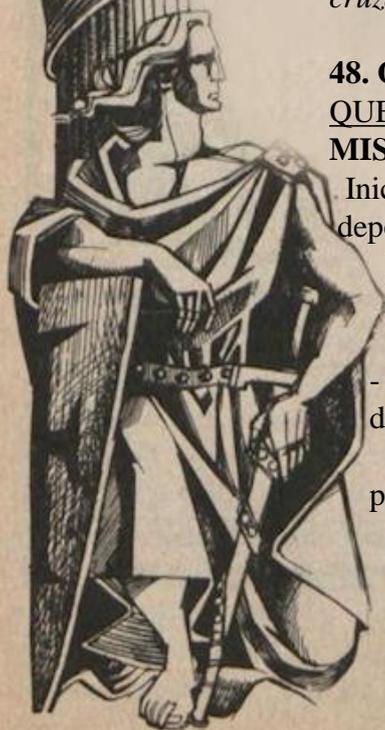
QUERÉ, 06AGO67

MISSÃO

Inicialmente montagem de emboscadas, seguindo-se depois uma batida à zona onde os Páras teriam actuado.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Oliveira);
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Actuaram CART 1746, CART 1688 e estava prevista a intervenção da FA para bombardeamento do objectivo e de forças Páras helitransportadas;
- Apoio Aéreo.





Honra

Glória

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram de Bissorã pelas 03h00, atingindo a zona das emboscadas pelas 05h45. Aí se mantiveram até que pelas 12h00 e à ordem do PCV receberam ordem para retirar, não chegando a operação a ser desencadeada em virtude das deficientes condições climatéricas. Foram as NT recolhidas em viaturas na estrada do Biambe, tendo chegado a Bissorã pelas 15h00.

49. Operação BRAMADOR

BIAMBIFOI, 15AGO67

MISSÃO

Golpe de mão à tabanca e a uma presumível casa de mato próximo da mesma.

FORÇA EXECUTANTE

- Comandante da Companhia Interino (Alf. Oliveira);
- Companhia (Comandos e 2º GrComb), GrComb da CART 1746, um Pelotão de Milícia e um Pelotão de Polícia;
- Apoio Aéreo.

DESENROLAR DA ACCÇÃO

As NT saíram pela estrada de Naga pelas 00h00 tendo atingido a zona do objectivo pelas 04h30. Cercada a tabanca e efectuado simultaneamente o golpe de mão, conseguiu pôr-se em fuga um elemento, não tendo sido detectados quaisquer outros vestígios IN. Feita uma batida ao longo da bolanha e numa extensão de 2 Km, nada se encontrou recolhendo a Bissorã em viaturas pelas 09h00.





Honra



Glória



2.4 - EMBOSCADAS E PATRULHAMENTOS

Para além das diversas Operações que a Companhia efectuou e que aparecem mencionadas no número anterior, efectuaram-se inúmeros Patrulhamentos e Emboscadas que a seguir aparecem mencionados, sumariamente. Estes, pretendemos diferenciá-los, por os considerarmos de menor envergadura e importância do que as Operações descritas atrás, se bem que, muitos deles, nos conduzissem a resultados bastante compensadores. Aliás o critério que adoptámos para esta diferenciação baseou-se fundamentalmente no facto destes patrulhamentos serem geralmente realizados ao nível de Grupo de Combate, em zonas de contacto provável mas relativamente fraco, e sempre sem apoio aéreo (PCV), por se prever que, nessas circunstâncias, o Grupo presente pudesse, só por si, resolver as dificuldades surgidas no decurso da acção. Passa-se, pois, a descrever, em breves traços, o que foram essas acções:

PATRULHAMENTO A GRANDUMBE , EM 28FEV66, pelo 1º GRCOMB. Dentro ainda do treino operacional, foi efectuado o patrulhamento à tabanca, recolhendo pessoal da mesma, que manifestou desejo de ir para Bissorã. As forças foram flageladaa à distância por PM, sem consequências.

EMBOSCADA EM INDENDEM , EM 03MAR66, pelo 2º GRCOMB c/ CMDT COMP^a - Integrado ainda no treino operacional da Companhia montou-se esta emboscada, num local relativamente afastado de Bissorã que, para além do primeiro contacto formal com o mato, não resultou no seu objectivo, regressando as NT sem encontrarem vestígios do IN.





Honra

Glória

EMBOSCADA NA ESTRADA DO OLOSSATO , EM 29MAR66, pelo 1º GRComb - Também, desta feita, não tiveram as NT qualquer contacto com o IN, se bem que no local tivessem sido ouvidas, à distância, algumas rajadas.

EMBOSCADA EM GANJOGUDE , em 21JUN66, pelo 2º GRComb - Acção sem contacto.

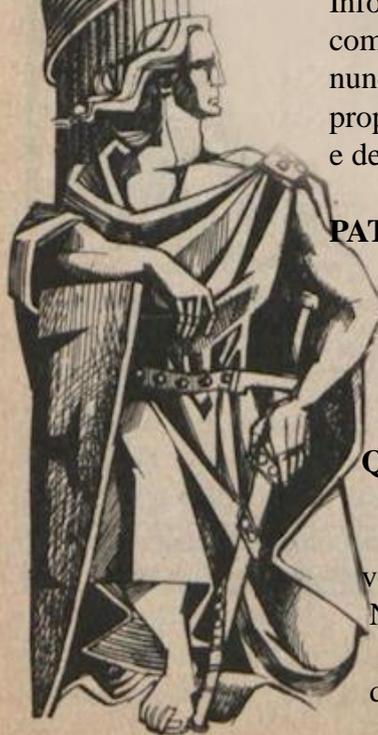
OPERAÇÃO ENXOVAL , à REGIÃO DE UNFARM , EM 18OUT66, PELOS COMANDOS OS FALCÕES - Consistia a Operação na montagem de uma emboscada na zona, mas também, desta vez, não houve contacto, se bem que as NT tenham detectado vestígios recentes da passagem do IN. Levantada a emboscada pelas 10H00, tendo chegado as NT a Bissorã pelas 12H00.

PATRULHAMENTO A EMPANQUINHAME , em 03DEZ66, pelo 2º GRComb - A população deu bom contacto, tendo sido exercida acção psico- social e feitos alguns tratamentos.

Informações ali colhidas que o IN de Cate ia buscar comida ali, mas desde que aquela tabanca foi destruída, nunca mais por lá apareceram. Deixados alguns panfletos propagandísticos e, no regresso, constatou-se o abandono e destruição total de LENDEN.

PATRULHAMENTO AFGULCUNHE , em 10DEZ66, pelo 1º GRComb - Verificada a destruição da tabanca, que já assim se encontra desde o início do terrorismo.

PATRULHAMENTO A EMBUNHE E QUENHAQUE , em 13DEZ66, pelo 1º GRComb - As NT foram bem recebidas pela população de EMBUNHE e, ao seguirem para QUENHAQUE, verificaram que esta tabanca se encontrava desabitada. No regresso foram as nossas tropas flageladas por um grupo reduzido inimigo, com PM e duas granadas de mão, sem consequências.





Honra

Glória

PATRULHAMENTO A GRANCUTÁ , em 17DEZ66, pelo 2ºGRCOMB - Encontrada tabanca destruída e desabitada, seguindo para GRANDUMBÉ onde a população deu bom contacto, exercendo-se acção psico-social. O Administrador de Bissorã acompanhou as forças empenhadas na Operação.

PATRULHAMENTO A QUENHAQUE , em 03JAN67, pelo 1º GRCOMB - Encontrada tabanca incendiada, destruída e desabitada. Informações de uma nativa recuperada, referem que, em 28DEZ66, o IN incendiou a tabanca, levando pessoal e as vacas, possivelmente para CAMBAJO.

OPERAÇÃO BASCULHAR , MANSABANDIM, EM 05JAN67, PELO 1º GRCOMB. - Quando as NT se deslocavam em direcção ao local das emboscadas, tiveram um recontro no caminho com um grupo IN, de dois ou três elementos, que lançaram sobre as NT duas gr. de mão defensivas, pondo-se em fuga. Desta acção resultou a morte imediata do guia e de mais dois nativos, além de um ferido grave branco, outro de cor (caç. Nativo) e 10 feridos ligeiros, entre os quais um Comdt. de Sec. Em face deste percalço e do grande número de baixas, regressaram de pronto as NT a Bissorã, trazendo consigo todos os indisponíveis, sendo depois os feridos mais graves evacuados por via aérea, a partir de Bissorã.

OPERAÇÃO BASCULHAR (Cont.), EM 06JAN67, PELO 2º GRCOMB . -Montadas emboscadas em Mansabandim, sem qualquer contacto.

OPERAÇÃO BASCULHAR (Cont.), EM 07JAN67, PELOS COMANDOS OS FALCÕES continuaram-se a montar emboscadas, desta vez na região de Unfarim e também sem contacto.





Honra

Glória

OPERAÇÃO BASCULHAR (Cont.), EM 08JAN67, PELO GRCOMB. - montagem de emboscadas em Unfarim, ainda sem contacto.

PLANO DE OPERAÇÃO ESMIUÇAR II, EM 28JAN67, PELOS FALCÕES - na continuação de montagem em emboscadas na região de Mansabadim, desta vez capturaram-se 21 elementos, alguns reunindo interesse. No regresso patrulhou-se Quenhaque.

PLANO DE OPERAÇÃO ESMIUÇAR II EM 29JAN67, PELO 1º GRCOMB. - ainda emboscadas na mesma região, as nossas forças não tiveram agora contacto.

OPERAÇÃO BORDÃO, A UAMQUELIM E QUENHAQUE, EM 17MAR67, PELOS FALCÕES - Efectuado um patrulhamento ofensivo na zona, dando a população de Quenhaque bom contacto, sendo exercida acção Psico. Informaram que o IN não controla a tabanca. Seguiram as NT em direcção a Uanquelim, onde foram bem recebidas pela população, informando o chefe da tabanca que na acção em 12MAR, não houve interferência do IN, mas sim de dois grupos de balantas que se encontraram.

OPERAÇÃO BATALHAR A UENQUEM, EM 10MAI67, PELO 2º GRCOMB. - Atingiram as NT a tabanca pelas 05H00, efectuando uma batida a todas as casas e à Mata, nada encontrando de suspeito. Foram detidos três elementos, que afirmaram que o IN pernoita em Tinca e Cumbule.





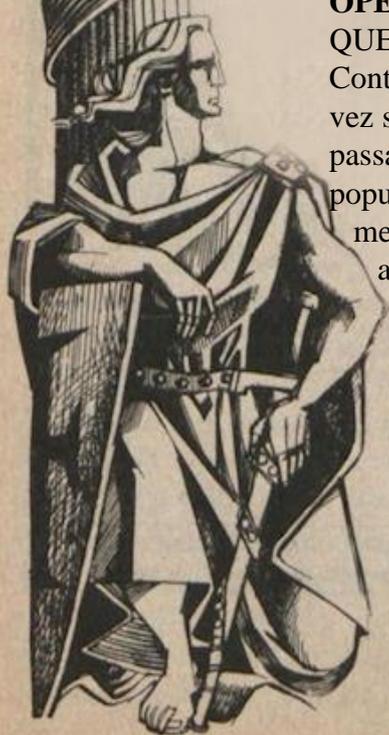
Honra

Glória

OPERAÇÃO BELGATA A MANSABADIM E EMBUNHE, EM 24MAI67, PELOS FALCÕES - Patrulhamento à zona, constatando-se o abandono e destruição de Mansabadim. A caminho de Indigara, foram aprisionados 2 rapazes, afirmando um deles conhecer a localização de Base de Rua, aproximada. Esta tabanca foi encontrada destruída e sem população. Passaram depois por Quenhaque Encore, que possuía bastante população, colhendo-se ali a indicação de que o IN ali passa por vezes. Malafo, foi depois encontrado queimado e desabitado. Regresso pelo Namedão, onde as NT foram recolhidas em viaturas.

OPERAÇÃO BACOREJAR A UNFARIM, EM 17JUN67, PELO 1º GRCOM. - As NT progrediram por toda a região procurando vestígios do IN, chegando perto de Manaca Mancanha, onde foram ouvidos tiros de PM. Em virtude de nada se haver encontrado regressaram as NT pela estrada do Olossato, sendo recolhidas em Gã Uália.

OPERAÇÃO BEM-BOM A CLAQUEIALA E QUENHAQUE, EM 29JUL67, PELOS FALCÕES . - Contacto com a população de Quenhaque, que mais uma vez se mostrou amistosa, informando que o IN não tem passado por lá. Seguiu-se por Claqueiala, onde a população também deu bom contacto, referindo do mesmo modo a não permanência do IN ali. Recolhidas as NT, em viaturas no Namedão.





Honra

Glória

OPERAÇÃO BRACEJO A PASSE E LÍPETE, EM 11AGO67, PELOS FALCÕES E 1º GRCOMB -
Seguiram as NT por Damé, Passe, Lípete, tendo as respectivas populações dado bom contacto. Em Lípete referiu o chefe de tabanca que o IN não aparecia por lá desde o princípio das chuvas. Regresso por Uabe que foi encontrada destruída e desabitada. Seguiram as NT para Mil e Téhe, tendo as populações dado bom contacto. Não foram encontrados vestígios IN, regressando as NT, sem incidentes.

OPERAÇÃO BEDELHAR A CHUMBUME, CATE E UNCHUTE, EM 23AGO67, PELO 1º GRCOMB. -
Seguiram as NT por Damé, Passe, Lípete, tendo as respectivas populações dado bom contacto. Em Lípete referiu o chefe de tabanca que o IN não aparecia por lá desde o início das chuvas. Regresso efectuado por Unchute, Grandumbé e Grancuta, cujas populações deram bom acolhimento.

OPERAÇÃO BATUTA A CATE, EM 03SET67 PELOS FALCÕES . - As NT seguiram inicialmente pela estrada do Biambe, até ao ponto de cota 13 (na mata junto à bolanha do Biambe) não se havendo encontrado qualquer indício do IN. Seguiu-se a progressão para Cate, onde a população informou ter lá estado o IN na véspera, para recolher alimentação. Trazidos dois alimentos da população para recolha de informações. Regresso por Grandumbé, onde a população deu bom contacto, retirando depois as NT em direcção a Bissorã.





Honra

Glória

OPERAÇÃO BENJAMIM A DAME E EMPANQUINHAME, EM 11SET67, PELO 2ª GRCOMB - Saíram as NT pela estrada de Naga, atingindo as tabancas de Mil e seguindo para Nhaé, onde a população recebeu bem as NT. Quando prosseguiam em direcção a Amedalai, deparou-se-lhes uma tabanca recém construída, que levou as nossas forças a suspeitarem de qualquer existência de pessoal não controlado. Quando se procedia ao cerco da tabanca, foram de lá disparados tiros de PM, tendo os nossos elementos visto um grupo IN que se punha em debandada, reconhecendo-se, entre ele, um elemento de tez clara transportando uma arma pesada. A pronta reacção das NT causou ao grupo um morto confirmado. Foram incendiadas as tabancas e recuperadas 15 mulheres e 1 homem, os quais informaram ser hábito o IN ir ali buscar comida. Seguiram depois as NT em direcção a Empanquiname, onde foram de novo flageladas com PM, pelo mesmo grupo, que de novo se furtou ao contacto. A população desta tabanca, apesar de tudo, deu bom contacto. Regresso, sem mais incidentes, em viaturas.

OPERAÇÃO BICHARÃO A UNQUEN, EM 15SET67, PELOS FALCÕES - Quando as NT iniciavam o cerco à tabanca, foram de lá flageladas com PM, por reduzido grupo IN. Parte da população fugiu ao contacto, sendo destruídas as respectivas tabancas. Feita batida a toda a tabanca, nada de suspeito se encontrou.

Recuperados 3 elementos da população. Regresso por Embunhe, dando a população bom contacto, afirmando que o IN não aparece por ali. Seguiu-se por Quenhaque, abandonada. Recolhidas as NT, em viaturas, na estrada de Mansoa. Durante a progressão nocturna ouvida, com nitidez, no SHARP, conversação em Espanhol.





Honra

Glória

OPERAÇÃO BARRAGEM NA ESTRADA DO BIAMBE, EM 19SET67, PELO 1º GRCOMB -

Montagem de emboscadas na estrada, a seguir ao cruzamento de Empanquinhame. Visto grupo IN, que detectou as nossas forças, abrindo fogo e furtando-se ao contacto. Posteriormente, o IN lançou sobre as forças emboscadas duas granadas de Mort.82, além de outro fogo de armas ligeiras. Em face do sucedido, retiraram as NT, em direcção a Bissorã.

OPERAÇÃO BIS-BIS NA ESTRADA DO BIAMBE, EM 21SET67, PELO 1º GRCOMB -

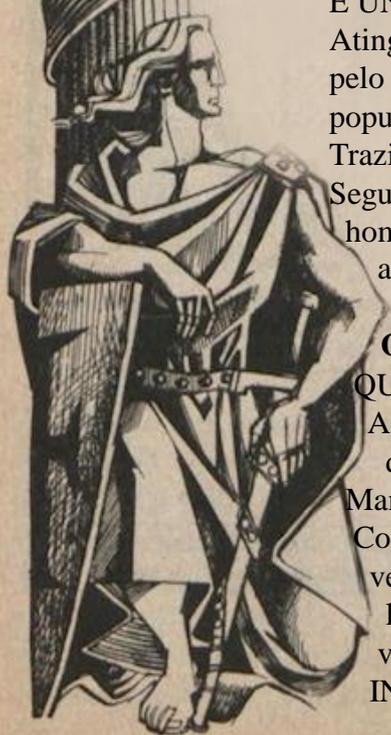
No intuito de esclarecer o sucedido na Operação anterior, montaram de novo as NT emboscadas no mesmo local. Desta vez o IN não se fez notar, pelo que não houve qualquer espécie de contacto, regressando as NT, à hora marcada, por Grancuta, onde a população deu bom contacto. Regresso sem mais incidentes. Foram recuperados, durante a emboscada, 4 homens e duas mulheres.

OPERAÇÃO BATALHANTE A EMPANQUINHAME E UNCHUTE EM 25SET67, PELOS FALCÕES -

Atingido Empanquinhame, verificou-se estar desabitada, pelo que as NT seguiram para UNCHUTE. Aqui toda a população deu bom contacto, sendo exercida acção Psico. Trazidos dois elementos para recolha de informações. Seguiu-se para Quenhaque onde vive unicamente um homem. O resto da tabanca, encontra-se destruída do antecedente.

OPERAÇÃO BALANTA A MANSABANDIM E QUENHAQUE, EM 04OUT67, PELOS FALCÕES -

Atingido Quenhaque ao alvorecer, toda a população da tabanca deu bom contacto. Todo o pessoal de Mansabandim tinha para ali transitado recentemente. Continuando a progressão por Bucameré e Nonguena, verificaram as NT o seu abandono e destruição, desde longa data. Regresso pela estrada de Mansabá, em viaturas. A população de Quenhaque refere que o IN não tem aparecido pela sua tabanca.





Honra



Glória



2.5 – ESCOLTAS

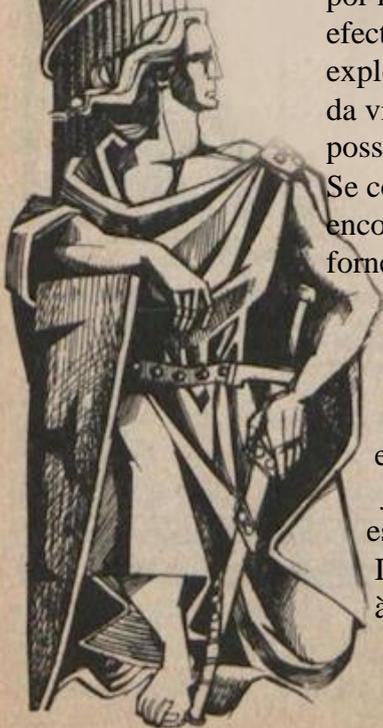
Dentro da vida operacional será ainda justo destacar esta actividade, não só pela quantidade como ainda por outros factores que demonstram alguns pormenores que reafirmam, uma vez mais, a presença da Companhia dentro dos problemas originados pela luta armada.

Engloba esta actividade todas as escoltas quer a colunas de qualquer espécie, quer em recolhas das forças empenhadas em operações, quer de segurança aos nativos em trabalhos de reparações e capinagens ou de recolha de produtos para a sua alimentação.

Dentro desta actividade, merece realce, o facto de vez alguma as NT, muito embora reforçadas, para o efeito, por elementos da Polícia Administrativa, haver descurado a picagem de todos os itinerários suspeitos, jamais menosprezando a possibilidade de o IN nos minar esses mesmos itinerários. Este trabalho exaustivo, é certo, permitiu-nos, contudo, a detecção de inúmeras minas A/C, havendo somente um único caso em que a detecção, por motivos extraordinários, não pôde ser devidamente efectuada. Mesmo desta vez, o rebentamento do engenho explosivo poucos ou nenhuns estragos causou, em virtude da viatura atingida, ir vazia de pessoal e, além disso, possuir uma considerável camada de terra.

Se considerarmos ainda a circunstância de Bissorã se encontrar no caminho para o Olossato e, portanto, ter que fornecer também escoltas para lá e se considerarmos, ainda, que todas estas escoltas eram feitas duas vezes (ida e regresso), chegamos à conclusão de que o esforço dispendido era, assim, duplicado.

Escoltas houve em que necessário se tornou empregar vários grupos de combate, pois não só se justificavam o quantitativo elevado das viaturas a escoltar, assim como os contactos garantidos com o IN, que essas colunas provocavam. Aliando tudo isto às precárias condições das estradas, nomeadamente





Honra



Glória



na época das chuvas, podemos concluir, sem margem para dúvidas, que algumas destas escoltas foram autênticas operações, não só pelos efectivos que exigiam, como também pelos contactos havidos com o IN e o tempo que duravam.

Foi até nas primeiras escoltas com destino ao Olossato que a Companhia se foi familiarizando com as primeiras flagelações de PM, por parte dum inimigo que primava pela regularidade e assiduidade, nas suas acções contra as nossas forças, permitindo, deste modo, às NT, adquirirem, através destes contactos, uma experiência de fogo, que bem útil e vantajosa se veio a revelar, num futuro próximo.

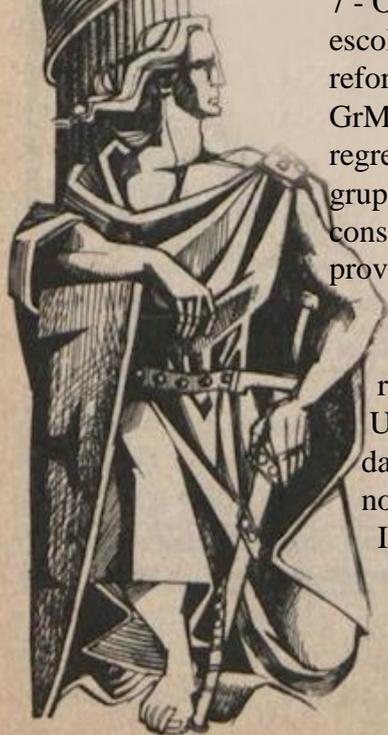
MARÇO 1966

3 - 1º GrComb recolhe, na estrada de Barro, as forças que executaram uma rede de emboscadas no Tigili.

4 - O 1º GrComb recolhe o GrComb Os Facas da CCAç 1419, no Namedão.

7 - O 1º GrComb, com o Comandante de Companhia, escolta o 2º GrComb até Olossato, onde este fica em reforço. Foram flagelados (15301215 I2) com PM, Esp e GrMão, por um grupo aproximado de 6 elementos. No regresso foi, de novo, flagelado (15251215 C5) por um grupo de 2 elementos. Ambas as flagelações não tiveram consequências. A reacção pôs o IN em fuga, com baixas prováveis.

11 - Duas secções do 3º GrComb, reforçando elementos da CCAç 1419, escoltam a coluna de reabastecimentos, no percurso Bissorã - Namedão. Uma secção do 3º GrComb, integrada num GrComb da CCAç 1419, escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Bissorã - Olossato. Flagelada (15301215 I3), sem consequências.





Honra

Glória

14 - Uma secção do 3º GrComb reforçando um GrComb da CCAç 1419, dá protecção aos trabalhos de capinagem, na estrada do Olossato.

15 - Duas secções do 1º GrComb, integradas num GrComb da CCAç 1419, dá protecção aos trabalhos de capinagem na estrada do Olossato.

17 - Uma secção do 3º GrComb, integrada num GrComb da CCAç 1419, dá protecção aos trabalhos de capinagem, na estrada do Olossato.

18 - Uma secção do 3º GrComb, integrada num GrComb da CCAç 1419, escoltam a coluna de reabastecimentos no percurso Bissorã - Olossato. Foi detectada uma mina A/C (15251215 C3) e destruída no local. Um Gr IN flagelou as NT com armas automáticas no mesmo local. Emboscou (15251215 C4) com granada de mão, furtando-se ao contacto, perante a reacção das NT. Voltou a emboscar (15251215 B4) com as armas e LGFog, tendo-se furtado ao contacto. Foram ouvidos gritos de dor, pelo que se presume que tenha havido baixas no IN. As NT sofreram dois feridos ligeiros (CCAç 1419).

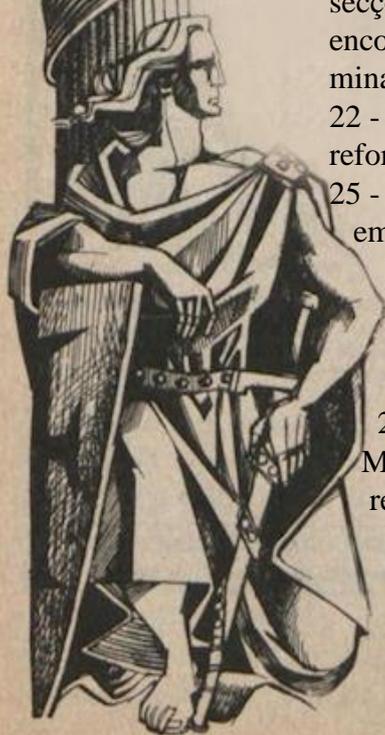
21 - Duas secções do 1º GrComb, reforçadas com duas secções de Milícia, recolhe o 2º GrComb que se encontrava no Olossato. Detectaram 15251215 C5) uma mina A/C que foi destruída no local.

22 - O 3º GrComb desloca-se para Mansoa onde fica em reforço.

25 - O 1º GrComb recolhe forças da CCAç 1419 empenhadas na operação BLOCO II , na estrada de Mansoa.

26 - O 2º GrComb recolhe, no Namedão, o 3º GrComb destacado em Mansoa e a coluna de reabastecimentos.

26 - O 1º GrComb, reforçado com duas secções de Milícia e duas secções de Polícia, escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Bissorã - Olossato.





Honra

Glória

ABRIL 1966

1 - O 3º GrComb seguiu, em reforço, para o Olossato tendo regressado de noite, por falta de encontro, na ponte de Maqué.

4 - O 2º GrComb recolhe em Ganjogude forças da CCAç 1419 empenhadas na operação FLORIM .

6 - O 1º GrComb dá protecção, na estrada do Barro, aos nativos na recolha de chabéu.

7 - O 1º GrComb pica a estrada do Olossato. Detecta e levanta duas minas A/c TMD (15251215 D5) a uma distância aproximada de quinhentos metros. Flagelado com Pist. e armas automáticas quando desmonta a primeira mina. Recolhe a coluna.

7 - O 3º GrComb recolhe a coluna de reabastecimentos no Namedão e escolta-a até Olossato. Regressa junto com o 1º GrComb, sendo flagelados em Maqué (15251215 C5) com Pist. PM e Met, sem consequências. Perante a reacção às duas emboscadas o IN retirou com baixas prováveis. A segunda emboscada foi efectuada dos dois lados da estrada por um Gr IN de 20/30 elementos.

13 - O 2º GrComb continua capinagem na estrada do Olossato ao Km 9. Um Gr IN flagelou (15251215 B4) com rajadas de PM, à distância e sem consequências.

20 - O 2º GrComb pica a estrada do Olossato. No regresso, foi emboscado durante quarenta minutos, em três locais consecutivos (15301215 I3) com Pist, PM e LGFog, sem consequências.

- O 3º GrComb escolta a coluna de reabastecimento de arroz, no percurso Bissorã - Olossato, onde fica em reforço.

21 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Barro, a CCAç 1419, no regresso da operação FOGUETE .

23 - O 1º GR Comb pica a estrada do Olossato e regressa com o 2º GrComb.





Honra



Glória



23 - O 2º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Namedão - Olossato. Flagelado com tiros de Pit e PM (15251215 C5) a cerca de 300 metros da estrada, sem consequências. No regresso, em conjunto com o 1º GrComb, foi feita uma batida ao longo da estrada e no lado direito, sem incidentes.

23 - O 3º GrComb aproveitando uma coluna, regressa do Olossato onde se encontrava em reforço.

27 - O 3º GrComb, com um GrComb da CCAç 1419 formam uma coluna especial, de noite, a fim de levar o prisioneiro Malan Camrá a Mansoa.

30 - O 1º GrComb desloca-se para Mansoa, onde fica em reforço.

MAIO 1966

1 - O 3º GrComb recolhe, na estrada de Mansoa, a CCAç 1419, empenhada na operação ALVORADA .

3 - O 1º GrComb regressa de Mansoa, onde se encontrava em reforço, escoltando a coluna de reabastecimentos.

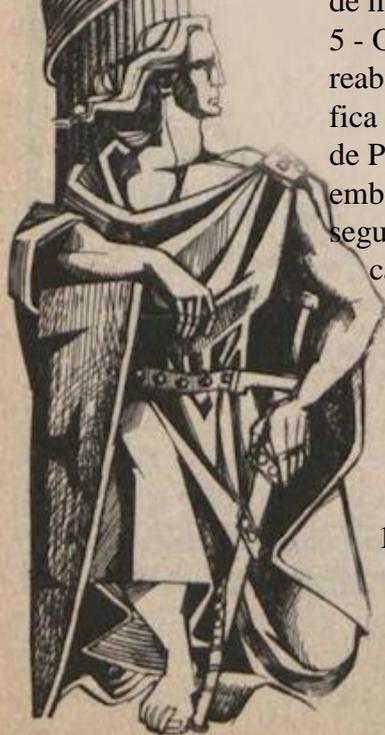
5 - O 1º GrComb recolhe a coluna de reabastecimentos de materiais, para a ponte de Maqué, no Namedão.

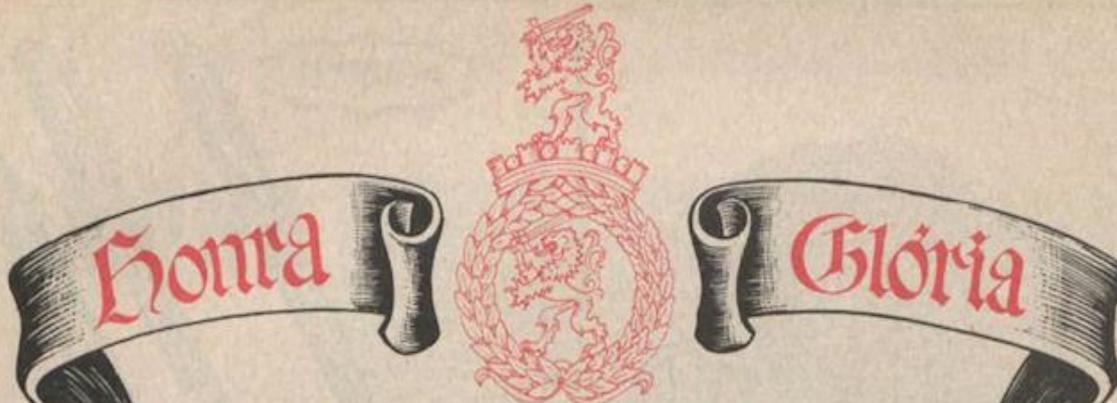
5 - O 3º e 2º GrComb escoltam a coluna de reabastecimentos de materiais até Olossato, onde este fica em reforço. Emboscados (15251215 D5) com tiros de PM à distância. No regresso, o 3º GrComb sofreu três emboscadas consecutivas (15251215 C5 e E/B4), sendo a segunda com grande intensidade de fogo, por um Gr calculado em mais de 20 elementos. Na reacção, as NT causaram 2 mortos confirmados.

5 - O 1º GrComb escolta a coluna até Namedão.

10 - O 1º GrComb recolhe a coluna de reabastecimentos no Namedão, tendo simultaneamente recolhido elementos da população de Quenhaque e seus haveres.

14 - O 2º Gr Comb deslocou-se a Mansoa a fim de recolher o correio desta.





Honra

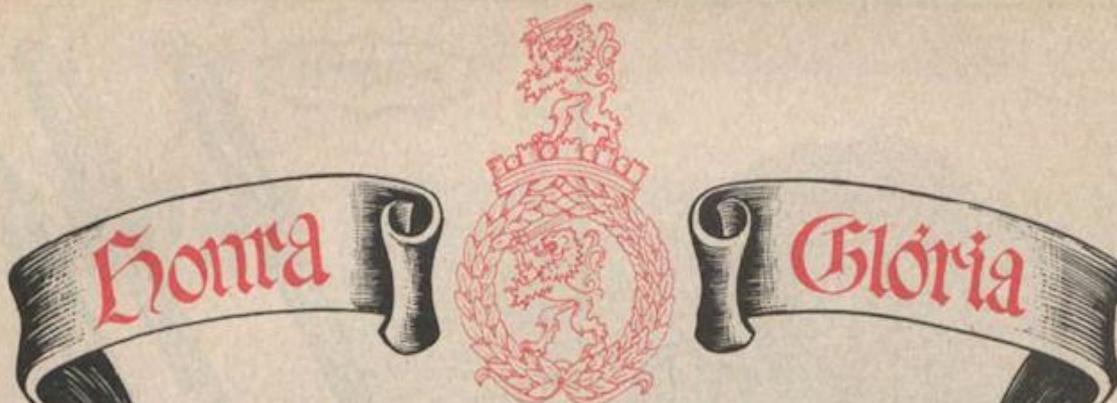
Glória

19 - O 3º GrComb recolheu em Umfarim as forças da CCAç 1419, empenhadas na operação FLAMINGO .
27 - O 1º GrComb, recolhe no Namedão e escolta até Olossato, onde fica em reforço, a coluna de reabastecimento de materiais, para a construção da ponte. O 2º Gr Comb pica a estrada para o Olossato. Foi flagelado com rajadas de armas automáticas e uma granada de Mort. 60, sem consequências. No regresso escolta a mesma coluna até Namedão.
27 - O 3º GrComb segue para Olossato, onde fica em reforço e realiza uma operação.

JUNHO 1966

3 - O 3º GrComb regressa do Olossato onde realizara uma operação. Foi flagelado com PM (15251215 B4), sem consequências.
3 - O 2º GrComb escolta a Mansoa uma coluna de trabalhos, em Maqué.
10 - O 3º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, forças da CCAç 1419, empenhadas na operação FIGARO
13 - O 2º GrComb recolhe a coluna de reabastecimentos no Namedão. No regresso da coluna escolta-a no percurso Bissorã - Namedão.
13 - O 1º GrComb, aproveitando uma coluna, regressa do Olossato, onde se encontrava em reforço.
21 - Uma secção do 3º GrComb foi reforçada com uma secção de Milícia, recolhe junto de Gã - Uália o 2º Gr Comb, que regressava de montar emboscadas.
22- O 2º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos de materiais, no percurso Namedão - Olossato, onde fica em reforço, rendendo um GrComb da CCAç 1419.
24 - O 1º GrComb recolhe, na estrada do Biambe, forças da CCAç 1419, empenhadas na operação FOLIA . Detecta e levanta uma mina A/C TMD (15301210 C4).





Honra

Glória

JULHO 1966

6 - O 3º GrComb recolhe no Namedão a coluna de reabastecimentos. O 3º GrComb seguiu par a estrada do Olossato em reforço de um GrComb da CCAç 1419, a fim de levarem viatura com guincho, para removerem abatizes. A estrada encontrava-se em péssimas condições, com cerca de 60 abatizes e uma vala (15251215 C5) com cerca de 3 metros de comprimento, 1 metro fora de cada lado da estrada e 0,5 metros de profundidade. Foram fortemente emboscados com PM, ML, Mort 60 e 82. Pernoita no Olossato.

7 - O 2º GrComb, que se encontrava em reforço e o 3º GrComb regressam, escoltando a coluna de reabastecimentos do Olossato. Foram flagelados à distância com uma granada LGFog, sem consequências. O 1º GrComb escolta, ao Namedão, a coluna de reabastecimentos.

20 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a CCAç 1419.

22 - O 2º GrComb escolta até ao Olossato a coluna de reabastecimentos. Foi flagelada com PM (15251215 A4 e C/D5). Na reacção uma guarda de flanco avançada tenta o envolvimento, tendo o IN debandado. No regresso foi, de novo, emboscado, em Maqué, com PM e LGFog, sem consequências.

23 - A Companhia desloca-se para Mansoa, onde fica em reforço.

AGOSTO 66

18 - A Companhia regressa de Mansoa, onde se encontrava em reforço.

19 - O 3º GrComb pica a estrada até Namedão e recolhe a coluna de reabastecimentos.

19 - O 1º GrComb escolta ao Olossato a coluna de reabastecimentos.

19 - O 2º GrComb recolhe no Namedão o GrComb OS FACAS, da CCAç 1419.





Honra



Glória



22 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação FACHO . Uma viatura pesada accionou uma Mina A/C TMD (15301210 C4) sem consequências pessoais.

24 - O 2º GrComb escolta ao Olossato a coluna de reabastecimentos.

SETEMBRO 1966

2- O 1º GrComb recolhe, na estrada de Barro, forças empenhadas na operação ENGODO .

8 - O 3º GrComb pica a estrada do Olossato, escoltando o pelotão da BAC.

8 - O 1º GrComb escolta ao Olossato a coluna de reabastecimentos. Foi flagelado em Maqué, sem consequências. Regressa com o 3º GrComb e Pel. BAC, tendo chegado pelas 20H00.

9 - Uma secção do 2º GrComb dá segurança aos trabalhadores na reparação da estrada do Olossato.

12 - O 2º GrComb com Comandante de Companhia pica a estrada do Olossato e escolta o Pel BAC transpondo o rio Maqué.

17 - O 1º e 2º GrComb deslocam-se para Mansoa em diligência.

21 - O 1º e 2º GrComb regressam de Mansoa de diligência.

22 - O 3º GrComb escolta ao Namedão, um Gr Comb da CCAç 1590, que se encontrava de reforço, em Bissorã.

Foram emboscados, à saída desta, com PM. Na reacção, o IN pôs-se em debandada, tendo as NT sofrido um morto (Cipáio) e um ferido grave (COMDT Pel Pol).

Segundo informações posteriores o IN sofreu 5 mortos confirmados.

28 - O 3º Gr Comb recolhe, no Namedão, a coluna de reabastecimentos.





Honra

Glória

OUTUBRO 1966

- 1 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Mansabá, as forças empenhadas na operação EMBUSTE .
- 24 - O 1º GrComb escolta forças da CCAç 1590, ao Namedão.
- 30 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, as viaturas desta, enquanto um Pel Mil montava emboscada.
- 31 - O 2º Gr Comb escolta, ao Namedão, forças da CCAç 1419.

NOVEMBRO 1966

- 1 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Mansabá, as forças empenhadas na operação ESPECIAL .
- 4 - O 2º GrComb escolta, ao Namedão, o GrComandos OS FALCÔES que se deslocaram a Bissau.
- 9 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a coluna que transporta gásóleo e escolta-a no seu regresso.
- 11 - O 2º GrComb recolhe, em Namedão, a coluna de reabastecimentos, seguindo duas secções, numa coluna a Bissau, com regresso no mesmo dia.
- 12 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BIABÁ .
- 18 - O GrComandos OS FALCÔES patrulha a estrada de Mansoa e recolhe, no Namedão, as forças empenhadas na operação BIANGA .
- 25 - Um GrVoluntários recolhe as forças empenhadas na operação BULA .
- 26 - O GrComandos OS FALCÔES realiza uma coluna a Bissau.

DEZEMBRO 1966

- 5 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BISSILÃO .
- 11 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a coluna de reabastecimentos e escolta a mesma, no seu regresso.
- 11 - O 2º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Bissorã - Olossato.





Honra

Glória

- O GrComandos OS FALCõES realiza uma coluna a Bissau.
- 13 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, forças da CART 1612.
- 15 - O 2º GrComb recolhe, no Namedão, a coluna de reabastecimentos e um GrComb da CART 1612.
- 15 - O 1º GrComb escolta ao Olossato a coluna de reabastecimentos. Foi flagelado (Binta 4C5) por um grupo de 3 / 4 elementos, sem consequências.
- 15 - O GrComandos OS FALCõES realiza uma coluna a Bissau.
- 18 - O 1º GrComb, reforçado com duas secções da CART 1612, escolta ao Namedão um GrComb da CART 1420. <
- 20 - Uma secção do 1º GrComb, reforçando um GrComb da CART 1612, recolhe as forças empenhadas na operação BOATO .
- 22 - Uma secção do 1º GrComb reforça um GrComb da CART 1612 na segurança aos capinadores na estrada de Mansabá.
- 28 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BOR e dá segurança aos trabalhos de capinagem.
- 29 - O 1º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Namedão - Olossato.
- O GrComandos OSFALCõES realiza uma coluna a Bissau.
- 31 - O 2º GrComb realiza uma coluna a Bissau.

JANEIRO 1967

- 3 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a coluna de reabastecimentos e dá segurança aos trabalhos de capinagem na estrada.
- 5 - O GrComandos OS FALCõES recolhe, na estrada de Mansoa, forças que regressavam de emboscadas.
- 18 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Mansabá, forças da CART 1612, empenhadas na operação BISSAU .





Honra



Glória



21 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, uma coluna de reabastecimentos.

21 - O GrComandos OS FALCÕES realiza uma coluna a Bissau.

28 - Uma secção do 1º GrComb recolhe, na estrada de Mansoa, forças de uma emboscada.

29 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças da CART 1612, empenhadas na operação BORUNTUMA .

FEVEREIRO 1967

1 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Mansabá, as forças empenhadas na operação BALUARTE .

3 - Uma secção do 1º GrComb recolhe, na estrada do Olossato, o 2º GrComb que realizara uma batida.

4 - O GrComandos OS FALCÕES realiza uma coluna a Bissau.

12 - O 1º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos dentro dos limites do sector.

13 - O 2º GrComb recolhe a coluna vinda do Olossato com o conjunto musical do Q.G.

13 - O 1º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos ao Namedão.

13 - O GrComandos OS FALCÕES realiza uma coluna a Bissau.

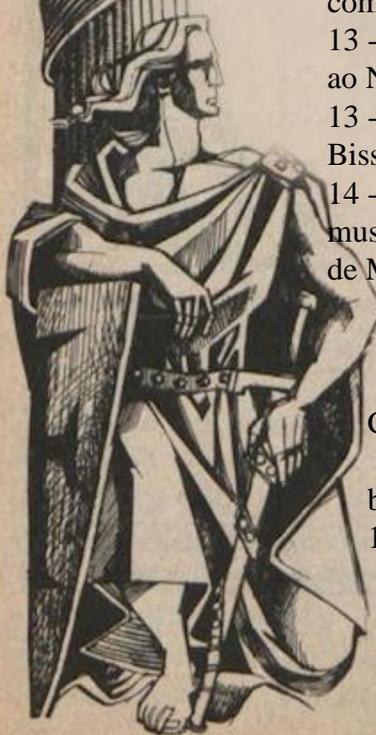
14 - O 2º GrComb escolta ao Namedão o conjunto musical do Q.G. e, no regresso, um GrComb das forças de Mansoa.

15 - O 2º GrComb escolta, ao Namedão, forças de Mansoa.

17 - O 2º GrComb recolhe, no Namedão, a 5ª CompComandos.

18 - O 1º GrComb desloca-se a Safim, a fim de buscar correio.

19 - O 2º GrComb escolta ao Namedão viaturas da CompTranspotes.





Honra

Glória

- 22 - O 1º GrComb escolta uma coluna de reabastecimentos para o Olossato.
25 - O 1º Gr Comb realiza uma coluna a Bissau, a fim de escoltar o conjunto musical do Q.G.
27 - O 2º GrComb escolta a Bissau o conjunto musical do Q.G.

MARÇO 1967

- 1 - O 2ºGrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BALANCETE .
4 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a CCAç 1660.
5 - O 2º GrComb escolta ao Namedão a CCAç 1660.
9 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, uma coluna de reabastecimentos.
10 - Realizada uma coluna desta a Bissau.
17 - O 2º GrComb recolhe, no Namedão, as forças empenhadas na operação BORDÃO .
18 - O 2º GrComb escolta ao Namedão uma coluna destinada a Bissau e dá segurança aos trabalhos de capinagem na estrada.
22 - O 1º GrComb recolhe na estrada de Biambe as forças empenhadas na operação BELICOSA .
23 - O 1º GrComb realiza uma coluna a Bissau, a fim de recolher pessoal da Mocidade Portuguesa.
24 - O 1º GrComb dá segurança aos trabalhos de capinagem na estrada de Mansoa.
25 - O 1º GrComb recolhe, em de Mansoa, uma coluna desta que se deslocara a Bissau.
27 - O 2º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos ao Namedão e, até Mansoa, uma coluna desta a Bissau. No regresso viu um grupo de elementos em fuga, à aproximação das NT, deixando vasilhas, com vinho de palma. Não houve contacto pelo fogo.
28 - O 1º GrComb escolta ao Namedão a coluna de reabastecimentos.
31 - O 2º GrComb realiza uma coluna a Bissau.





Honra

Glória

ABRIL 1967

3 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Barro, as forças empenhadas na operação BAMBÚRRIO

7 - O 1º GrComb escolta e recolhe, em Mansoa, uma coluna a Bissau.

11 - O 2º Gr Comb dá segurança na construção do pontão do Namedão.

13 - O 2º GrComb escolta viaturas desta ao Namedão.

14 - O 2º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos para o Olossato.

21 - O 2º GrComb escolta a Mansoa uma coluna a Bissau.

24 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a coluna de reabastecimentos.

27 - O 1º GrComb dá protecção na estrada de Mansabá, aos nativos, na colheita de chabéu.

28 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Mansoa, as forças empenhadas na operação BASTONADA .

30 - O 2º GrComb escolta uma coluna de reabastecimentos de arroz, para o Olossato.

MAIO 1967

2 - O 2º GrComb recolhe, no Namedão, as forças empenhadas na operação BATEDOR e dá segurança na estrada do Olossato, aos nativos, na colheita de chabéu.

3 - O 1º GrComb escolta a Mansoa uma coluna a Bissau.

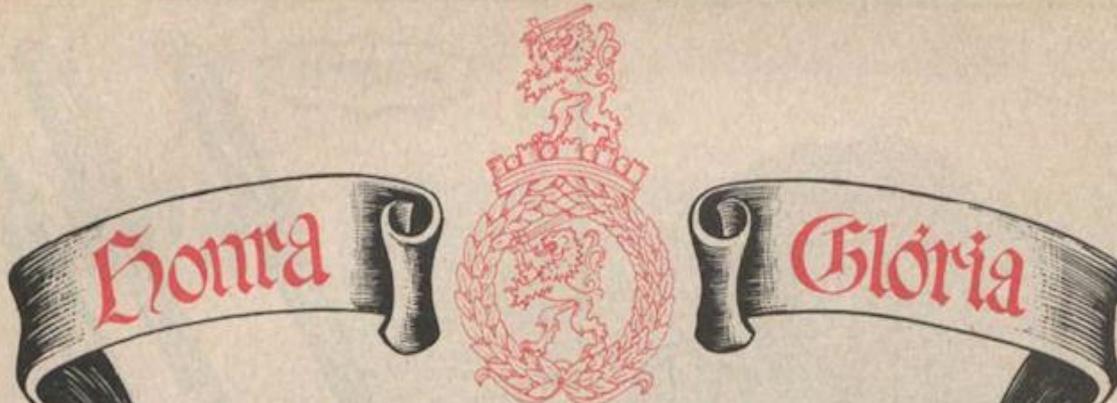
6 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BELUÁRIO

10 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Mansoa, as forças empenhadas na operação BATALHAR .

12 - O 2º GrComb recolhe, no Namedão, uma coluna dos Serviços de Economia.

18 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BATE - QUE - BATE





Honra

Glória

19 - O 2º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos para Olossato.

21 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, a coluna de reabastecimentos.

22 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BATE FORTE .

24 - O 1º GrComb recolhe, no Namedão, as forças empenhadas na operação BELGATA .

26 - O 2º GrComb escolta a Mansoa uma coluna desta a Bissau e a coluna de reabastecimentos ao Namedão.

JUNHO 1967

9 - O 2º GrComb recolhe, na estrada do Barro, as forças empenhadas na operação BIZARMA .

18 - O 1º GrComb recolhe e escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Namedão - Gã - Uália.

20 - O 1º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos até Gã - Uália.

23 - O 1º GrComb escolta a Mansoa uma coluna a Bissau.

27 - O 1º GrComb escolta a coluna de reabastecimentos para Olossato e dá segurança nos trabalhos de reparação da estrada.

JULHO 1967

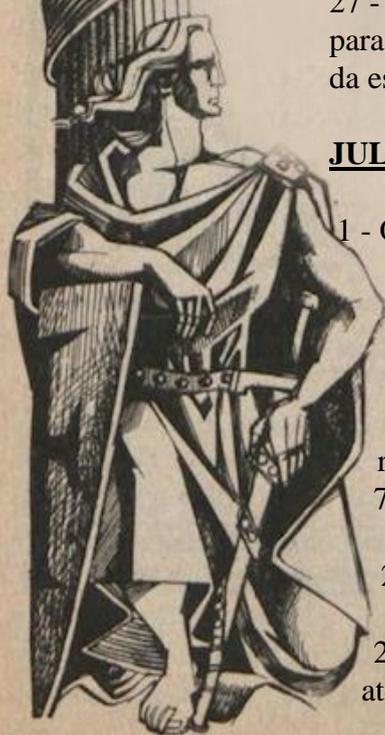
1 - O 1º e 2º GrComb montam segurança nos itinerários dentro do limite do sector a uma coluna de reabastecimentos e aos trabalhos de reparação das estradas.

5 - O 1º GrComb escolta uma coluna dentro dos limites do sector e dá segurança aos trabalhos de reparação das estradas.

7 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Naga, as forças empenhadas na operação BARBACÃ

21 - O 2º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BÁRBARA .

24 - O 2º GrComb escolta uma coluna de viaturas até Namedão.





Honra



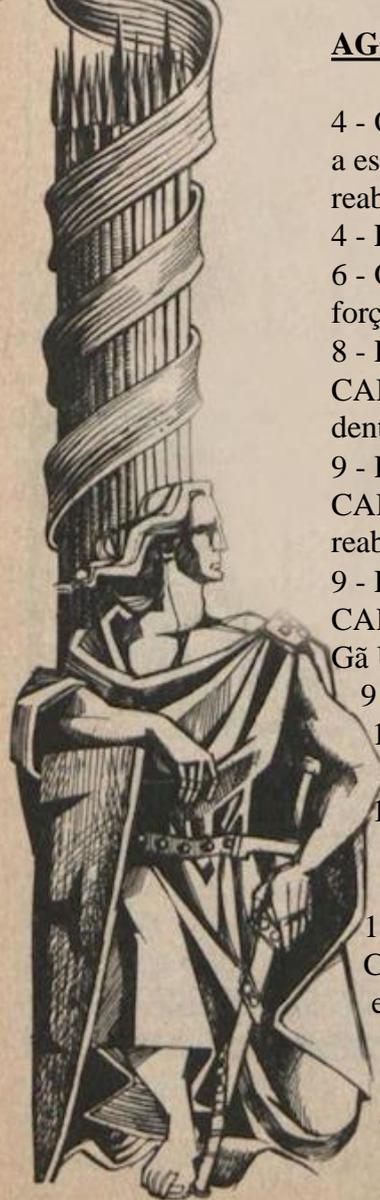
Glória

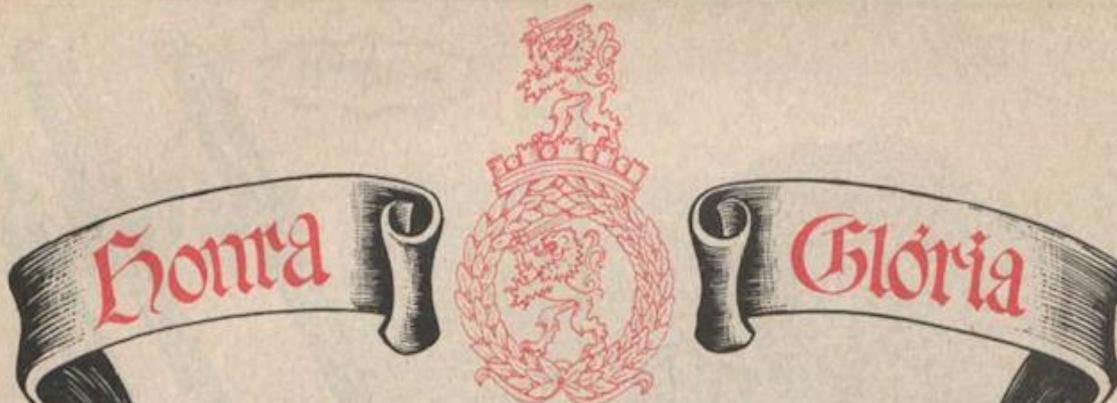


- 25 - O 1º e 2º GrComb montam segurança na estrada de Mansoa para movimento de rendição da CART 1612.
- 26 - O 1º GrComb recolhe no Namedão a CART 1746. >
- 27 - O 2º GrComb recolhe no Namedão viaturas desta.
- 28 - O 1º GrComb reforçado com uma secção da CART 1746 escolta uma coluna a Mansoa.
- 29 - O 2º GrComb pica estrada Bissorã - Mansoa.
- 29 - O 1º GrComb escolta uma coluna no itinerário Gã Uália - Mansoa.

AGOSTO 1967

- 4 - O 1º GrComb, com duas secções da CART 1746, pica a estrada Bissorã - Mansoa e escolta uma coluna de reabastecimentos civis.
- 4 - Efectuada coluna desta a Bissau.
- 6 - O 1º GrComb recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BITOLA .
- 8 - Duas secções do 2º GrComb, com duas secções da CART 1746 escoltam a coluna de reabastecimentos, dentro dos limites do sector.
- 9 - Duas secções do 1º GrComb, com duas secções da CART 1746 recolhem no Namedão, a coluna de reabastecimentos.
- 9 - Duas secções do 1º GrComb, com duas secções da CART 1746, escoltam a coluna de reabastecimentos até Gã Uália.
- 9 - Efectuada coluna desta a Bissau.
- 11 - Uma secção do 2º GrComb, com duas secções da CART 1746, pica o percurso Bissorã - Namedão.
- 11 - Uma secção do 2º GrComb com uma secção da CART 1746 pica o percurso Namedão -Mansoa e efectua coluna a Bissau.
- 11 - Duas secções do 2º GrComb, com uma secção da CART 1746 recolhem, na estrada de Naga, as forças empenhadas na operação BRACEJO .
- 14 - Uma secção do 1º GrComb, com três secções da CART 1746 recolhe e escolta, ao Namedão, uma coluna de reabastecimentos civis.





Honra

Glória

15 - Uma secção do 1º GrComb, com um Gr Comb da CART 1746, recolhe, na estrada de Biambe, as forças empenhadas na operação BRAMADOR .

18 - Uma secção do 2º GrComb, com um GrComb da CART 1746, recolhe, no Namedão, uma coluna de reabastecimentos.

21 - Uma secção do 2º GrComb, com um GrComb da CART 1746, escolta ao Namedão uma coluna de reabastecimentos.

21 - Uma secção do 2º GrComb, com um Gr Comb da CART 1746, segue para o Olossato, onde fica em reforço.

25 - Uma secção do 2º GrComb, com um GrComb da CART 1746, regressa do Olossato onde se encontrava em reforço.

30 - Uma secção do 1º GrComb, com um GrComb da CART 1746, pica a estrada até ao Namedão e segue para Mansoa escoltando uma coluna desta a Bissau.

31 - Uma secção do 2º GrComb, com um GrComb da CART 1746, recolhe em Mansoa a coluna desta que regressa de Bissau.

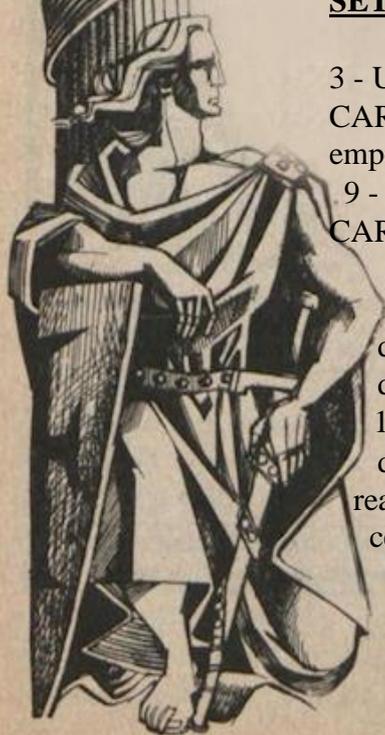
SETEMBRO 1967

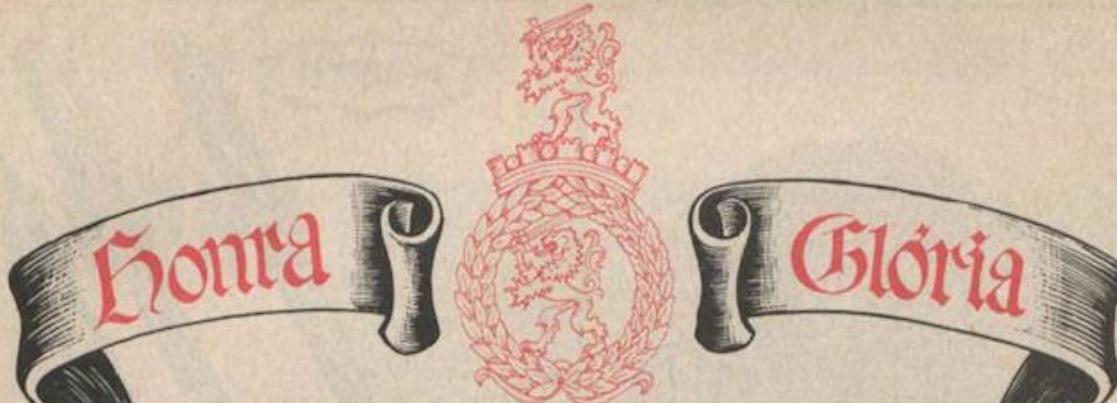
3 - Uma secção do 1º GrComb, com um GrComb da CART 1746, recolhe na estrada de Biambe as forças empenhadas na operação BATUTA .

9 - Uma secção do 2º GrComb, com um GrComb da CART 1746, realiza uma coluna a Bissau, transportando o corpo de um militar falecido.

13 - Uma secção do 2º GrComb, com uma secção da CRT 1746, pica estrada até Gã Uália. As forças do Olossato faltaram ao encontro.

19 - Uma secção do 2º GrComb, com um GrComb da CART 1746, recolhe no Namedão a coluna de reabastecimentos. As forças de Mansoa chegam com cerca de hora e meia de atraso.





Honra

Glória

22 - Uma secção do 1º GrComb, com um GrComb da CART1746, recolhe no Namedão a coluna de reabastecimentos e forças do BATPARAS, escoltando-as até Gã Uália.

22 - Duas secções do 1º GrComb escoltam ao Namedão a coluna de reabastecimentos.

OUTUBRO 1967

3 - O 1º GrComb e parte do 2º GrComb segue para Bissau, iniciando a rendição da Companhia pela CCAV 1650.

7 - O GrComandos OS FALCÕES e o resto do 2º GrComb seguem para Bissau.

10 - O resto da Companhia segue para Bissau terminando o movimento da sua rendição.

2.6 - ACTIVIDADES EM DILIGÊNCIA

Várias vezes forças desta Companhia foram chamadas a exercer algumas actividades noutros aquartelamentos. Uma vez mesmo, toda a Companhia teve de se deslocar temporariamente para outro sector que não o seu.

De todas estas diligências será de interesse recordar, visto que aqui não fica registado, por falta de elementos concretos, referentes ao treino operacional em Mansoa, a guarnição ao abrigo de Braia. Diariamente, primeiro uma, depois duas secções permaneciam no referido abrigo não tendo missão especial além da segurança interna. Ainda nessa altura, a mesma passou a ser rendida no período de quatro dias, obrigando deste modo a uma melhoria gradual na instalação e no modo de vida das forças ali destacadas, principalmente no que respeita à alimentação, que começou a ser confeccionada no local. Salvo esta excepção, todas as outras estão mencionadas. Umas, somente para segurança interna, enquanto as respectivas guarnições realizavam





Honra



Glória



qualquer acção fora do mesmo, outras a fim de as próprias forças efectuarem qualquer operação, outras ainda, as principais, com a missão de proteger trabalhos da construção dum destacamento em Maqué e guarnecer nocturnamente o mesmo, qualquer diligência acarretou sempre um excesso de serviço para os que seguiam e para os que se viam privados do seu auxílio quando partiam. Várias vezes a Companhia se viu obrigada a actuar, ainda muito cedo, ao nível de dois GrComb, em virtude de o outro se encontrar nalguma missão noutra destacamento.

Permitimo-nos aqui recordar e chamar a atenção para o período em que a Companhia reforçou Mansoa. A actividade aumentou consideravelmente exigindo consequentemente um aumento de esforços, enquanto no sector de Bissorã a actividade praticamente estacionava, por falta de forças.

Recordamos ainda as noites contínuas em que se tentava repousar debaixo de chuva na guarnição de Maqué, ainda em princípios de construção do respectivo abrigo.

São estes os factores principais que nos levaram a destacar esta face da vida operacioanal da Companhia.





Honra



Glória



•06FEV66 - 25FEV66

1º GrComb – Bissorã

•7 - PATRULHAMENTO A GRANCUTA - saiu do quartel pelas 03H00 tendo alcançado o objectivo sem incidentes. à aproximação das NT a população da tabanca, na sua maioria, fugiu. Salvo esta excepção, tudo se encontrava normalizado. As NT prosseguiram então para Leste, realizando uma batida até chegar à estrada de Mansoa, não chegando a estabelecer contacto. Dirigiram-se então para o quartel, onde chegaram pelas 14H30.

•8 - Uma secção procede à recolha de lenha, na estrada de Mansabá.

•9 - Uma secção, integrada num GrComb da CCAç 1419, realiza um patrulhamento à região de Quenhaque - Embunhe. Na primeira localidade foram aprendidos três elementos, um dos quais com grandes suspeitas. O regresso foi feito sem mais incidentes.

•12 - Duas secções incorporaram-se no GrComb OS FACAS da CCAç 1419 e realizam a operação BALANÇA à base de Bancolene (15301215 F8). Devido a deficiência dos guias que não conseguiram localizar a referida base, a acção ficou gorada, regressando as NT sem incidentes.

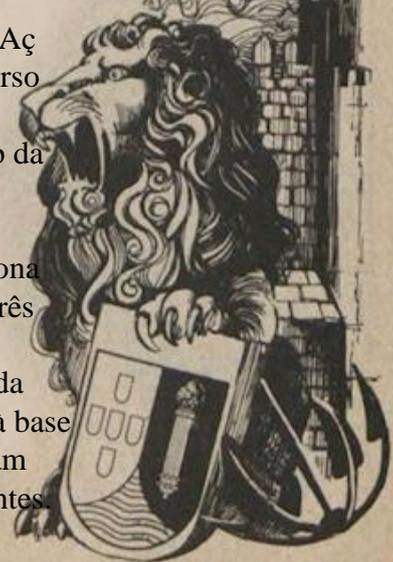
•12 - Uma secção, incorporada num GrComb da CCAç 1419, recolhe em Gã Uália as forças empenhadas na operação BALANÇA .

•15 - Uma secção, incorporada num GrComb da CCAç 1419, escolta a coluna de reabastecimentos no percurso Bissorã- Namedão.

•16 - Uma secção, incorporada num GrComb da CCAç 1419, recolhe em Braia as forças empenhadas na operação COBAIA .

•18 - Três secções montam emboscadas na zona de Quenhaque e Grancuta, tendo capturado três elementos com relativa importância.

•20 - Duas secções, incorporadas nas forças da CCAç 1419, realizam a operação CASTOR à base central de Mores. Saindo do Olossato, montam emboscada na região de Cudana, sem incidentes.





Honra



Glória



•Reúnem-se depois à CCAç 816 que apreendera grande quantidade de material e preparam a evacuação. Foram flagelados com LGFog, sem consequências, pelo que prosseguiram no regresso, transportando o material capturado. Foram então fortemente emboscados junto do cruzamento do caminho de Canfanda com a estrada de Bissorã - Mansabá com Mort 82, armas autom. e granadas de mão, do que resultaram quatro feridos ligeiros. Continuada a progressão foi então evacuado o material já próximo do Olossato, o qual foi atingido sem mais incidentes.

•25 - O GrComb efectua a escolta ao Olossato de uma coluna de reabastecimentos

•07MAR66 - 21MAR66

2º GrComb – Olossato

•Diariamente, de 8 a 13, uma secção fornece segurança interna ao aquartelamento.

•8 - O GrComb dá segurança aos nativos, na recolha de palha, em Maca.

•15 - O GrComb dá segurança aos nativos na recolha de palha, em Sansabato.

•18 - Duas secções dão segurança na recolha de areia junto do rio Maqué.

•20 - O GrComb dá segurança aos nativos na colheita de chabéu entre Mabar Mancanha e Cansoncó Fula. Detecta e levanta uma mina A/P PMD6 (15201215 D8).

•21 - Regresso a Bissorã.





Honra



Glória



•**22MAR66 - 26MAR66**

3º GRCOMB - MANSOA / ENCHEIA

- 22 - Duas secções escoltam, a Cutia, uma coluna de reabastecimentos. Durante o trajecto um acidente com arma de fogo provoca um morto e um ferido (CART 1486).
- 24 - Deslocamento para Encheia onde assegura a guarnição local.
- 25 - Regresso para Mansoa.
- 26 - Regresso a Bissorã.

•**20ABR - 23ABR66**

3º GRCOMB – OLOSSATO

- Diariamente fornece a segurança interna ao aquartelamento.
- 23 - Regresso a Bissorã.

•**30ABR - 03MAI66**

1º GRCOMB – MANSOA

- 30 - O GrComb escolta a Encheia um GrComb da CCAç 1420.
- 1 - Uma secção guarnece o destacamento de Uaque enquanto as restantes fornecem a segurança interna em Mansoa.
- 3 - Regresso a Bissorã, escoltando a coluna de reabastecimentos.

•**05MAI66 - 10MAI66**

2º GRCOMB - OLOSSATO

- Diariamente fornece a segurança interna ao aquartelamento.
- 10 - Regresso a Bissorã.





Honra

Glória

•27MAI66 - 03JUN66

3º GRComb - OLOSSATO (Conjunto com o 1º GrComb)

- 29 - O GrComb dá segurança aos trabalhos de construção do abrigo junto da ponte de Maqué.
- 3 - Operação ESTEPE integrado na Companhia.
- 3 - Regressa a Bissorã.

•27MAI66 - 13JUN66

1º GRComb - OLOSSATO

- 30 - O GrComb dá segurança aos trabalhos na construção do abrigo de Maqué.
- 3 - Operação ESTEPE integrado na Companhia.
- 6 - Dá segurança aos trabalhos de construção do abrigo de Maqué.
- 8 - Dá segurança aos trabalhos de construção do abrigo de Maqué.
- 10 - Dá segurança aos trabalhos do abrigo de Maqué.
- 13 - Regresso a Bissorã.

•22JUN66 - 07JUL66

2º GRComb - OLOSSATO (Três secções reforçadas com uma secção de Milícia)

- Diariamente o GrComb fornece segurança nocturna ao abrigo de Maqué, ainda em construção.
- Diariamente uma secção pica a estrada até Olossato.
- 7 - Regresso a Bissorã.





Honra



Glória



•23JUL66 - 08AGO66
COMPANHIA – MANSOA

- 24 - Realiza a operação ESPERANÇA na área de Jugudul.
- 25 - Monta rede de emboscadas junto da tabanca do Jugudul (15251200 I4), local de actuação normal do IN contra as NT, sendo detidos 12 elementos suspeitos, os quais se veio a confirmar pertencerem à população, mas que forneceram algumas informações de interesse.
- 26 - O 3º GrComb efectua uma coluna a Bissorã, a fim de transportar material necessário para as instalações da Companhia.
- 27 - O comandante do 2º GrComb, com a secção de armas pesadas, escolta a coluna a Bissau. Foi emboscada junto de Uaque (15251200 D2) pelas 07H25 com armas auto, LGFog e ML, causando três feridos ligeiros (1 civil e 2 da CCS). Acorreram o GrComb destacado em Uaque e mais três grupos saídos de Mansoa, os quais não chegaram a atingir o local, em virtude de serem emboscados junto da ponte de Uaque. Da reacção das NT, o IN sofreu dois mortos confirmados.
- O 3º GrComb realiza uma batida, em conjunto com um GrComb da CCAç 1420, na área das referidas emboscadas, destruindo todas as tabancas aí existentes.
- 28 - O 2º GrComb realiza um patrulhamento apeado, durante todo o dia e ao longo da estrada de Bissau até ao cruzamento de Encheia, ao mesmo tempo que fornece segurança à ponte de Uaque.
- 29 - O 1º GrComb realiza um patrulhamento apeado, durante todo o dia e ao longo da estrada de Bissau até ao cruzamento de Encheia, ao mesmo tempo que fornece segurança à pote de Uaque.
- 30 - O 1º GrComb escolta a coluna a Bissau, no percurso Mansoa - Nhacra.
- O 2º GrComb realiza um patrulhamento apeado, durante todo o dia e ao longo da estrada de Bissau, até ao cruzamento de Encheia,





Honra

Glória

- ao mesmo tempo que fornece segurança à ponte de Uaque. Detectados os abrigos IN da emboscada do dia 27, a cerca de 15 metros da estrada. Capturado 1 carregador ML e cartuchos diversos.
- 31 - O 3º GrComb fornece segurança à ponte de Uaque.
- 2 - Realiza a operação ELEFANTE I a Date.
- 3 - O 1º GrComb fornece segurança à ponte de Uaque.
- 3 - O 3º GrComb escolta a coluna a Bissau, no percurso Mansoa - Nhacra.
- 4 - O 2º GrComb escolta a coluna a Bissau, no percurso Mansoa - Nhacra.
- 6 - O 1º GrComb escolta a coluna a Bissau, no percurso Mansoa - Nhacra.
- 8 - Realiza a operação ELEFANTE III, a Date.
- 10 - O GrComb escolta a Bissau, no percurso Mansoa - Nhacra.
- - O 1º GrComb escolta uma coluna ao Namedão.
- 13/14 - Realiza a operação ELEFANTE IV a Quirir - Bará.
- 18 - Regressa a Bissorã.

• 17SET66 - 21SET66

1º e 2º GRCOMB - MANSABÁ

- 17 - Deslocamento para Mansoa.
- 18 - Deslocamento para Mansabá.
- 20 - Realiza a operação FURACÃO à base central de Mores.
- 21 - Regressa a Bissorã através de Mansoa.

• 21AGO67 - 25AGO67

2º GrCOMB - OLOSSATO (Uma secção reforçando um GrComb da CART 1746)

- - Segurança interna ao quartelamento e abrigo de Maqué.
- - Diariamente realiza coluna ao destacamento transportando alimentação
- 24 - Guarnece o destacamento.
- 25 - Regressa a Bissorã, picando a estrada.





Honra



Glória



2.7 – DIVERSOS

Para além dos aspectos específicos da nossa actividade, relacionados com as Operações, Patrulhamentos, Emboscadas e Escoltas, outras acções esporádicas ou de menor envergadura se processaram, por motivos diversos. Resumiremos aqui algumas dessas acções, as principais.

A maioria dessas acções era levada a cabo em perseguição de alguns elementos IN que, em busca de vacas ou pretendendo apoderar-se de elementos da população, se aproximavam demasiado da vila, abrindo fogo quando eram detectados ou, quando já depois de consumadas as suas acções, retiravam. Inúmeras vezes pois, saíram em sua perseguição as NT, ao nível de Grupo de Combate, reforçado com os indispensáveis soldados de Milícia. Na maioria das vezes, essa perseguição não surtia mais efeito do que afugentar, para bem longe, o IN, mostrando-lhe a prontidão e a iniciativa com que as NT, seguiam no seu encalço. Outras vezes porém, quando o IN se afoitava mais e se aproximava demasiado das cercanias de Bissorã, as nossas reacções conduziram a êxitos, traduzidos na captura de material diverso e no abate de alguns elementos IN.

Outra altura houve em que se experimentou o seguinte estratagema, infelizmente sem se obterem os resultados esperados: simulou-se uma escolta de viaturas ao longo de um itinerário, enquanto que, ao mesmo tempo, forças apeadas progrediam afastadas da estrada, mas ao nível das viaturas, tentando, deste modo, um envolvimento ao IN, no caso deste desencadear uma acção contra o pessoal que seguia juntamente com as viaturas.





Honra

Glória

Pouco depois de se constituir o grupo de COMANDOS OS FALCÕES e por indicação do Q.G., foram estes treinados em Bissau para operações de helitransporte, nunca chegando, contudo, a ser utilizada, na prática, este sistema.

Por não aparecer mencionada, em nenhuma parte deste Historial e por reunir um interesse, a todos os títulos, significativo, descreve-se a seguir o desenrolar duma acção que trouxe os melhores e mais inesperados resultados:

Na madrugada de 3 de Fevereiro de 1967, um grupo de balantas de Bissorã, no qual iam integrados Milícias e Polícias Administrativos, encontrou-se, em plena escuridão da noite, na região de **Conjogude**, com uma coluna de reabastecimento de material do IN. A surpresa foi geral, de parte a parte, sendo contudo os elementos de Bissorã os primeiros a reagir e a aperceberem-se da situação, abrindo, acto imediato, fogo. Desorientados, os carregadores inimigos, puseram-se em fugas, abandonando, pura e simplesmente, o material que transportavam. O nosso pessoal, ainda incrédulo, mais não teve do que recolher aqueles despojos e regressar à vila, onde contou o sucedido e apresentou as provas materiais da acção. Tinham trazido consigo 4 M.L., 8 Esp. Aut. e grande quantidade de granadas de Mort.82 e L.G.F. Calculando-se que no local do encontro, houvesse ainda outro material abandonado, imediatamente saiu o 2º Grupo de Combate, devidamente enquadrado, em plena madrugada ainda e, efectivamente, pouco depois, regressava, trazendo consigo, mais duas M.P., granadas de Mort. e L.G.F., medicamentos, cunhetes com fitas de M-L. e material diverso. Esta acção, pelo ineditismo de que se revelou, pelos óptimos resultados obtidos, pela acção decisivamente colaboradora da população nativa que colaborou nela, a todos causou satisfação, merecendo até um Comunicado Especial, por parte das entidades responsáveis.





Honra



Glória



Como é do conhecimento geral, o balanta é, por tradição, ladrão de vacas. Esse seu costume, que para além dos enormes benefícios que trouxe para as NT, se veio também, por vezes, a revelar bem pernicioso, foi para nós motivo de bastantes aborrecimentos. Impossível de controlar nas suas saídas para o Mato, o grupo de balantas, no qual se integravam clandestinamente elementos nativos da Milícia e Polícia armados, arriscava-se em incursões perigosas no seio dos terrenos mais bem controlados pelo IN. Daqui resultou um elevado número de baixas por parte dos balantas, assim como da parte dos Milícias e Polícias que seguiam incluídos no grupo.

Na manhã do dia 14 de Maio de 1967, toda a vila foi acordada por rebentamentos de granadas de Morteiro e L.G.F. do IN, numa acção de total surpresa, sobre a população e as NT. Receou-se, de início, um ataque prolongado e maciço, mas não, o IN mal disparou as granadas que trazia prontas para o ataque e fê-lo já em pura atitude de precipitação, retirou acto imediato, pois já as forças de Milícia se preparavam para seguir no seu enalço. E, deste modo, o ataque se cingiu a uma flagelação de meia dúzia de granadas disparadas sem qualquer convicção e bastante longe do objectivo. Foi esta a única vez, durante a nossa permanência em Bissorã, que o inimigo nos atacou com armas pesadas. Outras pequenas flagelações intentou, mas estas sem qualquer perigo ou consequência funesta para as NT ou população.

Em resultado da nossa actividade operacional, bastantes foram as apresentações efectuadas quer no Comando Militar, quer na Administração local, havendo até a registar casos de indivíduos que se apresentaram com o armamento de que dispunham no Mato, revelando assim todo o crédito e confiança que depositavam no tratamento a receber pelas NT. E, vez alguma, essa confiança foi traída ou menosprezada.





Muitos mais pormenores haveria que enumerar, mas a sua importância, a sua localização no tempo e no espaço, as suas consequências imediatas e os seus resultados práticos, não os permitem englobar na senda desta História, onde só é possível incluir factos de reconhecida importância e valor!

2.8.1. - MORTOS CONFIRMADOS E PRISIONEIROS FEITOS AO IN

DATA	OPERAÇÃO	LOCAL	MORTOS	PRISION.	OBSERV.
07MAI66	ESMERALDA	IRACUNDA	2	2	-
21MAI66	FURÃO II	QUÉRÉ	10	-	Entre eles um elemento de tez clara de nome Ramos
15JUN66	ESTIRPE	CAMBAJO	3	-	-
02AGO66	ELEFANTE I	JUGUDUL	12	-	-
01OUT66	EMBUSTE	IAROM	-	4	-
01NOV66	ESPECIAL	CAMBAJO	6	-	Chefe da Base
20DEZ66	BOATO	BIAMBE	14	-	Ferido grave 2º Comdt. Base
28DEZ66	BOR	QUÉRÉ	3	-	-
12MAR67	BRIGANTE	UENQUEN	3	5	-
31MAR67	BRANDIR	TILIGI	-	3	2 armados
03ABR67	BAMBÚRRIO	TILIGI	2	1	-
28ABR67	BASTONADA	QUÉRÉ	8	-	-
18MAI67	BATE-BATE	QUÉRÉ	7	-	Ferido grave Chefe da Base Fonseca
25JUN67	BERBICACHO	RUA	4	-	-

Além dos mortos e prisioneiros aqui assinalados, há ainda outros efectuados em acções diversas, pelo que num total se podem considerar 100 mortos e 25 prisioneiros.





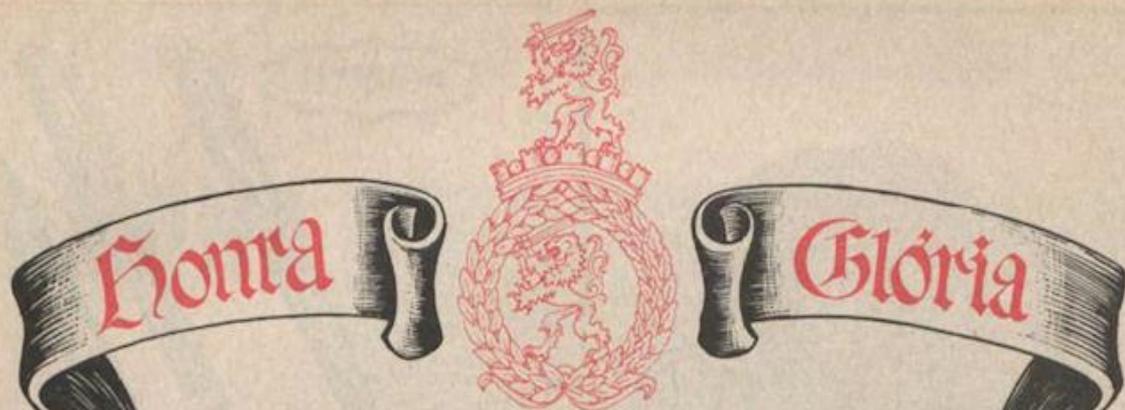
2.8.2. - QUADRO RESUMO DO MATERIAL CAPTURADO EM OPERAÇÕES

DATA	OPERAÇÃO	LOCAL	DESIGNAÇÃO DO MATERIAL	OBSERV.
07MAI66	ESMERALDA	IRACUNDA	1 espingarda	
15JUN66	ESTIRPE	CAMBAJO	3 pistolas	
02AGO66	ELEFANTE I	JUGUDUL	2 pistolas metralhadora	
13AGO66	ELEFANTE IV	BARÁ	12 granadas morteiro 60	
21SET66	FURACÃO	MORÉS	1 pistola	
01OUT66	EMBUSTE	IAROM	1 espingarda; 3 pistolas metralhadora; 7 pistolas; 15 granadas canhão s/recuo; 1 espingarda automática	Fardamento, calçado, tabaco, roupa e géneros alimentícios
01NOV66	ESPECIAL	CAMBAJO	2 pistolas metralhadora; 2 espingardas automáticas	
20DEZ66	BOATO	BIAMBE	1 espingarda; 1 pistola metralhadora, 4 granadas de LGF, 1 espingarda automática; 1 prato morteiro 82	
28DEZ66	BÓR	QUÉRÉ	1 espingarda automática; 1 tripé de metralhadora pesada	
03FEV67	-	GANJIJODU E	2 pistolas metralhadoras; 4 metralhadoras ligeiras; 8 espingardas; 27 granadas morteiro 82; 10 granadas de LGF	Medicamentos, carregadores de pistola metralhadora; fitas de cartuchos
12MAR67	BRIGANTE	UENQUEN	1 espingarda; 1 pistola	
31MAR67	BRANDIR	TILIGI	1 pistola; 1 granada de mão	
03ABR67	BAMBÚRRIO	TILIGI	2 pistolas metralhadora; 18 granadas canhão s/recuo	1 estojo limpeza canhão s/recuo
28ABR67	BASTONADA	QUÉRÉ	1 espingarda	
25JUN67	BERBICACHO	RUA	2 espingardas automáticas	

Além do material capturado e constante desta relação, foi ainda capturado outro, em acções diversas, perfazendo o seguinte total:

- 52 ARMAS (incluindo metralhadoras pesadas e ligeiras, espingardas e espingardas automáticas, pistolas e pistolas metralhadoras)
- 27 GRANADAS DE MORT. 82
- 33 GRANADAS DE CANHÃO SEM RECÚO
- 12 GRANADAS DE MORT. 60
- 14 GRANADAS DE L.G.F.
- 15 GRANADAS DE MÃO
- Outro Material diverso, incluindo 1 Prato Base de Mort. 82, 1 Tripé de M.P., 10 Minas A/C, 1 Mina A/P, cerca de 7000 munições de Armas ligeiras, Dezenas de documentos importantes, Carregadores de Pistola Metralhadora, Fardas.





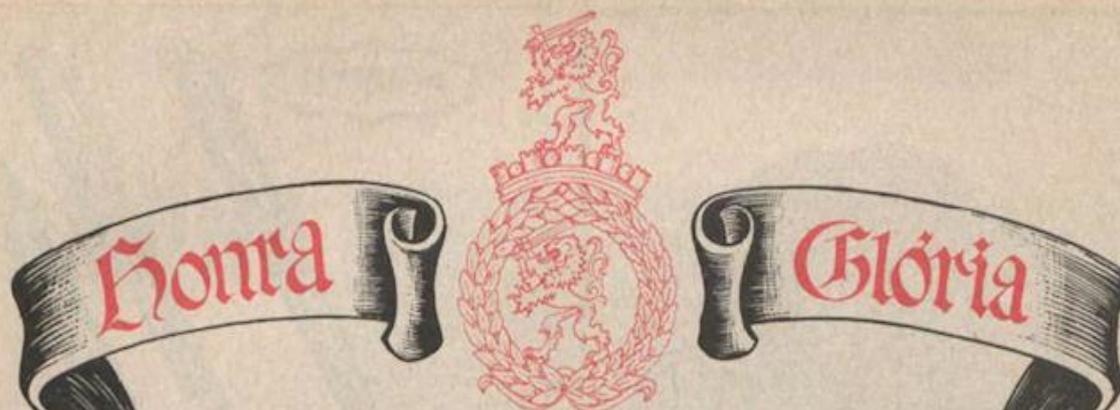
2.8.3. - BAIXAS EM COMBATE SOFRIDAS PELAS NT (MORTOS)

DATA	OPERAÇÃO	LOCAL	POSTO E Nº	NOME
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Furriel Miliciano	Armindo Vieira Veloso
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	1º Cabo 1119/65	José A. da S. Craveiro
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	1º Cabo 1135/65	Acácio P. Rafael
21MAI66	FURÃO II	QUÉRÉ	Comdt. Pelotão Polícia Administrativa	Paulo G. Santos
21MAI66	FURÃO II	QUÉRÉ	Caçador Nativo	Paulo Gomes
20SET66	FURACÃO	MORÉS	Caçador Nativo	Quilfe Nanfa
01NOV66	ESPECIAL	CAMBAJO	Milícia Nº 103	Mamadu Seidi (Chico)
05JAN67	BASCULHAR	MANSAB ANDIM	Caçador Nativo	Biai Turé
05JAN67	BASCULHAR	MANSAB ANDIM	Caçador Nativo	Fogna Manhé
05JAN67	BASCULHAR	MANSAB ANDIM	Caçador Nativo	Cuberna Uade
03ABR67	BAMBÚRRIO	TILIGI	Milícia Nº 90	Seni Camará
09JUN67	BIZARMA	TILIGI	Caçador Nativo	Nobá Lende

Além dos mortos aqui mencionados, há ainda outros, registados em acções diversas, também em resultado de combate, perfazendo no **total 19** **mortos** assim repartidos:

- Pessoal Metropolitano - 3 Mortos
- Companhia de Milícia Nº17 - 6 Mortos
- Companhia de Polícia Administrativa - 2 Mortos
- Caçadores Nativos de Bissorã - 8 Mortos





2.8.4. - BAIXAS EM COMBATE SOFRIDAS PELAS NT (FERIDOS)

DATA	OPERAÇÃO	LOCAL	POSTO E Nº	NOME	Obs.
22MAI66	FURÃO II	QUÉRÉ	Furriel Miliciano	António J. R. Lançós	
02AGO66	ELEFANTE I	JUGUDUL	Soldado 1101/65	Vitor M. C. Gonçalves	Grave
02AGO66	ELEFANTE I	JUGUDUL	Soldado 1076/65	Mário da C. Pereira	
13AGO66	ELEFANTE IV	BARÁ	Soldado 41/65	Manuel de Brito	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	1º Cabo 1121/65	João A. F. Parreira	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Soldado 1045/65	Abílio S. Fernandes	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Tenente de Artilharia	Jorge M. P. Mourão	
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	1º Cabo 1106/65	Manuel A. G. Ribeiro	
05JAN66	BASCULHAR	MANSABANDIM	Soldado	Jaime Alves	Grave
05JAN66	BASCULHAR	MANSABANDIM	Furriel Miliciano	José A. R. Luís	
01FEV	BALUARTE	RUA	Furriel Miliciano	Armando B. Costa	
01FEV	BALUARTE	RUA	1º Cabo 1095/65	Nelson S. Oliveira	
01FEV	BALUARTE	RUA	Soldado 1053/65	Ilídio S. Martinho	
01FEV	BALUARTE	RUA	Soldado 1059/65	Ricardo R. Guido	
01FEV	BALUARTE	RUA	Soldado 1048/65	Abílio D. Barbosa	

Além dos feridos aqui mencionados, outros há ainda, muito ligeiros e que não vão incluídos nesta relação.





2.8.4. - BAIXAS EM COMBATE SOFRIDAS PELOS NATIVOS EM OPERAÇÕES (FERIDOS)

DATA	OPERAÇÃO	LOCAL	POSTO E Nº	NOME	Obs.
22MAI66	FURÃO II	QUÉRÉ	Milícia Nº159	Mamadu S. Djaló	Grave
02AGO66	ELEFANTE I	JUGUDUL	Milícia Nº127	Bacar Camará	
01NOV66	ESPECIAL	CAMBAJO	Milícia Nº122	Manbrama Sissé	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Comdt. Pelotão Milícia	Quebá Camará	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Milícia Nº118	Imbema Daramé	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Milícia Nº100	Bacar Camará	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Caçador Nativo	Senquer Baqué	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Caçador Nativo	Fona Fagna	Grave
05DEZ66	BISSILÃO	BIAMBE	Caçador Nativo	Lifona Baná	Grave
05JAN67	BASCULHAR	MANSABANDINGA	Caçador Nativo	Bachiro Uaque	
01FEV67	BALUARTE	RUA	Milícia Nº88	Sissau Danfá	
01FEV67	BALUARTE	RUA	Milícia Nº107	Malan Danfá	
01FEV67	BALUARTE	RUA	Caçador Nativo	Malan Camará	
01FEV67	BALUARTE	RUA	Caçador Nativo	Sangou Sissé	
01MAR67	BALANCETE	BIAMBE	Comdt. Secção de Milícia	Pul Codá	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Comdt. Pelotão Polícia Administrativa	Mourinho Nalé	Grave
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Soldado Ultramarino	Mamadu Jan	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº101	Jam Colobáli	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº127	Ussumane Seidi	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº97	Bailó Bari	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº113	Alceine Bari	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº51	Imbuie Foie	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº77	João Bolama Nalu	
06MAI67	BELUÁRIO	QUÉRÉ	Polícia Administrativo Nº119	Tamba Bihifa	
09JUN67	BIZARMA	TILIGI	Comdt. Pelotão Milícia	Quebá Camará	Grave
09JUN67	BIZARMA	TILIGI	Milícia Nº86	Bajeba Djana	
09JUN67	BIZARMA	TILIGI	Milícia Nº3/66	Cuna Tchacal	
09JUN67	BIZARMA	TILIGI	Caçador Nativo	Unfame Sissé	
21JUL67	BÁRBARA	BIAMBE	Comdt. Pelotão Polícia Administrativa	Pedro Samba Juma	





Honra

Glória

2.8.5. – DIVERSOS

OPERAÇÕES AO NÍVEL DE COMPANHIA COM PCV	49
OPERAÇÕES AO NÍVEL DE COMPANHIA COM PCV COM CONTACTO	37
Percentagem de Operações com contacto	75%
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA A PÉ	1.373
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA EM VIATURA	285

OPERAÇÕES, PATRULHAMENTOS E EMBOSCADAS AO NÍVEL DE GRUPO DE COMBATE	30
OPERAÇÕES, PATRULHAMENTOS E EMBOSCADAS AO NÍVEL DE GRUPO DE COMBATE COM CONTACTO	4
Percentagem com contacto	13%
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA A PÉ	443
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA EM VIATURA	133

ESCOLTAS DIVERSAS	202
ESCOLTAS DIVERSAS COM CONTACTO	17
Percentagem de escoltas com contacto	8%
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA A PÉ	1.745
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA EM VIATURA	4.326

TOTAIS

ACÇÕES REALIZADAS DE CARACTER OPERACIONAL	281
ACÇÕES REALIZADAS DE CARACTER OPERACIONAL COM CONTACTO	58
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA A PÉ	3.561
QUILOMETRAGEM PERCORRIDA EM VIATURA	4.744



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

CAPÍTULO 3

ACTIVIDADE
INTERNA



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra



Glória



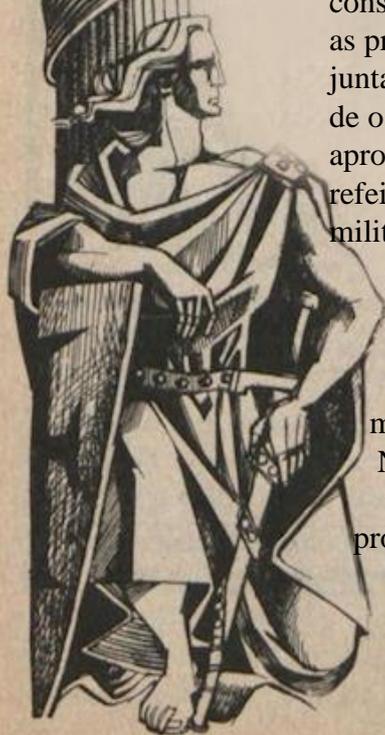
1 - OBRAS E MELHORAMENTOS

Foi intenção constante do Comando construir, reconstruir e melhorar tudo aquilo que pudesse contribuir para elevar o nível da condição de vida, quer aos militares, quer à população civil.

Debaixo desta norma começou por aparecer um estudo das necessidades vigentes e um plano de trabalhos, dando prioridade ao bem-estar das forças da Companhia. Foi assim, pois, que surgiu, em primeiro lugar, a construção de origem da COZINHA, REFEITÓRIO e da CANTINA.

Aquando da chegada da Companhia, o refeitório existente resumia-se a um tecto de capim, onde os militares eram obrigados a comer de pé e sem o mínimo de condições necessárias ao seu bem-estar e comodidade. Em face disto, impunha-se a construção, em breve, de um refeitório e, pouco depois ele apareceu.

Foi o 3º Grupo de Combate encarregado da construção e, em meados de Março, começaram a tombar as primeiras palmeiras que iriam servir de colunas; juntamente com a ideia desta construção surgiu o desejo de o inaugurar no Domingo de Páscoa, que se aproximava a largas passadas. A ideia de um novo refeitório, mais higiénico e confortável, levou todos os militares a entregarem-se ao trabalho com uma vontade que dava gosto vê-los entregues à sua tarefa. E, realmente, no dia de Páscoa de 1966, um opíparo cozido à portuguesa, bem regado com vinho e champanhe, festejou a inauguração daquele melhoramento que tantos benefícios vinha trazer às NT. Ficou, assim, o novo refeitório constituído por três partes: a Cantina, a Cozinha e o Refeitório propriamente dito, tudo com um total de 30 metros de comprimento por 6 de largura.





Honra



Glória



Enquanto se processava a construção do mencionado refeitório, foi o 1º Grupo encarregado da construção do PAIOL, que não nos oferecia condições de segurança, nomeadamente contra um ataque de armas pesadas. E, assim, em 2 de Março, começou a sua construção, com materiais completamente renovados e constituído por uma vala subterrânea com dois metros de pé e com uma superfície de 3x3 metros. Com esta construção mais, que terminou em 24 do mesmo mês, ficou a Companhia a dispor de um Paiol que muito razoavelmente resguardava as munições, não só do mau tempo, como também do fogo IN, em caso de ataque. Acessoriamente instalaram-se filtros em condições que permitiam uma utilização segura da água local, assim como se instalou um sistema de banhos por duche que foi do melhor agrado do pessoal. Ainda e como medida rudimentar de higiene, foram todas as casernas caiadas, com a colaboração da Administração.

Entretanto, dispondo unicamente do pessoal especializado e à sua responsabilidade, o Fur.Mecânico iniciou e concluiu a construção de uma OFICINA que, para além de um grande telheiro para recolha e trabalho, dispunha de uma fossa e de uma dependência anexa que fazia de gabinete de trabalho, de casa de ferramentas e arrecadação.

Com o fim da época das chuvas ficaram as ESTRADAS em estado lastimoso e, como é lógico, urgia repará-las. Assim, em NOV66, deu-se início à sua reparação, contribuindo para este trabalho não só o pelotão de Comando e Serviços, como todos os Grupos de Combate. Além das estradas de Mansoa, Olossato, Mansabá e Biambe, que sofreram sérias reparações, houve ainda o cuidado e necessidade de melhorar os arruamentos dentro do quartel. Todos estes trabalhos foram executados pela Companhia e independentemente do esforço operacional.





Para comemorar o primeiro aniversário foram ainda levados a efeito, uns de maior ouros de menor envergadura, na sua maioria em colaboração efectiva com o Administrador. Referimo-nos a melhoramentos feitos na messe de Oficiais, bar de Sargentos, cantina de Soldados, melhoramentos nas casernas, etc.

Finalmente há a salientar a reconstrução de pontões na estrada de Naga e Mansoa que ficaram devidamente construídos e de molde a poderem suportar o elevado peso de inúmeras viaturas que por lá possam passar.

2 - COLABORAÇÃO COM A AUTORIDADE ADMINISTRATIVA

Após uma permanência ininterrupta de 20 meses em Bissorã, muito se ficou a conhecer e muito se aprendeu, não só no aspecto profissional estritamente ligado à guerra, como também no capítulo das relações humanas ali estabelecidas.

Era este o nosso primeiro contacto com a África e com a sua maneira própria de agir e trabalhar. A organização local, estabelece como Autoridade Administrativa, o Administrador de Circunscrição, a quem confere, aliás com inteira compreensão, poderes bastante latos, elevando-o como uma personagem plena de poder e autoridade, em todos os aspectos em que esta deva e possa ser administrada.

No caso particular de Bissorã, tivemos o ensejo de conhecer como Administrador do Concelho, o senhor Aginaldo Spencer Salomão e se vez alguma não tivemos dúvidas em que o seu nome aparecesse neste Historial, razões bem diversas e justas, nos levaram a cometer tal procedimento.





Honra

Glória

Para além da amizade pessoal com que a todos nos quis brindar, tratando-nos com um carinho e uma sinceridade difíceis de encontrar na actualidade, quis ainda o senhor Administrador completar a sua tarefa dedicando-se, com todo o seu entusiasmo e boa vontade, a um trabalho de intensa colaboração com as NT, dispondo, para isso, de todos os meios ao seu alcance e nunca se poupando a esforços para nos ser útil e precioso. Enumerar aqui os benefícios colhidos desta colaboração seria fastidioso, pois que, o elevado número de contributos, alargaria por muito estas linhas. De qualquer modo, e com receio de omitir ainda algo de mais importante, pode-se realçar, como medidas de mais relevo, a sua prestimosa colaboração nos trabalhos de capinagem nas principais estradas que serviam a Vila, assim como no arranjo das mesmas, em alturas mais críticas, o fornecimento dos mais diversos materiais para obras locais, tudo a longo prazo, sem restrições ou condicionamentos de qualquer espécie. Dentro deste seu espírito, puramente entregue à comodidade e bem-estar das NT, será da maior justiça revelar aqui, até que ponto a sua colaboração foi decisiva, quando se pretendeu reconstruir em termos, o pontão do Namedão, que o IN, em tempos, nos havia destruído. Feitos os planos e perspectivas em Bissorã, ele próprio se quis encarregar pessoalmente da orientação dos trabalhos, no local, expondo-se a perigos, senão iminentes, pelo menos escusados. E a obra processou-se como estava planeada sendo, pois, de atribuir ao Sr. Administrador a sua cota parte na consumação da mesma.





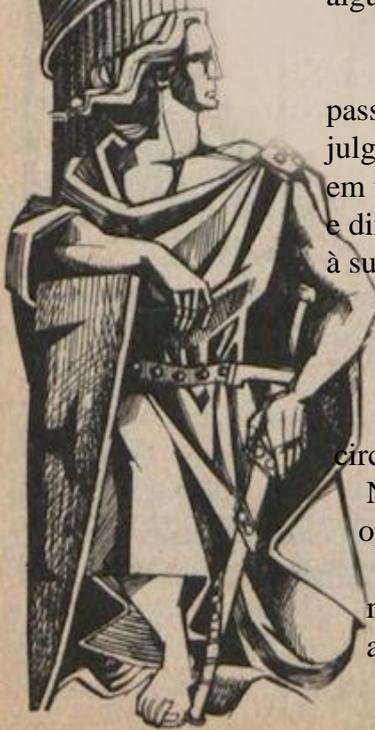
Honra

Glória

Merece ainda um apontamento especial, uma outra sua actividade, que embora desligada desta colaboração física, digamos assim, mereceu sempre da nossa parte uma aceitação e um reconhecimento que nem sempre, talvez, tivéssemos sabido, na altura, fazer revelar mas que, quer pelos benefícios colhidos, quer ainda pela natureza e utilidade dos assuntos apresentados, se revelam de extrema importância, identificando bem o espírito de que o Sr. Administrador estava possuído. Queremo-nos referir às preciosas informações que incondicionalmente fornecia, a respeito da actividade do IN e que obtinha através das apresentações de naturais, na Administração. Foram, algumas delas, que conduziram as NT a êxitos certos e à captura de material importante!

Jamais hesitou, ainda, aquela Autoridade em acompanhar as NT nalgum patrulhamento a tabancas controladas, impondo, assim, a sua presença e o seu respeito junto das gentes do Mato e garantindo-lhe, daquele modo, que a Autoridade administrativa, de modo algum, as abandonaria!

Haverá, de certo, outros pormenores que por ora passam despercebidos ou que não reúnem interesse julgado necessário, para figurarem nesta exposição mas, em todos eles, contámos sempre com o espírito decidido e dinâmico daquele funcionário. Aliados estes predicados à sua elevada categoria profissional, ao zelo pessoal e à sua esclarecida inteligência, pretende-se, pois, nesta História, prestar modesta homenagem ao Sr. Administrador Salomão, pelo alto espírito de compreensão e entejuda que, em todas as circunstâncias, demonstrou pelos problemas affectos às NT, nunca regateando os seus préstimos ou as suas opiniões, creditando-se, assim, como um elemento que directa ou indirectamente muito contribuiu para a melhoria das condições locais em que as NT viveram ao longo daqueles vinte meses.





Honra

Glória

Por tudo, não podemos deixar de expressar todo o nosso reconhecimento, admiração e gratidão pela preciosa colaboração que nos deu, em defesa dos naturais interesses particulares das NT, assim como no capítulo da colaboração mais ampla e elevada na defesa dos interesses pátrios que são, afinal, os de todos os que aqui vivem e lutam!

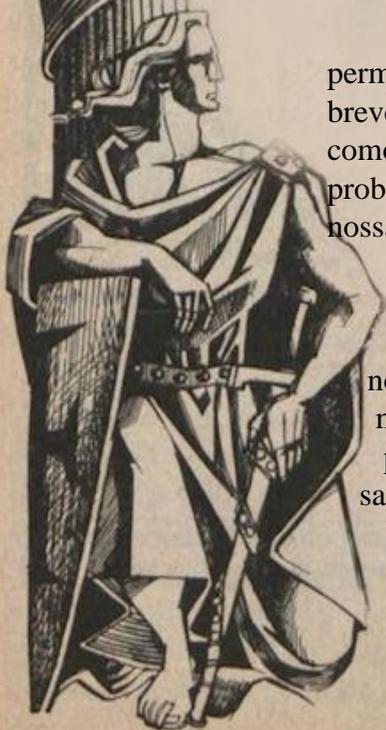
3 - AUXÍLIO ÀS POPULAÇÕES

Quem, habituado aos costumes da vida metropolitana, algum dia pisar terras de África, não pode deixar de sentir um certo choque e admiração pelos costumes e hábitos locais, nomeadamente no que respeita às condições básicas de vida, vestuário, alimentação, religião, tradições, etc.

Foi para nós a primeira experiência ultramarina e a nossa mentalidade, de início, sentiu-se inadaptada e mesmo até um pouco confrangida, diga-se em abono da verdade.

Contudo, o hábito e o contacto diário e permanente com as populações locais, levaram-nos, em breve, não só a assimilar todas as suas particularidades, como até a penetrar no âmago de todas as questões e problemas do autóctone, como objectivo secundário da nossa missão.

Em breve, pois, reparámos que, muito embora, as exigências locais fossem menores do que as normais, as condições de subsistência eram, na sua maioria, precárias devido à impossibilidade de se processar uma cultura adequada e completa que satisfizessem as necessidades pessoais.





Honra



Glória



O terrorismo, para além dos seus aspectos políticos e mais violentos, sobrepunha assim às populações, um outro problema, não menos grave e que implicava com as suas receitas económicas. Eram assim criadas, ao nativo, dificuldades que ele outrora não havia conhecido.

O problema, que não compete à tropa resolver na sua essência foi, contudo, por nós encarado com a maior humanidade e honestidade e, dentro das condições que dispúnhamos, algo se fez de concreto para minorar as privações existentes.

Para além do apoio e da segurança que forças militares passaram a conferir aos trabalhadores, nos trabalhos de lavoura que tinham que levar a cabo nos locais mais afastados de Bissorã, dispensou-se sempre e sem qualquer condicionamento o número de viaturas indispensáveis para a recolha dos produtos agrícolas, assim como para os transportes mais diversos, tudo em sobreposição com a actividade operacional normal e com o restante esforço a exercer.

Contou-se ainda com a cedência das sobras do Rancho Geral, artigos dos mais diversos, tudo em benefício diminuto das populações, mas dado com a maior consciência e boa vontade.

Acima de tudo, houve, também, o cuidado pelo respeito das crenças e costumes naturais, jamais menosprezando raças ou tradições arreigadas e sempre se tratando tudo e todos com o respeito e o carinho que merecem os hábitos de cada um.





Honra

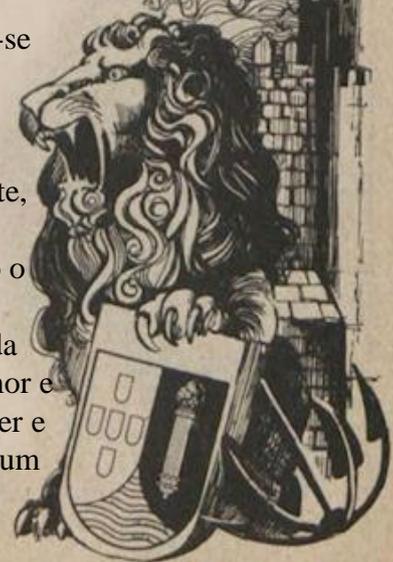
Glória

Baseado nesta compreensão e respeito totais, surgiu inevitavelmente a atitude recíproca da população que passou a usufruir, por nós, uma admiração e afecto especiais, aumentados ainda pelos bons resultados operacionais constantes.

Alturas houve ainda que, do mato, surgiu o grito angustiante de uma ou outra tabanca que, no desejo de se furtar à acção violenta do IN, resolvia abandonar o mato e integrar-se em Bissorã. Também, desta feita, jamais se regatearam os esforços necessários e, quer as viaturas quer as forças de segurança aconselháveis, logo seguiam em defesa dos interesses daquelas gentes, subtraindo-as, assim, ao controlo do IN e possibilitando-lhes uma vivência pacífica na vila.

A atestar toda a simpatia, carinho, respeito e admiração da população de cor, pela nossa Companhia fomos, no último dia de permanência em Bissorã, surpreendidos por um Batuque, formal, em nossa honra que, para além de nos deixar agradavelmente confusos, expressava cabalmente o reconhecimento e amizade que ali tínhamos alicerçado, ao longo de vinte meses de comissão. E, quando uma representante das mulheres nativas nos fez a entrega simbólica de uma significativa lembrança regional, uma emoção incontida nos assoberbou e uma teimosa lágrima não pôde ocultar-se nos nossos olhos.

Que mais provas seriam necessárias para representar o carinho e a admiração daquela gente, por nós? O simbolismo daquele batuque e o significado íntimo daquela oferta, encerravam todo o culto daquela gente de eleição, pela nossa Companhia, pela nossa presença na sua terra amada que sempre respeitámos e acarinhámos, com o amor e a dedicação próprios de quem pretende conviver e compreender as aspirações, os desejos e a luta de um povo que só pretende o seu bem-estar e o seu quinhão de terra para sobreviver.





Honra



Glória



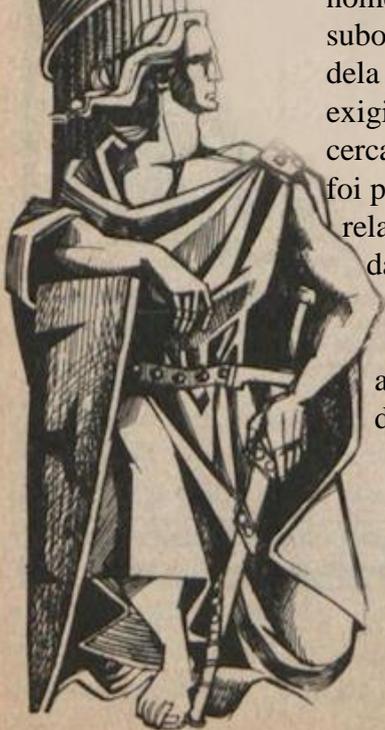
4 - VALORIZAÇÃO DAS FORÇAS NATIVAS

É um facto reconhecido, desde o princípio, do terrorismo, o valor que as forças nativas de Bissorã possuem e a colaboração que as NT delas obtêm, na maior parte dos casos, com acção decisiva no desenrolar das operações e a contribuir para o bom êxito das mesmas.

Aquando da nossa chegada a esta vila, viemos encontrar dois pelotões da Companhia de Milícia nº 17 e uma Companhia de Polícia Administrativa, constituída a 4 pelotões. A actividade destas forças era bem diversa e, assim, enquanto que a Milícia era empenhada em operações, encabeçando as colunas, à Polícia Administrativa era atribuído um papel secundário, saindo para o mato apenas integrada em colunas-auto, para colaborar nas picagens de estrada.

Dependia a Milícia da CCAç 1419, para todos os efeitos, ao passo que a Polícia Administrativa, como o nome indica, disciplinar e administrativamente estava subordinada à Administração, podendo contudo dispor-se dela operacionalmente, sempre que as circunstâncias o exigissem. Assim, desde a chegada da nossa CART até cerca do 10º mês de comissão, altura em que a CAç 1419 foi para Mansabá, apenas podia haver um conhecimento relativo da verdadeira situação dessas forças nativas e das dificuldades ou problemas que poderiam ter.

Passou então o comando militar de Bissorã para a CART 1525 e, conseqüentemente, a dependência das referidas forças.



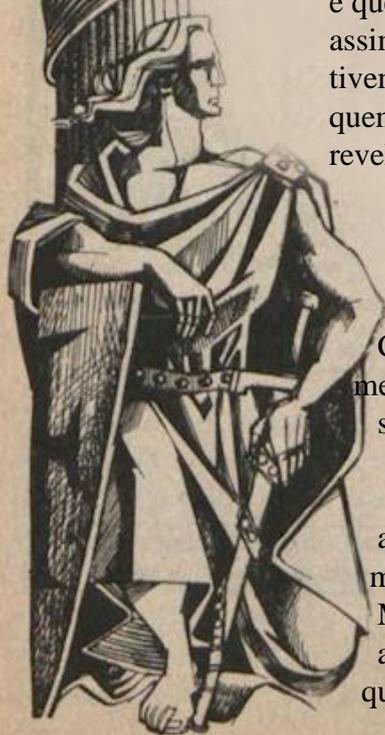


A constituição das mesmas não foi alterada, não só por que vinha do antecedente, mas também porque, salvo algumas e poucas excepções, se provou que estava correcta. A Milícia continuou assim com Quebá Camará, no comando do pelotão nº 157 e Bacai Camará comandando o nº 158, estando a cargo de Citafá Camará e Landim Camará as funções de guias e informadores da NT.

A Companhia de Polícia Administrativa, sob o comando do Aspirante Mamadú Alfa, tinha à cabeça dos seus pelotões Pedro Sambajuma, Carafala Jassi, Mourinho Nalé e Mussá. Poucos dias decorreram e logo foi pedido ao Comandante da CART 1525, pelos elementos da Polícia atrás referidos, que à mesma fossem atribuídas outras funções, inclusivamente, acção permanente na actividade operacional. A petição foi devidamente encarada e resolvida a seu contento, pois, a partir dessa altura, passou a Polícia a colaborar em todas as operações com um pelotão, facto que muito os regozijou, atendendo a que também eram filhos da Guiné e queriam lutar a nosso lado pelo solo pátrio . Foi, por assim dizer, o primeiro problema resolvido e, para tal, tivemos apenas que depositar um pouco de confiança em quem, poucas ou nenhuma possibilidades tivera para se revelar.

Mas, à medida que o tempo foi decorrendo, começaram a surgir outros problemas, da mais variada ordem. Estes, uma vez apresentados ao Comandante da CART 1525, mereceram sempre a melhor atenção e respeito, tentando dar-lhe a devida solução, dentro das suas possibilidades.

Os guias Citafá Camará Landim Camará acusavam o peso dos anos e não podiam manter o mesmo ritmo em que até aí tinham sido utilizados e a Milícia, a começar nos seus comandantes, não tinha ainda visto premiado o seu valor, quer individual, quer colectivamente.





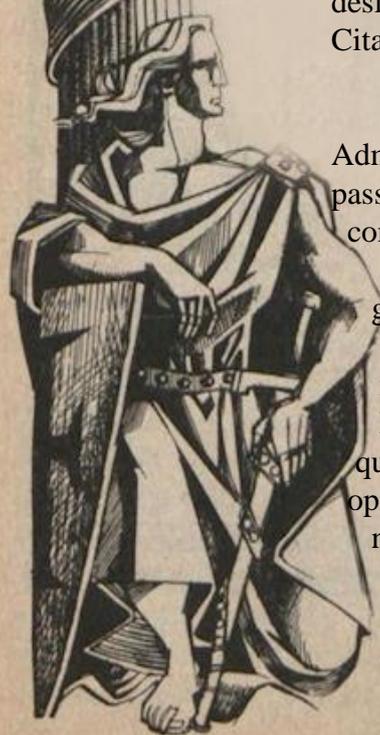
Honra

Glória

As numerosas operações que se seguiram reforçaram mais profundamente, no Comandante da CART, o real mérito que as forças nativas possuíam e do qual já se tinha algum conhecimento. Com base nos relatórios dessas operações surgiram as primeiras citações e o primeiro objectivo foi conseguido? a promoção a alferes de 2ª linha de Quebá Camará e de Citafá Camará? na realidade, dentre todos, os mais merecedores, por tantos e tão relevantes serviços prestados. Estas duas promoções, que há muito haviam sido prometidas, mas sem que efectivamente se concretizassem, causaram natural júbilo, não só aos galardoados, mas também aos seus subordinados e à maioria da população nativa que muito os estima. Posteriormente foi ainda proposto, também para ser promovido a alferes de 2ª linha, o outro comandante de pelotão de Milícia, Bacai Camará. Seguiram-se propostas de Cruzes de Guerra para dois comandantes de secção de Milícia, Bacar Camará e Bajeba Jana e para o comandante de pelotão de Polícia Administrativa, Pedro Sambajuma. A culminar foram ainda propostas para o Prémio do Governador da Guiné? deslocação à Metrópole? os já referidos Quebá Camará e Citafá Camará.

Entretanto e no respeitante à Polícia Administrativa, foram reorganizados os seus quadros, passando a ficar constituída a três pelotões, sob o comando de Pedro Sambajuma, Mamadú Aliú e Mussá, pois Mourinho Nalé havia sido ferido com gravidade e Carafala Jassi viu um seu requerimento para reingresso no Exército deferido, passando a fazer parte da nossa CART.

Não foram, contudo, descurados outros problemas que se nos apresentavam, pelo que surgiram bastantes oportunidades de se ajudarem os elementos das forças nativas, conseguindo-se coberturas de zinco para as casas de alguns deles, emprestando-lhes dinheiro e arrançando-lhes alguns géneros alimentícios, nas alturas mais difíceis.





Honra

Glória

Os processos para a concessão de subsídios aos feridos e incapacitados seguiram o seu curso normal, aguardando apenas o deferimento superior e aos mortos a nossa homenagem foi prestada com a inscrição do seu nome no monumento de reconhecimento a Bissorã, por nós erigido.

Quando se abandonou Bissorã e para mostrar o nosso incontestável reconhecimento e apreço pelas forças da Milícia local, foi por nós elaborada a seguinte proposta de louvor que, mais tarde, veio a ser considerada pelos Comandos Superiores:

“Louvo as forças de Milícia de Bissorã, por sempre terem dado provas de incedível brio e coragem nas inúmeras operações em que tomaram parte juntamente com as NT.

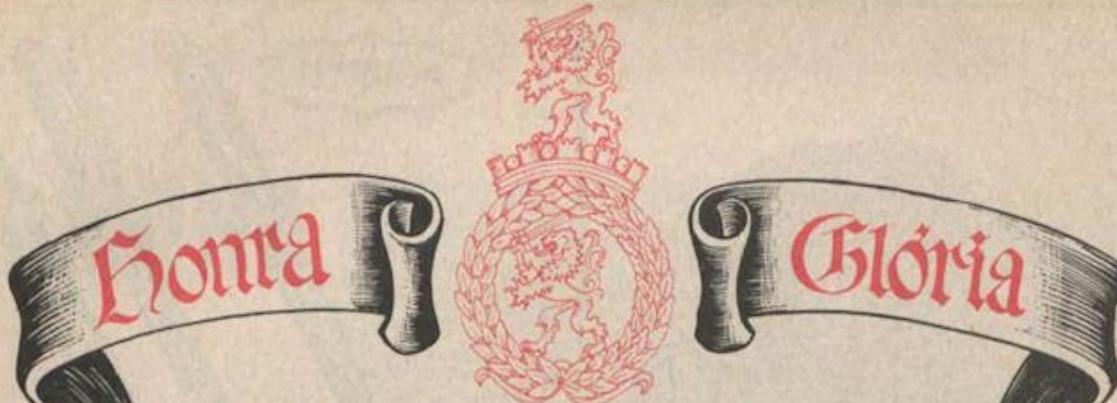
Constituindo uma força operacional de real categoria e de insuperável valor, em numerosos contactos com o IN, evidenciou atributos excepcionais de decisão, valentia, determinação e apego à luta, jamais voltando as costas ao IN e, antes pelo contrário, batendo-o em toda a frente e nunca lhe dando tréguas.

Pela sua acção altamente decisiva, no decurso de variadíssimas operações, cotou-se como uma força digna da maior confiança e admiração das NT, sendo particularmente responsável pelos frequentes êxitos das nossas acções.

Marchando sempre na testa das colunas, por sua iniciativa e desejo, aí e durante os vários contactos com o IN, demonstraram as forças de Milícia estarem possuídas de grande ânimo e de uma vontade férrea de baterem o IN e limparem, assim, a zona à sua responsabilidade.

Excelentemente enquadrada, quer no que respeita aos Comandantes de Pelotão, quer aos de Secção, aquela força, em todas as circunstâncias,





Honra

Glória

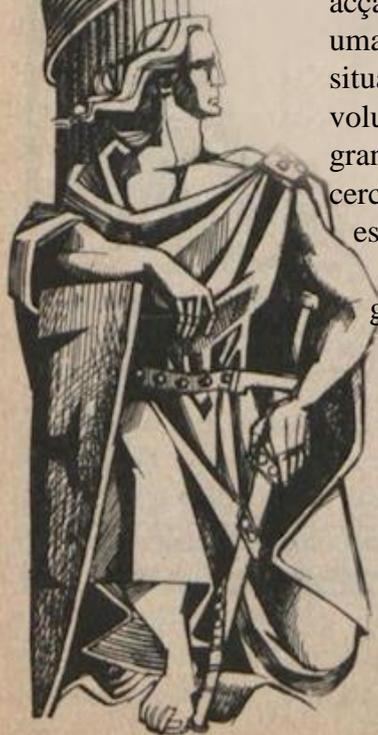
jamais regateou os esforços que lhe eram exigidos, por vezes intensos, entregando-se à luta com um querer e com uma decisão que chegavam a contagiar as NT.

Pela sua acção altamente preponderante, pelo elevado nível combatente de todos os seus homens, pelo intenso esforço desenvolvido desde sempre, pelas suas reais qualidades de guerreiros natos e pelo grande patriotismo sempre evidenciado, pretende este Comando render homenagem e prestar justiça a estes combatentes invulgares, desejando-os apontar como exemplos relevantes a quantos nestas terras se integram na luta contra o inimigo.”

(O.S. nº 239 de 11OUT67 do BCAç 1876)

5 - VIDA SOCIAL

De entre todas as povoações da Guiné que presentemente mantêm a sua vida normal, apesar da acção do terrorismo, pode-se considerar Bissorã como uma delas, das poucas, supomos até. Mercê de uma situação geográfica especial, mercê talvez do grande volume de tropas sempre ali estacionado, devido ainda à grande dispersão da vila e aos terrenos descobertos que a cercam, nunca (e referimo-nos ao tempo em que decorre esta História) foi Bissorã vítima de um ataque maciço do IN, como tem sido ultimamente tanto do seu gosto e como o tem efectuado, com regularidade, às restantes povoações do Sector.





Esta circunstância, nitidamente estimulante, aliada a um mínimo de condições de subsistência que a vila ainda conserva, veio permitir que em Bissorã existam condições de vida que tornam compatível a presença de bastantes elementos de cor branca, nomeadamente funcionários administrativos, comerciantes e outro pessoal diverso. O elemento feminino, também se faz representar, dando uma certa nota de ternura e alegria ao ambiente que as NT ali encontram.

Por tudo isto mantém Bissorã, apesar da intensa actividade operacional que dali irradia, condições de vida que lhe permitem a existência dum ambiente social bastante razoável, com confraternizações frequentes entre as famílias de cor branca, atrás referidas, com os elementos das NT, nomeadamente Oficiais e Sargentos. Talvez até, essa população, orientada unicamente no sentido de apoiar e estimular, o melhor possível, o nosso pessoal, por se sentir protegida e, ao mesmo tempo, por pretender colmatar a lacuna que sempre provocam o isolamento e as privações que os elementos militares sofrem afastados dos seus, talvez por isso também, dizíamos, essa mesma população pretenda redobrar os caminhos e as iniciativas de cunho alegre, no sentido de, dessa maneira, pagar o seu tributo de admiração e respeito pelas tropas ali em serviço.

O certo é que foram inúmeras as provas de satisfação e ternura levadas a cabo por eles, sendo os seus objectivos literalmente atingidos. Frequentes foram as festas particulares, quer em casa do Administrador, quer em casa do Secretário, quer ainda na dos comerciantes locais e todas elas animadas do melhor espírito festivo e descontraído.





Honra

Glória

Pelas alturas do Natal e Ano Novo, épocas estas que mais fundo tocam o sentimento, também eles não descuraram esse facto e, pelo Natal, em casa do Sr Michel Ajoux e, no Ano Novo, em casa do Sr. Administrador, foram organizadas festas simples, mas significativas, que imenso nos ajudaram a passar esses momentos, afastados dos nossos, calando-nos a saudade que nos remoía o espírito.

Disponha ainda Bissorã dum Clube local e de um cinema, pertença do mesmo Clube, onde, duas vezes por semana, eram exibidos filmes de grande metragem. Será desnecessário enaltecer o valor destes dois divertimentos pois, quer no Clube, quer no cinema, sempre encontraram os nossos homens motivos para recrear o espírito e esquecer, por momentos, as agruras da guerra.

Todos estes factores, aliados a uma compreensão perfeita, que sempre nutrimos pela defesa dos interesses locais, fizeram com que o ambiente fosse nitidamente melhorando com o decurso do tempo e à medida que se consolidavam amizades. Inúmeros amigos ali deixámos, desde funcionários e comerciantes mais importantes, até ao pessoal menos representativo e a todos eles, a quem reservamos um lugar muito especial no nosso Historial, daqui lhes enviamos a expressão sincera do nosso agradecimento e gratidão por tudo quanto, duma maneira ou doutra, fizeram por nós pelo nosso bem-estar, pela recreação dos nossos espíritos!

Bem hajam todos, pois, pela sua acção bem carinhosa e, finalmente, uma referência particular para todos os elementos femininos que, duma maneira intransigente e total, se souberam integrar no espírito conciliador que sempre reinou em Bissorã, sabendo da melhor maneira transmitir a todas as festas e momentos de contacto a sua presença bem feminina e simpática, a todos nós.





Honra



Glória



Quis toda a população, como epílogo das suas manifestações de afecto, brindar a Companhia, no final da comissão, com uma festa de despedida e homenagem a todo o nosso pessoal a qual, quer pelo seu significado e carinho de que foi rodeada, quer ela mesa farta e variada que apresentou, a todos impressionou da melhor maneira, sendo ela, até, o motivo final que, para sempre, veio ligar Bissorã à História da nossa Companhia.

Por tudo, obrigado Bissorã e que a mensagem gravada no nosso obelisco possa, para sempre, perpetuar o nosso reconhecimento e amizade por tão boa gente.

6 - ACTIVIDADE DESPORTIVA

Neste campo desenvolveu a Companhia uma actividade intensa, tanto mais de salientar em virtude de, paralelamente, continuar sem quebra de ritmo a ser solicitada operacionalmente pelos Comandos dos Batalhões a que pertenceu, ao longo da sua comissão. Bissorã foi e é um lugar privilegiado, nesse aspecto, visto que dispõe de recintos para a prática do futebol, voleibol, basquetebol, andebol de sete e ténis, além de, na sede do seu clube representativo, existir ainda uma mesa de ping-pong. Assim, não podiam os componentes da Companhia permanecer indiferentes a tal convite para a prática do desporto, até por que, desde logo, com o Atlético Clube de Bissorã e as Companhias que por aqui passaram, conjuntamente se estabeleceu uma grande, mas salutar e benéfica, rivalidade.

Tecidas estas considerações recorde-se, então, mais detidamente, o que foi e conseguiu, nas diversas modalidades.





Honra



Glória



FUTEBOL

Considerado o desporto-rei , foi ele que atraiu as atenções e no qual os resultados foram, para nós, mais brilhante. Integrados na Companhia dois futebolistas profissionais, Testas e Candeias, forma estes os grandes impulsioneiros na formação da equipa e na sua orientação. Os restantes, rapazes habilidosos, conseguiram desde os primeiros jogos, um espírito de equipa, alicerçado principalmente na grande camaradagem reinante, que muitas e brilhantes vitórias nos haveriam de dar. Quando da chegada a Bissorã, o Atlético local dispunha de uma equipa experimentada e valorosa, cujos componentes de há muito jogavam juntos e a CCAç 1419, do mesmo modo, contava com uma equipa razoável e, acima de tudo, já suficientemente jogada.

Nos vários domingos que sucessivamente se foram passando, efectuaram-se diversos jogos que, apesar de não contarem para qualquer torneio, tinham em vista dirimir uma superioridade que qualquer das equipas, no seu brio muito pessoal, desejava com ardor. Os resultados até Novembro 66, data em que a CCAç 1419 deixou Bissorã, não podiam ser mais favoráveis. Assim, seis dos jogos efectuados com aquela Companhia contam-se cinco vitórias, sendo a mais expressiva por 4 ? 0 e apenas um empate a 2 bolas. Com o Atlético local, em outros seis encontros, conquistaram-se quatro vitórias e sofreram-se duas derrotas. Balanço, pois, positivo, neste período. Substituindo a CCAç 1419, a CART 1612 dispunha igualmente de uma equipa organizada e que, conhecedora do valor do seu adversário, procurou abalar a supremacia que, neste desporto, o mesmo vinha exercendo em Bissorã. Efectuados cinco jogos a CART 1525 averbou mais três vitórias, sendo uma por 6 ? 0 e cedeu dois empates, sendo um deles muito forçado, por uma arbitragem muito infeliz.





Honra

Glória

Há a assinalar que, durante este período, a nossa equipa foi convidada para efectuar um jogo em Bissau, contra o BatInt. Após vencidas algumas dificuldades organizou-se uma coluna especial e tornou-se realidade tal desejo. O valor da equipa do BatInt, ao que nos foi informado, era bastante, pelo que em vez da equipa da Companhia constituiu-se um misto, actuando quatro elementos da CART 1612. Afinal estes, todos de reconhecido valor, falharam totalmente, sendo um deles o guarda-redes, que consentiu três golos absolutamente defensáveis. Resultado final: 1 - 4.

Mas o verdadeiro valor da nossa equipa havia de ficar bem vincado em dois momentos capitais. Num encontro ansiosamente esperado, defrontou uma selecção formada por elementos do Atlético de Bissorã da CART 1612. Difícil missão lhe estava reservada mas, ao fim e ao cabo, numa demonstração plena de querer, conseguiu um digno empate a três golos, após um jogo que em nível técnico ultrapassou, em muito, a mediania.

Até que chegou já, no 18º mês de comissão, o 19º aniversário do Atlético Clube de Bissorã. Quis esta agremiação comemorar condignamente a data e, dentro dos vários números do seu programa de festas, contava a disputa da valiosa taça Aguinaldo Salomão, num torneio de futebol, com a participação do Clube em festa, da CART 1525 e da CART 1612.

Designado o Atlético para a final, uma eliminatória entre as duas Companhias deveria apurar o outro finalista para a disputa da taça. Para a CART 1525 o jogo foi um pouco difícil, em virtude de não contar com alguns elementos indispensáveis, na altura na Metrópole, em gozo de merecida licença. Contudo nunca esteve em dúvida a sua superioridade, traduzida, a poucos minutos do fim por 2 - 1.



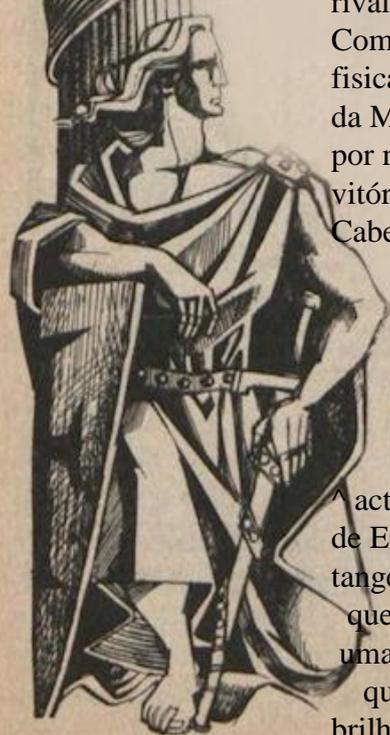


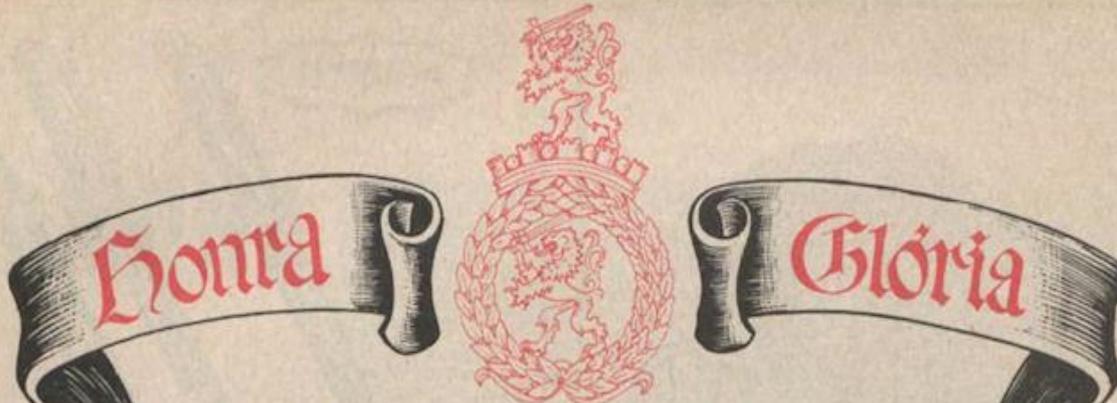
Passava já bastante do tempo regulamentar e, num golo validado incrivelmente pelo árbitro, o adversário conseguiu o empate, mas de nada lhe serviu, visto que, em cantos, factor decisivo para a qualificação neste caso, mantinha nove contra e somente quatro a favor. Presente, pois, na final, com todo o mérito e perseguida pela adversidade ? a CART 1525?

Contra o Atlético os mesmos problemas do jogo anterior assaltaram a sua equipa, principalmente a falta dos jogadores referidos e tidos como insubstituíveis. Mas, mesmo assim, falaram outra vez a indómita força de vontade de que estava possuída e a fé inabalável na vitória. Nada pôde o Atlético fazer para contrariar a nossa superioridade que se cifrou por 2 - 0 concludentes, falhando ainda o Testas um penalty . Delírio no final, com todos os componentes da Companhia, incluindo o seu Comandante, festejando tão apetecida vitória. Estava conquistada a taça e não havia reticências a pôr.

Substituída a CART 1612 pela CART 1746, nova rivalidade se viria a constituir com a equipa desta Companhia. Se bem que já um pouco desgastada fisicamente, enquanto que a adversária acabava de chegar da Metrópole, não deixou a nossa equipa os seus créditos por mãos alheias. Em três jogos efectuados, outra tantas vitórias, sendo duas bastante expressivas: 9 - 0 e 6 - 0. Cabe aqui referir que, ainda em Bissorã, se defrontou, por duas vezes, uma selecção constituída por elementos da CART 1746 e do Atlético local. Outras tantas vitórias se conseguiram, sendo a última por 5 - 4, num jogo emocionante e verdadeiramente bem jogado, de parte a parte.

Já em Bissau não parou, todavia, esta intensa actividade, defrontando-se, por duas vezes, a equipa de Engenharia, conseguindo-se duas vitórias, se bem que tangenciais. O último jogo contra a equipa do Hospital é que não correu muito favoravelmente, pois averbou-se uma derrota por 4 ? 3. Foi pena, realmente, tanto mais que uma vitória, seria o fecho de tão intensa quão brilhante actividade.





Honra

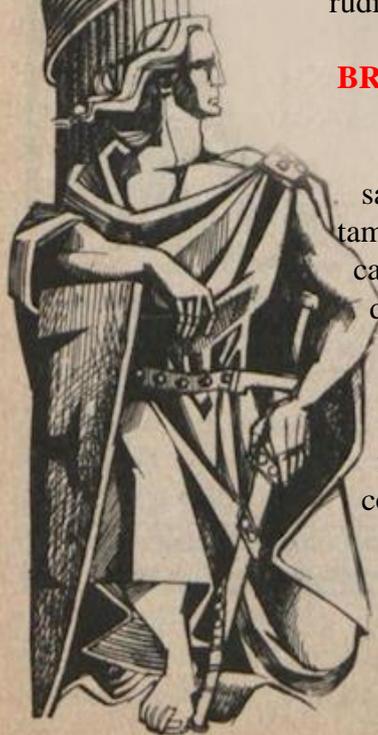
Glória

ATLETISMO

Esta modalidade, pelas suas características especiais, não pôde ser fomentada como se desejaria. Contudo e aproveitando-se o feriado do dia 1 de Dezembro de 1966, em colaboração com o Atlético Clube de Bissorã e Ala da Mocidade Portuguesa de Bissorã, levou-se a efeito uma reunião de Atletismo com provas de 100 metros, 1500 metros, salto em comprimento e altura e uma corrida de fundo denominada Volta a Bissorã . A nossa representação foi, de certo modo, diminuta mas, nem por isso, deixou de marcar uma posição que pode ser considerada boa. Com efeito, Francisco Candeias venceu os 100 metros, no bom tempo de 12 s. e o salto em comprimento com a marca de 5,95 m. Nos 1500 metros obtivemos o 2º lugar e, na corrida de fundo outro 2º e o 3º. Apenas no salto em altura a nossa Companhia falhou rotundamente. Cabe aqui fazer uma referência especial ao vencedor desta última prova, o nativo Bailo Bari, da Polícia Administrativa que, sem preparação alguma e possuidor de uma técnica rudimentaríssima, venceu a prova pulando 1,68 m.

BRIDGE

Se bem que este desporto seja considerado de salão e apenas ao alcance dos mais evoluídos, nele também a Companhia conquistou os seus louros. Foi o caso do campeonato organizado pelo Atlético Clube de Bissorã integrado nas comemorações do seu 19º aniversário, em que a nossa representação, para além de conquistar os dois primeiros lugares, respectivamente pelo alferes Germano da Silva e furriel Rosa Mendes, ainda classificou mais quatro concorrentes até ao 8º lugar, num total de 14.





Honra

Glória

TÊNIS DE MESA

Dois torneios foram realizados pelo Atlético local e, em ambos, nos fizemos representar. No primeiro, em Agosto de 1966, conquistámos, com todo o mérito, a posição cimeira através do malogrado furriel Armindo Veloso.

No segundo, também fazendo parte do programa de festas do aniversário do Atlético local, em primeira e segunda categorias, a vitória fugiu-nos por pouco, contentando-nos com as posições secundárias. Mas perder e ganhar é desporto? O que na realidade interessa, é competir.

As restantes modalidades com possibilidade de aqui serem praticadas não tiveram muito incremento nosso, em parte por falta de tempo, em parte com falta de elementos com aptidão para eles. Registaram-se, no entanto, alguns jogos treino de Voleibol e a prática de Ténis no court que, em boa hora, aqui foi construído. Os amantes da caça e da pesca também tiveram possibilidades de praticar as suas modalidades preferidas, pois as condições naturais proporcionaram-lhes, nesses desportos, agradáveis momentos de diversão.



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

CAPÍTULO 4

DIVERSOS

4.1 CONDECORAÇÕES
E LOUVORES



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

LOUVORES



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
PART 1925





Honra e Glória

2.º SARGENTO MANUEL MARQUES

MEDALHA DA CRUZ DE GUERRA DE 4.ª CLASSE



2.º Sargento de Infantaria
Manuel Marques

Condecorado com a Medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe, o 2.º Sargento de Infantaria Manuel Marques, natural da freguesia de Lamegal, Pinhel, pelo excepcional comportamento no decorrer da sua comissão na Guiné, em particular no aspecto operacional, no qual evidenciou qualidades de guerreiro inato, voluntarioso e pleno de determinação, apego pela luta, coragem e serenidade debaixo de fogo.

Duma dedicação e entrega totais ao cumprimento da sua missão, teve sempre uma actuação preponderante nas numerosas acções de combate em que participou.

É prova do seu valor como combatente a sua actuação no decorrer de uma operação, durante um forte contacto com o inimigo, na qual, sendo directamente alvejado pelo adversário, com grande serenidade e sangue-frio, conseguiu furtar-se ao fogo do inimigo, retirando, a coberto dos disparos da própria arma, para uma posição mais favorável, donde instigou os seus companheiros de armas a uma decisiva reacção sobre o inimigo, que foi dessa forma posto em debandada.

Jornal do Exército, ed. 125, Mai1970



- Natural de Pinhel, freguesia de Lamegal.
- Incorporado no R. I. 14.
- Mobilizado para a C. de Art. 1525 do B. Caç. 1876 do R. A. C.
- Serviu em Cabo Verde de 1962 a 1965, na Guiné de 1966 a 1967 e, actualmente, encontra-se em Timor.



Honra



Glória



1888-1925
CART 1925



Honra

Glória

SOLDADO JOSÉ DOS SANTOS FÉLIX
MEDALHA DA CRUZ DE GUERRA DE 4.ª CLASSE



Foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe o soldado José dos Santos Félix, «porque numa operação na Guiné, encontrando-se as nossas tropas sob nutrido fogo de armas pesadas do inimigo a curta distância, de pé e a peito descoberto, empunhando o seu lança-granadas-foguete, jamais procurou abrigo, atirando sempre sobre o adversário até este se calar. Com esta atitude de valentia e desprezo pelo perigo, o soldado José dos Santos Félix contribuiu para o esclarecimento da situação que a princípio se apresentava particularmente difícil para as nossas tropas.»



- Natural da freguesia de Alcária, concelho do Fundão.
- Especialidade: atirador.

Jornal do Exército, ed. 132, de Dez 1970



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
PART 1925



Honra

Glória

SOLDADO MANUEL DUARTE DE OLIVEIRA

MEDALHA DA CRUZ DE GUERRA DE 4.ª CLASSE



Foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe, o soldado Manuel Duarte de Oliveira «pela inextinguível coragem e desprezo pelo perigo que sempre revelou em todos os contactos com o inimigo, descurando a sua segurança pessoal em benefício da utilização do seu lança-granadas-foguete. Numa operação na Guiné, tendo o inimigo desencadeado potente fogo, de muito perto e em condições muito perigosas para as nossas tropas, o soldado Oliveira, rápido na reacção e a peito descoberto, embora ferido, descarregou sobre o adversário quantas granadas dispunha, só descansando quando viu as munições terminadas e o inimigo em fuga.»

de muito perto e em condições muito perigosas para as nossas tropas, o soldado Oliveira, rápido na reacção e a peito descoberto, embora ferido, descarregou sobre o adversário quantas granadas dispunha, só descansando quando viu as munições terminadas e o inimigo em fuga.»

Jornal do Exército, ed. 135, pág. 49,
de Mar 1971



- Natural da freguesia de Góis, concelho de Coimbra
- Especialidade: atirador



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



"Louvo o Alferes de 2.ª Linha, Quebá Camará, do Pelotão de Milícias n.º 157/Companhia de Cavalaria n.º 1650, por, na qualidade de comandante de Pelotão, de guia e de intérprete, ter revelado em todas as circunstâncias e em especial nas de contacto com o inimigo, um inextinguível brio, coragem, determinação e desprezo pelo perigo, descurando na maioria das vezes a sua segurança pessoal.

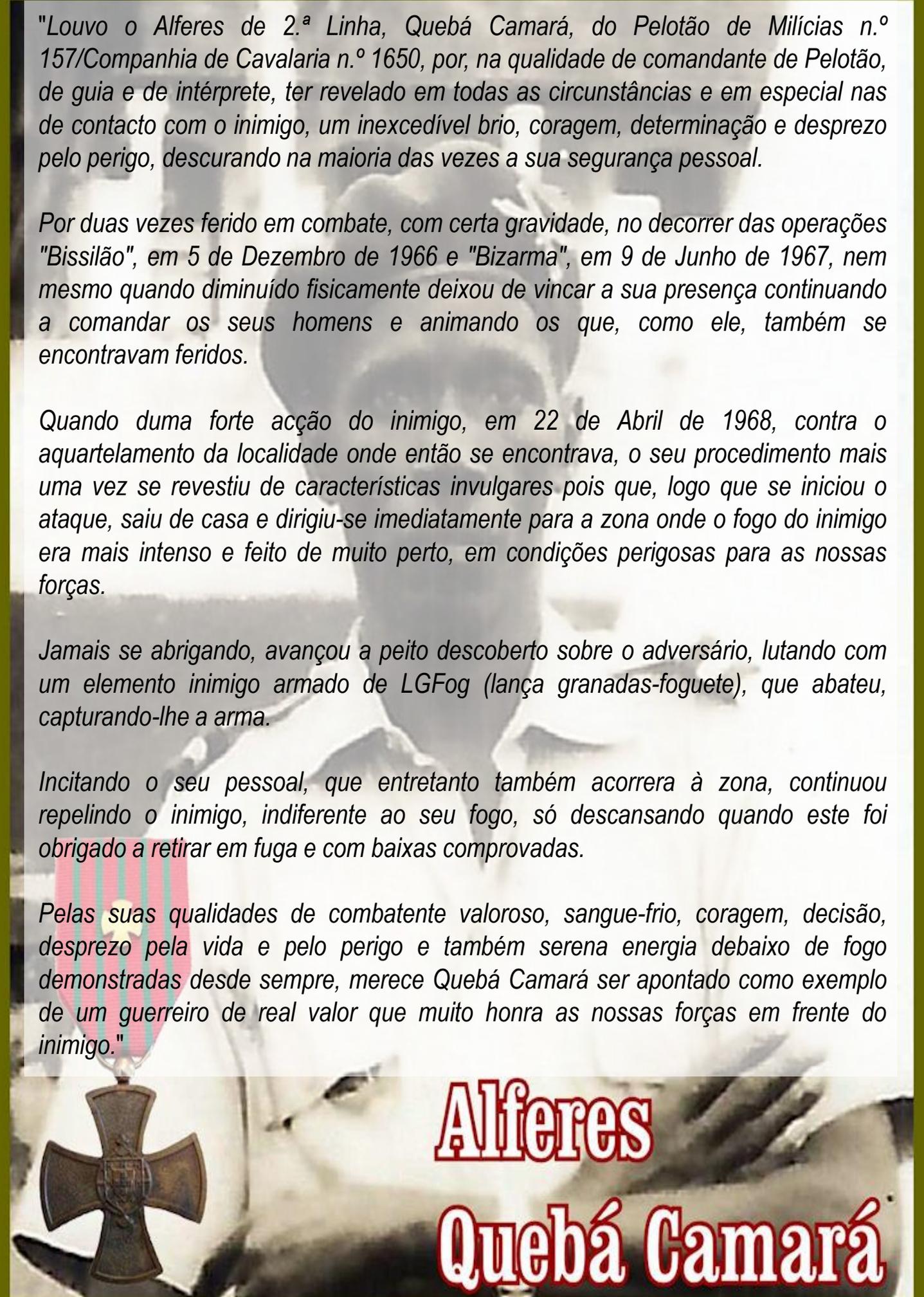
Por duas vezes ferido em combate, com certa gravidade, no decorrer das operações "Bissilão", em 5 de Dezembro de 1966 e "Bizarma", em 9 de Junho de 1967, nem mesmo quando diminuído fisicamente deixou de vincar a sua presença continuando a comandar os seus homens e animando os que, como ele, também se encontravam feridos.

Quando dum forte acção do inimigo, em 22 de Abril de 1968, contra o aquartelamento da localidade onde então se encontrava, o seu procedimento mais uma vez se revestiu de características invulgares pois que, logo que se iniciou o ataque, saiu de casa e dirigiu-se imediatamente para a zona onde o fogo do inimigo era mais intenso e feito de muito perto, em condições perigosas para as nossas forças.

Jamais se abrigando, avançou a peito descoberto sobre o adversário, lutando com um elemento inimigo armado de LGFog (lança granadas-foguete), que abateu, capturando-lhe a arma.

Incitando o seu pessoal, que entretanto também acorrera à zona, continuou repelindo o inimigo, indiferente ao seu fogo, só descansando quando este foi obrigado a retirar em fuga e com baixas comprovadas.

Pelas suas qualidades de combatente valoroso, sangue-frio, coragem, decisão, desprezo pela vida e pelo perigo e também serena energia debaixo de fogo demonstradas desde sempre, merece Quebá Camará ser apontado como exemplo de um guerreiro de real valor que muito honra as nossas forças em frente do inimigo."



Alferes
Quebá Camará

Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





CRUZ DE GUERRA

A Medalha da Cruz de Guerra destina-se a galardoar actos e feitos de bravura praticados em campanha por militares da Marinha, do Exército e da Força Aérea ou por civis, quer nacionais, quer estrangeiros.



Manuel de Brito
Domingos Barbosa
João A. F. Parreira
Américo M. Silva
Carlos A. Monteiro
Manuel Marques
Jorge Manuel Piçarra Mourão
José S. Félix
Manuel D. Oliveira





Honra



Glória



LOUVOR PELO COMANDO MILITAR DA GUINÉ

Louvor concedido por sua excelência o comandante militar do C.T.I.G. à Companhia no final da comissão e lido perante a formatura geral das tropas a embarcar, durante a entrega das insígnias da Medalha Comemorativa das Campanhas da Guiné.

"Louvo a Companhia de Artilharia nº 1525 porque durante toda a sua Comissão na Província da Guiné se evidenciou extraordinariamente eficiente, valorosa e brilhante no cumprimento das diversas missões que lhe foram atribuídas, mesmo as mais difíceis e delicadas. AAAA Desenvolvendo intensa e profícua actividade operacional, caracterizada por marcado espírito ofensivo, acentuado valor combativo e firme determinação, materializada por numerosas operações, normalmente bem sucedidas mercê de um invulgar espírito de iniciativa e firme desejo de vencer revelada por todos os seus Oficiais, Sargentos e Praças, que, brilhantemente conduzidos pelo seu Comandante, em cuja valorosa e entusiástica conduta viam um exemplo, actuaram sempre com a maior bravura, espírito de sacrifício e abnegação, conseguindo notáveis resultados, traduzidos em numerosas baixas infligidas ao inimigo e no volumoso material capturado.

AAAA Em todas as ocasiões e todos os lugares, actuou sempre a Companhia de Artilharia 1525 com o maior brilhantismo e determinação, não hesitando nunca perante os perigos e as situações difíceis que teve de enfrentar no cumprimento das missões que lhe eram cometidas, umas em conjugação com outras Forças, de que se saliente a sua actuação nas Operações "ELEFANTE" e "ESMIUÇAR", em que foi verdadeiramente notável pela agressividade e denodo com que se empnehou, outras apenas com os seus próprios meios, em que o elevado moral, o seu generalizado espírito de corpo e o seu inquebrantável espírito de missão a levaram a não dar tréguas a um inimigo inicialmente forte e moralizado como foi o que se lhe deparou e que progressivamente e seguramente foi desbaratado, obtendo tais êxitos que, no cômputo de toda a actividade operacional do C.T.I.G., a credenciaram por duas vezes, como Companhia mais eficiente e valorosa.

Pelos resultados obtidos, pela primorosa execução e eficiente secção de Comando, são de destacar as Operações "RELÂMPAGO", "ESTIRPE", "EMBUSTE", "ESPIÃO", "BISSILÃO", "BOR", e "BAMBÚRRIO", de entre tantas outras em que se empenhou infatigavelmente.

Não limitando a sua acção à actividade operacional, mas alargando-a inteligentemente e com a maior objectividade ao campo da acção psicossocial, alcançou resultados bastante notáveis que se traduziram pela grande confiança que na Companhia depositava a população junto de quem teve de actuar, e da qual obteve a mais pronta e eficiente colaboração.

Pela sua valorosa acção global, pelo valor e bravura de todos os seus componentes, desde o Comandante aos Oficiais, Sargentos e Praças, pelos assinalados êxitos obtidos ao longo de toda a sua Comissão de serviço, merece a COMPANHIA DE ARTILHARIA 1525 ser apontada como uma verdadeira Unidade de elite, cujos feitos brilhantes e distintos na província da Guiné muito prestigiaram o Exército e a Nação."

Quartel em Bissau, 27 de Outubro de 1967
O COMANDANTE MILITAR
VICTOR NOVAIS GONÇALVES
BRIGADEIRO



Honra



Glória



LOUVORES

POSTO	Nº	ESPECI.	NOME	CONDECORAÇÃO / LOUVOR
Soldado	41/65	Atirador	Manuel de Brito	Cruz de Guerra 2ª Classe - Portaria 21DE266
1º Cabo	1096/65	Atirador	Carlos A. Monteiro	Cruz de Guerra 3ª Classe - Despacho 04ABR67
1º Cabo	1137/65	Enfermeiro	Domingos Barbosa	Cruz de Guerra 4ª Classe - Despacho 01MAR67
1º Cabo	1121/65	Atirador	João A. F. Parreira	Cruz de Guerra 4ª Classe - Despacho 01MAR67
1º Cabo	1141/65	Enfermeiro	Américo M. Silva	Cruz de Guerra 4ª Classe - Despacho 14ABR67
2º Sargento	-	Infantaria	Manuel Marques	Cruz de Guerra 4ª Classe - Despacho 08SET67
Soldado	41/65	Atirador	Manuel de Brito	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 27OUT66
1º Cabo	1141/65	Enfermeiro	Américo M. Silva	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 25MAR67
Furriel	-	Atirador	António R. Mendes	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 28JUN67
Soldado	1045/65	Atirador	Abílio Fernandes	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 28JUN67
Soldado	1047/65	Atirador	Guilherme Amante	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 28JUN67
Soldado	1029/65	Atirador	Eduardo S. Almeida	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 28JUN67
Alferes	-	Atirador	Rui C. S. Chouriço	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
Alferes	-	Atirador	Manuel M. Oliveira	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
Alferes	-	Atirador	Germano Silva	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
Furriel	-	Atirador	José A. R. Luis	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
1º Cabo	1103/65	Atirador	José P. Pinto	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
Soldado	1086/65	Atirador	José E. Pinto	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
Soldado	1041/65	Atirador	Abel B. Esteves	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22AGO67
2º Sargento	-	Infantaria	Manuel Marques	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 28AGO67
Furriel	-	Atirador	António M. Lançós	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 04OUT67
Soldado	1031/65	Atirador	Gualter P. Gomes	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 04OUT67
1º Cabo	1110/65	Atirador	José D. Costa	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22OUT67
1º Cabo	1118/65	Atirador	Manuel M. Almeida	Louvido pelo Comdt. Militar da Guiné - 22OUT67
1º Cabo	1096/65	Atirador	Carlos A. Monteiro	Louvido pelo Comdt. do Agrupamento 1976 - 13AGO66
Furriel	-	Enfermeiro	José M. Gouveia	Louvido pelo Comdt. do Agrupamento 1976 - 30MAI67
Soldado	2353/65	Atirador	José S. Félix	Louvido pelo Comdt. do Agrupamento 1976 - 30MAI67
Soldado	1049/65	Atirador	José J. Rodrigues	Louvido pelo Comdt. do Agrupamento 1976 - 30MAI67
1º Cabo	1120/65	Atirador	Joaquim Oliveira	Louvido pelo Comdt. do Agrupamento 1976 - 30MAI67
1º Cabo	1111/65	Atirador	José A. C. Silva	Louvido pelo Comdt. do Agrupamento 1976 - 16AGO67
Furriel	-	Mecânico Auto	Adrião L. Mateus	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1857 - 19NOV66
Tenente	-	Artilharia	Jorge M. P. Mourão	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1857 - 26NOV66
Soldado	1667/65	Desempanador	Arménio L. Branco	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 790 - 14JAN67
1º Cabo	1095/65	Atirador	Nelson S. Oliveira	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 790 - 10FEV67
1º Cabo	1112/65	Atirador	Joaquim M. Silva	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 790 - 10FEV67
1º Cabo	1115/65	Atirador	Joaquim M. Silva	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 790 - 10FEV67
1º Cabo	185/65	Escriturário	José L. P. Soares	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 790 - 10FEV67
Soldado	1083/65	Atirador	José A. M. Nunes	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 790 - 10FEV67
1º Cabo	1128/65	Reabastecimento	Joaquim S. Batista	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 29JUL67
1º Cabo	1140/65	Operador Cripto	Manuel A. G. Silva	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 29JUL67
Soldado	1112/65	Condutor Auto	Manuel Cartaxo	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 29JUL67
Soldado	1099/65	Atirador	Manuel P. Rosa	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Artilharia 1904 - 02SET67
2º Sargento	-	Artilharia	Rogério A. Dinis	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 09SET67
1º Cabo	1425/67	Enfermeiro	Carlos T. Santos	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 07OUT67
Soldado	1038/65	Atirador	Manuel J. Penso	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 07OUT67
Soldado	1125/65	Taca	José R. Ferreira	Louvido pelo Comdt. do Batalhão de Caçadores 1876 - 07OUT67
Capitão	-	Artilharia	Jorge P. Mourão	Proposta para a Cruz de Guerra
Soldado	2353/65	Atirador	José S. Félix	Proposta para a Cruz de Guerra
Soldado	1058/65	Atirador	Manuel D. Oliveira	Proposta para a Cruz de Guerra



Honra

Glória

LOUVORES

No total há a considerar as seguintes Condecorações e Louvores:

- CRUZES DE GUERRA - 6 (seis)
- LOUVORES PELO COMANDANTE MILITAR - 18 (dezoito)
- LOUVORES PELO AGRUPAMENTO 1976 - 6 (seis)
- LOUVORES PELOS COMANDANTES DE BATALHÃO - 16 (dezasseis)

- Existem ainda mais 3 (três) Propostas para a Cruz de Guerra (Nota: Foram atribuídas posteriormente)

- Por acções em combate e por proposta da Companhia, foram promovidos a Alferes de 2ª Linha 2 (dois) elementos da Compª Milª 17, um terceiro está proposto e, para a Cruz de Guerra forma propostos 2 (dois) Milícias, 1 (um) Polícia Administrativo e 1 (um) Soldado Ultramarino da Companhia





4.2 – PUNIÇÕES

O texto que se segue não faz parte do Historial e substitui a listagem de nomes dos militares punidos durante os longos 22 meses de comissão de serviço que se encontra na página 122 do Historial. Achou-se por bem não se publicar essa lista.

Houve algumas faltas de disciplina que obrigaram à aplicação das punições previstas no Regulamento de Disciplina Militar. No total foram punidos 21 militares sendo a pena máxima aplicada de 10 dias de prisão disciplinar agravada e a de menor relevância de 5 dias de detenção. Atendendo à situação vivida pode-se afirmar que a disciplina nunca foi um problema na Cart 1525.

4.3 – COMPLETAMENTOS

POSTO	Nº	ESPECI.	NOME	DATA DO COMPLETAMENTO
1º Cabo	3446165	Mecânico Armas Ligeiras	Manuel Vitorino Diniz	19MAR66
Soldado	7212965	Atirador	Manuel F. Cláudio	19MAR66
1º Cabo	3993564	Atirador	António Ribeiro Marinho	12MAI66
1º Cabo	12894064	Clarim	Mário A. Carpinteiro	25AGO66
1º Cabo	5690166	Enfermeiro	Carlos T. dos Santos	18JANO67

4.4 - RECOMPLETAMENTOS

POSTO	Nº	ESPECI.	NOME	DATA	SUBSTITUI
Soldado	41/65	Atirador	Manuel de Brito	12MAI66	Sold.1040/65 Ovídio Araújo
Soldado	10054/64	Atirador	Ilídio Carvalho	02OUT66	Sold.41/65 Manuel Brito
Soldado	68699/65	Atirador	José S. Félix	03NOV66	Sold.1101/65 V.M.Gonçalves
1º Cabo	59903/65	Atirador	Manuel C. G. Serra	19JAN67	1º Cabo A. J. Vicente
1º Cabo	20132/66	Atirador	Januário Santos	06FEV67	1º Cabo A. P. Rafael
Furriel	038419/64	Alimentação	Fernando V. Pinto	24FEV67	Furriel A. V. Veloso
1º Cabo	03202/66	Atirador	Zeferino Cunha	12MAR67	1º Cabo J. A. F. Parreira
1º Cabo	24988/66	Atirador	Francisco Nobre	12MAR67	1º Cabo A. S. Craveiro
Soldado	07525/66	Atirador	António J. Santos	01MAI67	Sold.1091/65 Jorge D. Neto



4.5 - EVACUAÇÕES PARA O HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL – LISBOA

POSTO	Nº	ESPECI.	NOME	DATA	MOTIVO
Soldado	1040/65	Atirador	Ovídio R. de Araújo	12FEV66	Acidente de viação
Soldado	1101/65	Atirador	Vitor M. C. Gonçalves		Ferido em Combate
Soldado	41/65	Atirador	Manuel de Brito		Ferido em Combate
1º Cabo	1010/65	Atirador	António J. Vicente	09NOV66	Doença em serviço (*)
1º Cabo	1121/65	Atirador	João A. F. Parreira	09NOV66	Ferido em combate
Soldado	1091/65	Atirador	Jorge Dias Neto	05MAR67	Doença em serviço
Soldado	1092/65	Atirador	António Magalhães	05OUT67	Doença em serviço

(*) Regressou posteriormente à Companhia





Honra

Glória

4.6 - OS QUE JÁ PARTIRAM

CART 1525 – OS FALCÕES - GUINÉ -1966/67

Os que já partiram ... e nos deixaram saudade

- Acácio Pereira Rafael (em combate)
- Alberto Augusto Lopes
- Alberto Teixeira da Silva
- António Alberto Serrano
- António J. Rosa Mendes
- António Joaquim Quintas Coelho
- António Joaquim Taveira
- António Moreira Teixeira
- Armindo Vieira Veloso (em combate)
- Carlos Nelson de Sousa Almeida
- Carlos Pescada Bento
- Domingos Francisco Vaz
- Domingos José Minas Pereira
- Domingos Pereira Barbosa
- Fernando Vieira Pinto
- Francisco Ferreira Nobre
- João da Silva Martins
- Joaquim José Conceição Oliveira
- Jorge Manuel Piçarra Mourão Coronel
- José A. S. Craveiro (em combate)
- José Augusto Franco Parreira
- José António Martins Nunes
- José Gaspar do Casal Sampaio
- José Lopes Pinto Soares
- Lúcia Mateus
- Manuel Alvaro Gato da Silva
- Manuel António Barroso Gonçalves
- Manuel da Graça Loulé
- Manuel do Carmo Costa
- Manuel Eduardo Dias Mendes de Oliveira
- Manuel Joaquim Soares Pinto
- Manuel Marques
- Manuel Martins Raposo
- Manuel Vitorino Dinis
- Marcos Rebocho Figueiredo
- Mário Dias Neves, Médico
- Modesto Viegas da Silva
- Ovídio Rosa Araújo
- Rogério Lourinho Alves Dinis
- Rui César dos Santos Chouriço
- Simplício Manuel Santanita
- Valentim Magalhães Barroso
- Virgílio Crespo, Padre

(Atualizado em 17 de Dezembro de 2019)

Honra



Glória



1888-1889
CART 1925



Honra



Glória

OS
NOSSOS
BRASÕES



Honra

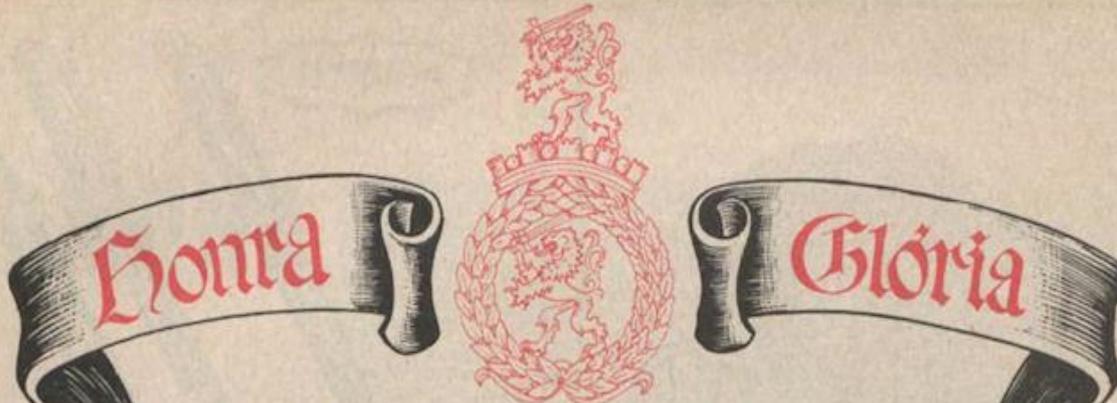


Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





4.6 - BRASÕES



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

JORNAL
DA
CASERNA



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

4.6 - JORNAL DA CASERNA

NOTÍCIA - 16 de Dezembro de 2019, o Sargento Marques partiu



•É com um enorme pesar que informamos que o Manuel Marques (Sargento Marques) nos deixou em 16 de Dezembro de 2019.

•De trato afável e grande simpatia deixa-nos um vazio imenso cheio de saudade. Homem bom, simples, corajoso e solidário, foi um guerreiro e óptimo militar, daí as múltiplas condecorações que lhe foram, honradamente, atribuídas.

•Nas cerimónias fúnebres esteve presente uma representação militar do RI14 de Viseu que prestou as devidas honras militares incluindo duas salvas de tiros. O caixão coberto pela Bandeira Nacional levava sobre uma almofada as suas "condecorações". A CART 1525 esteve representada pelo Benfeito da Costa que apresentou as condolências à viúva, filha e demais familiares.

- Perdemos todos um grande amigo!
- Uma Homenagem ao Sargento Marques

NOTÍCIA - Agosto 4, 2018 - O 1º Sargento Modesto partiu



- Foi para a Guiné, com o posto de Furriel, sendo o mais novo Sargento do Quadro Permanente e integrado no 1º grupo de Combate;
- Foi promovido a 2º sargento no final do seu primeiro ano de comissão;
- Tinha feito uma anterior comissão em Cabo Verde;
- De fácil comunicação, com uma boa disposição e integração com todos os componentes da companhia deixa-nos a saudade dos camaradas que partem;
 - Gostaríamos de o ter encontrado mais vezes nos nossos encontros anuais



4.6 - JORNAL DA CASERNA

NOTÍCIA - Março 19, 2018 - O José de Jesus Batista foi Condecorado no RI 19



É com satisfação que registamos a condecoração do José de Jesus Batista com a Medalha Comemorativa das Campanhas (Guiné 1966/1967 no passado dia 15 de Março no Quartel do Regimento de Infantaria 19 (RI 19) em Chaves por ocasião das cerimónias da Comemoração do Dia da Unidade e do Juramento de Bandeira.

O Batista não teve oportunidade de se deslocar a Oeiras no passado dia 11 de Novembro, quando comemorámos o nosso 50º aniversário do regresso da Guiné, razão pelo que foi solicitado ao Exército que a cerimónia da sua condecoração fosse possível acontecer na unidade do Exército mais próxima da sua residência, o que veio a acontecer com satisfação e alegria de todos os intervenientes.

A condecoração foi-lhe entregue pelo Sr. General Francisco Xavier de Sousa e foi depois cumprimentado por todos os oficiais presentes na cerimónia e entre eles o Sr. Coronel João Godinho, Comandante do RI 19.

NOTÍCIA - Janeiro 25, 2018 - O Alferes Oliveira disse-nos adeus



- É com um enorme pesar que informamos que o Manuel Eduardo Dias Mendes de Oliveira (Alferes Oliveira) nos deixou em 25 de Janeiro de 2018.
- Era atualmente o Falcão mais graduado da nossa Companhia e o nosso comandante.
- De grande humor, trato afável, grande simpatia deixa-nos um vazio imenso cheio de saudade.
- À esposa, filhas, netos e restante família os nossos sentidos pêsames.
- Perdemos todos um grande amigo!





Honra



Glória



4.6 - JORNAL DA CASERNA

NOTÍCIA - 13 de Outubro de 2017 - Envio da carta convocatória para a nossa Reunião dos 50 anos

Seguiu hoje por correio para todos os Falcões o convite do nosso camarada Oliveira, para nos reunirmos nas instalações do RAC no próximo dia 11 Novembro para comemorarmos os 50 anos do nosso regresso da Guiné. Meio século que merece ser comemorado com toda a alegria e satisfação rodeados pela família, pelos amigos, e pelos Falcões resistentes.

Tivemos a grata surpresa, que muito nos honrou, de recebermos um convite do Comando do RAA1 (Regimento de Artilharia Anti Aérea Nº1) de Queluz para realizarmos nas suas instalações em Queluz a Missa em Acção de Graças e a oferta da refeição quente para todos os participantes. Só temos de trazer aperitivos, sobremesas e vinhos para completarmos a refeição

Vamos pois voltar ao meio militar nesta data tão importante para todos nós. Esperamos uma grande participação de Falcões, suas famílias e amigos, e também esperamos que apareçam pela primeira vez em 50 anos aqueles Falcões que, por uma razão ou por outra nunca puderam estar presentes ou aqueles que já não aparecem todos os anos.

NOTÍCIA - 28 de Maio de 2016 - Mais uma visita às Caves Messias



•Escreveu o Benfeito da Costa "Mais um Encontro de Amigos da Cart 1525 que fica, indelevelmente, gravado na nossa memória. Foi um dia lindo, em que os nossos corações transbordaram de alegria. Para perpetuar o evento aí vai, em anexo, um slideshow com, aproximadamente, 8 minutos, com uma selecção de imagens que procuram reproduzir o que foi o dia 28 de Maio de 2016, para mais tarde recordar e que, espero, seja do vosso agrado... Citaria Marcus Tullius Cícero, o célebre filósofo grego que disse que o que interessa verdadeiramente não é a riqueza e variedade dos pratos dos banquetes, mas, outrossim, o prazer de conversar e estar com os AMIGOS...Tivemos este ano mais uma oportunidade de nos reunirmos nas Caves Messias, na Mealhada, devido à excelente relação que o Adrião Mateus mantém com a Administração das Caves Messias, que este ano nos sensibilizou com a presença da sua Administradora Sr^a Eng^a Margarida Valente que por sua vez nos presenteou com uma garrafa de um Porto Vintage de 1966, o ano em que fomos para a Guiné. Um grande Obrigado às Caves Messias e à Sr^a. Eng^a Margarida Valente.





Honra



Glória



- Como referimos nos anos anteriores, e aqui nos repetimos, este tipo de reuniões é uma atividade que incentivamos todos os Falcões a realizarem com aqueles que vos são mais chegados para continuarmos a manter viva a chama da nossa amizade.
- Nesta reunião cada um dos presentes trouxe um pouco para o almoço; desde o pão e batata frita à tábua de queijos, de uma enorme variedade de doçaria aos croquetes e rissóis, do camarão para aperitivo ao arroz de cabidela de leitão, tudo isto para fazer a cama de um excelente leitão da Bairrada, este ano oferta do Mateus.
- Estiveram presentes e colaboraram todos muito entusiásticamente para o sucesso do rancho o António Lançós e esposa, o Hilário Portela, o Germano Silva e esposa, o Joaquim Madaleno, o Nelson Oliveira e esposa, o Branco da Silva, o Benfeito da Costa e esposa, o Manuel Eduardo Oliveira, o Joaquim Pombo e esposa, o Joaquim Vales e esposa, o Adrião Mateus e esposa, o Rogério Freire, o José Augusto Silva e um amigo, o Manuel Freitas e esposa e a D. Lurdes Sampaio viuva do nosso querido camarada José Sampaio.
- Para terminar vou parafrasear Marcus Tullius Cícero, o célebre filósofo grego citado pelo Benfeito da Costa "O que interessa verdadeiramente ... é o prazer de conversar e estar com os AMIGOS" e esta reunião valeu' ...
- Mais um obrigado especial ao Adrião, ao Benfeito da Costa e à Administração das Caves Messias.

NOTÍCIA - 17 de Dezembro de 2015 - Pedro Vasco, filho do Alferes Rui, enviou-nos fotos da Guiné



• Foi com grande comoção e alegria que recebemos um conjunto de excelentes fotos do nosso tempo de Guiné, enviadas pelo Pedro Vasco, filho do nosso amigo e camarada Alferes Rui, infelizmente falecido em 2001 e por nós recordado todos os anos na nossa Missa de sufrágio por todos os Falcões que já partiram por ocasião das nossas reuniões anuais.

Transcrevemos o email recebido, agradecemos ao Pedro Vasco o envio das fotos e confirmamos a grande amizade e companheirismo que todos os Falcões deram e receberam do Rui, homem soldado de grande envergadura e coragem que nos deixou muitas saudades.

"O meu nome é Pedro Vasco e sou filho do Rui César que esteve convosco na guerra do Ultramar.

Tenho estado a digitalizar antigas fotos de família, das quais um álbum que o meu pai fez sobre o período que passou na Guiné. Fiz também uma pesquisa na internet e descobri a vossa página e achei que alguma fotos vos poderiam interessar.

Neste sentido envio-vos 19 fotos e um ficheiro com a legenda que o meu pai escreveu.

Julgo que no arquivo familiar existem mais mas ainda não tive oportunidade de o ver todo. Caso existam mais tornarei a enviar logo que as digitalize".





Honra



Glória



NOTÍCIA - 27 de Novembro de 2015 - Envio de Postal a todos os Falcões de quem sentimos a falta



Há vários anos que enviamos cartas convite para as nossas reuniões para todos os Falcões no nosso ficheiro e, infelizmente há um significativo numero de Falcões sobre os quais não temos nenhuma notícia. Pressupomos que estejam vivos pois os correios não devolvem as cartas e dos seus familiares também tão temos notícias. Ainda bem que é assim.!

Por estas serem boas notícias fomos incentivados a motivá-los para que digam **presente**, mesmo que não se interessem em vir a participar nos nossos convívios no futuro. Assim enviámos um postal no passado dia 27 de Novembro a convidar todos os Falcões que, ou nunca apareceram às nossas reuniões ou que já não vêm há muito tempo, na Esperança de virmos a ter algumas notícias importantes para repartir com todos os Falcões. Aguardemos o resultado. Segue um resumo do texto que foi enviado.

"Caro amigo e camarada Falcão:

Sentimos a tua falta no passado dia 14 de Novembro quando nos reunimos na Mealhada para juntos comemorarmos o 48º aniversário do nosso regresso da Guiné. Compareceram 34 Falcões com familiares e amigos e a festa realizou-se com cerca de 90 convivas.

Porque notámos a tua falta queremos saber de ti que, ou nunca apareceste nos nossos encontros, ou já não vens há vários anos.

Esta informação é importante para todos os Falcões, especialmente agora que já estamos a preparar a reunião comemorativa do 50º aniversário a realizar em 2017. Gostaríamos de saber se vamos poder contar contigo, com teus familiares e amigos para que a reunião dos 50 anos seja a maior de sempre, e também para podermos dar aos Falcões notícias tuas."





NOTÍCIA - 14 de Novembro de 2015 - Confraternização do 48º Aniversário do Regresso da Guiné



•Como já vai sendo habitual a reunião anual dos Falcões transforma-se numa jornada de grande companheirismo e partilha entre todos os participantes.

•Este ano contámos com a presença de um total de 34 Falcões num total de mais de 90 convivas.

•Assinalamos a presença da mais nova descendente de um Falcão na pessoa da Emília, uma linda menina com pouco mais de um anito, neta do nosso camarada Mendes de Oliveira que este ano se juntou a nós com toda a sua família num total de 8 participantes.

•Registamos também a presença do José de Jesus Maria, ex-ajudante de cozinheiro, que não se juntava a nós há mais de 15 anos.

•De assinalar também a presença do José Augusto Ribeiro Soares, ex-cozinheiro, que nos brindou com uma prova soberba de vinho do Porto de sua lavra. Excelente vinho que, tenho a certeza, deixou alguns de nós meio "abananados".

•Com alegria também registamos a presença, após cinco anos de ausência, do Ricardo Remígio Guido que compareceu cheio de saúde e boa disposição.

•A homenagem ao Sargento Marques, que veio acompanhado da esposa e da filha, foi um momento alto e merecido no nosso encontro.

•Foi sentida a falta de muitos Falcões, uns que nunca apareceram e outros que por uma ou outra razão não puderam estar presentes este ano.

•A Comissão Organizadora anunciou estar já a preparar a "Ordem de Operações" para a nossa reunião dos 50 anos, em 2017, quando gostaríamos de contar com a presença da grande maioria dos Falcões.

E, para que fique registado, este ano foram também chamados durante a Missa todos os Falcões que já nos deixaram. Coube ao Benfeito da Costa nomear um a um todos os nossos camaradas falecidos, infelizmente já num total de 37. Ao ser dito o nome de cada um foi respondido "Presente" por todos os participantes na Missa. É um momento que nos toca a todos bem fundo.





Honra

Glória

NOTÍCIA - 10 de Outubro de 2015 - Envio da carta convocatória para a nossa Reunião dos 48 anos

Já seguiu por correio para todos os Falcões um convite do nosso camarada Oliveira, para nos reunirmos num almoço de confraternização no próximo dia 14 de Novembro (sábado) no Restaurante Manuel Júlio, na Mealhada para comemorarmos o 48º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Contamos, como sempre, com uma grande participação de Falcões, suas famílias e amigos, e esperamos que apareçam pela primeira vez em 48 anos aqueles Falcões que, por uma razão ou por outra nunca puderam estar presentes.

NOTÍCIA - 18 de Julho 2015 - O Sargento Diniz Disse-nos Adeus



Recebemos a notícia do falecimento do nosso amigo e camarada Sargento Diniz através de um sentido email do Adrião Mateus. Segue-se a transcrição do email do Mateus.

"Amigos e Camaradas

Hoje telefonou-me a D^a Maria Rosa Diniz esposa do nosso Amigo Sargento Diniz informando que este partiu no passado dia 1 de Julho, não me tinha ainda telefonado porque o seu estado pelo falecimento do seu marido não lhe tinha permitido.

Disse-me que o marido entrou em coma alguns dias antes e que morreu nos seus braços e no último momento abriu os olhos, olhou para ela correram-lhe duas lágrimas pelo rosto e deu o último suspiro.

Morreu nos braços do seu GRANDE AMOR. Desde os tempos de Guiné revelou sempre o Amor e paixão que tinha pela sua esposa e de cujo e único casamento nunca tiveram filhos, "viveram um para outro" e sempre foram muito felizes sempre rodeados de amigos pois todos os que os conheceram se aperceberam que eram um casal simpático e muito comunicativo, de fácil relacionamento.

O Diniz foi sempre um bom camarada com grande sentido de humor e que durante muitos anos nos contemplou com a sua presença nos nossos convívios apesar da distancia da sua residência.

Deixa o Diniz uma recordação de um Grande Amigo e bom Camarada e um Militar brioso e orgulhoso de fazer parte do Exército Português onde não teve a carreira que merecia por razões de saúde.

Pessoalmente enviarei uma carta de condolências à esposa e sugiro que se algum de vós achar que o deve fazer faça-o, também estou certo que será valorizada a vossa atitude pela D^a Maria Rosa Diniz.

Envio foto do 1º encontro da CART 1525 em Coimbra onde compareceu, bem como o 1º Vaz que também já partiu.

Parte um dos nossos que irá aumentar a lista que já é significativa.

Aproveito para vos lembrar que a presença nas nossas confraternizações e convívios é imprescindível pois cada ano que passa as "mobilizações" vão continuar...

Um Grande e Fraterno Amigo do Adrião "



NOTÍCIA - 23 de Maio de 2015 - Mais uma visita às Caves Messias



Mais um ano e a visita às Caves Messias com almoço começa a ser uma tradição. Com a organização do Adrião Mateus, que mantém uma excelente relação com a Administração das Caves Messias, foi possível organizar um almoço nas instalações das Caves para um numero limitado de Falcões devido ao espaço disponível.

Como referimos nos anos anteriores este tipo de reuniões é uma atividade que incentivamos todos os Falcões a realizarem com aqueles que vos são mais chegados para continuarmos a manter viva a chama da nossa amizade.

Cada um dos presentes levou o seu "farnel" e o Madaleno ofereceu um leitão para o almoço que se transformou num banquete de grande camaradagem e como nos diz o Benfeito da Costa, grande repórter e produtor da reportagem que segue na lateral "Depois de um dia tão bem passado, em que corpo e alma saíram saciados, com tudo de bom, tendo sido a AMIZADE o prato principal, aí vai uma selecção animada de imagens (SLIDESHOW) que espero seja do vosso agrado".

Um obrigado especial ao Adrião, ao Benfeito da Costa e à Administração das Caves Messias.

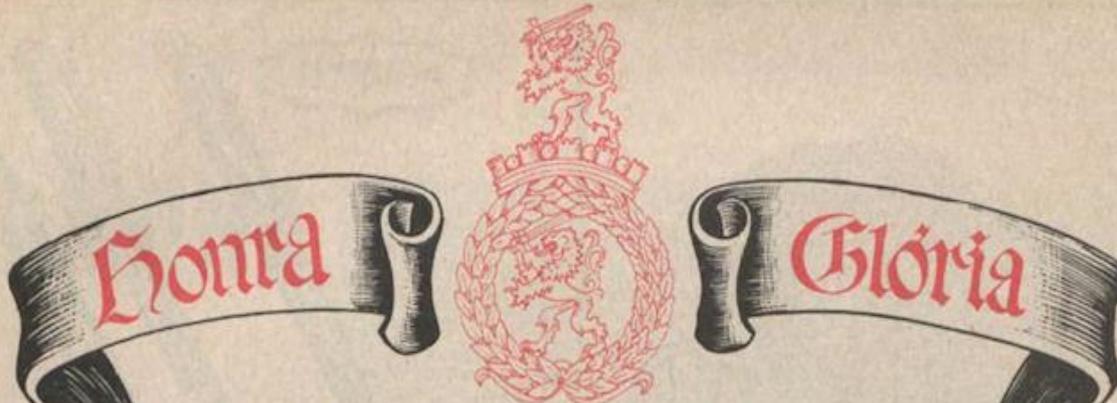
NOTÍCIA - 15 de Novembro de 2014 - Reunião Comemorativa dos 47 anos do Regresso da Guiné



32 Falcões com família e amigos num total de 80 pessoas se juntaram para comemorar o regresso da Guiné há 47 anos. Dissemos presente e fizemos prova de vida.

Tivemos entre outras as gratas surpresas de rever o Sargento Marques que já não comparecia há vários anos e de assinalar a presença da Emília, de 2 meses de idade, que é a neta mais nova do nosso camarada Manuel Oliveira e que, sem duvida é a mais jovem dos Falcões a participar numa reunião nossa.





Honra

Glória

Desta vez o Editor do "Jornal da Caserna" decidiu transcrever o texto do email que o Benfeito da Costa nos enviou a acompanhar a excelente reportagem fotográfica da nossa reunião, que pode ser vista aqui ao lado ou a partir da página inicial do nosso site. *"Mais um Aniversário passou, desta feita para comemorar os 47 anos do regresso da Guiné. É bom comemorar, como sempre, com pompa e circunstância, algo que nos diz muito. Revimos AMIGOS que já não compareciam há muitos anos: o Cor. Brito e o Sarg. Marques. Pena foi que o Cor. Brito não pudesse estar connosco um pouco mais de tempo, mas compreendemos as suas razões pessoais.*

O Sarg. Marques, com o seu simpático sorriso e com aquele "muito obrigado a todos" fez-nos esquecer, de certo modo, as suas mazelas!

Enfim, foi um dia bem passado entre AMIGOS, onde a alegria e boa disposição fizeram jus às Comemorações. O corpo e a alma saíram mais fortalecidos para podermos continuar a participar nestes eventos ...

Uma palavra de muito apreço para a ORGANIZAÇÃO, sobretudo para o Mateus que nunca se poupou a esforços para que tudo corra sempre pelo melhor e num clima de excelência. Segue, em anexo, um slideshow com uma selecção de imagens que procura retratar o belo dia que passámos. Espero que o "ensaio" seja do vosso agrado e que fique nos vossos arquivos, para memória futura..."

NOTÍCIA - 19 de Outubro de 2014 - Faleceu o Manuel Vitorino Dinis

Este ano a carta enviada a convidar o Dinis para a nossa confraternização de 15 de Novembro veio devolvida com a palavra "Faleceu". Mais uma baixa nos Falcões. Que o Dinis esteja em Paz. O Dinis apesar de ser o "mecânico de armas ligeiras" da companhia estava agregado á equipa de manutenção auto e colaborava na reparação das nossas viaturas. O Adrião Mateus que com ele conviveu lembra o nervosismo do Diniz quando tinha "dificuldade em desmontar alguma peça ou desapertar parafusos ou porcas ficava "passado" e costumava dar pontapés ou murros na peça" o que era um bom motivo de brincadeira para os outros camaradas.

O Diniz ficará na nossa memória como um Falcão de bom trato e cumpridor das suas tarefas.

Era de Rio Maior. Tentámos contatar a sua família, sem sucesso até este momento, a quem apresentamos as nossas sentidas condolências pela perda do Dinis.





Honra



Glória

NOTÍCIA - 09 de Outubro de 2014 - Envio da carta convocatória para a nossa Reunião dos 47 anos

Seguiu ontem por correio para todos os Falcões um convite do nosso camarada Oliveira, para nos reunirmos num almoço de confraternização no próximo dia 15 de Novembro (sábado) no Restaurante Manuel Júlio, na Mealhada para comemorarmos o 47º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Contamos, como sempre, com uma grande participação de Falcões, suas famílias e amigos, e esperamos que apareçam pela primeira vez em 47 anos aqueles Falcões que, por uma razão ou por outra nunca puderam estar presentes.

NOTÍCIA - 10 de Maio de 2014 - Um grupo de Falcões confraternizam em almoço

Porque o almoço nas Caves Messias do ano passado correu tão bem, logo se pensou em repetir a dose neste ano. Aconteceu no passado dia 10 de Maio. Um grupo de 14 Falcões com familiares e amigos houveram por bem sacrificar um leitão para deleite dos estômagos e ... das almas.

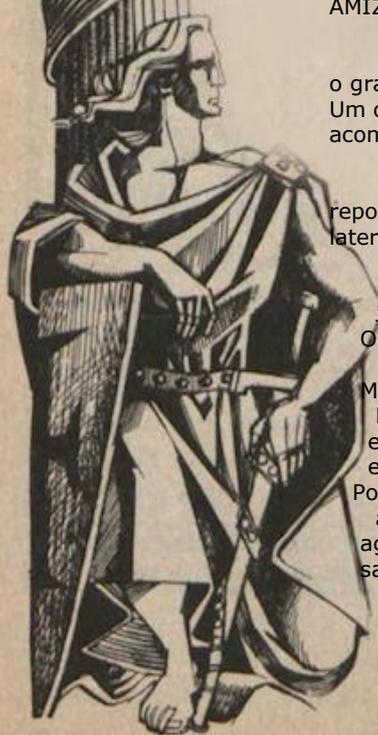
Transcrevem-se as palavras do Benfeito da Costa ao referir-se ao esplendoroso dia que passamos em conjunto "Foi muito bom conviver, com alegria. Via-se nos olhos de todos a satisfação de ainda podermos estar juntos e, como alguém disse – estamos vivos e só se vive quando podemos alimentar o corpo e a alma com "coisas" boas e essas coisas estiveram bem presentes hoje: ao corpo nada lhe faltou; a alma alimentou-se de tudo que a AMIZADE pode dar.

O Adrião Mateus foi, à semelhança do ano passado o grande mentor deste encontro. Um obrigado às Caves Messias e aos seus dois anfitriões que nos acompanharam

Um obrigado ao Benfeito da Costa pela reportagem fotográfica ([ver aqui](#)) e pelo "slide show" disponível na lateral esquerda.

Os Falcões que deram cabo do leitão foram o José Augusto Silva e um amigo, o Manuel Eduardo Mendes de Oliveira com a esposa e a filha mais nova, o António Lançós, o Benfeito da Costa e esposa, o Hilário Portela, o Picado Magalhães, o Manuel Freitas e esposa, o Joaquim Madaleno, o Nelson Oliveira e esposa, o Rogério Freire, o Joaquim Vales e esposa, o Germano Silva e esposa, o Adrião Mateus e esposa e o Manuel Carvaho e o filho.

Porque reuniões deste género são realmente um remédio para a alma, e uma prova de vida e de vitalidade, especialmente agora em que todos já passámos a barreira dos 70, é com muita satisfação que "O Jornal da Caserna" incentiva a sua realização e fica a aguardar notícias das mesmas.





NOTÍCIA - 16 de Novembro de 2013 - E 46 já cá cantam...



Este ano contamos na nossa reunião de confraternização com a presença de 29 Falcões e 46 familiares de amigos. Foi uma grande manifestação de amizade e companheirismo e de grande saudade pelos que já partiram e pelos que não puderam estar presentes.

46 anos depois do nosso regresso da Guiné!!! 46 anos ... já temos netos mais velhos que nós quando regressámos. É a continuação da vida, é o legado de uns para os outros, é a confirmação da ordem de Deus - Crescei e Multiplicai-vos!

Falámos pelo telefone com muitos Falcões para saber da viabilidade da sua presença ou não. Tivemos boas e menos boas notícias. Há o que veio de propósito de França para a reunião, o Laurentino Magalhães e há o que apareceu depois de 20 anos de ausência, o José Florindo. Infelizmente outros não puderam vir quer por doença quer por outras razões, entre elas a económica. Temos uma mostra de fotos da reunião na "Galeria de Fotos".

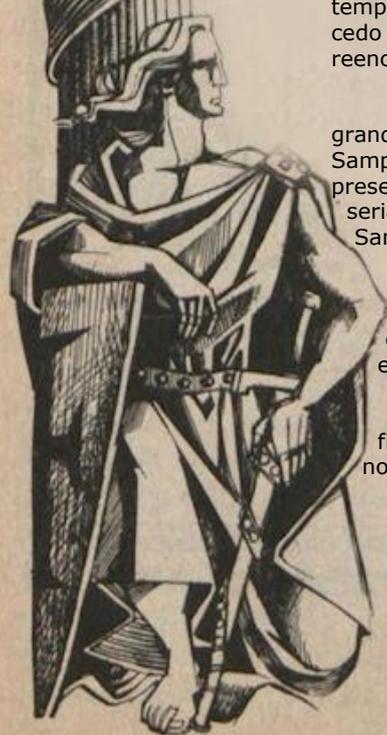
Temos Falcões, a passar dificuldades como infelizmente estão a passar muitos compatriotas nossos, nestes tempos que correm. Resta-nos aguardar com Esperança que mais cedo ou mais tarde a situação venha a mudar e possamos reencontrar o equilíbrio que faz falta em tantas famílias.

Registámos com um misto de grande alegria e de grande saudade a presença da viúva do nosso camarada José Sampaio falecido há já dois anos. Ficamos muito comovidos com a presença da D. Lurdes Sampaio que nos disse que a sua presença seria com certeza uma vontade do Sampaio e uma forma de ter o Sampaio entre nós

Durante a celebração da missa, na Igreja da Mealhada ouvimos comovidamente pela voz do padre celebrante os nomes de todos os 37 Falcões que já partiram e por quem a missa foi mandada rezar.

De registar ainda, a alegria de ver além dos filhos e filhas, os "Falcõeszinhos netos" a trocar mensagens nos seus telemóveis.

A vida continua. Contamos com todos para irem aparecendo na nossa reunião anual. Quanto mais não seja É Uma Prova de Vida.





Honra



Glória



NOTÍCIA - 09 de Outubro de 2013 - Envio da carta convocatória para a nossa Reunião dos 46 anos

Foi ontem enviado, por correio, a todos os Falcões um convite do nosso camarada Oliveira, para tocar a reunir no próximo dia 16 de Novembro no Restaurante Manuel Júlio, na Mealhada para juntos comemorarmos o 46º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Contamos com uma grande participação de Falcões, suas famílias e amigos, e quem sabe se com Falcões que se juntarão a nós pela primeira vez em 46 anos

NOTÍCIA - 6 de Abril de 2013 - Um almoço de amigos Falcões



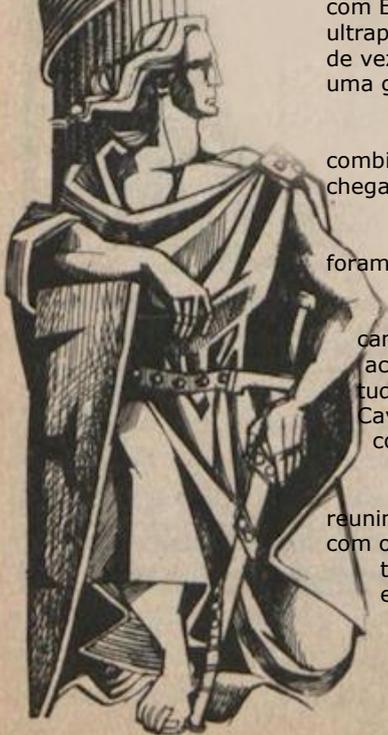
Escreveu o Adrião Mateus "À semelhança do que fizemos na Guiné, quando riscávamos no calendário, cheios de Esperança, os dias que faltavam para o nosso regresso, também agora nos devemos manter unidos e solidários para irmos riscando, com Esperança de melhores dias, os anos que faltam para ultrapassarmos estes tempos difíceis que vivemos. Um telefonema de vez em quando já é um grande alento e um encontro então é uma grande satisfação."

Com base nesta ideia um grupo de amigos Falcões combinou encontrar-se para confraternizarem e comemorarem a chegada da Primavera. Se bem o pensaram melhor o fizeram.

Munidos com as respectivas rações de combate foram-se reunir nas Caves Messias na Mealhada.

Um leitão acompanhado de batata frita e alface, camarão, croquetes e rissóis, uma tábua de queijos à maneira acompanhados de uma doçaria de meter medo a um diabético, tudo bem regado com excelente espumante e vinho tinto das Caves Messias, proporcionou umas horas de grande alegria e confraternização para os presentes e familiares.

Para os Falcões um incentivo para que se vão reunindo ao longo do ano em pequenos grupos de iniciativa própria com os camaradas mais chegados. A mensagem fica "Um telefonema de vez em quando já é um grande alento e um encontro então é uma grande satisfação".





Honra



Glória

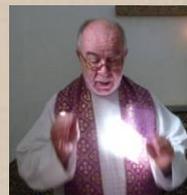


Neste encontro estiveram presentes: José Augusto Silva e um amigo, Manuel Oliveira, António Lançós, Benfeito da Costa e esposa, Hilário Portela, Picado Magalhães e esposa, Manuel Freitas e esposa, Joaquim Madaleno, Nelson Oliveira e esposa, Rogério Freire, Joaquim Vales e esposa, Germano Silva e esposa e o Adrião Mateus e esposa que foram os mentores deste encontro e os nossos anfitriões nas Caves Messias.

Finalmente um obrigado ao José Augusto Silva pela oferta do leitão da Bairrada e pela preparação de uns "miúdos" de leitão que ficarão na memória de todos os presentes.

"As Notícias da Caserna" ficam a aguardar pelas vossas notícias pois sem elas, notícias "cá tem".

NOTÍCIA - 10 de Novembro de 2012 - 45 Anos Depois do Regresso da Guiné



Foi com "Pompa e Circunstância" que comemorámos o 45º aniversário do nosso regresso da Guiné, no dia 10 de Novembro de 2012 no RAC em Oeiras, a nossa Unidade Mobilizadora.

Juntámos para esta linda e comovente cerimónia mais de um grupo de combate de Falcões que, com as suas famílias e amigos, encheu de alegria, primeiro a parada do quartel, depois a capela e finalmente o terreiro em frente ao Monumento aos Mortos em Combate do RAC.

É de salientar a vinda propositada para a nossa reunião de dois Falcões residentes em França, um deles, o Benardino Mendes que marcou a sua primeira presença em 45 anos. Deu-nos uma grande alegria.

Na chegada ao quartel, fomos recebidos no seu gabinete pelo Sr. Major General Martins Ribeiro, que cumprimentou e felicitou todos os Falcões presentes. O Sr. General Martins Ribeiro acompanhou-nos durante todas as comemorações e muito nos honrou com a sua presença.





Honra



Glória



Durante a celebração da Missa, pelo Sr. Capelão Coronel António Teixeira, foram chamados todos os Falcões que já nos deixaram. Os presentes respondiam com a palavra "presente" após a leitura de cada nome. Foi um momento de grande emoção. A homília do Sr. Padre Teixeira, foi de grande iluminação, serenidade e positividade. Sem duvida um momento alto da nossa reunião.

Seguiu-se a cerimónia junto ao Monumento aos Mortos em Combate do RAC, onde o nosso camarada Oliveira proferiu algumas palavras alusivas ao evento. A Fanfarra do RAAA1 comandada pelo Sr. Sargento Ajudante António Pires emprestou um enorme brilho e dignidade ao momento pelo seu apurmo e impecável actuação. O nosso velhinho Guião que nos acompanhou na Guiné, esteve presente nesta cerimónia e durante a missa sendo o seu porta estandarte o brioso 2º Sargento de Artilharia Hugo Filipe Gouveia Ribeiro.

Seguiu-se o descerramento da Placa alusiva ao evento na Parada do Quartel. Na circunstância o Sr. General Martins Ribeiro dirigiu-nos algumas palavras de apreço e reconhecimento pela actividade desenvolvida pela CART 1525 durante a sua Comissão na Guiné.

De salientar o carinho e o empenho que a Instituição Militar nos ofereceu. Desde o Estado Maior do Exército ao Comando das Forças Terrestres, passando pelo Regimento de Artilharia Antiaérea nº1 (RAAA1).

Pelo apoio recebido a CART 1525 deixa aqui expresso o seu agradecimento ao nosso Exército, através de um muito obrigado a todos os actuais militares que conosco colaboraram, acarinharam e se empenharam valorizando a nossa cerimónia e fazendo-nos sentir parte da Instituição Militar que servimos no nosso tempo de juventude com brio e sentido de responsabilidade.

Seguiu-se o tradicional almoço de confraternização no Restaurante "O Areias" em Talaíde, que durou até depois das 18 horas de onde a CART 1525 destroçou para se voltar a reunir para o próximo ano.

NOTÍCIA - 26 de Outubro de 2012 - O Quintas (Monte Trigo) disse-nos adeus



Recebemos do Adrião Mateus a seguinte triste notícia:





Honra

Glória

"Foi com profundo pesar que hoje recebi um telefonema de Monte Trigo - Alentejo.

O António Joaquim Quintas Coelho, faleceu em Julho de 2011 de uma embolia cerebral.

Era conhecido pelo "Monte Trigo", localidade da sua naturalidade e residência. Foi um rapaz que trabalhou directamente comigo na Guiné, pois era condutor, individuo muito calmo, educado, obediente e colaborador.

Mereceu da minha parte uma confiança especial como condutor por isso mais tarde lhe entreguei um camião Mercedes.

Nas Comemorações do nosso 40.º Aniversário estive presente em Oeiras e foi com bastante alegria que o revi.

Mais um, infelizmente, a acrescentar à lista dos falecidos."

NOTÍCIA - 10 de Outubro de 2012 - Envio da carta convocatória para a nossa Reunião dos 45 anos

Foi ontem enviada para os 131 Falcões no activo a carta convite, assinada pelo nosso camarada Oliveira, para nos juntarmos a ele no próximo dia 10 de Novembro de 2012, pelas 11 horas da manhã, na parada do Quartel do RAC em Oeiras, e juntos comemorarmos o 45º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Neste dia esperamos ter uma grande participação de Falcões, suas famílias e amigos, para nos revermos e nos unirmos na amizade e com amizade

NOTÍCIA - 19 de Setembro de 2012 - Reunião da Comissão Organizadora dos 45 anos



No dia 19 de Setembro reuniu-se em Talaíde (Oeiras) no Restaurante Típico "O Areias" a Comissão Organizadora da Reunião Comemorativa dos 45 anos do nosso regresso da Guiné.

A comissão composta pelo Oliveira, Freire, Costa, Freitas, Pombo e Mateus (o Magalhães desta vez não pode estar presente) reuniu-se neste conhecido e recomendado restaurante para apreciar o ambiente e o serviço e decidir onde realizar a nossa confraternização. Ficou decidido que o nosso almoço será realizado no Restaurante Típico "O Areias", a 7 Km do quartel de Oeiras, pois foi entre os vários orçamentos apresentados por restaurantes da área o que nos inspirou mais confiança (e confirmámos) em relação à qualidade, ao preço e à proximidade do RAC.



Honra



Glória



O nosso desejo teria sido realizar o almoço no próprio quartel de Oeiras, à semelhança do que tem acontecido noutras ocasiões, mas não conseguimos encontrar quem garantisse qualidade, serviço apropriado e preço. Daí termos optado por esta opção.

Depois do almoço fomos ao Quartel de Oeiras (RAC) onde agora está instalado o Comando de Forças Terrestres para combinarmos a nossa presença no próximo dia 10 de Novembro. Tivemos todo o apoio por parte dos nossos actuais camaradas que nos receberam com grande simpatia e amabilidade.

Iremos assim realizar a nossa Reunião dos 45 anos com muita dignidade - missa solene com a evocação dos nossos camaradas já falecidos, romagem ao monumento dos mortos e colocação de uma placa comemorativa na parada do Quartel - e muita amizade pois o ambiente do Restaurante e a ementa (já testada) nos vai permitir passar umas horas de convívio com grande alegria e camaradagem.

Só temos a lamentar que, conforme o tempo vai passando, há cada vez mais menos Falcões que nos podem acompanhar, ou por já nos terem deixado ou por dificuldades de mobilidade e de saúde, a que modernamente se chama a "pdi".

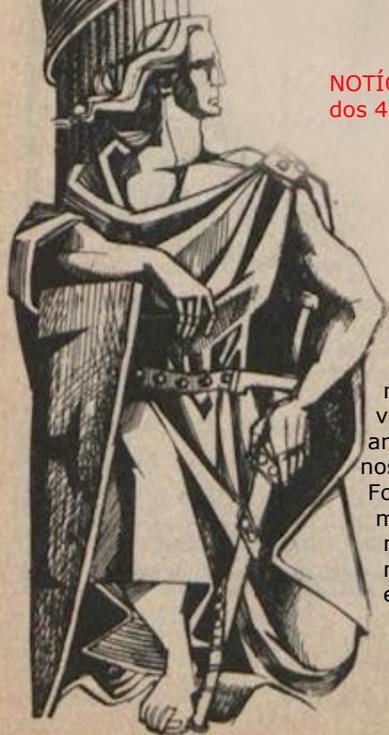
Mas querendo ser positivos, desde já fazemos votos para que daqui a 5 anos - na comemoração dos nossos 50 anos - ainda nos possamos todos encontrar com vida e com saúde.

Juntamos fotos tiradas pela máquina do Costa, junto do Comando das Forças Terrestres em Oeiras e na entrada do Restaurante.

NOTÍCIA - 12 de Novembro de 2011 - Reunião Anual Comemorativa dos 44 anos do Nosso regresso



Com crise ou sem crise, com mais maleitas ou menos maleitas lá nos vamos reunindo para afirmar que estamos vivos e que entre nós permanece um laço muito especial de amizade e camaradagem que nos uniu em terras da Guiné na nossa juventude e continua a unir-nos depois de tantos anos. Foi com muita emoção que todos os presentes, no início da missa, ouviram em silêncio e em união, o sacerdote dizer o nome de todos os camaradas já desaparecidos. É sempre um momento alto da nossa reunião anual de grande sentimento e emoção.





Honra



Glória



Uma vez mais elegemos o Restaurante Manuel Júlio, em Santa Luzia (Mealhada) para nos reunirmos e comemorarmos os 44 anos do nosso regresso. Juntamos, como vai sendo hábito, mais de 100 participantes entre Falcões, familiares e amigos. A ementa foi a habitual, farta e de qualidade que nos propiciou uma reunião bem agradável que, para alguns, se estendeu até à hora de jantar.

Recebemos com alegria pela primeira vez em muitos anos nosso camarada Joaquim Vieira que nos acompanhou com a sua família. (foto ao lado).

Tivemos a projecção de filmes e fotos daquele tempo que sempre animam os presentes, bem como a exposição de fotos e outras recordações da Guiné, tão bem conservadas e apresentadas pelo Adrião Mateus. O Mateus tem colectado e colecionado todos os documentos e fotos do nosso tempo para tentar organizar o Museu da Cart 1525. Se tiverem em vosso poder documentos ou artigos recolhidos no mato durante a nossa comissão, se assim o entenderem, enviem-nos ao Mateus, pois ficarão lá bem guardados e conservados.

No encerramento da reunião o Oliveira pediu aos presentes sugestões para a escolha do local para se realizar a reunião dos 45 anos. Ouvimos várias opiniões desde Norte a Sul e passando mesmo por Bissorã. Não ficou nada resolvido e tentaremos contactar com os Falcões sobre este assunto mas, pelas conversas tidas durante a reunião o local mais sugerido foi Lisboa, quartel de Oeiras, à semelhança do que tem acontecido com as nossas reuniões de 5 em 5 anos.

NOTÍCIA - Setembro de 2011 - José Sampaio disse-nos adeus



É com pesar que informamos que o José Gaspar do Casal Sampaio nos deixou.

Era um dos participantes mais assíduos nas nossas reuniões onde comparecia regularmente com sua esposa há já largos anos. Grande amante de futebol fez parte integrante da nossa equipa de futebol em Bissorã e não faltava aos encontros de Futebol de Salão que se disputavam anualmente antes das nossas reuniões. De trato afável e de grande simpatia nos deixa muita saudade. À esposa e restante família os nossos sentidos pêsamos. Perdemos um grande amigo!





NOTÍCIA - 13 de Novembro de 2010 - Reunião Anual de 2010



Com a presença certa de 100 participantes, entre Falcões, familiares e amigos, reunimo-nos no Restaurante Manuel Júlio, em Santa Luzia (Mealhada), para comemorarmos o 43º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Este ano assinalamos com muita alegria a primeira presença em 43 anos de dois camaradas nossos: O Manuel Duarte Oliveira, uma das nossas Cruzes de Guerra e o Abel Ferreira de Sousa. Que bom que foi revê-los com saúde após tantos anos. Que o exemplo deles seja seguido pelos Falcões que ainda nunca compareceram.

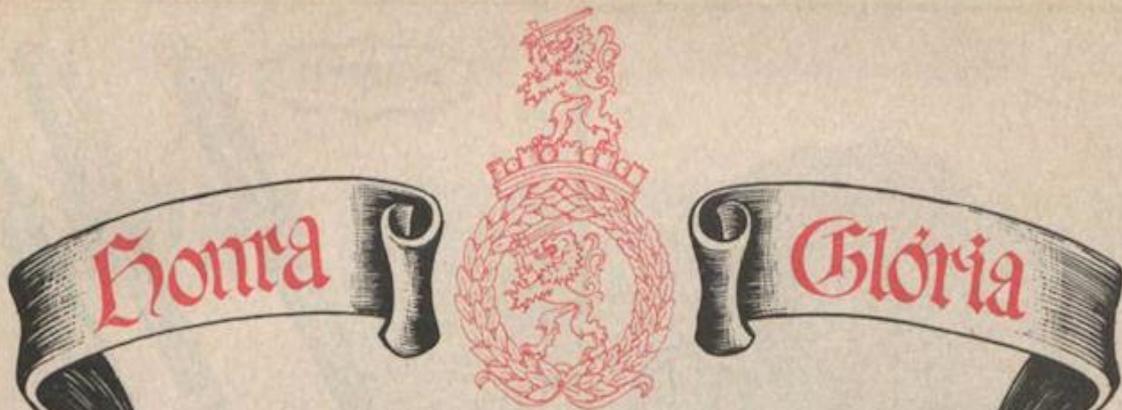
O convívio teve início após a Missa rezada na Igreja da Mealhada, por sufrágio dos nossos camaradas que já se despediram. Infelizmente este numero já vai em 32. Que repousem em Paz.

No outro lado da moeda foi a tomada de conhecimento de vários nascimentos de netos e netas ... neste momento a geração dos Falcões, pelo que se sabe e se nota nas nossas reuniões já cumpriu também o seu dever ... Crescei e Multiplicai-vos, e é o que temos andado a fazer.

No encerramento da confraternização o Oliveira e o Mateus falaram aos presentes realçando o facto de nos podermos ir encontrando anualmente ser uma forma de irmos dizendo à vida que por cá ainda vamos estando, com saúde pelo menos suficiente para irmos aparecendo.

Foi sugerido que enviássemos a todos os Falcões os endereços de todos nós para darmos a possibilidade de, por iniciativa de cada um de nós, podermos reencontrar e contactar alguns dos nossos camaradas que andam perdidos. Este envio deverá ser feito na próxima Primavera.





NOTÍCIA - 09 de Março de 2010 - O Rosa Mendes disse-nos adeus



Do nosso amigo Adrião Mateus recebemos o seguinte e-mail que transcrevemos.

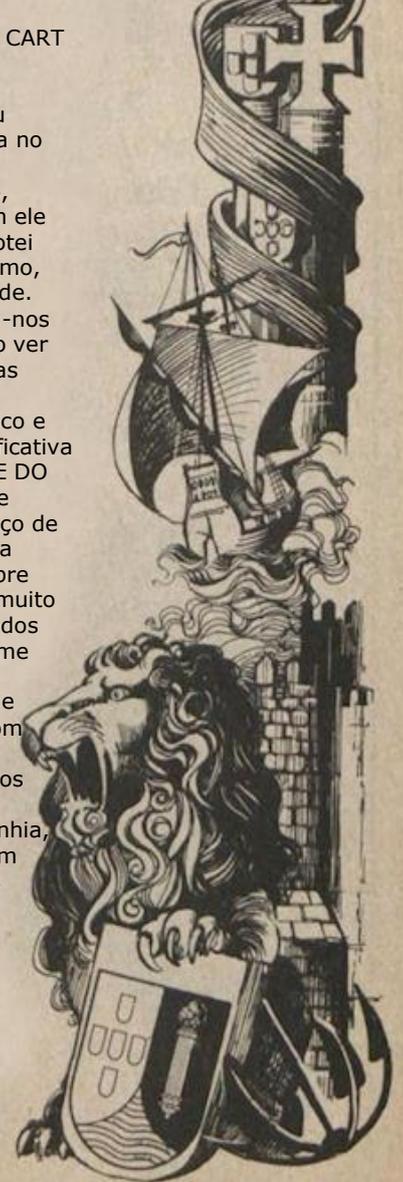
Assunto: Faleceu o nosso Amigo e Camarada Rosa Mendes da CART 1525

É com profundo pesar e tristeza que vos dou conhecimento da "partida" do nosso amigo Rosa Mendes. Vivia no Funchal desde 1970 e independentemente de nunca ter comparecido aos nossos encontros anuais de confraternização, todos os FALCÕES estavam no seu coração. Encontrei-me com ele duas vezes no Funchal em casa do nosso Amigo Gouveia, e notei que mantinha as características do nosso tempo de Guiné, calmo, simpático, com algum sentido de humor e transpirando amizade. Em Abril de 2005, estive em Lisboa com a esposa e telefonou-nos para nos encontrarmos e um grupo da CART 1525 que poderão ver na foto em anexo ao lado da esposa, almoçámos no Parque das Nações e foi um momento agradável e de recordação. Alguns de nós mantivemos sempre contacto com ele, telefónico e por email. No ano passado também colaborou de forma significativa na angariação de donativos para o FUNDO DE APOIO À SAÚDE DO POVO DA GUINÉ BISSAU, respondendo com grande espírito de solidariedade. Falávamos sempre de estar presente num almoço de confraternização e sempre foi manifestando que um dia estaria presente, quiz Deus que tal não viesse a realizar-se, mas sempre falava com amizade de todos nós. Recordo que ainda não há muito tempo que ao telefone falávamos de "próstatas" e dos incómodos que alguns de nós vamos tendo com esta patologia e contou-me alguns episódios engraçados sobre o assunto.

Finalmente sinto que "parte algo de todos nós" deixando-me muita saudade e estou certo que Deus lhe reservará um bom lugar no Céu, pois era uma boa alma.

Vão comparecendo nas nossas confraternizações e vamos contactando, pois já temos praticamente um grupo de combate que partiu, entre eles o Comandante de Companhia, um Alferes, o 1º Sargento, 4 Furrieis e portanto convém irmo-nos encontrando, pois parece ilusório e já somos sexagenários, quando ainda "ontem" tínhamos 20...

O meu Abraço de Grande Amizade.
Adrião Mateus



Honra

Glória

NOTÍCIA - 29 de Setembro de 2008 - Reunião Anual de 2008 na Mealhada



Tivemos a alegria de nos reunir com as nossas famílias e amigos pela primeira vez na nova data prevista para a nossa reunião anual - ultimo fim de semana de Setembro. Infelizmente, e ao contrário das nossas expectativas tivemos um numero de participantes mais reduzido do que é habitual. Parece que houve um factor que não foi ponderado - as vindimas. É que o ultimo fim de semana de Setembro foi este ano o dia grande de vindimas no nosso País. Muitos de nós ficaram retidos devido a afazeres relacionados com esta actividade sazonal.

Este facto levou-nos a ponderar de novo se realmente vale a pena mexer na data da nossa reunião anual. Planeamos levar a efeito uma mini reunião intercalar para discutir este assunto lá para meados de Fevereiro princípios de Março na Mealhada. Se estiveres interessado em participar envia-nos um e-mail para contarmos contigo.

De qualquer forma ainda nos juntamos mais de 30 Falcões que com familiares e amigos fez um grupo superior a 50 pessoas.

Na foto o grupo à saída da Igreja da Mealhada após a celebração da missa sufragada pela alma dos Falcões que já partiram.

Durante o almoço falaram o Oliveira e o Mateus. Este ultimo apresentou a "Associação Ajuda Amiga" recentemente criada para ajudar as populações mais carenciadas da Guiné e que acaba de criar um Nucleo de Bissorã. Na nossa página de entrada podes aceder à página da "Ajuda Amiga" e, se o quiseres fazer, juntar-te aos Falcões que já se fizeram sócios.

NOTÍCIA - 8 de Setembro de 2008 - Convocação/Convite para a Reunião Anual de 2008 a 27 de Setembro na Mealhada

A resposta à carta enviada foi conclusiva e ultrapassou as nossas expectativas.

Deram-nos a sua resposta, por e-mail, telefone e por carta, cerca de 40% de todos os Falcões e destes, a grande maioria, se pronunciou a favor da Reunião Anual ser no fim de Setembro, mantendo a Reunião Especial em Novembro para comemorar os grupos de 5 anos.



Honra

Glória

Perante esta resposta foi decidido convocar a Reunião para o próximo dia 27 de Setembro, a realizar-se na Mealhada no restaurante "Manuel Júlio" em Santa Luzia.

Uma carta convocatória/convite foi enviada a todos os Falcões e a comissão organizadora espera que a reunião deste ano venha a ser um grande momento de confraternização entre os Falcões e as suas Famílias.

Espera-se também que esta alteração na data venha permitir a alguns camaradas que têm andado afastados, que apareçam pela primeira vez ou que regressem ao nosso convívio.

NOTÍCIA - 15 de Julho de 2008 - Pesquisa junto dos Falcões sobre a data da Reunião Anual

Todos os Falcões foram convidados a pronunciarem-se sobre a "melhor" data para a realização da nossa reunião anual de confraternização.

Alguns de nós têm chamado a atenção para o facto de que em meados de Novembro anoitecer perto das 6 horas da tarde o que dificulta o regresso daqueles que de e para mais longe se deslocam para se participarem na reunião e, ... como a idade não perdoa, começa a ser difícil conduzir de noite e por vezes com chuva e vento.

Decidimos auscultar todos os camaradas sobre este assunto. Para tal foi enviada uma carta com as duas seguintes possibilidades:

- 1) Reunião anual no ultimo fim de semana de Setembro (data em que a Companhia saiu de Bissorã para Bissau) e
- 2) Uma reunião a cada 5 anos em Novembro para comemorarmos os 45, 50, 55, 60, 65, 70, 75 ... anos do nosso regresso da Guiné.

Ficamos a guardar a resposta a este inquérito para decidirmos quando se irá realizar a nossa confraternização deste ano de 2008.

NOTÍCIA - 29 de Setembro de 2007 - A Reunião da Comissão Organizadora da Reunião Comemorativa dos 40 Anos



Com base nas inúmeras respostas recebidas à carta inquérito enviada no passado mês de Junho reuniu-se a Comissão Organizadora para decidir e planear os últimos preparativos para que a nossa reunião dos 40 anos venha a ser um sucesso que fique marcado na memória de todos os Falcões que estiverem presentes e na dos seus familiares.



Honra



Glória



A grande resposta à carta veio demonstrar que continuamos vivos e interessados em manter a nossa união e veio dar força de vontade à Comissão Organizador para continuar o seu trabalho.

Na foto podemos ver o Benfeito da Costa, o Oliveira, o Adrião Mateus, o Magalhães e o Freire reunidos num restaurante da Expo em Lisboa.

A reunião de trabalho começou às 11,30 e prolongou-se até às 15,30 tendo no meio havido um pouco de tempo para se almoçar e comemorar a reunião.

Outros membros da Comissão não puderam estar presentes por afazeres e impedimentos pessoais mas estão no campo a colaborar em cheio para o sucesso da Reunião. Entre eles contamos com o Portela, o Lancós, o Freitas, o Carlos Pereira, o Pombo e o Gouveia.

Até ao próximo dia 10 de Outubro será enviada uma carta convite definitiva a todos os Falcões. Contamos contigo para fazer da nossa reunião um Sucesso

NOTÍCIA - 10 de Novembro de 2007 - A Reunião Comemorativa dos 40 Anos do regresso da Guiné



Mais de 120 Falcões, familiares e amigos confraternizaram nas instalações do antigo RAC em Oeiras para comemorar os 40 anos do regresso da Guiné. A reunião iniciou-se com um momento muito solene e comovente, junto ao Monumento aos Mortos em Combate do RAC e com a participação da fanfara do Exército. Na altura o Oliveira proferiu uma alocução sobre a nossa Companhia em terras da Guiné e convidou todos os presentes a prestarem homenagem aos Falcões que já partiram. Foi deixada uma palma de flores no Monumento. Seguiu-se a missa solene de sufrágio rezada por um capelão militar na capela do quartel. Após a missa juntámo-nos na parada onde foi descerrada uma placa a assinalar a efeméride. Foi com um almoço servido no refeitório do quartel que encerramos esta reunião marcante dos 40 anos e que uma vez mais mostrou quanto os Falcões estão activos e unidos.





Honra

Glória

NOTÍCIA - 2 de Julho de 2007 - A Reunião dos 40 Anos em Marcha Acelerada

A Comissão Organizadora decidiu enviar a todos os Falcões uma carta convidando-os a pronunciarem-se sobre alguns aspectos da Reunião dos 40 Anos do Nosso Regresso da Guiné.

A razão do envio desta carta é a alta expectativa e o grande desejo da Comissão Organizadora de que esta Reunião venha a ser um Marco Memorável para todos os Falcões e para as suas famílias e amigos.

40 anos ... sempre são 40 anos.
Pedimos a todos os Falcões que respondam à carta - quer venham à reunião ou não possam vir - para podermos planear e decidir na posse do maior numero de informações possíveis.

NOTÍCIA - 28 de Março de 2007 - Reunião no RAC-Oeiras Preparatória para a Reunião dos 40 anos

O Mateus, Freire e Freitas reuniram-se no RAC-Oeiras com os Srs. Ten. Coronel Luciano Paulo e Major Antunes para conversarem sobre o apoio possível da unidade militar à nossa reunião comemorativa dos 40 anos do regresso da Guiné.

Registamos com muito prazer e agradecemos a forma cordial, aberta e cooperativa dos dois militares para a nossa reunião.

Teremos todo o apoio possível, incluindo a possibilidade de utilização da capela e do refeitório do quartel.

O próximo passo será a convocação pelo Oliveira e pelo Mateus de uma Comissão Organizadora do Evento que se deverá reunir a seguir à Páscoa, para definir o programa e atribuir tarefas a cada um dos membros da Comissão, a fim de se garantir que a reunião dos 40 anos fique gravada nas nossas mentes e na dos nossos familiares e amigos.



Honra



Glória

NOTÍCIA - 05 de Fevereiro de 2007 - Preparativos para a Reunião dos 40 anos

S. R.
MINISTÉRIO DA DEFESA NACIONAL
EXÉRCITO PORTUGUÊS
COMANDO OPERACIONAL

PARA: Exmº Sr Adrião Lourenço
Mateus
(Comissão Organizadora das
Comemorações do 40º
Aniversário da CART 1525)
R. Miguel Torga, 120-3ª Frente
3030-165 Coimbra

N.º 525 / 11/06, Proc.00.04.00.09

ASSUNTO: COMEMORAÇÕES DO 40º ANIVERSÁRIO DA CART 1525
Ref: VICARTA DE 24JAN07

Sobre o assunto em epígrafe, encarrega-me o Exmº TGen Cristóvão Op. de informar de que, por seu Despacho de 24JAN07, este Comando está disponível para apoiar o evento solicitado.
POC: TCor Paulo - 214403414

O CMT DA UN DE APOIO

JOSÉ FERNANDO DUQUE LUCIANO PAULO
TCor Art

Foram iniciados os contactos com o Comando do RAC para estudar a viabilidade de nos podermos reunir nas instalações militares que nos viram partir para comemorarmos o nosso 40º aniversário da chegada da Guiné. É com muita satisfação que registamos a excelente abertura do Comando Militar para a nossa reunião nas instalações do RAC, que para o efeito nomeou um oficial para servir de ligação com a nossa comissão organizadora. Dentro de umas semanas irá haver uma primeira reunião com o Sr. Ten. Coronel Paulo do RAC para se estabelecerem as bases para a nossa reunião. Daremos notícias da reunião no RAC tão logo esta se realize.





NOTÍCIA - 11 de Novembro de 2006 - Confraternização de 2006



Este ano fomos 112 à mesa entre Falcões e familiares. Da "tropa" 41 contámos nós. Um numero muito significativo 39 anos depois do nosso regresso e já com uma quebra de 24. Quase meia Companhia!!!. Foi assim com muita alegria e um grande e bonito sentimento de união que comemoramos o 39º aniversário do nosso regresso na Guiné no restaurante "Manuel Júlio" na Mealhada. Este ano também chamamos pelos camaradas que já partiram e por eles respondemos "presente". Este ano tivemos a grata surpresa de revermos pela primeira vez em quase 40 anos 3 dos nossos camaradas: o António Sousa Cortêz, o Armando António Macedo de Barros e o Vitorino Félix. Entre o ano passado e este já se nos juntaram mais 6 camaradas. Que outros sigam o seu exemplo e que continuem a aparecer mais.

Procedemos também à votação sobre a data da reunião, questão que o nosso camarada Alcino tinha levantado na reunião passada. A votação, que contou com 46 votantes, entre os que responderam pelo correio e os que votaram na altura deu os seguintes numeros: 16 preferem Maio, 11 Junho e 19 Novembro. Vamos ter de reflectir sobre o assunto e voltaremos a ele noutra oportunidade. O Freire tentou falar sobre a Internet e sobre a nossa página mas, devido às circunstâncias e ao adiantada da hora, mais não consegui fazer que um resumo. No entanto deu para ver o interesse geral sobre o assunto da parte dos presentes. No próximo início do ano vamos tentar reunir uma comissão para prepararmos "em grande" a nossa comemoração dos 40 anos. Se tiveres ideias e sugestões não hesites e envia-nas. Gostaríamos de fazer dos 40 anos um marco memorável. Desta vez o destroçar foi quase às 19,30. Foi um dia em cheio.

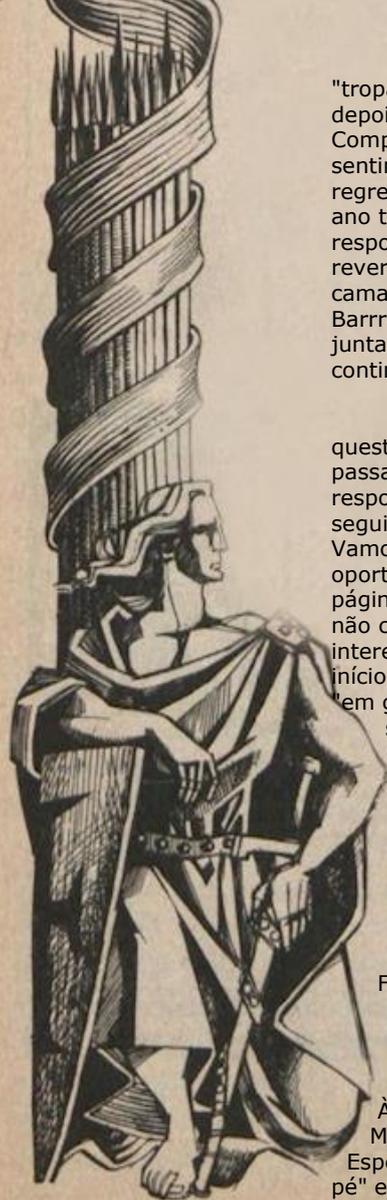
NOTÍCIA - 4 de Outubro de 2006 - Carta a convocar a Confraternização de 2006

O nosso camarada Oliveira enviou uma carta a todos os Falcões convidando-os a reunirem-se no próximo dia 11 de Novembro de 2006, (Dia de S. Martinho), no restaurante "Manuel Júlio" na Mealhada, para comemorarem o 39º aniversário do nosso regresso da Guiné.

O convite é extensivo à família e aos amigos.

Às 11 horas será rezada uma missa de sufrágio na Igreja da Mealhada por alma dos Falcões já falecidos.

Esperamos por ti lá com a família e amigos. Prometemos "água-pé" e castanhas para a comemoração.





NOTÍCIA - 25 de Maio de 2006 - Convite para visitar o site
www.cart1525.com



Ficou hoje disponível todo o nosso Historial na Internet. Nos devemos felicitar pelo facto e felicitar todos os participantes por terem cumprido com o acordado na reunião de 1 de Abril que, apesar de ter sido no dia das mentiras acabou por se tornar uma grande verdade.

Isto só foi possível com a colaboração do Mateus, Pombo, Costa e Oliveira que copiaram todo texto do Historial para formato informático a fim de ser trabalhado em linguagem Internetês pelo Freire e colocado on line.

Já temos muita informação disponível mas agora começa o mais difícil ... manter, actualizar e não deixar morrer. Ainda há muito trabalho para fazer ... melhorar, juntar fotos, contar histórias, ir juntando páginas pessoais dos nossos camaradas e melhorar os "links" e alguns erros de Português que por lá existem.

É preciso participação de todos nós para que todo o trabalho realizado até agora não tenha sido em vão.





Honra

Glória

NOTÍCIA - 1 de Abril de 2006 - Reunião de Trabalho sobre o Site dos Falcões

O nosso camarada Mateus convocou um grupo de "voluntários" para discutir e tomar posição sobre o nosso site na Internet.

A reunião teve lugar nas Caves Messias, na Mealhada, no passado dia 1 de Abril de 2006 e nela participaram entusiasticamente 12 companheiros.

Sobre a reunião foi elaborada uma acta que pode ser consultada [aqui](#)

A principal conclusão é de que há necessidade de uma maior participação para podermos ter um site actualizado. Ficou decidido que alguns camaradas "voluntários" iriam enviar para o Freire todo o texto do nosso Historial para ser publicado na Internet até ao final do mês de Maio.

Além do trabalho a reunião também foi um excelente momento de convívio para todos os participantes.

NOTÍCIA - 12 de Novembro de 2005 - Confraternização de 2005



Com a presença de 36 camaradas nossos e seus familiares, num total de mais de 90 pessoas, realizou-se no restaurante "Manuel Júlio" na Mealhada a nossa Confraternização de 2005 comemorando o 38º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Pela primeira vez e com grande emoção foi feita a chamada de todos os camaradas que já partiram. À medida que o Oliveira ia dizendo os seus nomes todos os camaradas respondiam "presente". Foi com um aperto na garganta que contamos 25 nomes. Passaremos a repetir esta cerimónia nas futuras reuniões de confraternização.

Foi também recordado que fez agora 40 anos que se formou a companhia no RAC de Oeiras e da sua instalação no Quartel da Bateria da Parede.

Este ano tivemos a grata surpresa de revermos pela primeira vez em quase 40 anos 3 dos nossos camaradas: o Marinho, o Allen e o Serra. Esperamos que outros sigam o seu exemplo e que para o ano mais apareçam.



Honra

Glória

O nosso camarada Alcino pôs à discussão se se deveria alterar a data do convívio anual para um mês com dias maiores (Abril/Maio ou Junho por exemplo) para facilitar a deslocação dos camaradas que vêm de mais longe. Ele baseia a sua sugestão no facto de que o que interessa é a reunião em si e não necessariamente a data em que ela se realiza. Nos meses propostos há mais horas de luz diurna e menos possibilidades de chuva. A sugestão ficou e a "tropa" vai ser auscultada. Podes dar-nos a tua opinião respondendo ao inquérito sobre o assunto na nossa página de entrada. Participa!.

O convívio prolongou-se até depois das 18 horas e a "tropa" destroçou com um "adeus até ao meu regresso".

NOTÍCIA - 14 de Outubro de 2005 - Carta a convocar a Confraternização de 2005

O nosso camarada Oliveira convocou todos os Falcões para se reunirem no próximo dia 12 de Novembro de 2005, no restaurante "Manuel Júlio" na Mealhada, para comemorarem o 38º aniversário do nosso regresso da Guiné.

Às 11 horas será rezada uma missa de sufrágio na Igreja da Mealhada por alma dos Falcões já falecidos.

Foi enviada uma carta a todos os Falcões com o convite para que compareçam com as famílias.

Esperamos ver-te por lá. Se precisares de alguma informação adicional contacta-nos.

NOTÍCIA - 30 de Junho de 2005 - José A. R. Soares



O José Soares enviou-nos o seguinte e-mail "*Camaradas, venho por este meio enviar os meus cumprimentos aos colegas de "guerra", principalmente ao Joaquim Madaleno, o "Reguila" e o Dias. Junto uma foto cá do rapaz. Se quiserem comunicar comigo podem fazê-lo para este mail, (lelomoura@hotmail.com) que é de um colega de serviço. Com os melhores cumprimentos até ao nosso novo encontro.*"





NOTÍCIA - 19 de Maio de 2005 - Rosa Mendes



O nosso companheiro e amigo ex-Furriel Rosa Mendes, que reside na Ilha da Madeira há muitos muitos anos e, com quem desde Novembro de 1967 (há já 38 anos!!!!), não tínhamos a grata oportunidade de conviver, veio a Lisboa, na passada semana de 15 de Maio.

Alguns de nós fomos almoçar com ele e com a esposa num restaurante do Parque das Nações, em Lisboa. Aqui vai uma foto do nosso encontro.

Esperamos que o Rosa Mendes agora que já está reformado, encontre uma oportunidade para se juntar a nós numa das nossas reuniões anuais.



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

CARREIRAS
MILITARES



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

**FURRIEL MILICIANO - SERVIÇO MATERIAL -
ADRIÃO LOURENÇO MATEUS.**



- 13 Setembro 1964 Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria - Tavira - Presente para frequência do 1º Ciclo do Curso de Sargentos Milicianos.
- 19 Dezembro 1964 - Apto para frequência do 2º Ciclo do Curso de Sargentos Milicianos
- 04 Janeiro 1965 - Escola Prática do Serviço Material - Sacavém - Presente para frequência do 2º Ciclo do Curso de Sargentos Milicianos - Especialidade Mecânico Auto.
- 02 Abril 1965 - Centro Estudos Psicotécnicos do Exército, Caxias - Apto no exame psicotécnico para condução auto
- 09 Abril 1965 - Conclusão com aproveitamento do Curso de Sargentos Milicianos na especialidade de Mecânico Auto, com a classificação de 12,58 valores - 23º do Curso, no total de 141.
- 10 Abril 1965 - Promoção ao posto de 1º Cabo Miliciano.
- 26 Abril 1965 - Centro de Instrução de Condutores Auto Nº4 - R.A.L. 2 - Coimbra - Frequência de Estágio de Condução Auto.
- 04 Julho 1965 - Companhia Divisionária de Manutenção de Material - Entroncamento - Para ministrar Instrução Militar ao 2º Ciclo da Especialidade de Mecânicos Auto.
- 16 Julho 1965 - Escola Prática do Serviço Material - Sacavém - Para ministrar Instrução Prática do 2º Ciclo da Especialidade de Desempanadores Auto.
- 16 Setembro 1965 - Regimento de Artilharia de Costa - Oeiras - Nomeação para o Ultramar, passou a pertencer a esta Unidade, continuando a prestar serviço na E.P.S.M..
- 22 Novembro 1965 - Presente no Regimento de Artilharia de Costa, para integrar a Companhia de Artilharia 1525, com destino ao Comando Territorial Independente da Guiné Portuguesa a formar na Bateria da Parede.
- 20 Janeiro 1966 - Promovido ao posto de Furriel Miliciano. Embarque em Lisboa a bordo do navio motor UÍGE, com destino ao C.T.I. da Guiné Portuguesa.
- 26 Janeiro 1966 - Desembarque em Bissau, a partir desta data passa a contar 100%, de aumento no seu tempo de serviço.
- 04 Novembro 1967 - Embarque em Bissau a bordo do navio motor UÍGE, com destino à Metrópole, por ter terminado a sua comissão de serviço, deixando de contar 100 % de aumento de tempo de serviço.
- 10 Novembro 1967 - Desembarque em Lisboa.
- 02 Dezembro 1967 - Passagem à disponibilidade, por cumprimento de serviço militar.
- 31 Agosto 1968 - Promovido ao posto de 2º Sargento Miliciano.
- 31 Dezembro 1979 - Passagem às Tropas Licenciadas.
- 31 Dezembro 1984 - Passagem às Tropas Territoriais.

Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

ACTAS DE
REUNIÕES



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925





Acta da Reunião Preparatória
Para as Comemorações do 40^a Aniversário do Regresso da Guiné
Lisboa, Parque das Nações, 29 de Setembro de 2007

Participantes:

Adrião Mateus, Benfeito da Costa, António Magalhães, Mendes de Oliveira e Rogério Freire. Por razões de vária ordem só conseguimos reunir fisicamente estes 5 Falcões, embora o convite para participar nesta reunião alargada da Comissão Organizadora tenha sido extensivo a 11 Falcões. Dos que não puderam estar presentes recebemos a confirmação da sua participação na Comissão Alargada do Lançós, Portela, Carlos Pereira e Freitas.

Data e Local:

A reunião iniciou-se pelas 11,30 do dia 29 de Setembro de 2007, no restaurante Café da Palha, no Parque das Nações, em Lisboa.

Objectivo:

Apresentar, discutir e aprovar os detalhes logísticos da Reunião de 10 de Novembro.





Honra



Glória



Foi decidido:

1. Agradecer a todos os Falcões que responderam ao questionário enviado no passado mês de Junho e cujas respostas serviram de base para a maioria das decisões tomadas.

2. Convidar para assistirem às cerimónias e participarem no nosso almoço o Comandante da Unidade Militar (ex-RAC), os dois Oficiais que têm sido o elo de ligação entre a Comissão Organizadora e a Unidade Militar, o Padre que celebrará a Missa e o nosso camarada Carlos Rodrigues, da companhia 1650. A estas entidades será oferecida uma Medalha Comemorativa dos 40 anos devidamente personalizada (*Adrião Mateus*).

3. Contratar uma firma de "catering" para servir o almoço. O preço deverá ser negociado para se conseguir o melhor serviço pelo menor preço. (*Magalhães*)

4. Actualizar o ficheiro, preparar e enviar a carta convite a todos os Falcões até ao dia 10 de Outubro próximo (*Freire*)

5. Receber e coordenar as inscrições recebidas e transmitir os resultados ao Magalhães e Lançós (*Mateus*)

6. Contratar um autocarro para trazer os Falcões e seus familiares a partir de Braga, com paragem no Porto e na Mealhada. (*Lançós*)

7. Produzir as Medalhas Comemorativas (*Portela*)





Honra

Glória

8. Produzir a placa em mármore para descerrar na parada do Quartel e enviá-la para o Freitas (*Portela*)

9. Coordenar a vinda do Padre, a disponibilidade da Fanfarra Militar, do Guião e da Flâmula de Honra bem como a colocação da placa de mármore na parada do quartel (*Mateus e Freitas*)

10. Recepção e entrega da placa de mármore no Quartel para sua colocação na parada. (*Freitas*)

11. Coordenar a selecção e recepção da "memorabilia" da Cart1525 e sua exposição no refeitório do quartel (*Mateus e Freitas*)

12. Colocação da Palma de Flores no Monumento aos Mortos em Combate e descerramento da placa comemorativa dos 40 anos e proferir discurso perante os presentes na qualidade de 2.º Comandante da CART 1525. (*Oliveira*)

13. Porta-voz da Comissão Organizadora das Comemorações do 40.º Aniversário, usando da palavra nos actos e momentos a que esta competir. (*Costa*)

14. Gravação de imagens de vídeo e reprodução das recentemente fornecidas pelo Magalhães. (*Mateus*)

15. Providenciar a disponibilidade e colocação no refeitório do quartel de um projector de vídeo, de um reproduzidor de vídeo, de um écran e respectivos vídeos. (*Mateus e Freitas*)





Honra



Glória



Outros Assuntos Discutidos, Informações e Decisões:

Tesouraria

Ao longo dos anos as contas anuais têm sido coordenadas pelo Adrião Mateus e têm-se sempre baseado na despesa total dos almoços a dividir pelo numero de participantes. Por esta razão nunca foi possível criar nenhuma espécie de saldo de Tesouraria para fazer face a eventuais despesas preparatórias com as reuniões.

Há no entanto uma situação diferente que surgiu com a venda das medalhas. Como para se conseguir o melhor preço temos sempre de produzir no mínimo 100 medalhas, nalguns anos como se não venderam todas as medalhas produzidas, ficaram algumas em stock que depois vão sendo vendidas a Falcões retardatários ou oferecidas a algumas entidades. Estas verbas extras deram origem a dois certificados de aforro constituídos em nome do Coronel Mourão e do Adrião Mateus no valor total aproximado de 200 euros.

Estes certificados vão agora ser redimidos e o seu valor irá fazer parte do pagamento das medalhas dos 40 anos que é de 750 euros. O restante valor para o total pagamento das medalhas, cerca de 550

euros vão ser adiantados pelo próprio Portela e pelo Mateus que serão ressarcidos imediatamente após a nossa reunião do dia 10 de Novembro.

Preço das Medalhas

Porque se espera que na nossa reunião se venderão cerca de 50 medalhas o preço unitário das mesmas será de 15,00. Das que não forem vendidas 5 são para oferecer aos nossos convidados presentes na reunião e as outras ficam em stock para atender a pedidos futuros.

Esta situação poderá vir a gerar verbas posteriores que ficarão como saldo da Tesouraria e serão guardados apropriadamente.





Honra

Glória

O Tesoureiro

O Mateus sugeriu que se convidasse o Carlos Pereira para ser oficialmente o Tesoureiro para tomar conta destas verbas e apresentar anualmente as contas das nossas reuniões para serem divulgadas a todos os Falcões.

O Carlos aceitou e passaremos assim a ter um Tesoureiro. Todas as despesas e pagamentos terão obrigatoriamente de passar pelo tesoureiro.

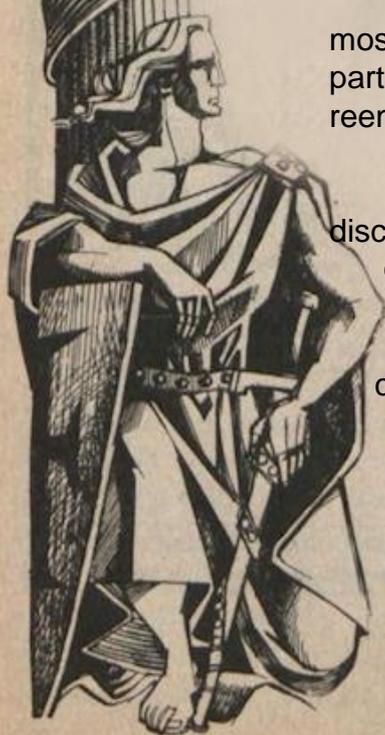
As Despesas Correntes

As actuais despesas correntes são as seguintes: Deslocações para reuniões preparatórias, telefone, papel de carta, envelopes, consumíveis de impressora, selos de correio, alojamento anual do site dos Falcões (www.cart1525.com) e sua manutenção. Estas despesas estão estimadas entre 200 e 250 euros por ano.

Os Falcões envolvidos nestas despesas mostraram que, enquanto puderem, desejam participar nas mesmas sem esperar nenhum reembolso das mesmas.

E por não haver mais nenhum assunto a discutir deu-se por encerrada esta reunião cerca das 15,30.

Acta da reunião preparada pelo Freire e enviada aos participantes presentes e convidados



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



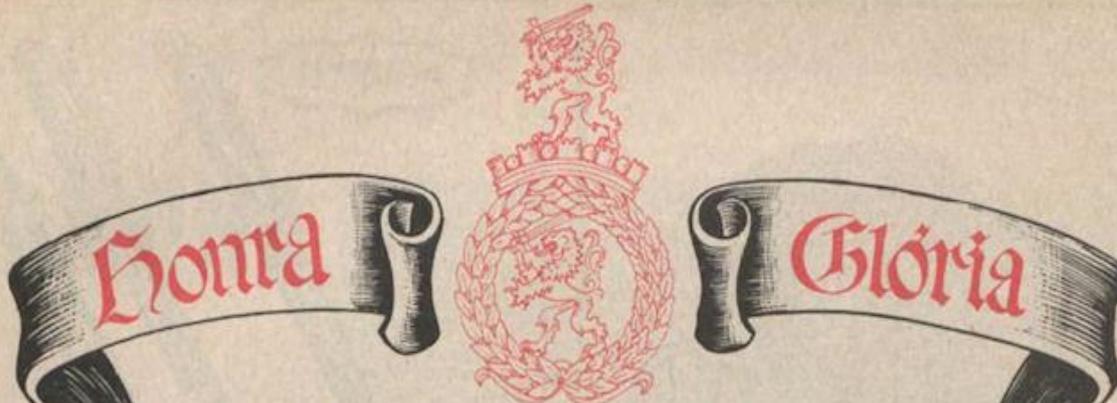


Reunião de Trabalho - Site dos FALCÕES na Internet
Caves Messias, 1 de Abril de 2006

Estavam presentes e participaram na reunião: Adrião Mateus, António Lançós, Arménio Branco, Benfeito da Costa, Joaquim Vales, Joaquim Pombo, José Augusto Silva, Manuel Cartaxo, Manuel E. Oliveira, Manuel Freitas, Nelson Oliveira e Rogério Freire, assistiram aos trabalhos os familiares João Pedro (filho do Lançós) e a esposa do Arménio.

Abriu os trabalhos o Mateus, começando por um voto de agradecimento ao camarada Carlos Rodrigues da C.CAV.1650, pela oferta de um excelente e bonito bolo com o mapa da Guiné, que apesar de não estar presente teve a atenção de o enviar pelo Manuel Freitas. Seguidamente tendo em conta a oportunidade dos presentes nomeados para testemunharem, sobre a doença do camarada Vitorino Félix, soldado do 1º Grupo de Combate, bem como as averiguações em curso referente ao seu processo sumário promovido pelo Ministério da Defesa - Batalhão do Serviço de Transportes, para avaliação da sua incapacidade mercê das manifestações de doença psiquiátrica emergentes de factos e cenas que presenciou e participou durante





Honra

Glória

a guerra na Guiné, aludindo à necessidade dos nomeados testemunharem sem inibições factos traumatizantes ocorridos durante a nossa comissão na Guiné, originários destas perturbações. Foi entregue pelo Mateus, cópia do auto das declarações já por si efectuadas, tendo em conta a sua utilidade para os camaradas que irão depor futuramente.

Passou-se de imediato ao assunto principal da reunião, nomeadamente o site dos FALCÕES na NET. O Mateus, referiu e enalteceu o trabalho já realizado pelo Freire e Pombo e em especial o Freire, que tem revelado bastante empenho e criatividade, sendo o principal obreiro do nosso site e passou-lhe de imediato a palavra, começando este por explicar com pormenor e clareza como funciona a Internet, o que é um site, o porquê da sua designação, o que já estava realizado e o que se pretendia atingir. O Oliveira e o Arménio mercê do interesse que a exposição lhes merecia, do entusiasmo pelo tema e pela "boa disposição do almoço", solicitavam esclarecimentos constantes o que originou alguma dificuldade na continuidade da exposição do Freire. O Mateus, ligou o computador portátil que tinha levado para a reunião e o Freire, passou à demonstração e explicação do existente no site dos FALCÕES. Foi introduzido no computador um CD com os ficheiros do existente na NET e todos os presentes tiveram oportunidade de apreciarem o seu conteúdo.

O Freire e o Mateus procuraram motivar à participação e colaboração deste trabalho, muito especialmente na criação da página pessoal de cada um dos FALCÕES e ao envio de fotografias realizadas na Guiné, que cada um possui e que lhes pareçam interessantes, bem como documentos ou textos de sua iniciativa o que mereceu grande interesse geral, havendo





Honra

Glória

uma intervenção de todos os presentes com pedidos de esclarecimento a que o Freire, atendeu de forma elucidativa. O Vales e o José Augusto entregaram fotografias, com anotações no verso do que representavam, para colocação no site, tendo o Freire sido portador destas, ficando posteriormente de as devolver aos seus titulares.

Ao ser apresentado o ecrã do historial da CART 1525, na Guiné, o Mateus apelou à participação de mais camaradas na elaboração do texto a copiar para introdução no nosso site que tem um total de 132 folhas, manifestando-se de imediato disponíveis os seguintes camaradas aos quais foram entregues pelo Mateus, fotocópias das folhas que assumiram compromisso copiar para introdução no site, como a seguir se indica: Oliveira da folha 31 à 71 inclusive até ao final do mês de Abril, Costa da folha 72 até ao fim do historial, até ao final do mês de Maio, Mateus da folha Capítulo II Actividade Operacional, até à folha 30 mapa do sector de Bissorã incluído, até ao final de Abril, Pombo desde início até à folha 13 inclusive, até ao final do mês de Abril. Ficaram estes camaradas incumbidos de enviar para o e-mail da CART1525, os trabalhos realizados por cada um, até às datas referidas, ficando assim previsto estar disponível no nosso site o historial completo até ao final do mês de Maio.

Eram 18,30 horas, deram-se por encerrados os trabalhos num clima de óptima disposição e sã camaradagem que agradou a todos com a convicção que foram atingidos os objectivos pretendidos com a realização da reunião.

Adrião Mateus.



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
PART 1925





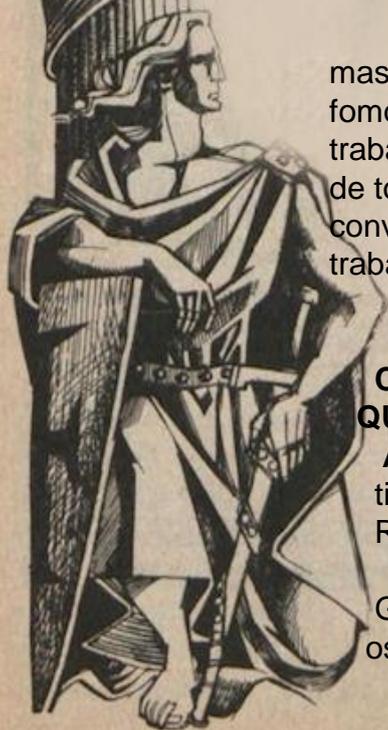
Encontro de Trabalho – Mealhada, 26 de Fevereiro de 2005
ACTA DA REUNIÃO

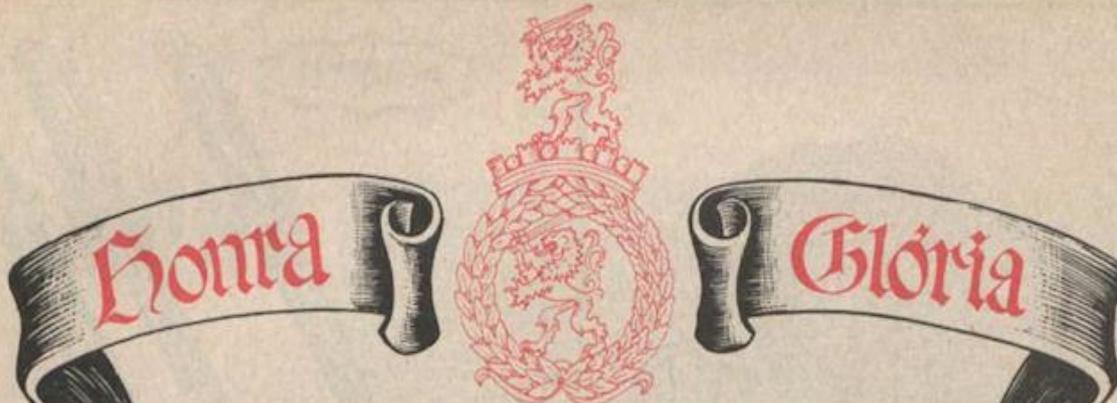
O encontro de trabalho, realizado no passado dia 26 de Fevereiro, atingiu os objectivos pretendidos, apesar de não ter sido possível debater todos os assuntos previstos na ordem de trabalhos e dissecá-los com mais profundidade, pelo adiantado da hora, mas o essencial foi conseguido e futuramente a experiência aconselha para iniciarmos os trabalhos da parte da manhã de modo a conseguirmos cumprir a agenda.

Era nossa intenção elaborar acta da reunião, mas face à ausência de secretariado para o efeito, fomos forçados a prescindir deste apoio de trabalho. No entanto para documentação e registo de todos os participantes e para conhecimento dos convidados ausentes, transcrevo o resultado dos trabalhos:

**INFORMAÇÕES SOBRE A SITUAÇÃO
ACTUAL DA GUINÉ BISSAU, PELO
CAMARADA DE GUERRA CARLOS SILVA,
QUE TEM FEITO DESLOCAÇÕES ASSÍDUAS
AQUELE PAÍS:**

Foi com muito agrado que tivemos a presença dos Camaradas Carlos Rodrigues da CCAV1650 e do Carlos Silva, que nos falou das suas frequentes deslocações à Guiné Bissau, da receptividade e amizade que os naturais daquele País, continuam a dedicar





Honra

Glória

aos Ex-Militares Portugueses que ali combateram, da sua experiência no contacto com a população do mato, informando-nos que já tem ficado ele e a esposa alojados nas tabancas da zona onde esteve em cumprimento da comissão de serviço militar, sendo tratado com bastante amizade. Quanto a alimentação também há peixe fresco, carne, bebidas das mais diversas, sendo apenas necessário "dinheiro" .Diz-nos que nada há a recear dos naturais da Guiné ,pois consideram-nos como irmãos ,mesmo os que estavam do lado do PAIGC. A insegurança poderá resultar de estrangeiros de Países lemitrofes e não propriamente de Guineenses, quanto a golpes de estado, temos que compreender que "África é África" e portanto pode acontecer... Atendendo às inúmeras questões colocadas por todos os participantes a que o amigo Carlos Silva respondeu, o tempo foi decorrendo e como tínhamos uma ordem de trabalhos muito exaustiva, fomos forçados a adiar as restantes questões que gostaríamos de colocar para uma próxima oportunidade que fazemos questão de se realizar.

CRIAÇÃO DE SITE NA INTERNET E

DESIGNAÇÃO A ATRIBUIR-LHE: Foi explicado pelo Freire, como funciona a Internet e formas de consulta, com vista à criação da designação a atribuir ao Site, tendo-se concluído que independentemente do título que lhe for

atribuído , se ao fazer a pesquisa forem introduzidas palavras que tenham a ver com o assunto, os motores de busca imediatamente seleccionam o nosso site, como por exemplo: Guiné, 1525, Falcões, Bissorã, CART, etc.

Esclarecido este aspecto bastante importante para melhor entendimento e após intervenção da maioria dos participantes, foi concluído por unanimidade que ficaria "CART 1525" e se possível e após consulta também FALCÕES, ficando o Freire, incumbido e com poderes para criar o site, atribuindo-lhe ambas ou uma das





Honra

Glória

designações, conforme verificasse após consulta dos sites existentes. Atenciosamente para além do Freire ,também o Pombo e o Oliveira , manifestaram disponibilidade e empenho, na participação da introdução de dados relativos à 1525, colaborando assim no perpetuar desta brilhante unidade e de dos seus FALCÕES, pelo que ficaram incumbidos desta tarefa. Foi entregue ao Oliveira, toda a correspondência da CART 1525, entregue pelo Coronel Mourão ao Mateus, relativa aos anos de 1966/67, para digitalizar e em equipa com o Freire e Pombo, introduzir estes documentos e de forma continuada toda a história da 1525, desde a sua constituição, passando pelo período da Guerra na Guiné e a sua continuidade após desmilitarização dos seus elementos. Concluimos que será um trabalho muito interessante que disponibilizará ao mundo uma informação de um grupo de "rapazes" dotados de características especiais, que o destino uniu para cumprimento obrigatório de uma missão, que pesar de jovens o fizeram com elevado grau de responsabilidade e simultaneamente com grande amizade ,que os continua a unir actualmente e até ao final das suas vidas. Temos que ficar gratos a todos os presentes e em especial ao Freire, Pombo e Oliveira pela sua disponibilidade e trabalho que vão executar e agradecer aos FALCÕES presentes pelo seu contributo e incentivar todos pela continuidade da colaboração, propondo e sugerindo com ideias que enriqueçam esta iniciativa. Como bem sabemos a força e a imaginação que nos acompanhou na Guiné, continua agora de forma diferente fazendo questão de dar a conhecer a nossa história durante o período militar e após este ter terminado, manifestando que estamos "vivos" e continuamos activos. O nosso lema sempre foi "MAIS ALTO E MAIS FORTE", assim continuaremos até que sejamos mobilizados para o cumprimento da "outra comissão de serviço" sem regresso...





Honra



Glória



AUSÊNCIA DE ALGUNS QUADROS DA CARTA 1525, NOS ALMOÇOS DE CONFRATERNIZAÇÃO:

Foi transmitido aos nossos amigos José Luís e Branco da Silva, as saudosas manifestações de alguns camaradas que integraram as suas secções e com eles passaram momentos de grande perigo, transmitindo estes todos os anos à comissão organizadora a sua tristeza por não os poderem rever e recordar com eles alguns momentos passados na Guiné. Foi salientado que é exactamente os quadros do 1º Grupo de Combate, que têm registado mais ausências e que convinha inverter esta tendência. Como sabemos o Rui Chouriço, já faleceu e portanto já não pode comparecer, mas o Modesto, Magalhães e os presentes José Luís e Branco da Silva, gostaríamos que tivessem em consideração os camaradas seus ex-subordinados, proporcionando-lhe o prazer de um dia de convívio, que infelizmente vai cessando para alguns ano a ano. cremos que ambos ficaram sensibilizados e também o nosso amigo Branco da Silva, para este aspecto, esperando que no futuro todos nos dêem o prazer da sua presença, até à data da nossa "mobilização".

DECIDIR AS PROPOSTAS DE ROMAGEM AO CEMITÉRIO DA CONCHADA, EM COIMBRA, COM PLACA ALUSIVA AO CORONEL MOURÃO:

Após debate muito interessado de todos os presentes, concluímos que é importante que todos os anos no dia da nossa confraternização não só na missa, mas também antes de almoço se reserve um momento de invocação a todos os que já "partiram", que deve ser considerado solene, pois nem todos os "FALCÕES", vão ao acto religioso que se realiza na igreja e por isso é importante passar a adoptar este momento de homenagem, com o qual todos concordaram.

Quanto à romagem verificou-se duas tendências, os que concordavam e os que





Honra

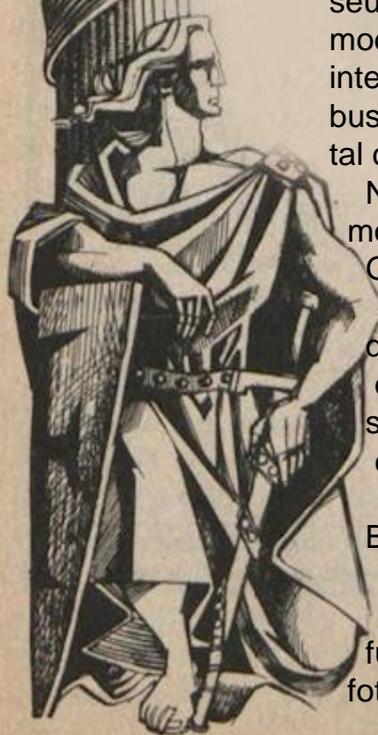
Glória

discordavam, ambos com justificação e argumentação inteiramente aceitável. Optando-se também pela romagem apenas para os que manifestarem esse desejo e se tal registrar um número de interessados que o justifique, para tal vamos fazer consulta para este efeito.

**TOMAR CONHECIMENTO DA
CORRESPONDÊNCIA DA CART 1525 ,DOS
ANOS 1966/67 E DO PATRIMÓNIO ENTREGUE
PELO CORONEL MOURÃO AO MATEUS, BEM
COMO MEDIDAS A TOMAR PARA O SEU
ARQUIVO HISTÓRICO E VALORIZAÇÃO:**

Transmitido pelo Mateus aos presentes, o que lhe foi entregue e que se encontra exposto na parte da sua garagem reservada à CART 1525, referindo que sempre fez questão de ter um espaço para este efeito, pois não queria deixar "morrer" dentro de uma caixa ou mesmo no lixo, todo um património de uma fase da nossa vida que considera glorioso e de grande respeito para consigo próprio e para com os seus camaradas. Apesar de ser um espaço modesto este é de homenagem a todos os que integraram aquela unidade, onde se encontra um busto com seu uniforme, devidamente preservado e tal como foi usado pela última vez no dia 10 de

Novembro de 1967 e também afixado numa moldura uma das flâmulas de honra atribuídas na Guiné à CART 1525, vários louvores atribuídos ao Coronel Mourão ,ainda como Capitão e durante o período que comandou a CART 1525, quadro de operações realizadas na Guiné que se encontrava no gabinete do Capitão Mourão, em Bissorã, símbolo dos FALCÕES, feito em Pau-Preto, pelo nosso camarada Portela em Bissorã também afixado no referido gabinete de Comando, peças de artesanato feitas pelo sapateiro de Bissorã, trofeus de encontros de futebol realizados nas confraternizações, várias fotografias alusivas à CART1525, afixadas em



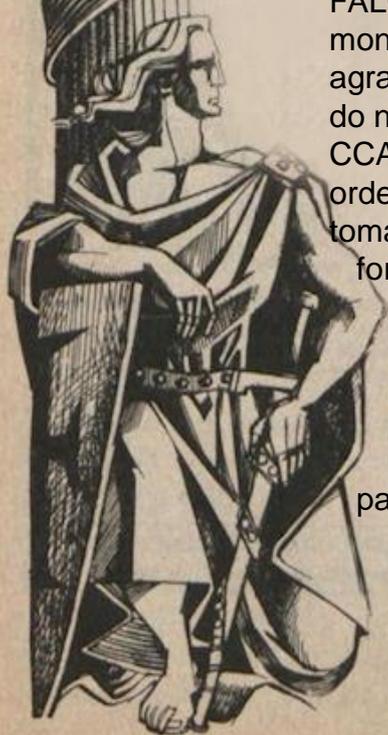


Honra

Glória

placard, ofertas em loiça com o símbolo da CART1525, para além de gravações em vídeo e áudio da época e posteriores, etc. É sua intenção vir a fazer no local um pequeno encontro reservado aos que se mostrarem interessados em conhecer e até colaborarem na progressão deste espaço, cujo património pertence aos "FALCÕES" e deve ser estudado e diligenciado para que venha a ser preservado no tempo.

Atendendo ao adiantado da hora, pois já eram 19,30, não foi possível concluir este ponto nem abordar os restantes assuntos pendentes, ficando de se marcar outra reunião para este efeito, se possível com início da parte da manhã. Pois após tão lauto almoço com marisco, bolas de carne, croquetes, pastéis, queijos de Castelo Branco, Leitão, espumantes Messias de diversa qualidade, óptima doçaria caseira e pastelaria de Barcelos de excelente qualidade e salientando o bolo de Comemoração do 39.º Aniversário da chegada dos FALCÕES a Bissorã, com a fotografia do monumento aos mortos em combate e de agradecimento à população de Bissorã, gentil oferta do nosso camarada Carlos Rodrigues da CCAV.1650, foi difícil progredir ponto a ponto da ordem de trabalhos. Mas conseguimos avançar e tomar decisões, para além do aspecto de trabalho, foram momentos agradáveis pelo convívio que nos proporcionaram o regresso à nossa juventude, pois todos os presentes exteriorizavam não mais de vinte e poucos anos, a experiência aconselha a repetição destes momentos, aceitando-se sugestões para a sua periodicidade.





Honra

Glória

Queremos deixar registado neste documento todo empenho manifestado pelos presentes e ainda enaltecer os que de mais longe se deslocaram, nomeadamente o amigo Gouveia, que apesar de residir na Madeira, desde a primeira hora sempre compareceu, apesar da sua ocupação atendendo à sua responsabilidade política, profissional como advogado e também de jornalista e escritor, sempre consegue um "bocadinho de tempo" para atravessar o Atlântico e confraternizar com os seus camaradas. Desta vez também o José Luís, viajou do Algarve e surpreendeu-nos agradavelmente, pois esteve presente após um interregno de 14 anos. Sejam bem vindos todos.

O presente documento vai ser enviado aos participantes e aos que foram convidados e não puderam comparecer.

Um grande Abraço do

Adrião Mateus
Coimbra ,3 de Março de 2005

Para conhecimento de :

- Adrião Mateus **
- António Augusto Maduro
- António Jacinto R.M.Lançós
- António Jesus Picado Magalhães
- António Rosa Mendes
- Armando Benfeito da Costa **
- Arménio da Luz Branco
- Carlos Herculano Branco da Silva **
- Carlos Gomes Dias Pereira **
- Germano Silva**
- Joaquim Fernandes Pombo **
- José António Reis Luís **
- José Gaspar Casal Sampaio **
- José Gregório Gouveia**
- José Hilário Silva Portela **
- Manuel Eduardo Dias Mendes de Oliveira **
- Manuel Marques
- Rogério Lourinho A Diniz
- Rogério Marques Freire **
- Vítor Manuel Casimiro

** Presentes na reunião

Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

MAPAS

E

CARTAS

MILITARES



Honra



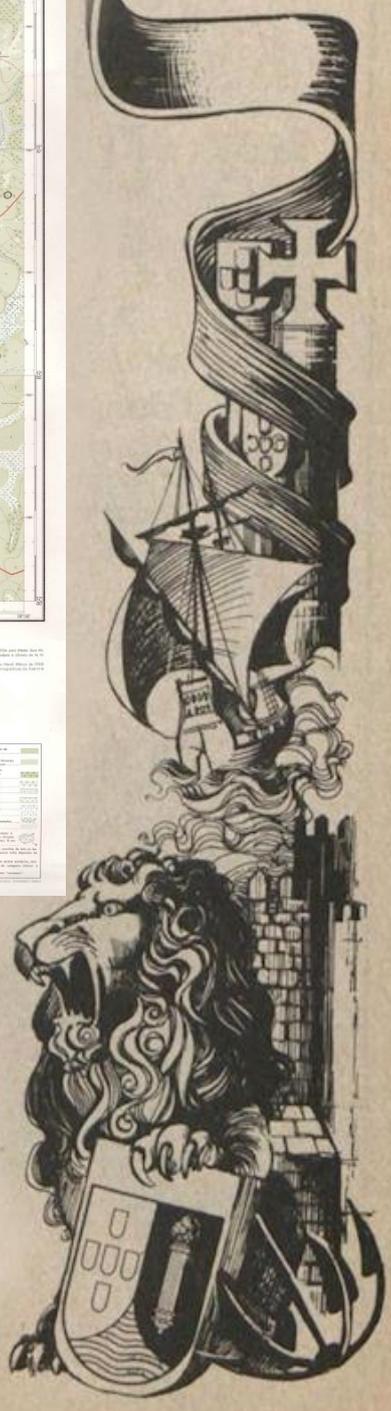
Glória



1887-1925
CART 1925



Honra  Glória



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra

Glória



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

FOTOS



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925



Honra



Glória

NA GUINÉ



Honra



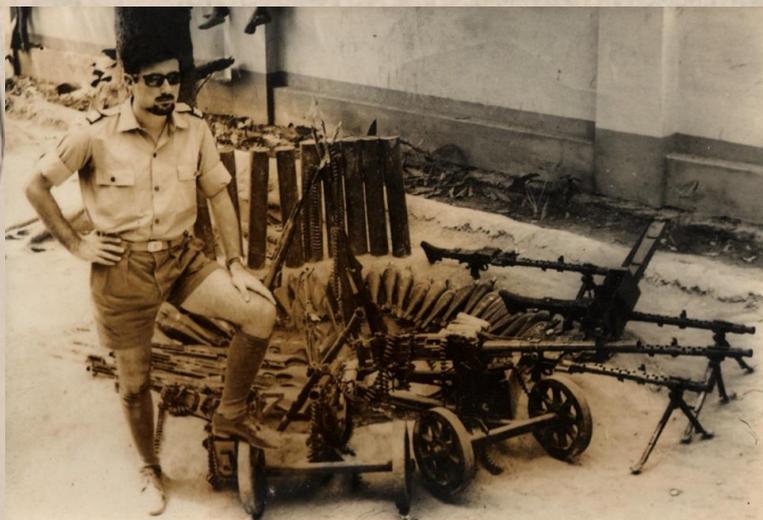
Glória



1887-1925
CART 1925



Honra  Glória



Comandante da CART 1525, Capitão Mourão, junto ao armamento capturado ao inimigo em Conjogude, em 3 de Fevereiro de 1967



Monumento erigido em Bissorã de homenagem aos mortos em combate. Inaugurado no dia 26 de Fevereiro de 1967, data do 1º aniversário da chegada da CART 1525 a Bissorã
Trabalho de autoria e execução da parte de escultura do 1º Cabo Radiotelegrafista José Hilário da Silva POrtela, com a colaboração de outros militares da Companhia



Honra Glória



Armamento capturado ao inimigo em 3 de Fevereiro de 1967 em Conjoqude



Os 3 Comandantes dos Pelotões de Milícia de Bissorã: Bacai Camará,
Alferes de 2ª Linha Quebá Camará e Sitaíá Camará

Os dois últimos foram premiados com o prémio "Governador da Guiné" por terem prestado serviços de extraordinária valia às nossas tropas, com excepcional valor e coragem com brilhantes actuações em combate, reveladores da sua alta determinação e patriotismo. Foram condecorados e vieram a Portugal em inícios de 1968 conhecer a capital da que consideravam a sua Pátria.

Depois do 25 de Abril estes valorosos militares Portugueses que consideravam Portugal a sua Pátria foram abandonados pelo governo Português e foram assassinados pelas tropas do PAIGC, durante a governação do Presidente da Guiné Bissau Luís Cabral, sem qualquer julgamento ou meio de defesa, perante um pelotão de fuzilamento Cremos que os seus restos mortais foram depositados numa vala comum em Mansôa.



Perspectiva interior do jeep Willys da CART 1525 (ME-34-77) reconstruído pelos seus rudimentares e próprios meios em Bissorã, após ter sofrido uma colisão contra uma árvore. Este jeep foi dotado com aspecto e características que nunca até então ou depois o Exército Português possuiu. Como curiosidade e porque este jeep tinha sido abatido após o acidente, este jeep não existia oficialmente. Era utilizado pelo Comandante da Companhia.



Mecânicos e condutores auto num domingo de manhã na Estação Zootécnica de Bissorã. Da esquerda para a direita: Guerreiro, Emídio, Candeias, Florindo, Plácido, Mateus, Arménio (Lisboa) Monteiro (Fronteira), Sampaio e Cipriano



Honra Glória



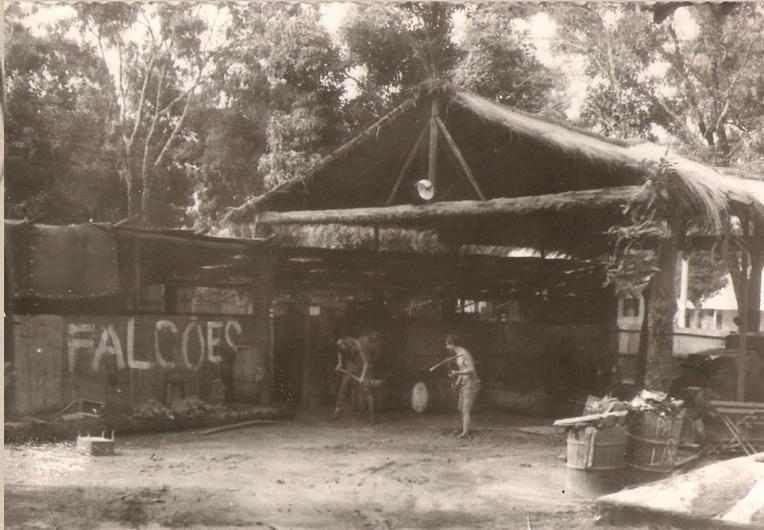
Uma das lavadeiras dos militares da CART 1525 em Bissorã



Uma das lavadeiras dos militares da CART 1525 em Bissorã



Honra Glória



Oficina auto construída em Bissorã pelos militares da CART 1525 em Março de 1966. Materiais utilizados: Troncos e ramos de palmeira, cobertura de palha, chapas de bidon e pregos. Aqui se realizaram trabalhos de recuperação de viaturas jamais realizadas por militares do Exército Português em campanha e não só. Os militares visíveis: Soldado Candeias e Cipriano e 1º cabo Diniz



Grupo de condutores e mecânicos. Da esquerda para a direita: Sold. Cond. Santanita, Sold. Desemp. Sampaio, Sold. Cond. Monteiro (Fronteira), Furriel Mateus, Sold. Desemp. Arménio (Lisboa), Sold. Cond. Martins, 1º Cabo Mecã. Emídio, 1º Cabo armamento Ligeiro Diniz. Em baixo: Sold. Cond. Francisco (Pintassilgo), Sold. Cond. Plácido, Sold. Cond. Cartaxo, Sold. Cond. Marques e Loulé





Oficiais e Sargentos da CAR 1525 no dia da Comemoração do 1º Aniversário em Bissorã. Em pé: Furriéis Magalhães, Mateus, Casimiro, Alferes Oliveira, Furriel Costa, 2º Sargento Maduro, Sr. Michel, Furriel Rosa Mendes, 2º Sargento Marques, Furriel Gouveia, 2º Sargento Diniz, 1º Sargento Vaz. Em baixo: Furriel Nelson, Alferes Rui Chouriço, Furriéis Lançós, Pombo, Capitão Mourão, Furriel Branco da Silva e Alferes Brito



Interpelação à população no mato. Em destaque Quebá Camará, Comandante de um Pelotão de Milícia e o Alferes Silva



Honra Glória



O Jeep (ME-34-77) acidentado numa colisão com uma árvore.



O Jeep depois de reparado com os rudimentares e precários meios existentes, pela equipa de manutenção auto da CART 1525.





Perspectiva interior do Jeep (ME-34-77. Da autoria e iniciativa da CART 1525. Este foi o único Jeep do Exército Português com estas características. Nem antes nem depois se fez igual ou parecido.



Ponte de madeira sobre o Rio Armada que ligava Bissorã à "Outra Banda"



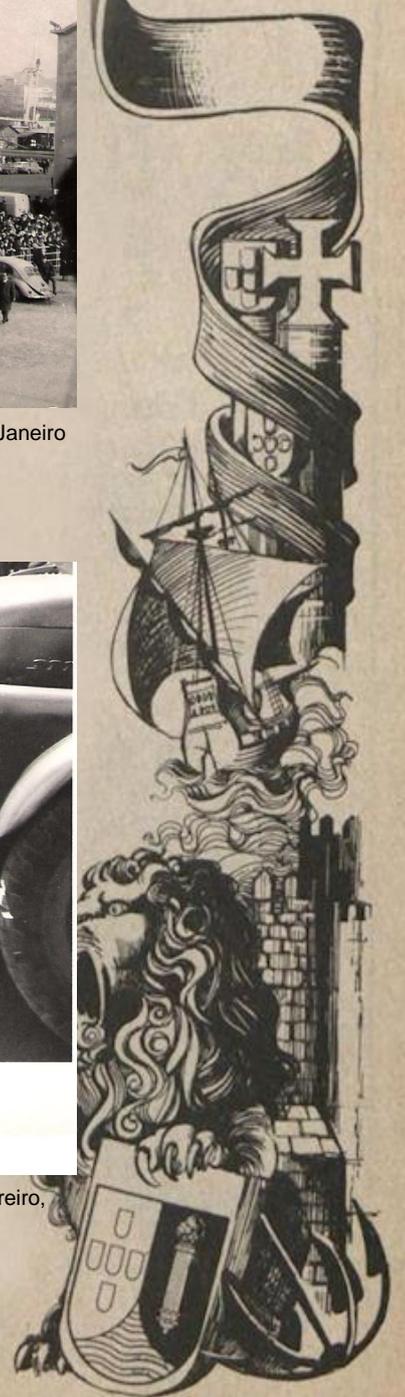
Honra Glória



Fotografia tirada do navio Uíge no dia da partida para a Guiné (20 de Janeiro de 1966), Cais da Rocha de Conde de Óbidos, Lisboa



Condutores da CART 1525 junto das viaturas a um domingo: Guerreiro, Marques, Loulé, Santanita, Plácido e Quintas



Honra  Glória



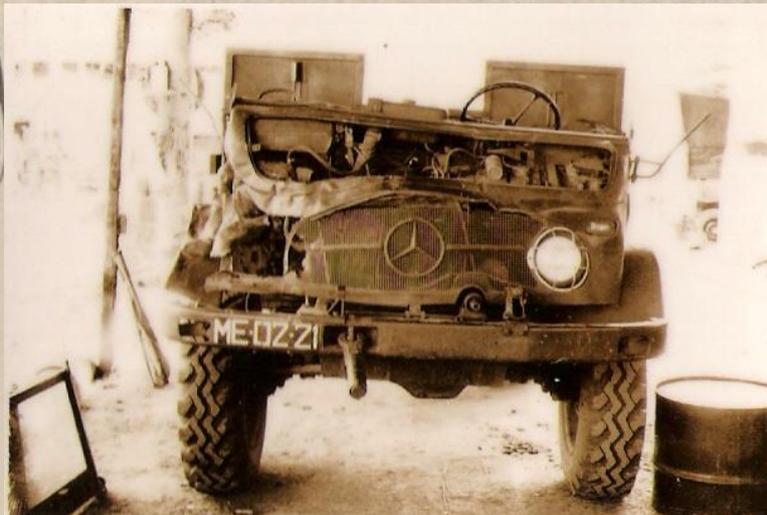
Condutores da CART 1525 junto das viaturas a um domingo: Guerreiro, Loulé, Santanita, Plácido e Quintas



Num domingo de manhã em Bissorã um grupo de macânicos e condutores da CART 1525. Em cima da carroça, da direita para a esquerda: Soldado Florindo, Sampaio, Cipriano, Arménio, Furriel Mateus. EM baixo: 1º cabo Emídio, Soldados Plácido, Guerreiro e Candeias a suportar a carroça.



Honra Glória



Unimog da CART 1525 acidentado



Armamento capturado ao inimigo em 1 de Outubro de 1966 -
Operação "Embuste" - Iarom - Guiné



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925



Honra



Glória

CONVÍVIOS



Honra



Glória



1887-1925
CART 1925





1987 - 20 anos - Quartel da Parede



1988 - Porto



1992 - 25 anos - Parede



1995 - Pombal



1992 - 25 anos - Parede



1997 - 30 anos - Quartel da Parede



2002 - 35 anos - Lisboa
Monumento aos Combatentes do Ultramar



1997 - 30 anos - Quartel da Parede

Honra



Glória

DEDICATÓRIA



Honra



Glória



SIEM
1883-1887
CART 1925





Honra



Glória



Dedico esta compilação que elaborei, de todos os conteúdos e memórias, existentes e descritos na página oficial da Cart. 1525, e dos tempos vividos pela mesma na Guiné-Bissau durante a penosa guerra do Ultramar, a todos os soldados e demais elementos da Companhia de Artilharia 1525 “Os Falcões”, e em especial ao meu pai, o Soldado Condutor Auto Francisco J. C. Plácido, que ainda hoje em dia me conta histórias e peripécias vividas com os seus camaradas, com orgulho e um brilho nos olhos!

Obrigado pela vossa dedicação e defesa da Pátria!

Jorge H. S. Plácido

